

Profeta David Rebollo



TRONO
SOBRE
TRONOS

DESMASCARANDO OS GOVERNADORES DESTE SÉCULO

TRONO
SOBRE
TRONOS

DAVID REBOLLO

TRONO SOBRE TRONOS

David Rebollo

Tradução do original em espanhol

MINISTÉRIO CHAMAS DE FOGO ÀS NAÇÕES

CHILE: Email:

mllamasdefuego@yahoo.com

www.ministeriollamasdefuego.com

Desenho da Capa: Pablo Cortes Moroso

Tradução: Paulo Pena

Revisão: Andréia Parente

Editoração: Elizabeth 13. A. Pinho

Primeira Edição: julho de 2011

Segunda Edição: fevereiro de 2012

Terceira Edição: setembro de 2012

Quarta Edição: novembro de 2014

Quinta Edição: junho de 2016

ISBN: 978-85-62782-13-8

Copyright©2011 por David Rebollo Todos os Direitos Reservados
Registrado no Chile, sob normas válidas internacionalmente ISBN: 206.605
Depto. de direitos Intelectuais

ARTIGOS DA LEI 17.336 SOBRE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Este livro não pode ser copiado nem reproduzido, sob nenhuma forma, por nenhum meio escrito, digital, ou outro formato sem a permissão escrita do autor.

A menos que se indique outra coisa, as referências bíblicas incluídas neste livro correspondem a versão Reina Valera Revisada de 1960.

Produzido por: Editora Shofar - Fone: 3923.7700

Distribuído por: Shemá Produções e Comércio Ltda. Fone: 3941.3955

Email: shema@shema.com.br

Publicado no Brasil por:
Editora Shofar
República do Líbano, 462 12 216 590 São José dos Campos- SP

ÍNDICE

ÍNDICE	4
APRESENTAÇÃO	6
DEDICATÓRIA	8
RECONHECIMENTOS	10
INTRODUÇÃO	12
1. A ÁRVORE CÓSMICA DO MAL	17
2. O TRONO DE DEUS	41
3. A.N.A.T. E OS PROFETAS	67
4. POÇOS DIMENSIONAIS	83
5. ÁRIES – O trono de Marte.....	113
6. TOURO – O trono de Astarte.....	142
7. GÊMEOS – O trono de Atena	163
8. CÂNCER – O trono de Lilith	193
9. LEÃO – O trono de Apolo	220
10. VIRGEM – O trono de Mercúrio	248
11. LIBRA – O trono de Têmis	278
12. ESCORPIÃO – O trono de Hades	317
13. SAGITÁRIO – O trono de Júpiter.....	359
14. CAPRICÓRNIO – O trono de Saturno.....	387
15. AQUÁRIO – O trono de Urano.....	413

16. PEIXES – O trono de Leviatã	433
17. DERRUBANDO OS TRONOS NAS NAÇÕES.....	459
EPÍLOGO	485

APRESENTAÇÃO

Como editor tenho muita alegria de apresentar este precioso material ao povo de língua portuguesa. Desde os anos noventa tenho trabalhado com diversos autores proféticos, e David Rebollo é um dos que mais me Impressionou.

Conhecemo-nos no primeiro semestre de 2009 na cidade de Tacna no Peru. O ministério local, juntamente com sua esposa Marisol que o cobre apostolicamente, recebeu a equipe da Junta de Remissão da Terra. Rapidamente nos identificamos pela sua simplicidade, vida com Deus e família. Posso afirmar ao longo desses dois anos de relacionamento que o livro que está em suas mãos e o seu conteúdo é fruto de Intimidade com Deus, vida de sujeição a Palavra e andar no Fundamento que é Cristo.

Tive o privilégio de voltar a Tacna para ministrar juntamente com a Dra Neuza Itioka, em um

Congresso de Transformação de cidades. Ali conheci melhor sua família, ministério e o seu Apóstolo de cobertura Roberto Bonilla. Por diversas vezes recebi David em casa. Levando-o para ministrar tanto em meu ministério local, como em outros ministérios. Em todos os lugares que passou ele deixou uma marca, o imenso desejo de ver o povo de Deus cada dia mais cheio e dependente do próprio Deus.

Ao ler este livro você e seu ministério serão impactados e impelidos a avançar no Relacionamento com Jesus Cristo, e na vontade de ser um instrumento dEle na terra para estabelecer o Reino de Deus. Que o Espírito Santo te ajude na sua leitura e em toda sua jornada Cristã.

MAURICIO CUNDARI MARQUES
Diretor Executivo Shemá Produções

DEDICATÓRIA

Dedico este Livro a minha esposa Marisol, que em quase 20 anos de casado, nunca vi um dia em que não adorasse e intercedesse diante de Deus. Sua boca sempre esteve cheia da Palavra do Altíssimo. Você tem sido uma inspiração constante para mim; aprendi com você o valor de se certificar tudo nas Escrituras, e a crer nela acima das emoções ou circunstâncias.

Sobre todas as coisas jamais a vi se render quando intercedeu por algo; mesmo quando já não havia mais o que fazer, você igualmente continuou orando e as vezes vi tudo mudar de novo. Conheci através de você o que é Interceder com uma Fé Vitoriosa, não para preencher um tempo, mas morrer cada dia até algo se produzisse no Espírito. Obrigado por suportar o peso do nosso chamado.

A cada Intercessor anônimo e líder de redes de todo o mundo, que tenho certeza estão fazendo tremer as forças da maldade, aos que apontam certamente com suas orações.

RECONHECIMENTOS

*A*gradeço ao Senhor Jesus Cristo, por Seu cuidado em todos estes anos, a Sua paciência de esperar que fosse amadurecendo, e de agregar valor no caminho. Suas Revelações e Visões foram na medida exata, não muito “forte” para que não fugisse e o suficiente belo para me motivar a continuar.

Agradeço especialmente neste trabalho ao Apóstolo Maurício Marques, um amigo inestimável e um irmão neste tempo, com quem compartilhamos muito sobre este material.

Reconheço aqui e agradeço a equipe da Editora Shemá, ao Paulo Penã pelo esforço sem tamanho em traduzir sobre o tempo, a todos que fizeram sua parte para que estivesse pronto este trabalho no Brasil, antes mesmo que o conseguíssemos em espanhol. Uma equipe de ganhadores

se forja sobre a perfeição e se afina da vontade de homens dispostos a vencer.

Deixo expresso aqui minha gratidão aos Filhos do Ministério nas Nações, que se apressaram a tomar primeiro desta revelação e expuseram suas vidas e ministérios para que se abrisse uma revelação na sua região, pessoas simples, mas dispostas a correr o risco, obrigado sem vocês não seria possível.

INTRODUÇÃO

7odo profeta dimensional passa tempos e tempos debaixo de Revelação. Desde o início em Cristo, tenho sido visitado e surpreendido frequentemente por ministrações angelicais. Ao longo dos anos, tenho sido guiado pelos anjos de Deus a ver as cidades, o Céu, os Planos de Deus para as nações.

Este livro não é sobre uma experiência ou uma visão. Transmito aqui o que recebi de Jesus Cristo durante quase 7 meses de visitação angelical contínua; foram semanas com Sonhos Proféticos, Visões com olhos abertos e muitas outras Experiências gloriosas perto do Trono de Jesus Cristo.

O Senhor enviou Seus mensageiros para mostrar as estruturas da maldade sobre a Terra. A cada noite, o Espírito me sacudia, me enchia de Sua Presença, e os ministros do Senhor me levavam a lugares inimagináveis para ver o que acontecia e o

que acontecerá em tempos finais. Vi a Igreja gloriosa despertar a um nível de guerra jamais visto, e como ela se posicionava em uma Luz mais intensa e sua efetividade era aumentada em mil, com uma Glória Pesada e uma luz mais brilhante do que o Sol.

Houve tempos em que a carga foi pesada, e sei que, se não fosse para conhecer a Glória de Deus, não teria suportado o que vi. Oro a Deus para que essa mesma Intensidade de Glória alcance você, o alimente, o encha, para que você não tema, e se depare com uma Revelação mais certa, podendo compreender que, acima de todas as coisas e de toda a criação, Jesus já está reinando. Ele não foi criado, é o Criador de todas as coisas.

“O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis.” (Colossenses 1:15-16)

Aprendi porque Ezequiel viu a Glória de Deus refulgente, majestosa sobre os querubins, sei porque ele não queria entregar a mensagem. Como acreditaríamos em algo do qual nunca haviam escutado ou como explicar algo tão grande? Ainda assim, ele cumpriu seu chamado, e temos hoje Decretos que foram lançados da própria boca de Deus sobre as nações.

São Decretos valiosos que não só afetaram as nações, mas que são os Juízos de Deus sobre poderes, *tronos da maldade* que se resguardavam detrás da adoração das nações. Deus não queria destruir a população dessas nações. *Jesus Cristo veio para derrubar! os poderes espirituais que haviam subjugado o homem sob o engano.*

Por isso cada Juízo que provém da Sua boca está cheio de libertação para países, etnias e nações.

É tremendo ver como Deus, ao longo das Escrituras, pelos profetas, juízes, apóstolos, nos deixa um mapa, uma cartografia cósmica, um manual

de como derrubar poderes quase eternos, de como tirar das trevas nações que enganadas por satanás, ainda rendem culto em diversos lugares da Terra, entregando adoração a falsos deuses que em troca dessa adoração, as cativam em caminhos cheios de morte.

Alguns dos profetas de antigamente, como Ezequiel, Jeremias, Isaías e Davi, entre outros, compreenderam mais além do que podemos imaginar e, ainda que suas gerações não estivessem preparadas para suportar a totalidade da Revelação em seus escritos, Profecias e Decretos, eles nos deixaram Tesouros ocultos. A nação e os filhos de Deus que os encontrarem se encherão de honra e *terão armas poderosas para repreender as trevas*; estarão antecipadas as suas gerações e, antes que o mundo inteiro seja liberto, creio que estarão sob um “Gosén” privado; enquanto o mundo estiver nas trevas, a Igreja estará cheia de luz.

João nos alerta, no livro das revelações que, *se o trono de satanás não fosse removido das cidades, então a*

lâmpada seria retirada. Essa luz que foi removida é a lâmpada da Revelação, o Conhecimento do Alto, e o preço pago por ela foi muito caro, gerações estiveram na escuridão. Nos últimos 60 anos, Deus tem restaurado o ofício dos sete ministérios. Agora vem outra fase, a do aperfeiçoamento do corpo de Cristo, para que crescamos a Sua estatura.

CAPÍTULO 1

A ÁRVORE CÓSMICA DO MAL

VISÃO DA ÁRVORE

*U*ma das Visões mais impactantes que vi a respeito dos troncos foi da **árvore do mal**.

Na Visão, eu estava sobre os céus, especificamente no espaço, tendo uma perspectiva na qual se via o Sol, a Terra, a Lua e alguns outros planetas. De repente, foi como se a Visão se clareasse e eu pudesse ver, na escuridão do espaço, que havia uma árvore ao contrário, ou, pelo menos, assim eu a via.

Suas raízes se conectavam aos planetas, ao Sol, à Lua, a asteróides, e, até onde eu podia ver, eles eram alcançados por essas raízes. Seu tronco era muito forte e tinha buracos como se **“uma praga”** o tivesse tomado e o enchido de orifícios.

Meus olhos buscaram enxergar o que havia dentro daquele tronco e pude ver que saíam dali “*demônios*” de todos os tipos, como vermes, vespas e outros insetos, mas eles não se distanciavam da árvore.

A copa da árvore era muito grande, mais do que se possa imaginar, talvez milhares e milhares de quilômetros, e rodeava a terra, envolvendo-a por completo com sua folhagem.

Suas folhas eram muito estranhas assim como toda a árvore. Ela não era comum, sua espécie era diferente, tinha ramos com espinhos e outros lisos. Não havia só um, mas diversos tipos de folhas escuras. Era como se toda a sua natureza estivesse tão impregnada de maldade que, só de vê-la, já se sentia a opressão. Era como se todas as emoções negativas saíssem dela e enchessem a “*atmosfera*”.

Ao mesmo tempo, suas folhas pareciam me atrair para que eu as tomasse, comesse delas e as

tocasse. Eu sabia que ali havia morte, mas mesmo assim elas continuavam me atraindo.

Quanto mais perto eu chegava dela, mais sentia a maldade em todas suas manifestações. O espaço deixou de ser vazio, e era como se a escuridão fosse sólida, como se as trevas fossem uma “*massa*” - era como estar no inferno; e tudo isso era alimentado pela árvore.

Tratei logo de desviar minha visão daquele lugar e olhar para longe, em direção à Terra. Eu consegui apenas vê-la, pois estava quase toda coberta pela folhagem e os ramos.

Eu havia visto a Terra e o espaço como o estudamos, mas agora, em uma dimensão paralela, eu discernia o que estava misturado com as trevas. Quanto mais me esforçava para ver, mais real do que o natural, se tornava o espiritual.

Então perguntei ao Espírito: “*Que árvore é esta?*”.

E Ele me respondeu: *“Esta é a árvore do mal que dá de comer às nações. Os fortes, os grandes e pequenos reis comem dela. Por gerações, ela tem trazido morte aos homens”*.

O COBIÇOSO FRUTO DO MAL

Desejei voltar, e quando cheguei perto da Terra, vi como os ramos se entrecruzavam, suspensos no céu do Planeta, cobrindo de lado a lado até o horizonte.

Aproximando o meu olhar, vi na extremidade de alguns ramos, os principados das trevas. Vestidos em diversas roupagens de nações, eles eram ajudados por demônios e cuidavam dos frutos dessa árvore. Não havia frutos descuidados, sem uma guarda.

Seus frutos eram muito diversos; suas formas eram similares às espécies que conhecemos na Terra, mas sua essência e cores eram diferentes. Pareciam de longe muito bonitos e grandes, mas, ao segundo olhar, era como se eles se transfor-

massem Um figo não era um figo, era uma aberração, não se podia chamar de outra maneira; suas cores eram como de algo putrefato expelia odor nauseabundo e estava cheia de vermes e insetos.

Os espíritos saíam daquela árvore e, se balançando sobre os seus ramos, desciam à Terra. Olhei para baixo e vi como eles convocavam as multidões por todas as cidades. Vi grandes estádios, espetáculos gigantes, grandes caravanas, marchas, e todo tipo de lugar onde congregavam as multidões.

Os demônios falavam e entravam em homens e mulheres, e eu escutava enquanto estes desciam às multidões. Eles lhes contavam sobre uma árvore maravilhosa que haviam visto e que haviam comido um fruto diferente que era tão bom que queriam compartilhá-lo, pois suas vidas nunca mais seriam as mesmas. As pessoas aplaudiam, gritavam e pediam, por favor, para comer daquela árvore.

Então eles conduziam as multidões que vinham de todos os lugares. Enquanto isso, uns subiam sobre os outros; era espantoso ver como se formava uma montanha de homens, mulheres, crianças, jovens, gente de todo tipo, uns subindo sobre os outros. Era uma verdadeira pirâmide de milhares de homens que pediam, desejavam, desesperados, comer da árvore. Eles gritavam, se batiam, **tudo era válido, o importante era alcançar a árvore.**

Os demônios se regozijavam e cantavam às multidões. Os principados falavam à árvore e achegavam os frutos à multidão, espremendo-os e deixando cair seu “*succo*”, néctar, sobre as pessoas. As pessoas clamavam e tomavam daquilo. Mesmo que uma gota caísse sobre a Terra, nada era perdido. Alguns eram despedaçados enquanto bebiam, mas era como se não importassem, o que importava era comer.

Os que bebiam voltavam para baixo extasiados e contavam aos demais tudo o que haviam experimentado como sendo algo fabuloso.

Eu não conseguia entender como isso acontecia. Aproximei-me dos frutos para ver como eles eram mortais, e seu cheiro, sua forma eram espantosos. Então compreendi que as pessoas, seus olhos estavam enganados, elas não viam como eu via, nem sentiam o verdadeiro gosto daquilo. Então me lembrei de Isaías:

“Engorda o coração deste povo, e faze-lhe pesados os ouvidos, e fechem-lhe os olhos; para que ele não veja com os seus olhos, e não ouça com os seus ouvidos, nem entenda com o seu coração, nem se converta e seja sarado” (Isaías 6:10)

Uma vez que a árvore se recolhia, as pessoas voltavam às suas casas e seus afazeres; mas então começavam a ficar doentes, vomitavam, se retorciam de dor, se confrontavam e matavam umas às

outras. Vi inclusive alguns comerem outras pessoas vivas. Eles não se entendiam e a destruição era fatal; era terrível ver o estado dos povos.

Os principados, quando todos já estavam abatidos, enviaram os demônios sobre a Terra. Então vi sair da árvore, dos gomos, dos troncos, milhões de vermes e demônios que vinham à Terra.

Os demônios recolhiam o sangue sobre os povos e açoitavam os homens; eles despedaçavam sua pele e salpicavam seu sangue, enquanto outros recolhiam o vômito, trazendo tudo de volta à árvore.

Eles colocavam o vômito dentro do fruto e o principado o “*trabalhava*” com as mãos; enquanto que o sangue, eles o bebiam e regavam a árvore com ele.

A árvore se fortalecia e novos frutos apareciam. E os espíritos que mais colhiam na Terra então passavam a cuidar de um pequeno fruto como sua recompensa.

Meu espírito estava cansado e enojado com o que via, eu não queria continuar vendo aquilo, ainda que soubesse que, por algum motivo, o estavam me mostrando.

OS GUERREIROS DA ESPADA

Então vi algo que me animou: na Terra, havia pessoas piedosas e ministros que levantavam oração. Eles marchavam pela Terra, pregando, orando e adorando a Deus. Isso enfurecia os demônios, a ponto de alguns descerem para brigar com os homens. Eram travadas verdadeiras batalhas. Vi demônios serem vencidos e feridos, perdendo suas armas. Vi também homens cansados pararem e os demônios virem se lançar sobre eles trazendo ainda mais peso.

Mas vi, entre a multidão, **homens que levantavam grandes espadas acesas e, apoiados por pessoas que faziam como que escadas, alcançavam os ramos da árvore, cortando seus frutos.**

Regozije-me tanto com o que via que recuperei o ânimo, gritei e saltei de felicidade: **“Assim que se faz! Sim, isso mesmo!”**.

Os principados se opunham; alguns deles, na batalha acirrada, chegavam a se pôr entre a espada e o fruto, porém não podendo resistir, eram derubados também.

Por conseguinte, quando não havia mais fruto, esses ramos se encolhiam e começavam a secar.

Assim esse grupo de soldados se movia pela Terra. Vi como eles se deslocavam levando a guerra e a espada sobre a árvore. Eles fizeram grandes avanços e muitos frutos caíram na Terra.

As pessoas, nessas regiões, se amotinavam e já não escutavam aos demônios. Elas viam as árvores e as viam tenebrosas como lealmente são, e não queriam nem tocá-las. Os demônios se reagrupavam e os principados voltavam a subir na

árvore, abandonando as extremidades secas e buscando outros gomos, mais verdes, onde se acomodar.

Estava tentando entender tudo aquilo quando prestei atenção e vi como os ramos, antes secos, começaram pouco a pouco a reverdecer. Então os principados arrumaram suas roupas e correram em direção ao tronco da árvore.

Depois, me encontrei no espaço novamente e vi os principados e introduzindo no tronco da árvore e saindo com novos frutos pequenos, apenas formados em pequenas bolsas como fetos dentro de uma placenta, e se apressavam em colocá-los nas pontas dos ramos. E assim começava um novo ciclo no qual, ajudados pelos demônios, conseguiam adoração.

Voltei a ver, em diversas regiões, como os guerreiros lutavam cortando, com suas espadas, os ramos e frutos da árvore; e eles se regozijavam, pois a obra estava feita.

Mas, quando voltavam a outros lugares, encontravam a árvore, antes seca, agora forte e com frutos de novo. Alguns soldados se cansavam e deixavam suas espadas, desanimados, confundidos. Parecia que o trabalho não dava resultado.

Em outras partes, os soldados saíam para buscar as pessoas e contar-lhes como haviam combatido contra a árvore, mas, ao voltar com as multidões, viam a árvore “*reverdecida*”, e as pessoas acabavam não acreditando em sua mensagem. Isso tudo os deixava confusos, eles não entendiam como isso acontecia.

AS RAÍZES DA ÁRVORE

Então fiquei perdido em meus pensamentos, me perguntando: “*Como poderemos ganhar esta guerra? Quando morrerá esta árvore? Se com a espada não podemos cortá-la, como o faremos?*”.

Foi então que me encontrei nas raízes daquela grande árvore, nos confins do Sistema Solar, e vi como cada raiz terminava tomando a forma de um trono de madeira; estes estavam enxertados

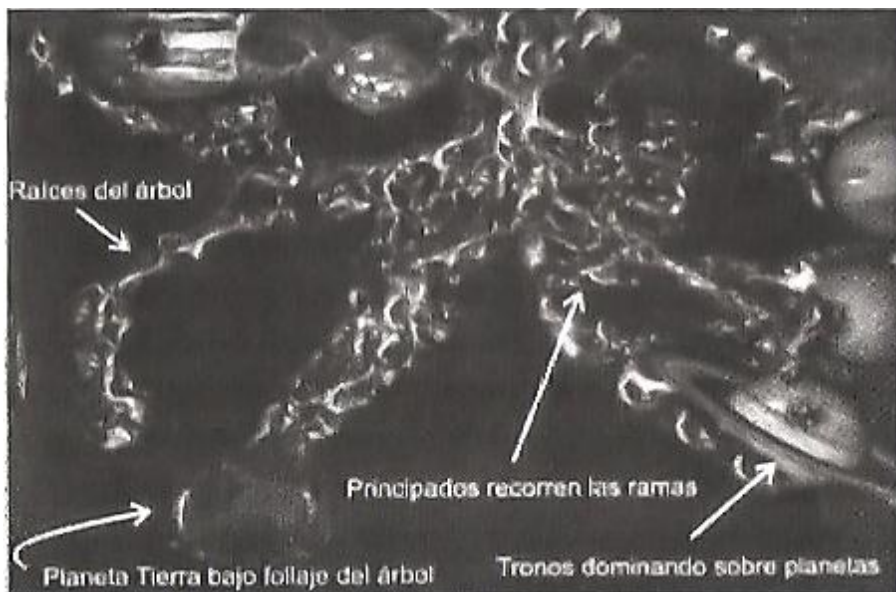
sobre os planetas, e sobre eles havia seres demoníacos aos quais chamo, neste livro, de “*tronos*”. Eles tinham as formas dos seres mitológicos da Grécia. Muitos deles eu conhecia por meio de gibis ou do colégio.

Esses seres planificavam da raiz, falavam e coordenavam todo o desenvolvimento dessa enorme árvore, se comunicando entre si. É como se eles tivessem enxertado as raízes nos planetas, retirando deles o que necessitavam para que a árvore crescesse. Pareceu-me sentir o gemido dos planetas, como se eles estivessem sofrendo por causa daquelas raízes que, como um câncer, se enraizavam neles, tirando suas forças, sua seiva. Os planetas, impossibilitados de escapar, só rangiam ante tal peso de maldade que os subjugava. Então vi, em suas raízes, algo como se fosse sais e águas. Aproximei-me procurando conhecer aquilo, e vi que as águas eram como uma tela, mostrando milhões de pessoas, em todo o mundo, envolvidas

com o pecado. Eu via todo tipo de prática abominável como sendo a imagem daquele “trono”. Da mesma maneira, na Terra, os principados e demônios promoviam as áreas de domínio desses seres, e as marcas deles eram vistas nas pessoas.

Compreendi que esses eram os verdadeiros governantes das trevas, e eles estavam bem distantes da Terra. Porém, por outro lado, governavam tudo. Elevei meus olhos e vi como essas raízes estavam posicionadas por todo o espaço, tomando também o Sol e a Lua. Voltei a ver aquele trono, e suas mãos entravam nas “águas”, saindo de lá cheias de “sais” ou algo similar que era jogado nas raízes da árvore. Os “sais” estavam queimados e escuros, e fediam a ponto de se sentir seu odor a milhares de quilômetros. Também vi aqueles troncos comendo daqueles sais e dando ordens aos principados feridos que chegavam até eles. Os feridos passavam aqueles “sais” em si e eram então “consertados”, reparados, voltando pelos troncos

até os ramos mais distantes. Os saís eram a essência dos homens pecadores que ainda estão vivos na Terra e que, por suas ações, dão direito ao demônios a se alimentar deles. Lembrei-me das palavras do profeta Jeremias quando disse que os varões que serviam a Anate queriam cortá-lo como uma árvore, mas o decreto de Deus foi: *“os jovens morrerão a espada, seus filhos e suas filhas morrerão de fome”* (Jr. 11:22). Haveria esperança se usássemos a espada e fechássemos a boca desses troncos.



A Árvore Cósmica Do Mal

Jesus comparou o Reino dos céus, se referindo ao Seu reino santo, a uma semente de mostarda que se transforma em uma grande árvore, e até mesmo os anjos se abrigam nela.

Creio que Jesus estava nos dando um código, pois Ele conhecia e sabia certamente que o diabo, junto com os tronos, tinha uma árvore que vinha desde o segundo céu e que também estava crescendo, querendo cobrir toda a Terra.

“Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou, e semeou no seu campo; o qual é realmente à menor de todas as sementes; mas, depois de ter crescido, é a maior das hortaliças, e faz-se árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.” (Mt. 13:31-32)

Satanás teve essa “*arvore cósmica do mal*” por gerações, e o que antes era só um “*arbusto*” agora tem tomado o “*mundo*” todo.

A cosmologia (**cosmogonia = mundo + nascer**) tenta dar uma explicação mítica (mitológica) à origem do universo, que sabemos foi criado de Deus. Ela pretende agrupar ideias, pensamentos e relatos metafísicos para explicar o surgimento do homem e dos deuses.

A atual corrente da “*cosmovisão*” (no alemão, significa “*observar o mundo*”) se originou em 1914 pelo filósofo Wilhelm Dilthey, membro de uma escola hermenêutica (estudos fundados nas escolas de Hermes). A cosmologia é um ramo derivado da metafísica, que é uma corrente filosófica que tenta estudar, pela razão, o que mais existe além da natureza (matéria).

Portanto, **essa árvore é o sistema filosófico e espiritual das trevas** tentando imitar o Reino de Deus, se nutrindo da alma e da adoração do homem pecador.

Esse sistema é formado por um conjunto de ideias, filosofias, religiões e, sobretudo, uma estrutura diabólica que se posicionou, ao longo das

eras, para enganar e confundir o homem, ficando escondidos detrás da realidade física.

Essa árvore cósmica toma todos os elementos naturais, como o sol e os planetas, e “*maquia*” (kosmetico) os principados e tronos, colocando-os em ordem para dominar o “*mundo*”.

Por “mundo” entendemos ser o “sistema” de leis físicas, morais e espirituais que governa tudo o que vemos. É ideal a aplicação aqui da palavra “*sistema*”, pois ela é mais parecida com o termo cristão “*desenho*”, que usamos fazendo alusão ao plano de um arquiteto.

Essa árvore cósmica representa o plano de um arquiteto das trevas (satanás), idealizado por gerações para enganar a humanidade.

“Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhamos paz. No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo. 16:33)

JUÍZO SOBRE A ÁRVORE

Então escutei uma voz poderosa que dizia:

“Golpeia as raízes filho do homem, ensina o teu povo a lutar contra as raízes da árvore até que se seque, porque vivo Eu, o Senhor Todo Poderoso, e anuncio que um dia esta árvore será cortada e jogada ao fogo eterno”.

Então vi como um grande sopro de vento no espaço. Era uma grande tormenta, e os frutos da árvore foram todos arrancados, seus ramos se secaram e assim também seus troncos, e, quando suas raízes se secaram, os troncos que nelas habitavam saíram fugindo e vieram à terra como estrelas fugazes, caindo nas cidades, nos campos e nos mares.

“Ele me respondeu, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos.” (Zc.4:6)

A árvore foi cortada com grande força. Escutei seus ramos ao partirem e suas raízes sendo arrancadas de todas as partes. Ela foi lançada aos confins do universo, em uma dimensão de fogo

que a consumia. E então voltei a ver os planetas e o Sol e eles estavam limpos, suas cores estavam renovadas.

“E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.” (Ap. 6:13)

Daniel revelou a visão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que construiu um império poderoso.

*“A árvore que viste que cresceu, e se fez forte, cuja altura chegava até o céu, e que era vista por toda a terra; cujas folhas eram formosas, e o seu fruto abundante, e em que para todos havia sustento, debaixo da qual os animais do campo achavam sombra, e em cujos ramos habitavam as **aves do céu**; és, tu, ó rei, que cresceste, e te fizeste forte; pois a tua grandeza cresceu, e chegou até o céu, e o teu domínio até a extremidade da terra.” (Dn. 4:20-22)*

Curiosamente a árvore viva mais alta do mundo, superando os 115 m de altura, se chama *Hyperion* em honra a um titã da mitologia grega, significando “o que vive em cima ou o que olha de cima”.

Mas essa não é a única árvore. Assim como no Éden e na Nova Jerusalém, no Céu está a Árvore da Vida. E o inferno e os poderes da maldade têm construído sua árvore de iniquidade.

Esta árvore, porém, será removida no fim dos tempos: “*E já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.*” (Mt. 3:10)

Só o Senhor sabe quando chegará o fim dos tempos, mas, para a nossa geração, resta combater os troncos da maldade. A Igreja deve entrar em um novo nível de guerra, e acrescentar à Potência da Palavra a Sobrenaturalidade do Espírito. Então esses frutos serão removidos da Terra como ao sacudir da figueira.

Todo o trabalho de Guerra Espiritual até aqui tem dado resultado, tem sido importante. Vi que devemos atacar as fontes, as raízes da maldade. Satanás não é nosso único inimigo, e agora podemos identificar nossos adversários e combatê-los em seu próprio terreno - a cultura das nações. Cada um desses “*tronos da maldade*” capacita e restaura a posição de seus generais, os principados, usando o próprio “*sal*” produzido pelo pecado dos homens.

A Bíblia nos chama de sal da terra; mas se perdemos a Visão, nosso destino eterno de servir ao Senhor Jesus, serviremos apenas para sermos “*pisoteados*”, pisados, amassados, convertidos em *pó* para alimentar as serpentes ou os tronos da maldade. Jesus ensinou que éramos o sal da “*terra*” (planeta) e que, se perdêssemos o propósito, seríamos jogados fora. Fora de onde? Com certeza, da Terra.

“Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor?”

Para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.” (Mt 5:13)

Deus está levantando uma geração instruída e diferente para combater em outro nível, mais estratégico. Por gerações, muitos cortaram a folhagem e os frutos dessa árvore, provocando a liberação dos territórios. Nossa tarefa agora é cortar suas raízes. O que precisamos fazer é manifestar nossa verdadeira natureza de sal para Curar as nações e conservá-las Limpas, Puras e Santas. Esse nível de guerra que restaura a identidade da Igreja é a que Libertará os povos. Por anos, perdemos nossa comissão. Só nós podemos fazer a diferença nessa guerra, manifestando a genética de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele transtornou, com uns poucos, as nações, e satanás caiu por terra diante de homens simples, mas com uma Fé genuína.

Elemento da vitória: O SAL DO MUNDO, JESUS.

CAPÍTULO 2

O TRONO DE DEUS

VISÃO DO RIO E DO TRONO

Minha primeira Visão do Trono de Deus aconteceu enquanto eu adorava na congregação. Senti a presença do Espírito tão forte que me prostrei sobre o rosto para adorá-Lo.

Fiquei assim por um bom tempo; podia senti-lo, era suave, cálido, acolhedor e imponente ao mesmo tempo. Quando escutei a Voz de Jesus, Ele dizia: *“Queres conhecer mais da Minha Glória?”*.

Meus pensamentos se agitaram e pensei rapidamente em tudo o que já conhecia sobre Sua Glória. Pensei nas Manifestações de Presença no tabernáculo, no templo, e no que eu conhecia das Escrituras.

De repente, foi como se eu estivesse sozinho no templo; já não havia ninguém ao redor, nem

escutava vozes ou ruído algum - silêncio total. Era como se até o ar tivesse saído dali.

Eu vi uma capa, um manto que descia cobrindo as minhas costas e o meu corpo por completo. Não era de pano, ele se parecia com uma fina rede feita de delicados fios de metal prateado. Ela envolveu todo o meu corpo e senti um forte peso sobre a pele, os músculos, os ossos, eles foram comprimidos, até o chão, por um Peso “*desconhecido*”.

Era uma pressão agradável, mas descomunal que rapidamente crescia; era como sentir outro corpo sobre meu corpo, ou como se a estrutura física se dividisse e eu pudesse sentir separadamente o sistema ósseo, o nervoso e o muscular. Eu não sentia o corpo inteiro mas percebia cada membro e órgão separadamente.

Eu sentia Sua Força insuportável; não era ruim, mas algo muito poderoso e estranho. Então, foi como se aquela malha de metal que estava so-

bre mim, tivesse sido conectada à corrente elétrica. Et não conseguia raciocinar nem conciliava os pensamentos sobre o que estava acontecendo, só sei que meu corpo estava amassado sobre o chão, sentindo cada órgão agora com uma corrente elétrica com milhares de watts de potência.

— “*Sinta Minha glória...*”, falou o Espírito.

Era poderosamente espantoso, parecia explodir, sentia aquela corrente recorrendo todos os meus órgãos internos, externos, ouvidos, boca, absolutamente tudo.

Nunca havia sentido um Poder tão grande e profundo como aquele; era o Peso da Manifestação da Glória.

Eu não podia imaginar tal Poder, sabia que morreria se não se detivesse, um corpo não pode sentir tudo aquilo. Eu me sacudia, tremia rolava e esticava ao mesmo tempo, bruscamente, de maneira incontrolável, mas não podia me levantar do chão, a Glória era muito Pesada.

“Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não veem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Co. 4:18)

Então abri os olhos pretendendo sair daquilo, me recuperar; e quando vi, não estava no templo, estava caindo dentro de um rio de águas transparentes.

Eu não conseguia ver o fundo. As águas eram cristalinas, porém, densas como azeite, e havia dentro do rio entre as águas, vazios como se fosse água, azeite e ar misturado. Eu sentia de onde vinha a corrente.

As Escrituras saltaram na minha mente recordei de Ezequiel que entrou nesse rio e viu que saía do altar. Então, pensei que poderia chegar ao altar, e me esforcei muito para nadar contra a correnteza para chegar ao início.

Em uma dessas braçadas dentro do rio, saltei fora dele e estava nadando sobre um chão de pe-

dras polidas todo molhado. Levantei o olhar e me vi em um “templo”, uma sala muito grande, alta, imponente em beleza, adornada com colunas e cortinas de belas cores.

“... um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono... E diante do trono como um mar de vidro, semelhante ao cristal. Ino meio do trono, e ao redor do trono...” (Ap. 4:2,6)

E diante de mim estava um “trono” e o Senhor assentado nele. Jesus, em sua aparência de homem, sorrindo cheio de Glória e Paz.

— *Conheceste uma parte do Peso da Minha Glória, ao qual ninguém pode suportar. Lembra-te que diante de Mim ninguém pode ficar de pé. Cada vez que falares de Mim, eu te darei deste Poder; ele virá sobre os que te ouvirem e lhes darei da Minha Glória. Tenho suficiente para encher toda a Terra, mas só podem sentir os que com fé e honra Me buscam. Minha Presença é mais forte do que mil raios juntos. Ensina o Meu povo a tomar do Meu Poder e Eu compartilharei Minha Glória com*

vocês. Todos que Me conhecem e Me adoram, como está escrito, Me honrando. Eu lhe honrarei e lhe darei Poder e do Peso da Minha Glória. Trouxe-te para que compartilhes Minha Glória e conheça a Minha Presença — falou o Senhor Jesus.

—Este é o Meu Trono, que o Pai Me entregou. Mas tenho muitos outros os quais darei aos que vencerem, e os compartilharei com eles. - Então, preste atenção ao seu trono.

— Daqui fluem livremente muitos rios, os quais enchem toda a terra. Desde o princípio, daqui tenho enviado Minhas águas nos homens. De Mim saiu o rio do qual falou Ezequiel, que haveria de curar as nações, e do Meu Trono saem as águas da vida. Minha vontade, a autoridade do Meu Trono, são o que sustentam o universo; Eu sou a água da vida.

Estava em pé, diante dEle, escutando, comendo cada palavra.

Era como se fosse apenas um murmúrio de águas, mas eu sentia quando aquilo entrava no

meu ser, tão suave, mas tão forte; e experimentei uma sensação de saciedade assim como quando comemos e bebemos, tinha o ventre cheio de água, Suas palavras estavam no meu ventre!

—Leste de Mim - continuou o Senhor firme, constante, sabendo tudo o que eu pensava e sentia - *que quem em Mim crê, correrão, em seu interior, rios de águas vivas. A quem honra o Meu trono e bebe as Minhas palavras, Eu darei o Poder do Rio, e ele nunca ficará vazio, sempre terá Minha Palavra e será forte, terá mais do que necessita e será como uma fonte aonde muitos virão beber. E isso o que sentes - o Poder das Minhas águas; elas são suaves e refrescantes para o Meu povo, mas, para o maligno, são um ruído ensurdecedor, como o cair de muitas águas que com força são lançadas, destruindo até mesmo a rocha mais firme.*

Ele continuou me ensinando e me levou a diversos lugares Quanto Poder há no Seu Rio! Vindo a cada vez que glorificamos a Jesus. Essa foi a primeira vez que entendi que o Senhor tinha verdades profundas em Seu Trono. Essa seria a

primeira experiência, a que abriria o caminho para que, em outro tempo, eu conhecesse os querubins ou “tronos” do Senhor.

Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado. (Jo. 7:38-39)

QUERUBINS & TRONOS

O Senhor permanece sobre querubins, de fogo resplandecente (Sl. 80:1), mas é muito mais que tudo isso. Ele é o rei do universo e, mesmo que a terra não possa contê-Lo, Ele decidiu se assentar sobre um trono de querubins.

Para o Criador, não seria suficientemente excelente se assentar sobre um trono de ouro ou qualquer outro material. Portanto, os querubins, que representam o máximo esplendor da Criação,

são os assentos viventes de Deus, seus verdadeiros TRONOS.

“O Senhor reina; treinam os povos. Ele está assentado entre os querubins, comova-se a terra.”
(Sl. 99:1)

De todos os profetas, Ezequiel foi o que mais recebeu intermédio desses seres, nos revelando a natureza dos querubins que servem ao Senhor. Em seu livro, ele começa contando a visita e a plenitude de sua experiência com os querubins, assim como posteriores visitas. Depois nos fala de Lúcifer e de sua natureza querubínica.

Deus dispõe a história assim, Ele mostra ao vidente como está Sua grandeza atualmente e como Se assenta sobre os querubins, reinando em majestade. Depois revela a ele que satanás, a princípio, havia sido um querubim, criado sem pecado nem maldade, e mostra-lhe como este se corrompeu, perdendo sua autoridade e seu esplendor, mas conservando parte de sua natureza querubí-

nica. Tal natureza está sem “*Glória*” nem santidade, totalmente aborrecível, mas continua manifestando sua oposição ao trono de Deus. Por isso ele foi lançado fora dos lugares santos de Deus.

Ezequiel é o profeta que mais compreendeu sobre os seres angelicais e sobre o trono de Deus. Ele os viu, os tocou, esteve com eles, e também lhe foi confiada a revelação para que transmitisse o conhecimento de quem, na verdade, era Lúcifer - agora chamado Satanás - um trono caído, por usurpar a adoração para ele.

Montou num querubim, e voou; sim, voou sobre as asas do vento.” (Sl. 18:10)

A Escritura é clara em nos mostrar que um dos “*tronos*” de Deus são os querubins. Estes se prestam como tronos viventes que transportam o Senhor.

Ezequiel, próximo ao ano 595 a.C., viu quando se abriu uma dimensão e a Glória de Deus apareceu em forma física e em fogo. Ele detalha

na visão a aparência e a forma desses querubins como nenhum outro o faz nas Escrituras. Ele nos mostra que parte desses querubins ou sobre eles estava o **“TRONO”** do Senhor, observando uma figura profética de Jesus assentada sobre eles.

Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, uma grande nuvem, com um fogo envolvendo nela, e um resplendor ao redor, e no meio dela havia uma coisa, como de cor de âmbar, que saía do meio do fogo. (...) E por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças, havia algo semelhante a um trono que parecia de pedra de safira; e sobre esta espécie de trono havia uma figura semelhante à de um homem, na parte de cima, sobre ele. (Ez. 1:4,26)

Passado o tempo, Deus volta a se manifestar nessa magnitude a Ezequiel, que, ao escutar o chamado do Senhor, sai ao campo longe: de seus companheiros, tendo assim novamente a visão do querubins (Ez. 3:22-23).

“Depois olhei, e eis que no firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira, semelhante à forma de um trono.” (Ez. 10:1)

Está claro que os querubins são tronos representando o maior poder, autoridade e esplendor da natureza criada.

Um trono é o assento representativo de autoridade e governo sobre o qual se rege uma nação ou reino.

Um trono (querubim) representa o melhor dos elementos criados; são seres superiores em glória aos anjos e aos homens. Os escritos de Ezequiel nos mostram que suas vestimentas eram compostas de vários materiais, e nos dão a idéia de que os dons não estavam separados, eram parte de sua natureza.

E, quanto à semelhança dos seres viventes, o seu aspecto era como ardentes brasas de fogo, com uma aparência de lâmpadas; o fogo subia e descia por

entre os seres viventes, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam, relâmpagos; E os seres viventes corriam, e voltavam, à semelhança de um clarão de relâmpago. (...) e a obra delas, era como a cor de berilo; e as quatro tinham uma mesma semelhança... (Ez. 1:13-16)

Além disso, os querubins assumem várias formas, de animais e de homem, “*rosto de boi, águia, leão e homem*” (Ez. 1:10); mas seu principal rosto de querubim é o de boi.

“E cada um tinha quatro rostos; o rosto do primeiro era rosto de querubim (boi), e o rosto do segundo, rosto de homem, e do terceiro era rosto de leão, e do quarto, rosto de águia.” (Ez. 10:14 - parênteses do autor)

Isso é importante para o nosso estudo, pois veremos como diversos “*deuses*”, que se estabeleceram na cultura das nações, assumirão principalmente esses rostos: de boi (Baal, Minotauro), águia (Zeus), de leão (Apolo), de Homem (satanás).

Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardónica, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. (Ez. 28:13-14)

O texto apresenta a satanás (Lúcifer) que era um querubim do Céu, mas que, por sua maldade, foi derrubado e perdeu para sempre sua posição no lugar santo junto a Deus.

Assim ele com muitos outros mais de sua mesma espécie vieram a ser os **“deuses”** dos homens que sem a revelação de Jesus Cristo adoram a criação e os espíritos caídos.

Esses espíritos, da mais alta autoridade, são aqueles sobre quem o apóstolo Paulo advertiu os colossos a estar vigilantes, combatendo, sem tré-gua, a todas as filosofias e crenças dos gnósticos.

O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos (...) é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse (...) permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu... (Cl. 1:15-23)

O Senhor tem muitos tronos. Ainda que o próprio Céu seja Seu trono, Ele governa de Seu trono eterno. Ele é impassível e governa sobre tudo. A Glória do Senhor não depende sequer da adoração do homem.

O Eterno é sobre todas as coisas e habita no fogo e no resplendor da santidade. Por isso podemos confiar que, seja como for, Ele sempre vencerá. Temos que confrontar os tronos da maldade e expor a verdade sobre eles. Qualquer anjo caído,

sem importar a medida de autoridade, foi criado, por isso terá um fim.

“O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade. Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que aos teus companheiros.” (Sl. 45:6-7)

Os tronos de maldade têm tomado a natureza e enganado o homens para que lhes adorem. Por isso aqui desmascararemos esse engano.

Neste livro, veremos **os 12 tronos mais importantes das trevas. Eles não são os únicos, mas são os que governam sobre os principados. Esses tronos se auto intitulam “deuses”, “signos do zodíaco” ou “heróis de antigamente”.**

O livro de Gênesis tem uma riqueza muito grande e uma contribuição única, pois registra o

início de todas as coisas. Início, entre elas, das lendas mitológicas sobre as quais se estabelecem as histórias dos “*deuses*” gregos.

Moisés nos revela que, antes do dilúvio, havia “*gigantes*” na Terra, que fizeram história por suas proezas.

Isso nos diz que eles eram o resultado da aliança ou união sexual das filhas dos homens (mulheres) com os filhos de Deus (anjos caídos).

Esses gigantes ou seres superiores em tamanho e força, talvez também em inteligência, foram os “*varões de renome*”; uma tradução mais acertada diz “*heróis de antigamente*”.

“Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade os homens de fama.” (Gn. 6:4)

Eles são os lendários “*heróis mitológicos*” que os gregos contam em lendas, deformando e modificando as mesmas com o tempo.

Mas essa é uma evidência escritural de que a maioria das histórias gregas foi forjada sobre realidades paralelas de intervenções de “*demônios*” na história dos homens.

Esses seres mitológicos, passado o tempo, depois de haverem entrado na cultura grega, tiveram seus nomes atribuídos às constelações e, em nossos dias, se tornaram os signos do zodíaco.

ORIGEM DOS TRONOS DO ZODÍACO

*Vara que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de **alguma figura**, semelhança de homem ou mulher; **figura de algum animal** que haja na terra; **figura de alguma ave** alada que voa pelos céus; **figura de algum animal** que se arrasta sobre a terra; **figura de algum peixe** que esteja nas águas debaixo da terra; que não levantes os teus olhos aos céus e vejas*

o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o SENHOR teu Deus repar-tiu a todos os povos debaixo de todos os céus. (Dt. 4:16-19 - grifo do autor)

Os antigos babilônios e os posteriores gregos os aperfeiçoaram, separando uma marca imaginária da órbita do planeta e da Lua através do céu. Cada parte dessa circunferência de 30° graus para cada mês engloba várias constelações. A essa parte do “céu” foi atribuído o nome da constelação mais importante.

*Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se, pois agora os agoureiros dos céus, os que **contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas**, e salvem-te do que há de vir sobre ti.” (Is. 47:13)*

Há diversas variações entre os vários tipos de zodíacos, entre o ocidental, o chinês, o maia e assim por diante, dependendo da região; mas ao nosso estudo bastará saber o essencial desses.

A palavra “**zodíaco**” provém do grego “**Zoé-diakos**” ou roda da vida. Como disse, é uma parte imaginária pela qual se movem o sol e os planetas. Imaginariamente, da visão da terra, ela se divide em 12 partes iguais.

Por sua vez, cada uma dessas partes é conhecida pelo nome da constelação mais famosa dessas divisões. Há diversos zodíacos, mas este é suficiente para que entendamos o que vamos analisar.

Outra raiz da palavra “*zodíaco*” vem do grego “*zoon*” que significa animal, daí a relação entre o zodíaco e os signos.

“Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.” (Tg. 3:15)

As Escrituras nos advertem e condenam tais práticas.

Dos assuntos de grande importância que precisamos compreender quanto à astrologia e ao horóscopo, temos:

• *O horóscopo, a prática da astrologia, e o zodíaco estão totalmente proibidos pelas Escrituras. Seu uso para adivinhação, carta astral, etc., é uma prática pagã, sendo considerada como pecado.*

• *A astrologia não é uma ciência, portanto, está cheia de erros, perfeitamente comprovados, quanto às posições de planetas, constelações e afins.*

Por isso trataremos de ignorar tudo o que implica o culto ao zodíaco, só nos interessando saber quais são os “**demônios**” ou “**tronos**” que se escondem por trás deles para enganar o mundo. Como veremos no transcurso dos capítulos, há espíritos que têm usurpado o lugar das estrelas e enganado os homens.

O que vamos fazer é expor a luz sobre as trevas para denunciar a mentira. Os patriarcas, juízes, profetas e apóstolos combateram essas práticas e expuseram a feitiçaria delas.

E expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham

servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra. (Jr. 8:2)

Vamos perseguí-las implacavelmente pelas Escrituras e trazer revelação sobre os eventos históricos, relatados na Bíblia, que nos mostram com quem Elias, Daniel e Paulo combateram, e qual era a cultura “zodiacal” babilônica e, por último, grega, que tiveram que confrontar.

“E igualmente aos que queimavam incenso a Baal, ao sol e a lua, e aos signos do zodíaco, e a todo o exército dos céus.” (2 Rs. 23:5)

QUADRO COM TRONOS DO ZODÍACO E TRONOS DA MALDADE				
Mês	Dia	Signo Ocidental	Signo Chines	Trono Da Maldade
Março	21	Áries	Dragão	Marte
Abril	21	Touro	Serpente	Afrodite
Maiο	22	Gêmeos	Cavalo	Atena
Junho	21	Câncer	Cabra	Lilith
Julho	23	Leão	Macaco	Apolo
Agosto	22	Virgem	Galo	Mercúrio
Setembro	23	Libra	Cachorro	Temis
Outubro	24	Escorpião	Porco	Hades

Novembro	21	Sagitário	Rato	Zeus
Dezembro	22	Capricórnio	Boi	Saturno
Janeiro	21	Aquário	Tigre	Urano
Fevereiro	20	Peixes	Coelho	Leviatã
<i>Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles...” (Deuteronômio 4:19)</i>				

“Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles...” (Deuteronômio 4:19)

Essas mesmas raízes estão hoje em nossa sociedade, e devemos conhecê-las.

JESUS, O SENHOR DA CRIAÇÃO

“O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.” (Colossenses 1:15-16)

Ao ler os capítulos que falam sobre os tronos da maldade, tenho em mente esta visão: não pretendemos exaltar as trevas nem infundir medo, mas é necessário revelar toda a sujeira e o oculto que o inimigo tem tramado por trás da cultura dos homens. A **cultura de mitologias e do zodíaco** está presente, diariamente, nas capas de todos os jornais e revistas, na voz e na imagem de todos os meios de comunicação.

Devemos denunciar as trevas e principalmente libertar nosso povo, levantando muitos intercessores preparados, para que assim a terra seja cheia do Sopro do Espírito e a cobertura de maldade seja removida das nações.

Creemos em Jesus Cristo como o primogênito do Pai YHWH, quem O enviou e O ungiu. Creemos que Ele morreu por nós para nos libertar do pecado, que ressuscitou e subiu ao céu, sendo coroado em todo poder e autoridade. E cremos que Ele nos enviou o Poder do Espírito Santo para que manifestemos Sua verdade a todas as nações.

Esse Jesus é o Senhor único do universo, e tudo o mais na criação é Sua obra e, portanto, deve se ajoelhar diante dEle. Jesus é a luz do mundo, e essa luz jamais foi tomada pelos tronos, pois nada tinham nEle. Assim, pela luz de Cristo, podemos proclamar a vitória sobre toda a maldade.

“Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR teu Deus, a terra e tudo o que nela há.”
(Dt. 10:14)

Tudo o que Deus fez foi bom, e isso inclui as estrelas e os planetas; Ele os fez para proclamar Sua Glória e para que O adorassem. Hoje a natureza está escrava, contra a sua vontade, por causa do pecado do homem.

Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos

que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. (Rm. 8:20-22)

Devemos separar as estrelas dos demônios e dos tronos, e também separar o conhecimento científico da Astronomia (ciência que estuda o espaço) da astrologia (religião pagã).

E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto.” (Gn. 1:31)

Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados.” (Gn. 2:1)

CAPÍTULO 3

A.N.A.T. E OS PROFETAS

VISÃO DE A.N.A.T.

Em uma turnê pela América do Sul, tentava descansar na cidade de La Paz - Bolívia, tinha chegado à noite e partiria no dia seguinte. Vinha de um percurso por várias cidades, e cansado fisicamente, desejava recuperar as energias, pois ainda faltavam duas nações para visitar antes de regressar.

Na madrugada, se abriu uma dimensão nos sonhos, e me vi um templo, em uma cidade dimensional, ali estava em uma reunião e observava as pessoas cantarem em uma igreja, enquanto um grupo de crianças cantava em coro seguindo a direção de uma diretora que os orientava na voz, nos modos, e tudo parecia perfeito neles.

Quando me levantei naquela dimensão, comecei a declarar que a honra e a glória eram para Jesus Cristo. Só Ele é digno de ser adorado, repetia e gritava no templo, atraindo os olhares e rompendo com a ordem da reunião. A mulher que regia o coro virou em minha direção, e as crianças também, seus rostos se transformaram e já não refletiam a inocência infantil. Pelo contrário, seus olhares eram frios e cheios de maldade. Era como olhar para dentro de um grande poço, o mesmo abismo se notava nos olhos deles.

A mulher começou a me amaldiçoar dizendo todo tipo de maledicências, palavras desonestas e maldições. Sua boca suave que regia aquele coro se transformou em uma abertura do inferno, cheia de palavras de morte, de infâmias, era como escutar ao próprio Hades falar.

Vi que as crianças que estavam no coro tinham como que cartazes, letreiros, e estavam aguardando para fazer um coreografia, uma apre-

sentação, então eles viraram seus letreiros, deixando ser vista uma letra, que antes estava oculta, formando seguinte palavra ou sigla: **A.N.A.T.**

Continuei confrontando com palavras e exaltando o senhorio de Jesus Cristo e que só Ele devia ser adorado, então a mulher ao ser descoberta, da mesma forma que as crianças, correram.

Saí daquele templo e caminhei pela cidade, enquanto andava pelas ruas sentia a opressão das trevas. Era como se o ar estivesse carregado de malignidade, cada sombra parecia ter formas definidas, como se fosse perseguido por uma grande opressão.

A cada passo que dava, sentia como se houvesse nas minha costas animais, bestas e demônios que se aproximavam intentando me alcançar. Tinha medo de me virar e continuei caminhando, era como se a qualquer instante alguns destes que me perseguiam se lançassem sobre minhas costas.

Então percebi que o foco de toda aquela maldade vinha na direção contrária a que me dirigia. Entendi que devia me virar e confrontar, descobrir a fonte daquele poder que encobria a cidade.

Virei-me em direção as trevas e cada passo que eu dava senti, a escuridão crescer em sua influência, ainda assim prossegui. Quando avancei umas quadras, a uns cem metros, vi a mesma mulher que estava no templo anteriormente.

Ela apareceu de dentro de um beco, trazia na sua mão esquerda uma pequena caixa de madeira como um cofre aberto, e dela começou a tirar objetos mágicos e a lançá-los, enquanto ela avançava, enviava seus elementos e conjurava em vários idiomas a maldição.

Continuei avançando e decretando a palavra profética, cada escritura eu enviava com força e meu espírito crescia enquanto proclamava as sentenças das Escrituras e a autoridade de Jesus Cristo. Cheguei mais perto e sem deixar de falar, nos agarramos fisicamente.

Então, fazendo força naquela dimensão de maldade, saí dos sonhos e apareci repentinamente no quarto do hotel.

O espírito estava fisicamente com a forma dessa mulher, então, percebi que não era um espírito demoníaco, mas sim o espírito humano bruxa ou sacerdotisa que tinha se deslocado (projeção astral), então, preguei sobre Jesus Cristo.

Este espírito humano clamava e suplicava que a deixasse ir, mas eu não a soltava e continuava pregando o amor do Senhor, falei o quanto satanás a tinha enganado, lhe anunciei que havia esperança para ela se entregasse sua vida a Jesus Cristo.

Quando terminei de anunciar a mensagem da Cruz, soltei seu espírito e desapareceu no ar.

Olhei para minha direita e estava em pé o anjo do Senhor com rosto de Glória e me disse:

Mostrarei-te nas Escrituras o que tem visto, é necessário que saibas o que está por vir, e anuncies na terra e nos

céus o que sucederá em breve... continuou me falando, peguei a Bíblia que tinha e a coloquei aos pés da cama, então, o anjo do Senhor moveu as folhas das Escrituras abrindo em Jeremias.

“E o SENHOR me fez saber, e assim o soube; então me fizeste ver as suas ações. E eu era como um cordeiro, como um boi que levam à matança; porque não sabia que maquinavam propósitos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com o seu fruto, e cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.” Jr. 11:18-19

Enquanto lia a escritura, o anjo dizia:

— *O que vistes, é o engano que está sobre a terra, estes são os espíritos que desviam toda a adoração dos homens até eles, ao mesmo tempo em que satanás quer roubar a adoração ao Pai, e retém a alma dos homens. Mas aos que forem retirados o véu de seus olhos verão a verdade e a morte que se oculta neles, e adorarão a Jesus Cristo. Tu vistes*

uma palavra que estava formada por quatro letras, pois não és um nome, mas sim a aliança de quatro tronos que governam nos céus, terra, ar e o Hades, estes tem tomado desde tempos antigos os lugares e tem se fortalecido, o nome deles é A.N.A.T. ASERA+NERGAL+ARTEMISA + THOR. Advirta esta geração e desperta os profetas!

A.N.A.T. tem a ver com algumas divindades que conhecemos mais popularmente com os nomes, de AFRODITA + APOLO + ATENEA + ZEUS

A.N.A.T., A INIMIGA DOS PROFETAS

Li e reli o texto, certamente o tinha lido antes, mas nunca tinha visto isto, agora uma chave havia sido revelada, e encontrava aqui uma confederação de poderes espirituais designados para destruição do ofício do profeta, que talvez estivesse oculta por gerações.

A Revelação de Deus tem a particularidade de não ser informação jornalística, ele não tem intenção que escute e depois diga: Nada posso fazer.

As Visões se distinguem quando vem de Deus, **pelo Poder que leva cada palavra, é um Poder Criativo, explosivo, quando expõe a Verdade tem tanta luz que desmorona as estruturas do inimigo**, a palavra anunciada Liberta os corações, rompem os paradigmas e as massas são liberadas.

Quando denunciemos as trevas, elas são expostas, e a derrota delas na cruz se faz real em nossas regiões. A Escritura nos revela que Cristo venceu e envergonhou publicamente a todo poder das trevas. Essa “*vergonha*”, só se cumpre em nossas regiões, quando proclamamos a verdade, é ali, quando despimos as trevas, a sua derrota se faz real.

A.N.A.T. foi uma deusa Cananéia, irmã e esposa de Baal, apresentada com caráter sangüinário, violento, que despedaçou a “*outros deuses*”,

além de ser a única “mulher” que se atrevia reclamar aos deuses criadores.

Segundo a mitologia cananéia, ela com a ajuda de deus sol, conseguem enterrar a **Baal** que tinha sido vencido pelo deus Mora (morte e seca). Baal ressuscita e então vence a seus inimigos e toma o reino definitivamente. Anat tomou a forma de vaca e Baal teve relações sexuais com ela e nasceu um filho.

Seu auge foi paralelamente aos dias de Moisés. Passado o tempo, a “personalidade” ou atributos desta deusa passam a se manifestar separado em várias deusas como: Atenéia, Afrodite, Astarte, Asera e Ishtar.

ANAT, A INIMIGA DOS PROFETAS

Jer.11:18-23

ASERA, deusa do sexo e da fertilidade

NERGAL, deus das pragas e enfermidades

ARTEMISA, deusa protetora e da sabedoria

THOR, deus pai universal dos céus

ANAT: deusa Caldéia da fertilidade, o sexo e a guerra representa confederação de 4 tronos da maldade.

O CULTO

Anat representava a fertilidade, nos meses de outubro até abril, quando em maio chegava a seca (Mot). Por isso, era tradição ter relações sexuais nos templos de Anat, entre os camponeses e as sacerdotizas que representava a Baal fertilizando a Anat. Os israelitas quando entraram na terra, foram seduzidos por este ritual, e abandonaram os conselhos de Moisés e Josué.

“Os utensílios feitos para Baal e para o mastro sagrado e para todo o exército dos céus”. Também, as pessoas por todo Judá fez fumaça de sacrifício a Baal, ao Sol e a Lua e as constelações do zodíaco

e a todo o exército dos céus”. (2Re. 23:4,5; 2Cr. 33:3; Sf. 1:4, 5.)

NERGAL DEUS DAS PRAGAS

Nos **próximos** capítulos veremos cada um dos tronos de maldade que são: Asera, Artemisa, Thor e também Apolo que assume todas as funções de Nergal.

Mas quero deixar aqui as operações de Nergal e como influencia no mundo atual.

Nergal deus primordial do céu representa o sol e as pragas. Ele nasceu de uma violação pelo deus Enlil (céu) e a deusa Ninlil (Ar) quando ela foi vê-lo no inframundo.

A lenda conta que os deuses do céu estavam separados dos deuses do inframundo e não se podia ir daqui para lá. Em uma reunião no céu a deusa Ereshkigal (deusa do inframundo, possivelmente Perséfone para os gregos) como não podia

ir, enviou o seu embaixador Namtar (deus mensageiro horroroso e que trazia todas as pestes e enfermidades).

Todos os deuses do céu lhe deram suas respectivas honra menos Nergal que nem se colocou em pé. A deusa do inframundo ao saber pediu que fosse castigado.

Enviaram Nergal ao inframundo para pedir desculpas, mas antes lhe advertiram que não comesse nada, e principalmente não se aproximasse da deusa apesar de sua formosura.

Acompanhado de sete escorpiões (representam principados) Nergal levou de presente a ela um **“trono de madeira”**. Não quis comer nem beber, mas quando a deusa Ereshkigal foi se banhar, ele a viu e sem resistir, ficou com ela por seis dias amando-a, ao sétimo, enquanto ela dormia, ele se foi. No fim a deusa ficou irada e prometeu que encheria a terra de tantos mortos que superariam aos vivos.

Nergal enfurecido passou pelas sete portas do inferno, e a derrubou de seu trono, mas ela lhe falou de amor, e o convenceu de que juntos podiam governar, o inframundo.

Seu principal lugar de culto na antigüidade foi o templo na cidade de Kuthu (atual *Tell Ibrahim* a uns 20 km da Babilônia). Entre os anos 720 a 700 a.C. os habitantes desta cidade voltaram a Samaria e continuaram adorando a Nergal (estes mais adiante são os samaritanos)

*“E os de babilônia fizeram Sucote-Benote; e os de Cuta (Kuthu) fizeram **Nergal**; e os de Hamate fizeram Asima.” 2 Reis. 17:30 (parêntesis do autor)*

DECRETO CONTRA A.N.A.T.

Durante os últimos anos temos confrontado bastante o espírito de Jezabel que protegia aos Baals e seus sacerdotes, e o vimos como um espírito de feitiçaria e manipulação, e o consideramos inimigo N°1 dos profetas.

Jeremias era descendente do **sacerdote Abiatar**. Este sacerdote foi o único que salvou sua vida quando Saul mandou destruir a linhagem sacerdotal que apoiava a Davi, que esteve refugiada por Salomão na cidade de Anatot, em terra de Benjamim.

Jeremias que é de uma linhagem sacerdotal é chamado ao ofício do profeta para denunciar a maldade.

Encontrava-se na cidade de seus ancestrais e sem ter idéia do mal que o rodeava, foi alertado pelo espírito do Senhor sobre o mal que estava sobre ele.

*“E o SENHOR me fez saber, e assim o soube; então me fizeste ver as suas ações. E eu era como um cordeiro, como um boi que levam à matança; porque não sabia que maquinavam propósitos contra mim, dizendo: **Destruamos a árvore com o seu fruto, e cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.**” Jr. 11:18-19*

Havia mais que um confronto, os da cidade de Anatot (filhos de Anat) praticantes da magia ritual a múltiplos deuses trazidos da Babilônia, estavam confabulando contra o sacerdote e profeta Jeremias.

O motivo para eles pedirem a vida de Jeremias estava baseada no seu ofício de “*profeta das nações*” e lhe ofereceram sua vida em troca de deixar seu ministério.

“Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos homens de Anatote, buscam a tua vida, dizendo: Não profetizes no nome do SENHOR, para que não morras às nossas mãos.” Jr. 11:21

O Senhor Yahweh sai em sua defesa, Jeremias **estava enfrentando poderes ou tronos de uma envergadura inimaginável.** Poderes que controlavam o Céu, a Terra, o Ar e o Inframundo. Mas o decreto vem direto da boca de Deus.

“Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os castigarei; os jovens morrerão à

espada, os seus filhos e suas filhas morrerão de fome.” Jr. 11:22

O duplo decreto estava estabelecido por Deus, que seriam consumidos pela espada e seus filhos morreriam de fome.

Quando falamos de espada, sempre está diretamente relacionado ao uso das armas de guerra pela mão do homem.

O que morrerá de fome na linguagem profética significa que sua “*boca*” seria fechada, isto é, um **ferrolho colocado por Deus fecharia a dimensão deles** para que não se alimentassem mais do sangue dos profetas.

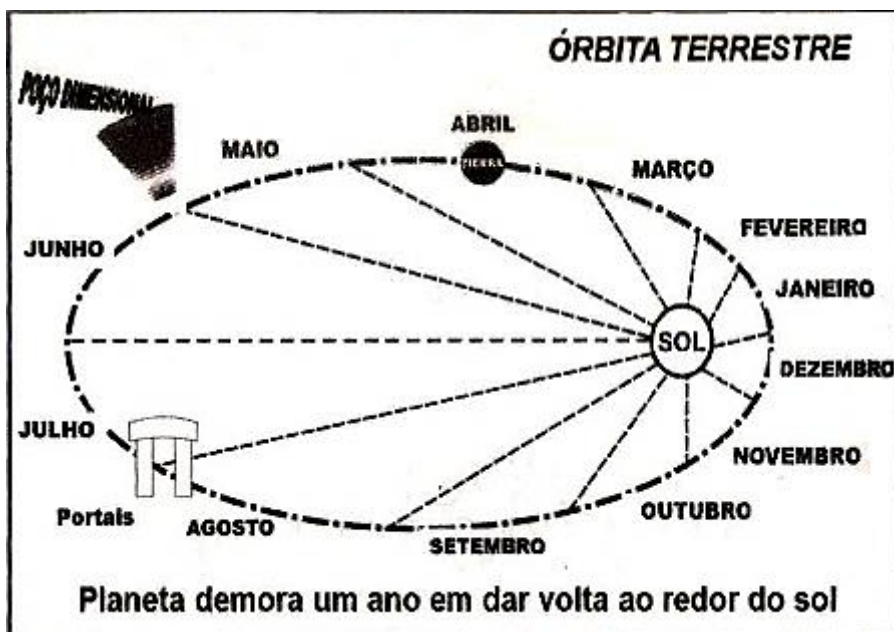
A maioria destes poderes de maldade que ocupam os lugares espirituais chamamos neste livro de Tronos, foram conhecidos em diversas regiões com os nomes de deuses.

CAPÍTULO 4

POÇOS DIMENSIONAIS

A terra, ao longo de seu movimento de translação, passa, a cada 364 dias e 6 horas, pela mesma localização geográfica, isto é, ela se move por um caminho espacial e demora um ano/calendário para percorrê-lo. O que nós não percebemos é que nesse caminho, aproximadamente a cada 30 dias, ela atravessa um portal e permanece, nesse tempo, sob a influência de determinados “*poderes*” espirituais que estão assentados no espaço do Sistema Solar, aguardando a passagem da terra. O pedágio que nos cobram por cada trecho é bastante caro, custando milhares de vidas, milhões de dólares em gastos; e isso é dobrado de maneira quase incalculável nos problemas ocasionados pela maldade e pela influência desses espíritos na terra. Como mostra a figura abaixo, esses poderes aguardam com calma a chegada da terra,

já que o planeta não pode escapar nem procurar uma rota alternativa, se tornando uma presa fácil.



A figura acima mostra a terra passando por sua órbita espacial.

A REBELIÃO

Satanás demorou muito tempo para seduzir os anjos, talvez até milênios fazendo um trabalho de engano até atacar o monte santo. Sua rebelião foi inteligente e estratégica, esperando o momento de atacar e medindo bem suas forças. A guerra só começou quando ele estava suficientemente aliado para ter uma vitória segura.

Nessa rebelião, unido a anjos, arcanjos, carros e querubins entre outros seres “*angelicais*” que se rebelaram contra Deus, satanás desconhecia pelo menos três assuntos que lhe custaram a vitória:

1. Não sabia que Deus era Deus. Pensou que o monte santo era a fonte de poder do universo e que, se o conquistasse, extrairia poder dele, tornando-se igual a Deus. Não sabia que era Deus quem sustentava o poder do monte santo (Ver livro *Dimensões do Espírito* para ampliar o assunto).

2. Desconhecia que Deus era onipresente. Confabulou e enganou os anjos para se rebelarem contra Deus, enquanto continuava cumprindo seus afazeres; não pensou que Deus conhecia suas maquinacões e tinha um plano eterno no qual já estava preparada sua destruição e derrota num futuro por meio do nascimento corporal de Jesus Cristo e do plano da Cruz.

3. Também não conhecia nem sabia do Sangue. Até aquele dia, só havia seres angelicais, mas, no futuro, com a criação do homem, ele descobriria o Sangue e seu infinito poder redentor em Cristo.

Assim, satanás e outros seres criados se rebelaram, e naquela guerra foram vencidos. Ali satanás descobre a primeira resposta: Deus é Deus e não pode ser vencido. Então, em sua derrota, ele foge pelas dimensões, abrindo portais no espaço. Essa é a forma de transporte mais rápida utilizada pelos anjos; porém, em sua fuga, ele acaba descobrindo a segunda resposta: Deus é onipresente e, para onde quer que ele fugisse, haveria exércitos de Deus a perseguí-lo.

No seu trajeto de fuga, satanás encontra, em uma dimensão longínqua, um sistema planetário que está “*desabitado*”, o Sistema solar e a terra. Então estabelece ali sua base e refúgio emite sinais e recebe grande parte do exército que se rebelou

com ele. Agora ele teria que se reorganizar, estabelecer uma estratégia avaliar sua situação e formar um plano.

O primeiro é estabelecer um perímetro de defesa e, para isso, coloca seus generais nos céus. Cada um deles, em torno do sol, ocupa lugares estratégicos em portais para opor resistência e “*guardar*” sua fortaleza.

Estes se posicionam no espaço, próximos aos lugares celestiais, e se dividem no sistema, próximos aos planetas e satélite.

Na categoria de autoridade, satanás é o mais “*sábio*”, astuto e estrategista. Ele governa sobre os demais, mas não está só, tem um grupo de generais iguais a ele, da mesma espécie, com a mesma “*anatomia*”, mas cada um com habilidades específicas para a função que lhe foi atribuída.



A figura acima mostra a Terra sob a influência de um trono por 30 dias aproximadamente.

ANATOMIA DOS ESQUADRÕES DO ADVERSÁRIO

Lúcifer foi criado como querubim com multi-formas, podendo manipular sua matéria e tomar aparências diversas. Ele pode “*se transformar*”, mudar, assumir formas à imagem dos seres celestiais. Como querubim, ele pode assumir a forma de leão, boi, águia, anjo ou homem simplesmente.

“... o mesmo Satanás se disfarça como anjo de luz.” (2 Co. 11:14)

Além de sua natureza, sua anatomia estava equipada com o melhor. Ezequiel, quem teve contato frequente e direto com querubins, nos diz que, no dia de sua criação, estavam prontas suas vestimentas e os instrumentos para que executasse a obra.

Suas vestes eram esplêndidas, com belos acabamentos, e também os dons estavam sobre ele, para cumprir seu ministério... Tamborins, flautas para adorar, usar, dirigir e criar a adoração a Deus.

Estiveste no Éden, jardim de Deus; cobrias-te de toda pedra preciosa: a coralina, o topázio, o ônix, a crisólita, o berilo, o jaspe, a safira, a granada, a esmeralda e o ouro. Em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. (Ez. 28:13)

O que precisamos entender é que cada um dos querubins do céu também recebeu vestes de glória com diversos materiais que refletiam o esplendor do Deus Criador.

Elas seriam compatíveis com as funções que eles teriam que executar. Os outros seres viventes também receberam ferramentas que não foram tamborins e flautas; elas eram diferentes conforme a função e a área de trabalho que desempenhavam no universo.

Esses seres, uma vez rebeldes e caídos, **usaram seus dons, suas ferramentas, como arma para atacar**, e hoje os utilizam para exercer domínio sobre os homens.

Dentro da espécie dos querubins, alguns dos generais de satanás estão a seu cargo, mas tendo anatomias diferentes da dele. Cada um deles **tem grandes capacidades e poderes, sendo desenvolvidos em inteligência e força**. Esses seres estão sob a autoridade de satanás.

Satanás não é o inimigo mais forte que temos que enfrentar, nem será nosso único inimigo. Ainda nos resta muita guerra pela frente.

Davi foi forte e valente. Em seus dias, venceu a Golias, mas não foi o mais excepcional entre seus próprios valentes. Seu reinado estava baseado na eleição de Deus, em seu coração e em sua sabedoria, mas, nas armas, existiam valentes que eram mais poderosos, fortes ou persistentes que ele, porém ainda assim governou sobre eles.

O presidente de uma nação não é mais forte que um boxeador de seu país, ou mais rápido que um atleta, ou mais inteligente que um cientista, porém governa sobre eles pela autoridade concedida. O presidente tem um requisito: habilidade estratégica para dirigir o país.

As habilidades de satanás são o engano e as estratégias.

Ainda assim, o adversário pode contar, em suas fileiras, com **seres de sua mesma espécie - querubins com atribuições diferentes, que se posicionaram no espaço fora da terra cuidando dos portais** sobre o Sistema Solar, se pre-

parando para a última batalha “cósmica” que acontecerá no fim dos tempos quando já não se encontrará lugar para eles nos céus.

Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele. (Ap. 12:7-9)

Nesse contexto, compreendemos que ao menos existe uma dúzia de querubins que permanecem nos céus, distribuídos em funções específicas. Juntamente com satanás, está o conselho de guerra das trevas; cada um deles, único e superior aos outros especializados em todo tipo de estratégia, dispostos a toda maldade, cheios de crueldade e engenho para exercer domínio e escravizar o homem por gerações, explorando-o em áreas específicas.

A estes a Bíblia chama de tronos.

... crescendo no conhecimento de Deus... que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado... é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas. (Cl.1:10-17)

Os querubins recebem o nome de tronos na Bíblia.

“Depois olhei, e eis que no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira, semelhante em forma a um trono.” (Ez. 10:1)

Estes são tronos viventes sobre os quais Deus se assenta e percorre a Terra.

O Senhor reina, tremam os povos; ele está entronizado sobre os querubins, estremeça a terra.” (Sl 99:1)

Daqueles tronos, ao menos 12 estão posicionados cuidando dos 12 portais sobre os quais a terra cruza ano após ano. Na antiguidade, sempre se falou, em todas as regiões, em todas as épocas, sobre um conselho de “*deuses*”, estes, neste livro, serão chamados de tronos.

Nota: Para uma melhor compreensão do tema dos *poços dimensionais* e a maneira como se originam, é indispensável a leitura do capítulo 10 do livro *Dimensões do Espírito*.

O OLIMPO

O Olimpo era governado por diversos deuses, que se misturavam com a história do homem e influenciavam-na. Egito, Roma, todas essas nações tiveram suas alternativas.

A Bíblia nos relata, no livro de Jó, que um desses portais se abre para uma reunião em que se apresentavam os seres angelicais diante de Deus.

“Deus está na assembleia divina; julga no meio dos deuses.” (Sl. 82:1)



A figura acima mostra a posição do surgimento dos deuses do Olimpo.

Na cultura moderna, esses 12 principais querubins, tronos caídos ou **deuses do Olimpo cor-**

respondem aos signos do Zodíaco, que, de maneira dissimulada, trazem as mesmas características.

Nas Escrituras, vemos uma guerra terrível, através dos tempos, em que patriarcas, profetas, juízes, reis e, posteriormente, os apóstolos atacaram, consciente ou inconscientemente, essas forças espirituais nas regiões terrestres e nas regiões celestes.

Os tronos são a força mais terrível das trevas e os inimigos mais intransigentes. Sua autoridade está acima dos principados, potestades governadoras das trevas, e dificilmente um ministro ou um ser humano os enfrentaria.

Eles estão muito bem guardados, entrincheirados; alguns, por dezenas de principados, que protegem a seus senhores ou tronos nas regiões celestes. Essas são as estratégias que alimentam e entregam poderes aos principados sobre as nações.



A figura acima mostra a Terra em um período de um ano, passando pela influência dos 12 tronos ou deuses do Olimpo.

Nosso objetivo com este material é levar a Igreja a um novo nível de compreensão da guerra espiritual, entrando em níveis superiores, preparando-se para **A BATALHA FINAL** que está às portas.

A Igreja, nos últimos 60 anos, entrou na fase mais restauradora dos sete ministérios. Ela está na etapa mais gloriosa, onde as Manifestações do Espírito e a Revelação têm alcançado maior maturidade em muito tempo.

Devemos acrescentar à medida e confrontar a maldade em campos nunca antes explorados, pois as hostes do mal **estão prontas para descer à Terra** com fúria como nunca antes.

Logo, os ministros, no mundo inteiro, enfrentarão inimigos desconhecidos, que nunca desceram à Terra; e **não podemos entrar nessa guerra com as estratégias que combatemos os principados** pois aqueles estão acima destes.

A guerra de principados contra a santidade e a vida de ministérios é um combate de estratégia. Como no xadrez, o fato de ganhar não significa que não haja perdas no caminho. Quem tem a melhor estratégia, quem conhece como se move, pensa, atua seu adversário, é quem se antecipa e vence.

A guerra espiritual, nos últimos anos, avançou muito; foram horas e horas de oração em todo o mundo, milhões de atos proféticos. Isso despertou a Igreja, restaurou os ministérios, trouxe uma

unidade em muitas regiões, ao menos de princípios, de entendimento da guerra espiritual.

Mas isso não é suficiente. Principados que caíram, voltaram a se posicionar, e a Igreja se perguntou: *“A guerra espiritual dá resultado? Se vencemos, como é que o inimigo ainda está de pé? Como é que os principados voltaram a tomar seus lugares?”*.

A resposta está na mesma história. Jesus venceu e deixou um força comandada por 12 homens, mas, 100 anos depois, a Igreja estava em crise, quase agonizando. Isso significa que a obra de Cristo foi inútil? De forma alguma, só que devemos lutar por várias gerações. Antes de morrer, devemos gastar os últimos anos para formar e equipar a próxima geração, que continuará a GUERRA.

Os principados vencidos retrocedem nos lugares celestiais e se dispõem a ser reparados e fortalecidos junto aos tronos. Depois descem à Terra com novas estratégias e assim retomam lugares

nas nações. Eles trabalham incansavelmente enquanto os homens envelhecem e abandonam o campo.

Por isso, o entendimento deve mudar e os planos para as nações devem ser ao menos de quatro a cinco gerações, para se trabalhar em longo prazo. Os governos das nações trabalham assim, Descobrimos finalmente que a órbita terrestre ao redor do sol tem doze “*casas*”, que estão sob o governo de doze tronos ali assentados, influenciando a terra em cada período, descarregando, transferindo seus planos, destruições e energia para o planeta.

A terra entrará inevitavelmente por esses portais, e deuses, heróis de antigamente, olímpicos ou zodíacos, serão chamados. A realidade é que esses tronos estarão trabalhando nesses portais para corromper a humanidade; e, durante esse período, eles aumentarão suas façanhas e características entre os homens.

Veremos aqui a história mitológica, as principais regiões de influência, as características e a esfera espiritual, o confronto com os patriarcas, profetas e apóstolos, e os decretos que há contra esses tronos segundo as profecias dimensionais.

POÇOS DIMENSIONAIS NA TERRA

Assim como nos céus existem portais dimensionais, existem múltiplos portais nas diversas regiões geográficas da terra.

Os conhecedores do assunto se utilizam disso, principalmente a Nova Era e os ocultistas de diversas religiões, usando os portais para se transportar.

Há alguns anos, o filme *“jumper”* mostrou o uso de portais. Segundo o filme, o jovem podia, com apenas uma foto, pensar em um lugar e ir até ele. Isso é atrativo para o cinema, mas não é algo novo, pois, desde a antiguidade, magos, bruxos e *“pseudamentalistas”* têm utilizado os portais para deslocar suas almas através da terra e entrar nos lugares onde o corpo humano não poderia chegar.

Há países que têm processado pessoas por assassinato espiritual mediante a bruxaria, sem que haja agressão física, somente a morte por ritual.

Inclusive algumas áreas do exército têm desenvolvido treinamento a grupos a fim de saber como conduzir esse assunto, pois como se defender de um inimigo ao qual não se pode ver nem tocar, mas que pode fazê-lo a você?

Já Enoque, Ezequiel e Estevão cruzaram esses portais no espírito ou no corpo e foram deslocados de um lugar a outro. Nós, em nossa linguagem cristã, chamamos tais situações de arrebatamentos (Ler o livro *Dimensões do Espírito* para uma maior compreensão).

Mas tribos antigas usaram os portais também. Buda foi um mestre no deslocamento da alma e na utilização dos portais do corpo, ensinando tudo o que hoje chega até nós como filosofia oriental ou Nova Era. Estes usaram o conhecimento das trevas para seus fins. Porém não podemos ignorar a realidade de que magos, como Merlin,

aperfeiçoaram a arte de usar portais e ter contato com as trevas para entregar poder a um governo em troca de maior liberdade para as trevas.

Os incas, nos Andes, se desenvolveram em Cuzco e outras regiões e cidades sacerdotais com o único propósito de ser adestrados no uso e na manipulação dos poderes das trevas; em troca, ofereciam adoração e sacrifícios permanentes aos “*deuses ou tronos*”.

Isso se repetiu em cada parte do planeta por séculos. Em algumas regiões, essas castas religiosas foram debilitadas e perseguidas, mas encontraram uma maneira de sobreviver ou de se adaptar.

O mais significativo é que, em nossos dias, isso não desapareceu, e “*magos, ilusionistas, mentalistas, cientistas, gururs*”, etc., ainda são de grande influência na sociedade. Eles continuam usando os portais e desenvolvendo suas habilidades para entrar no mundo espiritual com a ajuda das trevas.

PERIGOS DOS POÇOS

Esses portais ou poços dimensionais são verdadeiras brechas, aberturas no espaço, e cada um deles conduz a outro portal em algum outro lugar da terra. Ao entrar, a pessoa introduz *“um código”* que o abre e o conecta a outro poço em outro extremo do Planeta. Para voltar, repete-se o mesmo ao contrário. O problema é que, quando a pessoa entra, sua alma está usando energia *“contaminada”*, o que chamo de *“padrão de maldade”*, e esta operação é parte das trevas, dando legalidade aos espíritos imundos para dominá-la. Por isso é que tantos têm entrado em portais e têm se perdido - alguns enlouqueceram pelo que viram ou sentiram, outra ficaram como vegetais, tendo sua alma alienada em outra dimensão

Mas o mais terrível são os que voltam; pelo que viram e conheceram, ficam atados pelo resto da vida, sem poder romper no natural; e agora, com o conhecimento das forças superiores, têm

que trabalhar e servir a esses “*poderes*” da maldade, sendo escravos viventes.

Toda prática de entrar nos poços dimensionais pela vontade humana e projeção astral ou qualquer outra aliança humana ou espiritual com espíritos é pecado, e é literalmente abrir uma brecha a satanás.

HOMENS QUE ABRIRAM POÇOS DIMENSIONAIS

A História prefere ver uma pessoa comum como as notícias a apresentam, mas um guerreiro sabe que os detalhes que não são contados são as verdadeiras raízes que devemos cortar. Cada personagem da História e seus feitos relevantes têm histórias paralelas que mostram as operações espirituais; e ainda que o inimigo trate de disfarçá-las ou escondê-las, não há nada que se entrelace no oculto que não seja dado a conhecer.

Algumas dessas pessoas comuns a serem detalhadamente observadas são homens como **Adolf Hitler**, praticante e amante da **astrologia**,

mitologia e ioga, tendo sido adestrado por Aleister Crowley - fundador do satanismo moderno, e que tinha como meta abrir um grande portal sobre a Terra para que o anticristo viesse para reinar.

O nazismo foi uma religião e não uma corrente política. Hitler considerava, segundo seus mestres, que a raça ariana vinha da estrela “*Aldebarã*” na constelação de Touro.

Segundo suas próprias declarações, as quais estão documentadas, seu propósito era abrir um portal tão grande que jamais se fecharia; então, “*a Besta*” viria à terra. No entanto, ele precisava oferecer o sangue de, pelo menos, 7.777.777 judeus para tal propósito, e quase conseguiu com um pouco mais de seis milhões de judeus exterminados pelo holocausto (oferenda consumida por fogo) - seu nome já o determina.

Esse poço dimensional foi aberto sobre o **castelo de Wewelsburg** para convertê-lo no “*centro do mundo*”. Esse castelo possuía várias histórias de

sangue e assassinato. Talvez uma das mais importantes foi a morte, em seus porões, de milhares de mulheres envolvidas com a bruxaria no século XVII.

Em 11 de janeiro de 1815, um raio caiu na ala norte, destruindo-a quase por completo. Tal acontecimento foi um paralelo à visão de Jesus enquanto seus discípulos faziam suas primeiras libertações. Ele viu satanás cair do céu como um raio (*“Eu vi Satanás cair do céu como um raio”* - Lc. 10:18).

Em 1943, esse lugar restaurado possuiria dois cômodos.

A *“Obergruppenführersaal”*, que tinha, em seu mosaico, o chamado *“sol negro”*, que é uma roda zodiacal esotérica, possuindo, em seu centro, um disco de ouro puro, que seria o centro do mundo e o único de todas as religiões. Ali se reuniam as 12 maiores autoridades da SS alemã.

O outro cômodo era a “*cúpula*”, onde se rendia culto aos mortos. No centro, havia uma “*chama eterna*” a gás e, ao seu redor, doze pedestais. Provavelmente estavam destinados a ser ocupados pelas imagens dos deuses olímpicos.

Ainda hoje, a torre norte possui um portal aberto, que, como outros lugares do mundo, continua sendo de interesse por esotéricos de todo o mundo. Hitler, na realidade, não foi a figura do anticristo, mas sim do “*falso profeta*” que lhe abre caminho.

Esse é só um exemplo de como alguém pode abrir um portal em um lugar geográfico determinado, transformando-o em um poço que conecta dimensões do segundo céu com o mundo inferior.

O certo é que poços dimensionais são abertos o tempo todo em diversos lugares da Terra. A chave mestra para abrir essas dimensões é o derramamento de sangue, celebrado por sacerdote e pessoas conhecedoras de rituais.

REDEMOINHOS DIMENSIONAIS

Os “*redemoinhos*” são um tipo diferente de poços, pois estão continuamente abertos, são verdadeiros portais que não se fecham, os quais são guardados por seres angelicais. Jesus, quando ensinou que discípulos a ir contra as “*portas*” do inferno, estava introduzindo aos espírito deles um código para derrubar as sentinelas e libertar os cativos, Cada redemoinho é uma porta dimensional posicionada geralmente sobre a atmosfera terrestre a poucos metros de altura. Eles são conduzidos tanto para dentro como para fora de nosso universo.

Quando Elias chegou ao final de seu trabalho, Deus o recolheu para que não morresse. Elias, em corpo e alma, foi alçado em um redemoinho ao céu, mas não saiu do planeta. Ele foi introduzido de novo em uma dimensão ao centro da terra onde estava o “*seio de Abraão*”. Ali aguardou algumas centenas de anos até a manifestação de Cristo, quem tomou a Elias e a todos os santos da

Antiga Aliança e os levou ao céu. Então, o fato de ter subido não quis dizer que ele iria para cima, mas sim que iria para baixo, devendo ser alçado para entrar por um poço dimensional sem ser capturado pela morte.

“E, indo eles caminhando e conversando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.” (2 Rs. 2:11)

“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem.” (Jo. 3:13)

GUERREIROS INTERCESSORES

O que devemos compreender é como funcionam os poços dimensionais e como fechá-los.

João teve uma visão do fim dos tempos onde se entregava a chave de um “*poço de abismo*” a um trono para que este saísse com seu exército sobre a terra e infligisse dor à humanidade.

“... e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço,

como fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar.” (Ap. 9:1-2)

A fumaça aqui representa a adoração pagã que foi acumulada, ao longo das gerações, pelas ofertas dos homens. Essa fumaça agora retorna sobre a Terra (ela é o oposto da adoração que sobe como incenso diante de Deus).

Este é um “*poço eterno*” cuja chave está nas mãos de Deus, mas o princípio está nos regendo de igual forma nestes tempos, já que nos resta a responsabilidade de fechar os poços que estão temporariamente abertos sobre a terra pela adoração aos demônios.

“E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se movia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.” (Gn. 3:24)

Um anjo guardava a entrada do jardim do Éden para que nada contaminado entrasse naquele lugar. Os intercessores devem vigiar as PORTAS das cidades, estabelecer rodas proféticas, conselhos e intercessão; devem saber com clareza quais são as portas que estão mais “*debilitadas*”, e guardar nossas nações. Lamentavelmente o inimigo, por gerações, tem descido à terra e feito guerra contra nós, sabendo que lhe resta pouco tempo, mas nós não temos conseguido reagir.


É tempo de fazer uma guerra de alto nível para que, com entendimento, maturidade e responsabilidade, nos coloquemos na “*brecha*” da terra para que esta não seja destruída.

... e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei no que vive para sempre; porque o seu domínio é um domínio sempiterno, e o seu reino é de geração em geração... e segundo a sua vontade ele opera no exército do céu e entre os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes? (Dn. 4:34-35)

CAPÍTULO 5

ÁRIES – O trono de Marte

SIGNO

 trono de Marte ou Ares se relaciona com o signo do zodíaco. Áries, portanto governa **DE 21 DE MARÇO A 20 DE ABRIL**. Seu nome vem de uma história mitológica da Cólquida (terra mitológica que compreendia a antiga Mesopotâmia), e se apresenta como um carneiro de ouro na aventura dos argonautas. Posteriormente foi-lhe atribuído o nome de uma constelação entre a de Peixes e a de Touro. Na astronomia se indica que, quando o planeta passa por Áries, inicia-se a primavera no hemisfério norte e o outono no sul (equinócio vernal ou primeiro ponto de Áries).

MITOLOGIA

Marte (Mars, latim) ou Ares para os gregos. Marte na mitologia romana vem do latim Mars, deus da guerra, filho de Júpiter (Zeus dos gregos).

Apresenta-se como um guerreiro com armadura - capacete, escudo, lança e tocha. Seus símbolos mais frequentes são: o lobo e o pica-pau, a coruja e o abutre.

Seu pássaro assemelha-se às aves do Lago **Estínfalo**, que segundo a mitologia podiam lançar as penas como dardos.

Áres é o deus do conflito bélico, o deus olímpico da guerra e a personificação da força bruta, da violência, do tumulto, da confusão e dos horrores da batalha.

Sua origem está entre os bárbaros trácios (Sudeste europeu - atuais Grécia, Bulgária, Turquia e Istambul)

Na Roma antiga, sua influência era notada em todos os lugares; no mesmo foro estava o templo “*Mars Ultor*” (Marte, o Vingador) Quando saíam à guerra, no mesmo campo de batalha onde se concentrava o exército, atribuíam-se-lhe um lugar para templo com o nome de “*Mars Gradivus*” (Marte,

aquele que antecede o exército na batalha). O mesmo campo de treinamento de soldados e atletas se chamava “*Campus Martius*” (campo de Marte).

O lar original de Ares foi Trácia, e em Escítia seu principal centro de adoração, onde se sacrificavam a ele cavalos e homens. A língua do povo que habitava a Escítia (atual Ucrânia) deu origem aos idiomas iranianos, como o persa ou o curdo.

Além disso, Marte era o fundador mítico de Tebas e o ancestral dos espartos, que foram uma das raças de guerreiros mais temida de sua época. (O filme “300” mostra seu caráter brutal).

Marte apresenta-se como um guerreiro com armadura. Seus filhos com a deusa Vénus são Fuga e Timor, conhecidos entre os gregos como Deimos e Fobos. Seu domínio é a área da guerra, da destruição, da violência; é o deus da batalha por excelência.

Ele aparece em uma quadriga (carroça com cavalos) puxada por quatro cavalos imortais que respiram fogo. Os carros e os cavalos com fogo nos falam que Marte não só é um bárbaro guerreiro como um estrategista que desenvolve e governa a carreira armamentista contra as nações, desenvolvendo tecnologia militar avançada.



Marte era venerado como deidade em toda a Grécia e em Atenas, local do Areópago (Latim - Colina de Ares), onde Paulo viajou para apresentar o poder do Evangelho.

‘E tomando-lhe, trouxeram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber o que é esta nova doutrina

de que falas? ... Porque todos os atenienses... Então Paulo, estando em pé no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo observo que sois muito religiosos.” (Atos 17:20-22)

Marte é um deus de grande influência no mundo por sua força e crueldade. Tornou-se universal quando, a partir dele, se originou o nome do quarto planeta do sistema solar, Marte, um dia da semana, *Martes* (em espanhol), e o terceiro mês do ano, março. Sua Influência é diária, anual e universal.

Em Roma, ele é considerado o pai mitológico de Rômulo e Reno, fundadores míticos da cidade, os quais chamavam a si mesmos de “*filhos de Marte*” e tinham um templo para ele.

Além disso, haviam várias figuras e templos que expressavam as credices nas diversas personalidades e manifestações de Ares - *Mars Ultor ou Marte, o Vingador; Mars Gradivus ou Marte, aquele que antecede o exército na batalha*. Este templo era levantado junto ao exército antes de se iniciar a guerra.

Eles tinham que mudar as lanças consagradas e declarar: “*Mars vigia*” (Marte desperta). E ainda o lugar onde os soldados e atletas se preparavam e treinavam se chamava “*Campus Martius*”.

Ares então tem uma influência direta na guerra, na antecipação das batalhas, no treinamento de guerra e no treinamento dos esportes olímpicos.

Seus sacerdotes (chamados Sali) passeavam pelas ruas em procissão saltando e cantado (Carmen Saliare), e o sumo sacerdote era chamado de Flamante Martialis. (Ritual de procissão e caminhada nas ruas).

CULTO

Os Sacerdotes Salesianos ou Sali Palatini (palatini = guardas palacianos) realizavam danças de guerra em sua homenagem uma vez ao ano, no mês de março, com os 12 escudos que acreditavam ter caído do céu (emblemas dos 12 tronos).

No palácio do rei estavam o escudo (ancile = sagrado) e a lança original de Marte.

Seus cultos estavam em toda a região, e em Escítia (atual Ucrânia) acontecia o seu culto principal. Eles o adoravam na forma de uma espada, e ofereciam-lhe sacrifícios de cavalos, gados e homens.

Antes de sair à guerra, eram oferecidos sacrifícios para conseguir o favor de Áres. Este, segundo a mitologia, era acompanhado pela deusa guerreira Duellona (do grego *Belona*) identificada com Nero e/ou Minerva). Minerva usava em suas mãos um escudo, lança e tocha (Estátua da Liberdade).

Na cidade de Esparta, sacrificavam-se cachorros de cor negra e humanos (mostrando o caráter cetônico pertencente à terra e aos deuses do inframundo) em homenagem a ele e seu companheiro de guerra Enyalios (deus guerreiro, companheiro de Ares). Ali se levantou uma estátua em sua homenagem onde ele é visto com correntes para

mostrar que o espírito guerreiro nunca abandonaria a cidade.

Existia uma lenda dos argonautas e o cordeiro de ouro (signo de Áries) que estava em uma árvore consagrada a Áres na Cólquida, região de Israel e Mesopotâmia. Dizia-se que os Dioscuros (Castor e Pólux - heróis mitológicos) recuperaram o cordeiro e trouxeram a estátua de Áres, deixando-a em Lacônia, entre Esparta e Terapna, Perto da cidade, junto ao caminho, conservava-se uma estátua desse deus no templo de Áres Thareitas.

Nessa mesma região, em Jerontra, havia um templo com árvores consagradas a ele onde celebravam festas anuais só para homens.

No livro de Atos, Paulo navegou em um barco que levava como insígnia os Dioscuros (Atos 28:11 - NVI), ou seja, consagrado a Áres. Mais adiante, veremos especificamente os dioscuros e sua relação com Castor e Pólux ou Gêmeos.

CARACTERÍSTICAS

Os resultados de Marte se refletem em cifras como as do seguinte quadro, em que só estão listadas as mais importantes, separando as menores que duplicariam a cifra de 300 milhões de mortos.

O TRONO DE MARTE	
Mars Ultor	Marte, o Vingador
Mars Gradivus	Marte, o que antecede o exército na batalha
Campus Martius	Campo de Marte
Ares Brototoigos	Destruidor de homens
Ares Androfontes	Assassino de homens
Ares Miaiphonos	Manchado de sangue
Ares Teikhesiple-tes	Assaltante de muralhas
Ares Maleros	Brutal
Ares Teritas	Cruel, atroz
Marte	Romano
Mars	Latim
Ares	Grego
Tyr	Europeu

NUMERO DE MORTOS EM GUERRAS NO SÉCULO XX	
GUERRA	CIFRAS
Guerra Greco-Turca (1919 a 1922)	280.000 mortos

Genocídio Armênio (1894 a 1923)	30.000 mortos nos massacres
	1 500.000 por homicídio, fome, doenças e maus-tratos
Perseguição Cristã (1909 a 1918)	100.000 Nestorianos e cristãos de Anatólia
	47.000 Nestorianos fora de Anatólia
Fome da Síria e Líbano (1914 a 1918)	163 000 sírios e libaneses por inanição I Guerra Mundial
Genocídio Curdo (1925 a 1928)	250.000 assassinados em um levantamento do Kurdistão
Imperialismo Japonês (1894 a 1945)	20.992.000 ou 25.692 000 mortos
I Guerra Mundial (1914 a 1918)	15 000 000 a 18.400.000 mortes
Guerra Civil Russa (1917 a 1922)	9 640 000 a 14.940.000 mortos
Comunismo da União Soviética (1917 a 1991)	61 900 000 mortos (até 1987)
Guerra Civil Chinesa (1928 a 1937 e 1945 a 1949)	7 692.000 mortos
II Guerra Mundial e Nazismo (1939 a 1945)	58.000.000 a 62.000.000 mortos
Comunismo da Europa Oriental (1943 a 1989)	2 205.000 mortos
Guerras da Indochina e Vietnã (1945 a 1975)	3 860 000 a 4.910 000 mortos

Comunismo da Coréia do Norte (1948 - hoje)	500.000 a 7.000 000 mortos (até 2003)
Comunismo da China (1949-hoje)	77 3000.000 mortos (até 1987)
Guerra da Coréia (1948 a 1953)	2 945 000 mortos
Guerras Civis do Sudão (1955 - hoje)	2.400 000 mortos
Comunismo de Kampuchea (1975 a 1978)	2 100.000 a 3.000.000 mortos
Guerras Civis do Congo (1996 a 2005)	4.000 000 a 4.600 000 mortos
Guerrilhas e Ditadura da América do Sul	1.015.000 mortos

A hierarquia de Ares era acompanhada por uma estrutura formidável de combate, que lhe assegurava a vitória antecipada - sua irmã e companheira homicida de guerra, **Enio** (deusa do derramamento de sangue), **sua filha, Alalá** (personificação do grito de guerra).

Seus dois generais, Deimos e Fobos, que representam o pavor e o pânico, trabalham com três capitães cada um. **Deimos**, a Perplexidade, o Rumor e a Alegria, e **Fobos**, a Fobia, o Pânico e o Medo.

Ares vem a ser o trono encarregado do derramamento de sangue, da guerra, da violência, da destruição e da chacina entre os homens; sendo alimentado pelos sacrifícios das guerras e o ódio entre as raças.

Seus servidores, estruturados hierarquicamente e posicionados na terra, dirigem os cursos da História e se mantêm vigentes nos permanentes enfrentamentos ao longo da humanidade.

CALENDÁRIO

As esferas diretas de influência do trono de Marte se revelam na guerra, na antecipação da batalha, no treinamento para a guerra, e nos esportes.

Suas datas principais de comemoração são: 1º de março, a "*Feriae Marti*", o *Armi Lustrum*, 19 de outubro, 27 de fevereiro e 14 de março, as corridas de *Equirrea*, e o "*Tubilustrum*", em que se apresentavam as trombetas (sons, declarações) e as armas para guerra.

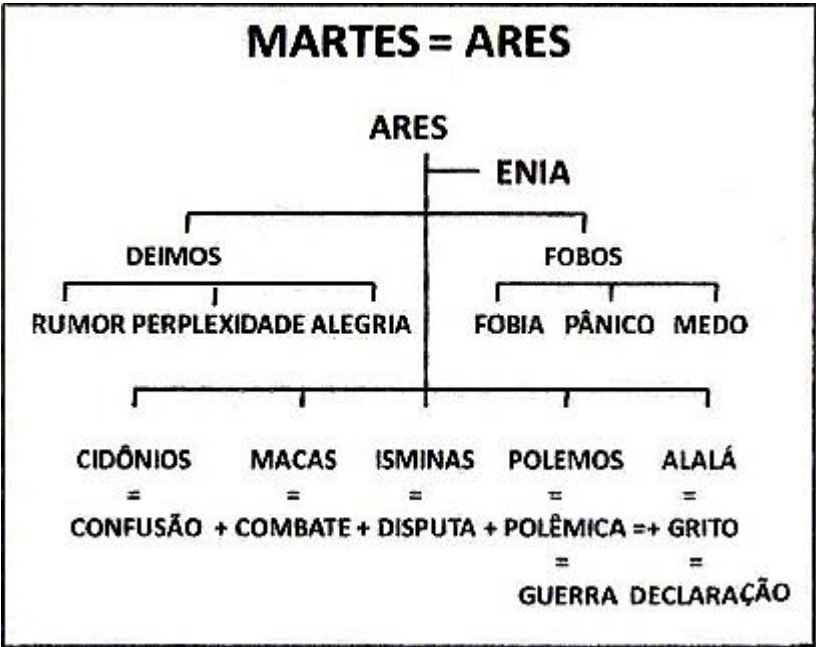
A ENGENHARIA DAS BATALHAS DE MARTE

Todo o sistema das trevas, seja qual for o trono, se desenvolve por meio de um sistema triangular ou tridimensional; por exemplo, Marte com Enia = Fobos e Deimos. Por sua vez, Deimos trabalha em aliança com Perplexidade, Rumor e Alegria.

O trono de Ares é servido por cinco príncipes que administram as guerras e as batalhas nas nações. A mitologia da antiguidade os conhecia como Cidoimos (confusão), Macas (combate), Hisminal (disputas), Polemos (polêmica e guerra), e por último Alalá que era a filha de Marte e que personifica o grito próprio da guerra.

Alalá é uma inimiga firme; ela, com um só grito de guerra (notícia), sem gerar doença ou praga alguma, consegue destruir bolsas de valores e economias, provocar rebeliões e quedas de impérios.

A notícia impulsionada por Alalá pode trazer pavor sobre os reinos da Terra. O medo de um desastre financeiro termina o provocando. Alalá e Pavor trabalham juntos e se antecedem no campo de batalha para debilitar os adversários, e Ares lhes dá o golpe final.



CONFRONTO

Senaqueribe (significa sarça de destruição - figura de Marte) invade a Israel e começa a dominar as cidades. Então envia seu embaixador Rabsaqué

(significa general, copeiro do príncipe - figura de Alalá) contra Jerusalém.

Is. 36:10 - “...*Jeová me disse: Sobe a esta terra e destrua-a...*” Deimos, príncipe do rumor, e Cidoimos (confusão), mentindo e paralisando o povo (Fobos).

Is. 36:13 - “...*gritou com grande voz mi língua de Judá... Ouvi as palavras do grande rei, o rei da Assíria...*”

Sua divindade principal era Assur, o deus principal e todo poderoso. Apresentava-se sobre um disco com um arco disposto para a guerra; uma versão assíria de Marte.

Depois disso, ele faz uma lista dos povos e cidades que havia submetido debaixo de seu domínio. A estratégia de Marte de infundir Pavor, Pânico e Disputa entre as filas de seus oponentes, se dividisse a opinião certamente dividiria seu valor. Tudo isso falou na língua que o povo podia entender.

O confronto foi estabelecido. Marte estava avançando. Só um palavra maior, um decreto profético, poderia deter sua voz.

“Não temas pelas palavras que ouviste, com as quais me blasfemaram os servos do rei da Assíria. Eis que eu colocarei nele um espírito, e ouvirá um rumor, e voltará a sua terra; e farei que na sua terra pereça a espada”. (...) “Jeová dos exércitos... que moras entre os querubins (palavras do autor “entre Tronos”), só tu és Deus de todos os reinos da terra...” (...) “A quem afrontaste, e a quem blasfemaste? Contra quem alçaste tua voz, e ergueste teus olhos para o alto? Contra o Santo de Israel ... contra mim te iraste, e tua arrogância subiu aos meus ouvidos; porei, pois, meu gancho no teu nariz, e meu freio nos teus lábios, e te farei voltar pelo caminho por donde vieste...” Assim diz Jeová acerca do rei da Assíria: “Não entrará nesta cidade, nem lançará seta nela; não virá diante dela com escudo, nem levantará contra ela baluarte...” E saiu o anjo de Jeová e matou cento e

oitenta e cinco mil no acampamento dos assírios; e quando se levantaram pela manhã, eis que todos estes eram corpos mortos. Então Senaqueribe, rei da Assíria, se foi, e fez sua morada em Nínive. E aconteceu que enquanto adorava no templo de Nisroque (comentário do autor, uma corrupção do deus Assur e Mar duk), seu deus, seus filhos Adrameleque e Sarezzer o mataram a espada... (Is. 37:6-38)

Caiu Senaqueribe e seus tronos associados. O decreto é de grande importância; conforme a profecia, assim se sucederá.

- A guerra era contra a santidade de Deus, Sua voz seria calada.
- Havia subido aos montes paralelos da rebelião de Lúcifer.
- Deus tinha tudo planejado, não foi surpreendido pela rebelião de Marte.
- Conheço tua força e estratégia, a confusão = Cidoimos (servidores de Marte).

- Colocarei freio nos teus lábios, já não afrontarás mais (gancho divino).
- Retrocederá pelo mesmo caminho - a mesma porta dimensional que o viu sair à Terra, o verá voltar.
- Pelo qual não lançará seta (pena da ave de Estínfalo), não levantará escudo (“*ancile*” - escudo de Marte caído do céu) e não colocarão baluartes; não poderás atacar com fogo cruzado o meu povo.
- A vitória foi sobrenatural. O anjo de Jeová os venceu.

Outra das histórias de Ares nos fala que, em sua relação adúltera com Afrodite (que era a deusa do amor e esposa de Hefesto, deus da forja e do fogo), ele tinha a Alectrión para que lhe alertasse antes da chegada do sol (o deus Hélio).

Alectrión dormiu e Hélio os encontrou e avisou a Hefesto que, em outra ocasião, lhe preparou uma armadilha e o capturou no ato do adultério.

Ares transformou Alectrión em galo, que nunca se esquece de anunciar a chegada do sol.

Quando Jesus disse a Pedro que, antes que o galo cantasse (*Alectrión* em grego), ele o negaria três vezes, Ele estava dando o código profético dos acontecimentos, estava dizendo: *“Assim como ares esteve envolvido em uma traição e seu ajudante Alectrión não pôde ser fiel e não esteve alerta, tendo assim que ser apressado na noite para se apresentar diante dos deuses, assim não poderás ser fiel ao teu chamado”*. Nesta mesma noite serás testemunha de uma traição - Ele estava lhe dando pauta de quem seriam os envolvidos no cenário espiritual.

*Mateus 26:33-34 transliterado do Grego: “Apokriqejij de o’ Petroj eipen autw (~~Eiv kai pantej skandalisqhsontai evn soi (egw oudepote skandalisqhsomai) VV 34 Efh autw o’ Ihsouj (~~Amhn legw soi o’ li evn tauth th nukti (prin **alektora** fwnhsai (trij aparnhsh me).”*

Aiektora, *AlektryNn*, Alectrión, do grego, galo. Jesus estai dizendo para permanecer alerta, pois,

se Alectrión estava perto certamente seu amo estaria preparando algo e seria uma traição. Antes do amanhecer teriam que confrontá-lo.

Poucas horas depois, no monte, Jesus intercedia e seus discípulos não conseguiam permanecer acordados. Eles eram acostumados a orar e vigiar à noite, eram homens de oração! vigílias contínuas, mas neste dia algo os havia superado.

Naquela noite, nada foi comum ou normal. Havia um confronto espiritual de alto nível que os discípulos nunca haviam experimentado. Naquela região, estavam trabalhando juntos os mais altos poderes das trevas; os servidores dos doze tronos estavam trabalhando em conjunto para ver se poderiam derrotar a Cristo.

O tédio e o sono experimentado pelos discípulos eram o “*manto de Hipnos e Morfeo*”, servidores de Mercúrio, que pressionava os apóstolos.

O anúncio de Alectrión e a chegada de Ares se vê nos dias seguintes em toda a violência física e o derramamento do sangue de Cristo até a Cruz.

Paulo, nas viagens missionárias, percorreu diversas cidades da Ásia, Macedónia e das regiões Trácias onde predominavam as tribos guerreiras que haviam entronizado Ares como o senhor da guerra.

Em Icônio, foram apedrejados depois de fazer Milagres e Sinais que converteram a muitos gregos dos domínios de Marte para Jesus Cristo. Mas os judeus, usando as armas de Ares, “*exitaram e corromperam-se*”, trabalhando sob a influência de Pólemos e de Cidoimos para enfrentar os apóstolos.

Em Colossenses 3:11-14, Paulo declara que não há nem judeu nem bárbaro nem escita (acádico de Trácia), isto quer dizer que sobre toda cultura, seja qual fosse sua origem, agora devíamos nos vestir com humildade, paciência e santidade. Isto era um confronto às fortalezas ideológicas e

culturais de uma região que tinha um passado de guerras, forjado pelo derramamento de sangue.

Todas as viagens por essas cidades foram marcadas pela agressão física e maus-tratos corporais. Em diversas ocasiões, Paulo foi golpeado e castigado sob intensa violência.

Quando ele recebe a visão do varão macedônio (Atos. 16:9), ele vê na verdade o anjo da nação chamando-o para anunciar a verdade do evangelho. Paulo reconhece as vestes do varão, pois os macedônios se vestiam de peles e vestidos coloridos.

Em Tessalônica, lugar muito próximo ao Monte Olimpo (lugar mitológico de morada dos deuses gregos), os homens da cidade fizeram um tumulto (Cidoimos, principado servidor de Ares, da confusão, da gritaria e do tumulto), e assaltaram (Macas, principado do confronto, do combate) a casa de Jasom, e depois o acusaram diante das autoridades (Hisminas, principado das disputas e dos pleitos) (Atos 17:5).

Então o povo, escutando as declarações, os expulsou (escutaram as declarações e decretos de Deimos, servidor de Ares). Esta foi a maneira esquemática e estratégica de Satanás para confrontar a Paulo.

ATENAS - DIFUSORA DA CULTURA DOS TRONOS

Já em Atenas, Paulo vai de todos os tronos ou deuses mitológicos, o lugar de sua plena manifestação, e, dentro do Areópago (colina de Ares), confronta a mente grega.

Atenas era o centro cultural do mundo; ali ensinaram os filósofos mais proeminentes. Lá era o berço da civilização e da mente racional, e, paralelo a isso, Atenas era o lugar de onde se difundia todas as correntes religiosas para o mundo inteiro.

Mesmo o império romano estava influenciado e dominado pelas práticas religiosas e invadido pelos deuses gregos. Paulo entra na suas raízes culturais: “...ao deus desconhecido...”.

De imediato, ele denuncia a ignorância e a limitada maneira de pensar deles. Os atenienses acreditavam saber onde havia nascido cada deus e onde eles moravam na antiguidade.

Eles acreditavam que o material em que podiam representar os deuses dependia da manifestação de cada deus, por isso os principais eram em ouro e marfim, outros em mármore, etc.

A mensagem de Paulo era clara: se é Deus, não pode ser semelhante a esculturas; e a sabedoria não está em pensar como homens, mas sim em ter fé no poder de Deus que levantou Jesus dentre os mortos.

Sua mensagem foi efetiva, e entre outros se converteu um juiz do aerópago, Dionísio, quem no futuro chegou a ser o segundo bispo dentro da igreja de Atenas, administrando a verdade entre muitos.

Ares, Marte, Áries é visto, ao longo de toda a velha aliança como um inimigo forte da nação de

Israel e posteriormente da Igreja através do confronto contra os apóstolos.

A nação de Israel foi perseguida e vencida muitas vezes, e o sangue de sua gente foi derramado nos campos de guerra. Posteriormente a Igreja foi perseguida e serviu de entretenimento no Coliseu de Roma, e desde aqueles dias se derramou sangue inocente por todas as partes. Temos até a atualidade sangue de mártires em países de domínio islâmico e comunista que estão saciando a fome de Marte.

A Igreja que vencerá não será uma igreja passiva, mas será uma igreja que usa a espada da verdade, será uma igreja com atitude de guerra, porém sua principal espada será o Amor. A verdade dita em amor é como uma espada que penetra até o âmago e discerne as conjunturas, as alianças estratégicas de Marte.

Usamos a violência espiritual para destruir principados e remover tronos, mas damos amor

incondicional às pessoas para que sejam libertas de seu engano.

Jesus disse: “*Não penseis que vim para trazer paz à terra; não vim para trazer paz, mas sim espada*” (Mt. 10:34).

Ele nunca usou uma arma, nem forjou um exército militar, mas conseguiu desarmar as fortalezas demoníacas na sua geração e edificou a Igreja.

COMO CORTAR O DOMÍNIO DO TRONO DE ARES

Declarando e anunciando a Palavra profética que neutraliza os decretos de Marte e seus príncipes. A Palavra do Eterno nos afirma e nos faz permanecer na Rocha, e vêm as chuvas, mas permanecemos firmes.

‘Não temerás o terror noturno, nem a seta que voa de dia... Mil cairão ao teu lado, e dez mil a

tua direita; mas tu não serás atingido.” (Sl. 91:5-7)

Cairão mil ao nosso lado e dez mil do outro lado, mas a nós o mal não chegará. É impossível que sejamos machucados, estamos sob a cobertura do Onipotente.

“Porque o que eu temia me sobreveio, e o que receava me aconteceu. Nunca tive descanso... mas veio sobre mb^a perturbação.” (Jó 3:25-26)

Jó se equivocou e temeu. O Senhor, quando envia a conquistar a terra e quando chama os seus profetas, e depois Jesus Cristo ao chamar seus discípulos, ambos repetem a mesma sequência: *Não temas... Não temas... Não temas... “para que não te quebrantes diante deles”*. As Escrituras nos dão o código genético. Quando não há temor é impossível que o inimigo penetre as nossas fronteiras.

DECRETO

Moisés, o libertador de Israel, caminhou à terra prometida passando por muitas guerras, e a

própria conquista foi baseada na guerra, pois sem a guerra espiritual não há conquista. O Senhor Deus Todo-Poderoso disse a Moisés:

“...Escreve isto para memória num livro, e diga a Josué que riscarei toda a memória de Amaleque de debaixo dos céus... Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra com Amaleque de geração em geração...” (Ex. 17: 14-16).

DECRETO QUE TODO PODER QUE VEM DE MARTE SEJA ANULADO SOBRE NÓS, NOSSA CASA E TUDO O QUE É NOSSO. DECRETO QUE NOS LEVANTAREMOS EM PAZ E DORMIREMOS EM PAZ, E QUE NENHUMA ARMA FORJADA CONTRA NÓS PROSPERARÁ. ESTAMOS SOB A COBERTURA DO SANGUE DE JESUS CRISTO *EM* TODO O TEMPO. AMÉM.

“Assim jurei que não me irarei contra ti. Porque os montes se moverão, e os outeiros tremerão, mas a minha benignidade não se desviará de ti, e o concerto da minha paz não mudará, diz o Senhor que se compadece de ti... ‘E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e se multiplicará a paz de teus filhos. Com justiça serás confirmada; estarás longe da opressão, porque já não temerás, e também do espanto, porque não chegará a ti. Eis que poderão vir a juntar-se contra ti, mas não será por mim; quem se ajuntar contra ti, cairá por amor de ti. (...) criei o destruidor para destruir. Nenhuma arma forjada contra ti prosperará, e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás. Esta é a herança dos servos do Senhor, e sua justiça que vem de mim”, diz o Senhor. (Is. 54:10-17)

Elemento de Vitória: O SANGUE.

CAPÍTULO 6

TOURO – O trono de Astarte

SIGNO

O trono de Astarte ou Afrodite tem sua equivalência com lo signo do zodíaco touro, portanto governa **DE 21 DE ABRIL A 21 DE MAIO**. Sua história se origina no relato de Zeus, transformado em Touro ao raptar a Europa. Seu símbolo é o touro, e o planeta Vênus tem uma constelação com seu nome entre Áries e Gêmeos, próximos a Orion.

MITOLOGIA

O trono de **Afrodite** representa, para a mitologia, a luxúria, a deusa do amor, a beleza, a prostituição e a reprodução natural. Ela está mascarada na cultura moderna, encarnando a deusa do amo ou a atração física e somente sexual.

É claro que Afrodite representa a conquista do coração do homem pela atração de sua beleza

visual. Isso lhe entrega o domínio sobre toda arte e forma visual que divulgue a beleza, isto é, o cinema, a televisão, a imprensa, a internet, etc. Basta vê-la para cair em seus encantos. Ela é padroeira das modelos, artistas, cantoras, etc., que, através da imagem visual e da sensualidade, conquistam multidões em toda nação.

Seu nome, no Etrusco, dá origem a palavra “*abril*”, e é conhecida popularmente na Bíblia como **Astarote**. Seu nome pode significar “*brilhar*” e também “*que surge da espuma*”.

A mitologia apresenta Afrodite, saindo do mar, adulta e bela. Diz também que é nascida dos genitais de Urânio que haviam sido cortados por Crono e lançados ao mar.

O casamento de Afrodite com Hefesto, deus da forja, do fogo e das invenções, representa a aliança estratégica com os meios que impulsionam, promovem e apresentam o sexo livre através da tecnologia (invenções), sem a qual sua influência seria muito limitada.

Seu amante Ares, deus da guerra e da violência, fala da agressividade e da estratégia para alcançar mercado e influência social a qualquer preço. E, por fim, seu outro amante significativo, Adonis, que vem a ser, no futuro, o promotor indiscutível do lesbianismo.

Adonis é um deus grego apresentado sempre como jovem, sendo símbolo de morte e de renovação. É a perfeição dos antigos cultos semíticos a **Tamuz** (na Bíblia, filho de Semiramis) sendo o “*Atunis*” dos etruscos ou o “*Baldur*” dos germânicos.

Afrodite aparece acompanhada na mitologia pelas Cárites ou três Graças, deusas do encanto, da beleza, da natureza, da criatividade humana e da fertilidade.

As **três Graças** são a Aglaia (“*Beleza*”), Eufrosina (“*Júbilo*”), e Tália (“*Festividades*”). As três graças representam uma tríade desejável para os gre-

gos: a virgem, a esposa e a amante. As três estavam relacionadas com os **mistérios eleusinos**, que consistiam em rituais de iniciação ocultos.

Pesquisas modernas mostram que os mistérios na verdade não passavam da abundância de drogas, de grande efeito psicoativo, que aumentavam os sentidos intelectuais. Eles as conseguiam a partir de processos com a cevada, aqueles pelos quais se obtém a droga LSA, anterior a **LSD**.

AFRODITE = VÊNUS = ASTARTE			
AFRODITE: "aphrós" = espuma, que surge da espuma			
Nome	Região	Nome	Região
AFRODITE:	Grego	VÊNUS:	Romana
INANNA:	Suméria	USHAS:	Indo-europeia
ISHTAR:	Mesopotâmia	AURORA:	Indo-europeia
ASTARTE:	Fenícia	BARIRITU:	Assírio
TURAN:	Etrusca	ANAHIT:	Armênia
ESTER:	Hebreu	STÁRA:	Persa
ASTAROTH:	Israelita	ASTOR:	Abinísio
ATHOR:	Árabe		

Uma das antecessoras de Afrodite na Suméria foi **Inanna**, deusa do amor e protetora de Uruk. Uruk foi a cidade fundada por Ninrode (casado

com Semíramis) depois da Babilônia (Gn. 10:10, Ed. 4:9-10).

Essa deusa está sempre vinculada ao planeta Vénus (uma estrela naquela época), e também é conhecida como **Astarte**, pelos fenícios, ou, pelos acádios, como Ishtar (na região mesopotâmica). Seu marido ou amante foi Dumuzi, que na Bíblia vemos com o nome semítico de **Tamuz**.

Segundo as credices, Enki, um deus das águas (Netuno ou Leviatã) lhe entregou o *“me”*, que era *“o conhecimento das formas, das condutas e hábitos sociais de como funcionava o mundo (Cosmos)”*.

Ele entregou a ela o conhecimento de como governar através do sexo, da beleza e dos prazeres da carne, para dominar o sistema social e manter o homem sob jugo contínuo, de geração em geração, até que já não seja mais útil sexualmente e a melhor parte da sua vida produtiva tenha passado.

Inanna (Afrodite) se rebela contra esse deus e o vence, entregando esse conhecimento à cidade de Uruk, de onde é difundido. Ou seja, Uruk é o primeiro distribuidor geográfico de cultura espiritual, baseada no sexo, como domínio do sistema social. Dessa região, Deus chama Abraão e o leva para fora dali. A ordem “*saia de tua parentela*” leva implícito o deixar todos os costumes sociais que os rodeavam e se distanciar do sistema social dominado por uma casta que adorava por meio do sexo.

Em outra lenda, Enki aparece ressuscitando sua amante **Inanna**, pingando nela “*água da vida*”, que representa o pingar da “*água benta*” para ressurreição. Quer dizer, uma coisa é o costume de imersão do batismo nas águas, no nome de Jesus Cristo, para ressurreição de vida, e outra é ser “*batizado*” pelo pingar de águas em honra a Enki (Leviatã).

Seus templos na Suméria estão nas principais cidades; em Uruk está o templo consagrado a

Inanna e Anu (deus do céu e culto à homossexualidade). Nas ruas, as prostitutas e os homens mudavam sua sexualidade, no caso dos homens **sua masculinidade por feminilidade, para agradar a deusa.**

Vênus é outro de seus nomes, o qual foi atribuído a um planeta (luzeiro da manhã - Is. 14:12), e um continente do mesmo se chama Ishtar Terra. Seu símbolo, desde a antiga babilônia, é **a estrela de Oito pontas** (emblema em muitas instituições religiosas). Ela se apresenta com um arco sobre uma carruagem com sete leões, ou em pé, nua, segurando os seios.

CULTO

Os primeiros altares de adoração encontram-se entre os assírios e fenícios que viveram em Ascalom na Palestina. Ela tinha a habilidade de fazer com que qualquer homem que a visse com seus olhos se apaixonasse por ela.

Sua aparição entre os hebreus vem da Assíria, originalmente através de “*Bariritu*”, um demônio noturno cujo nome significa “*o que vem ao anoitecer*”. Os mesopotâmicos e judeus a adoram como estrela vespertina (planeta Vênus), e ela também aparece na Bíblia como Inanna ou **Ishtar**, dependendo da região.

Astarote se apresenta em várias passagens bíblicas como uma das rainhas do céu (Ishtar, estrela). É curioso que o culto da Nova Era faz os ovnis reconhecerem este trono como sendo o seu deus; e em outros cultos ainda como a Nave Mãe.

Na Grécia, ela tinha muitos altares, e era adorada nos festivais “**Afrodisias**” de onde provêm a palavra “*afrodisíaco*”.

Na cidade de Corinto, no **seu templo** - o **Acrocorinto** (templo consagrado a Apólo e Afrodite), parte do ritual diário era manter relações sexuais com suas sacerdotisas. Tal templo foi destruído por Roma em 146 a.C. e reconstruído em

44 a.C. O lugar foi ocupado posteriormente por uma igreja católica, e agora por uma mesquita.

Essas pessoas, servidoras de Afrodite, eram chamadas de “*hieródulos*”. Eram escravas sexuais que se prostituíam em troca de um pagamento; esses valores eram consagrados para tal deusa. O templo da Capadócia contou com até seis mil hieródulos. Em Corinto, nos dias de Paulo, havia um milhar de hieródulas (1.000 prostitutas para Afrodite). Ver 2 Reis 23:7 - Josias destruiu esse costume em Israel.

Em Tiro, conta-se uma história de um sacerdote que se tornou rei graças ao apoio desse grupo de pessoas (hieródulos). Ele foi um governante eleito pelo apoio de grupos de “*prostitutos*” sexuais.

Outro centro importante para sua adoração foi Pafos, próximo à Chipre; sendo adorada ali primeiro como **Ishtar**, **Astarté** e então renomeada como **Afrodite**. Nessa região, Paulo confrontou a Elimas, o mago (Atos 13:9).

CARACTERÍSTICAS

AFRODITE = VÊNUS = ASTARTE

Acidália: da fonte Acidália;	Porné: a prostituta, deusa da luxúria;
Afrodite em Kepols: dos jardins;	Praxís: do ato sexual;
Ambologera: a que adia a velhice;	Timboricos: sepultador;
Anadiómena: a que sai do mar;	Urânia: celestial;
Androfono: matadores de homens;	Vênus Acidália: de três graças;
Anosia: profana;	Vênus Cloacina: purificadora;
Basilis: rainha;	Vênus Ericina: de berço, amor Impuro, prostitutas;
Caliglutos: de bonitos glúteos;	Vênus Félix: favorável, <i>Venus Felix et Roma Aeterna</i> (Vênus favorável e Roma eterna);
Calipigia: de bonitas nádegas;	Vênus Genetrix: mães, antepassado de Roma;
Cipria ou Cipris: de Chipre;	Vênus Calpigia: de belas nádegas;
Citerea: de Citera;	Vênus Libertina: dos libertos, uma deusa;
Despolina: a senhora;	Vênus Murcia: do mirto, deus da preguiça;
Enoplios: armada;	Vênus Obsequens: (cortês, o indulgente. O dia dedicado a ela é 19 de agosto);
Epitimbiá: sobre as tumbas;	Vênus Urânia: celestial;
Epitragidia: detrás do macho (bode);	Vênus Verticordia: transformadoras de corações. 1 de abril - com a instrução dos Livros Sibílicos.
Escotia: escura;	Vênus Victrix: vitoriosa, Afrodite ou Ishtar, deusa da guerra, 55 a.C, 12/08 e 9/10.
Genetilis: da maternidade;	
Hetera: a cortesã;	
Melaina: negra, <i>Melanis</i> , a jovem negra;	
Morfo: de várias formas;	
Pandemos: comum a todos;	
Persefesa: rainha do infra mundo;	

Outros epítetos significativos para Vênus são: **Amica** (amiga), **Armata** (armada), **Caelestis** (celestial) e **Aurea** (dourada).

Os nomes e títulos que estão no quadro acima nos dão uma idéia dos ofícios e características mais comum dentro das ações de Afrodite. Ela é a deusa da sedução por excelência; mãe do “*afrodisíaco*”, do pornô; a celestial e a que está detrás do Bode (personificação de Ares e satanás).

CALENDÁRIO

Suas festas como Vênus eram celebradas nos dias 15 e 18 de agosto, sendo chamadas de “*Vinalia Rustica*”. No dia 26 de setembro, Vênus era celebrada como mãe dos imperadores romanos e, em 9 de outubro, como “*vitioriosa*” na Colina Capitolina.

ENGENHARIA

Astarote pertence a uma hierarquia diferente como trono entre os 12, na qual, em muitas aparições, governa junto com Belzebu e Lúcifer. Ele se apresenta como um espírito alado, com pés de dragão e asas duplas com penas; também usa uma coroa e, em sua mão, há uma serpente montada sobre um cachorro ou lobo. Tem a seu serviço três principados principais, Amon, Pruslas e Barbatos.

Amon vem do deus egípcio Amun (o oculto), que aparece nas Escrituras como **Baal-Hamon** e

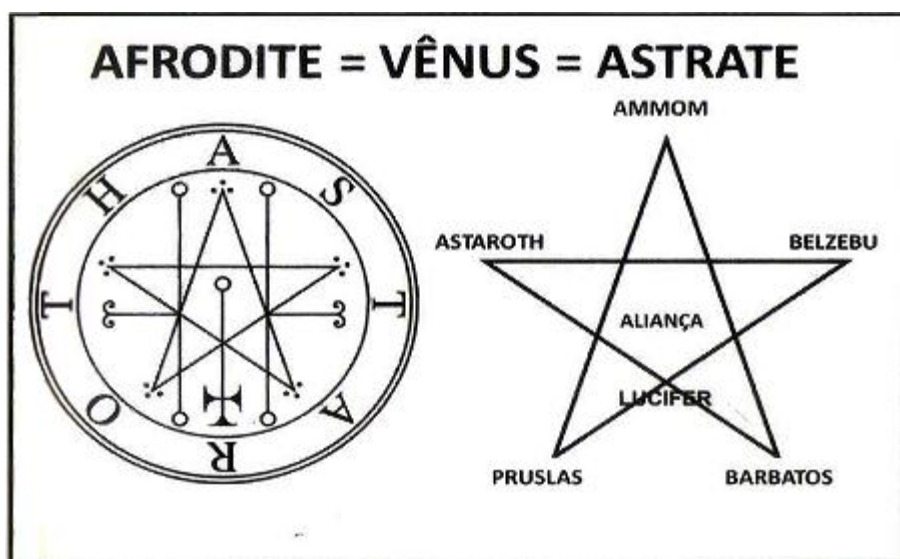
cujo nome significa “*o que induz à avareza*”. Sua habilidade ou função principal é conhecer o “*futuro*”, sendo tido como o príncipe dos adivinhos. Alguns lhe atribuem o domínio sobre 40 legiões de demônios (legião romana - seis mil homens seria como 240.000 demônios de alto comando).

Pruslas possui grande conhecimento, suficiente para dar todas as respostas, mas promove a discórdia, as guerras e as contendas. Atribuem-lhe o lugar físico de Constantinopla, e seu símbolo era uma coruja. **Barbatos** vem do latim *Barbatos*, barbudo, ancião, filósofo; conhece o passado e o futuro, pelos quais aconselha os governantes, Conhece a magia e ensina os homens a falar com os “*animais*”, além de entregar tesouros aos mineiros.

Astarote usa a preguiça, a vaidade e a filosofia racionalista, e é a inspiração para matemáticos, artesãos e pintores. É também o príncipe do ar, dos acusadores, **inquisidores apologistas**.

O quadro abaixo mostra como se unem três tronos e três principados para elaborar uma aliança-ritual e trabalhar em equipo para uma guerra.

A estrela pentagrama não representa um espírito, mas sim uma confederação variável de poderes entrelaçados por uma conveniência comum.



CONFRONTO

“Porquanto deixaram ao SENHOR, e serviram a Baal e a Astarote.” Juízes 2:13

O confronto com Astarte foi contínuo. Salomão, chamado e ungido por Deus, transgrediu a

lei durante sua juventude; e, sendo ancião, pesou mais a consequência de seus pecados, anulando sua sabedoria.

Salomão caiu diante seus encantos (1 Reis 11:33). Chegou a ter setecentas mulheres rainhas e trezentas concubinas, isto é, mais de mil mulheres. As rainhas eram exclusivas dele, mas as concubinas “*estavam mais liberadas*”. Diz as Escrituras que eles inclinaram seu coração aos deuses alheios; isso implica seu envolvimento com a adoração a eles, principalmente a Astoret (Astarte, Asera ou Vénus), que era tida como a deusa esposa de Baal, e a Milcom (Quemos ou Moloque).

Não foi difícil inclinar seu coração a Astarte, a deusa da prostituição e da atividade sexual ilícita, tendo mais mulheres; ele estava enlaçado na orgia sexual.

Após muitos anos, Josias, em sua reforma, destrói as tendas dedicadas a essas deusas e à prostituição nos lugares altos (sexo como ritual idóla-

tra) (2 Rs. 23:7). Esse costume babilónico se estendeu até os tempos de Paulo, afetando a Igreja de Corinto.

Josias é o agente purificador dessa contaminação dos Baals aos reis de Israel.

A história de Josias mostra que ele começou seu reinado com oito anos, e na juventude já havia lido os rolos que indicavam os juízos que viriam sobre a nação como consequência da idolatria

De imediato, Josias começou uma reforma radical que consistia em destruir altares e incinerar tudo o que se atribuía aos cultos pagãos.

E o rei mandou ao sumo sacerdote... que tirassem do templo do Senhor todos os vasos que tinham sido feitos para Baal, para Asera e para todo o exército dos céus; e os queimou fora de Jerusalém nos campo de Cedrom, e levou as cinzas dele a Betel. (2 Reis. 23:4)

O exército do céu aqui são os 12 tronos mais os principados que lhes servem.

Esses ídolos tinham sido introduzidos de forma planejada e devota pelo rei Manassés (2 Cr. 33:3-7, 2 Rs. 21:3-7), quem oficiava como sacerdote e mago, era um conhecedor da astrologia e entronizou a Asera como a deusa padroeira de Israel junto com Baal e Moloque, além de proclamá-la **“rainha do céu”**.

Josias destruiu toda a idolatria do templo, consumiu-a a fogo, e suas cinzas foram levadas para fora para não contaminar o altar. Depois ele removeu os sacerdotes pagãos que oficiavam no templo e nos lugares de altares nos montes e arredores da cidade, ou seja, eliminou o sacerdócio pagão e com ele todos os signos do Zodíaco.

E também tirou nos sacerdotes idólatras que os reis de Judá estabeleceram para que queimassem incenso nos lugares altos nas cidades de Judá, e ao redor de Jerusalém; como também os que queimavam incenso a Baal, ao sol e a lua, e aos signos do zodíaco, e a todo exército dos céus. Também tirou

da casa do Senhor a imagem de Asera fora de Jerusalém... Também derribou os lugares de prostituição idolátrica que estavam na casa do Senhor, nos quais teciam casinhas para Asera. (2 Reis 23:5-7)

Logo segue pelo país sem dar trégua; continua com Moloque, ídolo que era usado para passar e sacrificar crianças no meio do fogo.

“E também os adivinhos, os feiticeiros e os terafins, e os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém.” - 2 Reis 23:24.

Josias, aos 18 anos de idade, depois de ter purificado Israel, celebrou a páscoa como um sinal profético e um entendimento do que estava acontecendo.

A celebração do pão sem levedura nos fala do puro, do Verdadeiro, sem a contaminação e a falsidade da sedução de Astarte.

Além disso, ele se alinhou com a profecia dada por sonho a Gideão, que foi incumbido de enfrentar os midianitas e destruir as Imagens de Asera da sua casa.

Chegando, pois Gideão, eis que estava contando um homem ao seu companheiro um sonho, e dizia: Eis que um sonho sonhei, eis que um pão de cevada torrado rodava pelo arraial dos Midianitas, e chegava até as tendas, e as feriu, e caíram, e as transtornou de cima para baixo, e ficaram abatidas. E respondeu seu companheiro e disse: Não é isto outra coisa, senão, a espada de Gideão, filho de Joas, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos Midianitas e a todo este arraial. (Juízes 7:13-14)

Deus entregou a visão aos midianitas e enviou a Gideão como espia para ouvir o que falavam. *Jesus disse: “Eu sou o pão da vida porque desci do céu...”* (João 6:35-38).

Ele foi o Pão sem Levedura que desceu do céu para destruir os acampamentos do inimigo que

nos tinha rodeado, e mais ainda. Ele caiu sobre os midianitas e os “*transtornou*”, e nos constitui trans-tornadores do céu.

Não caiu em qualquer lugar, mas sim sobre a tenda que, no contexto do antigo pacto, era a tenda do ensinamento, onde se teciam todos os assuntos e se formulavam as estratégias e se difundia conhecimento e a religião às próximas gerações. Assim, Jesus vem para destruir todo o ensinamento e as obras de Astarte, Ele é o pão da purificação que nos livra de toda contaminação corporal e nos protege das tentações afrodisíacas.

DECRETOS

No ano 44 d.C., Paulo, frente às costas de Pafos, lugar mitológico que afirmavam ser o ponto geográfico de onde Afrodite havia saído do Mar, e pelo qual eles se consideravam filhos de Afrodite (Astarte fenícia), confronta um mago.

Todavia Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nos olhos dele,

disse: Oh, filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor? Eis aqui, pois, agora, contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por um tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e andando em círculo, buscava quem o guiasse pela mão. (Atos 13:9-11)

Barjesus era judeu, praticante da magia e falso profeta; um sacerdote da ordem de Afrodite (Asem) que perdeu sua habilidade, Paulo o viu e entendeu que era o resultado do engano da sedução de Afrodite, que tentava separar, desviar do caminho ao procônsul.

Esse espírito parece ser simplesmente sedutor, mas se refugia sempre detrás das autoridades ou está posicionado estrategicamente para desviar o coração dos que governam a nação, Assim foi com Salomão e suas mulheres, Acabe e Jezabel, Alexandre, o Grande e Cleópatra, Herodes e Erodiás.

DECRETAMOS, NO PODER DO ESPÍRITO SANTO, QUE CONFORME COMEMOS O PÃO DA VIDA E ELE PERMANECE EM NÓS, SOMOS LIBERTOS DE TODA SEDUÇÃO DE ASTARTE. E ORDENAMOS QUE TODOS SEUS SERVIDORES SEJAM CEGADOS, E SEUS PLANOS SEJAM FRUSTRADOS. DECRETAMOS QUE TODO ASSÉDIO E CONSELHO DA RAINHA DO CÉU SEJAM DESTRUÍDOS, E QUE A LUZ DE CRISTO RESPLANDEÇA EM NOSSO ENTENDIMENTO E CORAÇÕ-ES. ESTABELECEMOS EM NOSSA CASA O ETERNO TEMOR À SANTIDADE DE YHWH.

Elemento de Vitória: O PÃO.

CAPÍTULO 7

GÊMEOS – O trono de Atena

SIGNO

Este trono governa **DE 22 DE MAIO A 20 DE JUNHO**, e corresponde ao signo do zodíaco de Gêmeos. Estes são os gêmeos: Castor e Pólux.

Atribuiu-se a ele uma constelação com o mesmo nome, Gêmeos, a qual está a nordeste de Órion. O nome do mês de maio vem da deusa romana Maia, que corresponde ao trono de Atena.

MITOLOGIA

Atena para os gregos, Diana na Ásia, Minerva, Menrva, Asána, e Artemisa - esses são alguns dos nomes que esta deusa recebe.

Deusa da sabedoria e das estratégias de guerra, ela foi adorada pelos heróis de outrora; chegaram a construir-lhe o Parthenon. Além disso, a cidade de Atenas recebeu seu nome em homenagem a ela

(Atena Partenos, Atena, a Virgem), que é relacionada na atualidade com a Virgem Maria (e seus múltiplos nomes, dependendo da região geográfica).

Segundo **Platão**, o nome Atena (Attheonóa) procede da fusão entre a mente (nous) e a deidade (theos). Ela é a divindade da mente, ou a deusa da sabedoria.

Seus nomes, Theonóe (conhece mais que os demais) Tá theia (coisas divinas) ou Ethonóe (inteligência ética), a transformam na Mãe do poder grego, do império do pensamento, da razão e da inteligência humana.

Atena, segundo algumas lendas, nasceu da cabeça de Zeus depois que este engoliu sua mãe (Métis, a primeira esposa de Zeus ao escutar uma antiga profecia de que teria uma filha que seria mais poderosa do que ele. O trono dela tem uma influência maior de que o do próprio satanás em determinada área; veja quantos altares há em homenagem a ela em todo o mundo.

A mitologia ressalta que Hefesto abriu a cabeça de Zeus, com um machado de dupla folha que é parte da sua simbologia, e assim nasceu Atena. O machado duplo, o “*labris*”, é seu símbolo, que se chamará *pelekys* (πέλεκυς, no grego, ou *sagaris*), *bipennis* para um romano, e *bipene* em nosso idioma. Tal machado vem posteriormente a tornar-se símbolo do lesbianismo.

O labris é introduzido na cultura africana, principalmente na religião yoruba (**Shangó**), e se disfarça no sincretismo religioso da América com Santa Bárbara ou São Marcos.

Esse emblema, difundido na Grécia pela cultura minoica, que usado nos altos rituais por sacerdotisas para sacrifícios de touros, entre outros. A arqueologia tem encontrado alguns desses labris da quase dois metros de altura.

O labris patrocinado por Atena é o símbolo moderno que reflete a vida no que há morte, é o

símbolo do liberalismo feminino, O nome Amazonas (igual aos homens) é o antecessor de todo o movimento feminista atual.

Na história da Grécia, Atena tem importância relevante. Ela é a bela mulher que apareceu em “*sonho*” a Proclo, e o revelou que desejava morar com ele.

Proclo foi o pai que consolidou a filosofia grega com a “teologia”, além de ser um dos últimos filósofos antigos gregos que teve a habilidade de ser um precursor da teologia grega atual.

Atena foi quem deslumbrou a Tirésias, quem a viu nua (o mais profundo de sua ciência), e, ficando cego, ela lhe **“abriu” os ouvidos para escutar o som dos pássaros** (espíritos), podendo prever o futuro. Era cego no natural, mas previa o futuro; além de ser andrógono (nem homem nem mulher), podendo se relacionar com ambos os sexos, ambos os mundos: o dos homens e o dos espíritos, o dos vivos e o dos mortos - dualidade.

O termo “*hermafrodita*” (Hermes + Afrodite) passou a ser usado com o tempo. Tíresias é a representação de um ser andrógono e nos mostra a relação que há entre o mundo das artes e a mudança natural do uso do sexo. Se Afrodite é a mãe do sexo ilícito, Artemisa é a que o transforma em arte e lhe dá a sabedoria para conquistar o coração dos homens.

Atena não só era a padroeira de Atenas (cultura grega) como também foi a “*mãe adotiva*” de Erictônio (nascido da terra), o herói mítico e fundador de Atenas. Supostamente Hefesto quis violar a Atena, mas esta o impediu. Porém o sêmen cai sobre sua coxa e, quando ela se limpa, ele cai na terra, nascendo então Erictônio.

Outro de seus nomes singulares é Atena Glaukopis, “*a de olhos brilhantes*”, que se pode interpretar como a deusa da sabedoria, que vê bem nas trevas.

Ela é representada, em várias histórias, ligada a trios de personagens: Atena e as três irmãs Górgonas (Medusa, Esteno e Eurale), suas primeiras

três sacerdotisas (Cécrope - *ar*, Aglauro - *orvalho*, Pándroso - *chuva*), isso fala da estrutura do mundo espiritual sempre em trios: triângulos, alianças estratégicas para conservar domínios.

As três Górgonas (do grego, “*terrível*”), sendo Medusa a mais conhecida delas, na mitologia grega, representam a proteção a lugares sagrados dos que não conheciam o código de acesso, Medusa, convertida a essa forma por Atena, tinha o poder de transformar em pedra a qualquer que olhasse em seus olhos; sua cabeça era cheia de serpentes - imagens usadas para proteger e delimitar templos.

Medusa era a guardiã protetora, Esteno tinha enorme força física e mental, Eurale representava a virtude e era a mãe do Destino, protegia o oráculo de Delfos.

Destino foi, na mitologia, o pai de “Caos ou o Mundo”. Na descendência de Atena estão os sistemas que governam as leis e o destino do mundo.

Atena entregou o sangue mágico de Medusa a Asclépio, que podia usar o sangue do lado esquerdo desta para matar e o do lado direito para ressuscitar mortos. Dele provém a revelação da magia por poções, encantamentos e vidência por “*drogas*”.

Através de sua vinculação com os derivados do veneno de serpentes, ele mostra a vida e a morte como Gêmeos, os gêmeos (dualidade - ciclos da vida e da morte, o Yin Yang asiático).

GÊMEOS - Dioscuros (filhos de Zeus), CASTOR (castor PÓLUX (muito doce). Castor e Pólux eram irmãos gêmeos, filhos de Zeus, sendo um deles mortal e o outro imortal. Quando mataram Castor, seu irmão Pólux ofereceu sua imortalidade para dar a ao seu irmão.

Zeus permitiu que ambos vivessem tanto no infra mundo quanto como deuses no Olimpo, alternando nas estações. Assim passavam seis meses no inferno e seis no céu.

Sua história se relaciona profundamente com Rômulo e Reno, fundadores míticos de Roma; e, através do sincretismo, com os santos Cosme e Damião.

Os Gêmeos se relacionam com a história de Anfião e Zeto de Tebas; ambos os irmãos eram hábeis, o primeiro, na arte e na música, enquanto o segundo, em trabalhos manuais e artesanais.

Os Dioscuros ou Gêmeos eram os padroeiros e protetores de marinheiros. Em diversas regiões, foram levantados altares para eles, o mais famoso estava em Náucratis, Egito, cujo nome significa “*A que governa barcos*”, a uns 72 km de Alexandria. Um desses barcos transportou Paulo com outros prisioneiros até a Itália.

“Passados três meses, partimos em um navio de Alexandria que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux.” (Atos 28:11)

CARACTERÍSTICAS

Atena tem guiado heróis ao infra mundo. Ela é também padroeira de alguns inventos, como o barco, tendo ajudado a criar Argos (barco dos argonautas). Como padroeira foi a que dirigiu os navegantes nas conquistas e descobrimentos. Colombo foi guiado por Atena em sua busca por terras longínquas. O sincretismo transformou a maioria dos deuses gregos em “*santos*”, e atribuiu-se às antigas deusas gregas o nome de virgens.

A história conta que a navegação de Colombo foi feita em duas caravelas, Nina e Pinta, e em uma nau, Santa Maria. Nau é um tipo diferente de embarcação, e eventualmente seu nome se origina de “*naus*” - “*templo ou habitação dos deuses*”, a parte mais importante do templo egípcio.

Colombo, da mesma forma que Ptolomeu, se apoiou nos estudos (mente) de Erastóstenes *Pentathlos* (nome atribuído a um ganhador de cinco

Jogos Olímpicos), matemático e astrônomo conhecido das estrelas) que sustentava a teoria de que a Terra era redonda.

Este era Alexandrino (terra dos Dioscuros) e estudou em Atenas. Ele escreveu sobre a circunferência da Terra e lhe deu a medida de 39,614,4 km, errando em 1 % da medida real.

GEMEOS = ATENA

ATHENAI: Deusa da sabedoria e da justiça.

Aethya	<i>aithyia</i> significa mergulhador, barco;
Ageleia	(Ἀγελεία) que impera nas batalhas;
Argiopoinos	(Ἀργιόποινος) vingadora. <i>Agiraia</i> (Ἀγυραῖα);
Alalcomeneis	(Ἀλακομενηίς) poder defensivo;
Atritona	(Ἀτρυτώνη <i>Atrytone</i>) incansável;
Boarmia	(βοαρμία) protetora dos bois;
Boulaia	(βουλαῖα) conselheira;
Ergane	(Ἐργάνη) protetora dos artesãos;
Erisiptolis	(Ἐρυσίπολις) protetora da cidade;
Laósoos	(λαόσοος) beneficiadora;
Meganitis	(μηχανῆτις) de grande recurso;
Optiletis	(ὀπτιλέτις) de vista aguda;
Palas	(Παλλάς <i>Pallás</i>) a que abranda o escudo;
Pártenos	(Παρθένος <i>Parthénos</i>) virgem;
Polias	(πολιάς) da cidade;
Polioucos	(πολιόχος) protege a cidade;
Poluboulos	(πολύβουλος) do bom conselho;
Polumetis	(πολύμητις) de numerosos inventos;
Promacorma	(προμαχώρμα) defensora da baía;
Promacos	(Πρόμαχος <i>Promachos</i>) que luta à frente.

Erastóstenes foi um gênio de seu tempo, ano 236 a.C., recebendo o poder da inspiração e sabedoria de Atena, e se antecipando em uns 1700 anos de sua época.

A história conta que Colombo, estando de volta, fez uma caminhada de peregrinação e apresentou uma oferenda no Convento de Santa Clara.

Santa Clara, no dia 17 de fevereiro de 1958, foi **declarada padroeira da televisão e das telecomunicações** (lugar de difusão da arte) pelo papa Pio XII, além de sei padroeira dos clarividentes e artesãos. Sua relação com Artemisa e os gêmeos é impressionante, a comunicação é transmitida por satélites e pelo ar.

Atena é a deusa da sabedoria terrena ou que vem da terra (isto é, de Erictônio), uma sabedoria diabólica, caída.

Atena inventou o **arado, símbolo espiritual dos poderes celestes para fecundar a terra**, ou

emblema da unificação entre celestial e o terreno, símbolo do poder ou habilidade para prosperar os negócios, a base do sistema econômico e comercial de seu tempo.

Atribui-se a ela a ciência, a indústria, a arte, a reflexão, a meditação, os números matemáticos, o transporte (carros e navegação), a arte de produzir fogo por elementos, as habilidades das mulheres.

Deusa da sabedoria, do conhecimento e da arte, junto d Hefesto, é padroeira também do Hephaisteion (templo de Hefesto e Atena) perto de Ágora, na colina Agoreo. Quando estavam em guerra, ela assumia temporariamente a proteção de cidades portuárias e fortalezas.

Os símbolos de Atena são o escudo, a lança e sua couraça, uma “égide”, com a cabeça da Gorgona incrustada. Isso representa que é suave, mas firme, tem a aparência de mulher, mas quem tiver a ousadia de olhá-la muito, ficará paralisado.

A escultura mais importante em homenagem a Atena estava no Parthenon, media 13 metros de altura, e era adornada em marfim e ouro; portava urna égide (couraça) com a cabeça da medusa, uma lança e seu escudo com as imagens das amazonas, e a seus pés havia uma serpente.

Outra estátua influente foi a de Atena Promachos (que combate na primeira linha de batalha), completa em bronze com 15 metros de altura.

Artemisa é a mãe da “*Arte*” e padroeira de Atenas, de onde se difundiu a arte grega para todas as nações. Até os dias atuais sua influência continua sendo vital na nova “*Atenas*” da arte - Hollywood, onde a interpretação da arte grega se transformou em Cinema e se difunde pelo mundo inteiro.

Define-se “*arte*” como a maneira e atividade de representar e mostrar sentimentos, ideias e/ou visão de mundo. Dentro desse conceito, entende-se que a “*arte*” teve um princípio ritual, mágico e religioso, passando então aos tempos presentes nos quais é utilizada como um meio de conseguir fins

lucrativos. Porém jamais perderá sua origem e o poder que tem de transmitir princípios, crenças e, sobretudo, de formar e difundir cultura.

Há muito tempo, os meios de comunicação que usam a “*arte*” têm o poder de influência mais importante em determinadas áreas de uma nação; às vezes, até maior que o de um governo em áreas específicas.

CULTO

Adorou-se a Atena em toda a Grécia, e seu domínio se estendeu até o Oriente Médio. Seu símbolo era a serpente e também a coruja. Parte de seus sacrifícios eram os touros, cordeiros e vacas, ainda que existam documentos que provem que, até o ano 146 a.C., se ofereciam donzelas e crianças.

Ela foi adorada no Erechion, cujo nome significa “*o que sacode a terra*” (nome em homenagem Poseidon), na Acrópole de Atenas (406 a.C.).

Atena era protetora do artesanato e dos ferreiros. Ela é mencionada na Bíblia, em uma declaração sobre a cidade de Éfeso, com o nome de **Di-ana**.

Atena Menrva provém de “*mens*” que significa “*mente*” para ... etruscos e “*Minerva*” para os romanos; também conhecida como deusa da sabedoria, padroeira das artes e dos artesãos, **protetora** de Roma.

CALENDÁRIO

Sua festa em Roma era a Quinquatria, de 19 a 23 de março, e a festa dos artesãos. Era adorada também, no dia 13 de junho, pelos flautistas e músicos no monte Capitolino.

ENGENHARIA

A mitologia antiga profetizava que Metis (mãe de Atena, que é ela mesma) “*daria a luz a filhos mais poderosos que Zeus*”.

Hefesto, deus grego da forja e do fogo, abriu a cabeça de Zeus com seu machado minoico de duas folhas e tirou a Atena, que saiu de lá já adulta.

Em outra história, Prometeu, Hermes e/ou Polemão ajudaram a Zeus em seu nascimento junto ao rio Tritão.

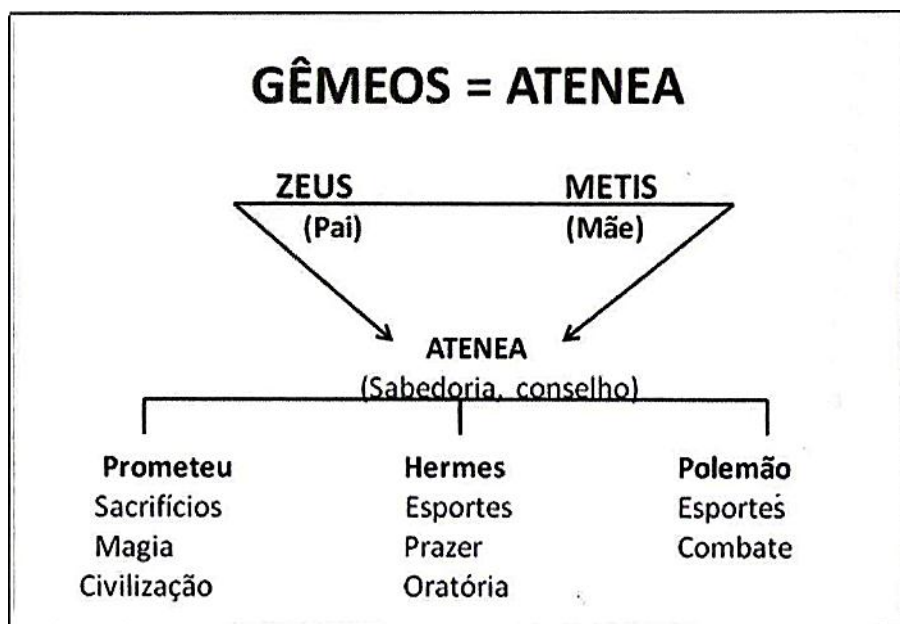
A tríade está completa outra vez. Prometeu foi o inventor dos sacrifícios, quem foi condenado por tomar o fogo dos deuses e entregar aos homens. Ficou conhecido como o protetor da civilização, dos sacrifícios, da magia e da civilização desenvolvida.

Hermes é o deus dos portos, do atletismo, dos oradores e viajantes, e espião dos sonhos. Enquanto que Polemão é o deus marinho, dos esportes de confronto corporal e dos pugilistas (artes marciais).

Atena é a mãe do pensamento intelectual grego, a “mente” dos pensadores e a padroeira

dos Jogos Olímpicos. Os cinco anéis das Olimpíadas representam os cinco tronos de maldade que governam sobre os outros sete.

O esquema de ataque de Artemisa é o seguinte:



Sobretudo, seu esquema mais importante é a influência nos pensa-dores. Ela habilita o intelecto para que receba a luz (sabedoria das trevas caídas, mas sabedoria).

É impressionante ver como trabalhou com Salomão e cegou ao homem mais sábio da terra,

quem quebrou o que ele mesmo ensinou. “*O temor do Senhor é o princípio da sabedoria*”, quando ele perdeu o temor então se fez néscio.

Atena é conselheira dos legisladores, das pessoas de governo, dos artistas, escritores, filósofos e matemáticos, e os faz “*grandes*” pelo que conseguem descobrir. Ela recebe seu poder por meio da ovação do esporte e dos sacrifícios e da adoração ocultos (ou das grandes religiões da Terra); entregando ao homem, em troca, os segredos do fogo.

Foi uma agente de grandes mudanças: para Atenas trouxe o arado e o rasteio; para a Europa, a revolução industrial; para os EUA, a era da informática atual. Ela sabe consolidar o conhecimento para dominar todas as nações da Terra.

Hoje, o produto mais caro, o que mais vale no mercado, não é o ouro, mas sim a informação de dados, a qual alcança cifras incalculáveis. O Artemísio caiu, mas o trono de Diana segue atuando nas nações, e ela possui os segredos de como “*dominar o cosmos*” pelo conhecimento.

Ela se introduziu na Igreja, através de Proclo, um de seus filhos filósofos; consolidou todas as ideias do humanismo, e o conhecimento com a religião, e fundou a “*teologia*”, no início da Igreja, para trocar o Sobrenatural e a Experiência com Deus pelo conhecimento caído que só envaidece.

Esta, que ostentou no passado o título de “*rainha do céu*”, usou os mesmos atributos que tinha, da mesma forma que satanás (outro trono ou querubim), e usou seu conhecimento sobre as frequências e os sons (chamados de música) (Ez. 28:13).

Atena inventou a flauta com uma cana para simular o assobio das serpentes. Determinou assim sua influência no invento de instrumentos de sopro, como a flauta e a trombeta.

Formou assim os primeiros artistas da história, os descendentes de Caim, que usaram a arte para dar-lhe honra (artista, habilidade de artesão - gêmeo Zeto).

Esse é um claro exemplo da Arte através de Prometeu, deus dos inventos, que assim como Hefesto, usa as habilidades para Industrializar a adoração que hoje seduz multidões no mundo Inteiro.

“Este foi pai de todos os que tocam harpa e flauta. E Zila também teve a Tubalcaim, mestre de toda obra de cobre e de ferro e a irmã de Tubalcaim foi Naamá. “ (Gn. 4:21-22).

A influência dos Jogos Olímpicos no mundo é tão grande que em certas ocasiões, paralisavam-se as guerras para participasse das Olimpíadas, e depois a continuavam. Não havia acordo para fazer a paz, mas sim para competir nos torneios de Atenas.

CONFRONTO

Jeremias, como outros profetas, confrontaram o poder da *“rainha do céu”* (Atena ou Artemisa).

Esta recebe poder e é entronizada pela mesma nação de Israel que lhe aumenta o domínio por suas declarações.

A “M’LEKET” dos céus recebia tortas de oferenda e também incenso, atributo exclusivo aos deuses (isso se traduz por Malkat - rainha). Este era o título de Astarte.

A adoração a ela envolvia todas as idades e era tanto para mulheres como para homens. Relacionava-se bem com Nemrod (Ninrode), descendente de Cão e o primeiro rei pós-diluviano, quem edificou muitas cidades, entre elas a Babilônia, Nínive e Uruk.

A tradição e os escritos judaicos contam que Ninrode foi assassinado e seu corpo separado em pedaços. Sua mulher, Semíramis, juntou suas partes e proclamou que ele havia voltado à vida, agora como deus. Ela se automeou então rainha do céu e deusa juntamente com ele. Além disso, teve um filho ilegítimo e o chamou de Ta-

muz, segundo ela, era a reencarnação de seu marido, O culto a Semíramis e a seu filho Tamuz se difundiu rapidamente pela Babilônia e alcançou a Israel. Ninrode então foi o deus solar, Tamuz, o filho do sol, e Semíramis, a rainha mãe dos deuses. A história dos filhos de Israel chega até os dias de Jere-mias.

“Os filhos apanham a lenha, e os pais ascendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecer libações a outros deuses, para me provocar a ira.” (Jr. 7:18)

Ezequiel, Daniel e Jeremias confrontaram a idolatria e o paganismo de Astarte. A nação estava tão comprometida e satisfeita com seu paganismo que respondeu a Jeremias: *“estávamos melhor com a rainha do céu do que com YHWH”* (frase do autor).

Mas certamente cumprimos toda a palavra que saiu da nossa boca, de queimarmos incenso à rainha do céu, e de lhe oferecermos libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes... Mas, desde que cessamos de queimar incenso à rainha

do céu, e de lhe oferecer libações, temos tido falta de tudo... E nós, as mulheres, quando queimávamos incenso à rainha do céu, e lhe oferecíamos libações, acaso lhe fizemos bolos, para a adorar, e lhe oferecemos libações sem nossos maridos? (Jr. 44:17-19)

A cidade de Éfeso por tradição atribuía sua fundação à rainha amazona Hipólita. A cidade havia se transformado no principal centro de adoração a Diana (Artemisa). Sua imagem era a de uma mulher com muitos peitos nus.

Seu templo era considerado uma das sete maravilhas do mundo, algo deslumbrante e único, e tinha a imagem de Zeus (Júpiter) e a de Diana, que era a protetora da cidade. Ali nos pátios estavam as estátuas de Diana como caçadora, junto a seu arco, flecha e um cervo.

Vinham adorá-la de todas as partes da Terra. Ao seu redor, se havia instalado um sistema comercial que proporcionava ganhos à cidade.

Quando o apóstolo Paulo chega, manifesta sinais e expõe a Palavra, ele confronta diretamente os costumes deles.

Previamente, Apolo havia pregado e dirigido sua palavra para demonstrar aos judeus que Jesus era o Cristo, mas Paulo traz a demonstração de quem era o Cristo, e isso confronta o sistema religioso da cidade, que agora tinha um rival a altura.

Os sacerdotes pagãos tentaram usar o poder de Paulo para na ganância, mas os demônios não se sujeitaram a eles (Atos 19:14). Assim é que, se não poderiam usar esse poder, lhes era melhor lançá-lo fora da cidade. As pessoas de Éfeso sabiam que Paulo havia se instalado anteriormente nas cidades e que havia conseguido estabelecer igrejas e separar as pessoas da idolatria, e usaram isso para planificar sua perseguição.

E não somente há perigo de que esta nossa profissão caia em descrédito, mas também que o templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo mesmo a ser destituída da sua majestade

aquela a quem toda a Ásia e o mundo adoram.
(Atos 19:27)

O ensinamento sobre o reino de Deus, o poder do Espírito Santo e o ministério de libertação levaria as pessoas a se distanciar da idolatria e a negar Diana e seus templos, pois, de acordo com esse ensino, as estátuas não valiam nada. Encontramos nas mesmas palavras dos artífices da cidade o que aconteceria: o templo, que representa o sistema religioso, seria desprezado, eles perderiam sua riqueza, e a majestade da deusa Diana seria destruída.

Foram ao teatro, que na época reunia 24 mil pessoas, e detiveram os companheiros de Paulo, levando-o a juízo. O principal opositor era Demétrio (Deméter + osios = consagrado a Deméter).

A História conta que depois disso, no ano 62, o apóstolo João se trasladou com Maria para essa cidade e, uma vez livre das prisões, vendo a idolatria, se ajoelhou em frente ao templo e orou. O resultado disto foi que o “*Artemison*” (templo de

Artemisa, ou Diana) caiu e nunca mais foi reedificado, provocando o temor e a conversão de multidões na cidade.

DECRETO

“Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar sabedoria, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu.”
(Gn. 3:6)

Desde o início, Atena tem sido desejada por sua sabedoria, e deve ser diferenciada entre a sabedoria caída e a Sabedoria que vem de Deus. Jesus cresceu na Sabedoria divina (Lc. 2:52); Paulo teve mais inteligência que os filósofos de sua época, mas não se reteve ao conhecimento adquirido pela mente, mas sim ao do Espírito, Uma delas traz morte, a outra, vida, essa é a diferença.

Paulo declarou que a sabedoria dos filósofos e pensadores seria destruída pelo conhecimento de

Deus. Falou isso ao povo de Corinto e lhes recor-
dou o que Isaías havia falado antes. O profeta e o
apóstolo tiveram 750 anos de diferença, um viu
como se originou tudo e como os ensinamentos
de Pitágoras e outros filósofos começaram a en-
venenar o mundo.

O Apóstolo viu o auge dessa cultura e comba-
teu contra ela. A nós nos corresponde recuperar
as chaves da Ciência Profética e instruir a Igreja.
Devemos eliminar a simplicidade de nossas filas e
produzir soldados adestrados, que tenham uma
espada em uma mão e um rolo na outra.

*“Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sá-
bios, e descartarei o entendimento dos entendidos.”*
(1 Co. 1:19)

*“Que desfaço os sinais dos adivinhos e enlouqueço
aos agoureiros; que faço voltar atrás os sábios, e
desvaneço sua sabedoria.”* (Is. 44:25)

“porque perecerá a sabedoria de seus sábios, e se desvanecerá a inteligência de seus entendidos.” (Is. 29:14)

Jesus venceu todas as determinações de Atena e de “Destino”, e nos tirou de seu poder para as-sentarmos na Sua Glória.

“...os que preparais urna mesa para a fortuna, e que misturais vinho para o Destino, também vos destinarei á espada...” (Is. 65:11-12)

“Mas falamos sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta, a qual Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória” (1 Co. 2:7)

O segredo é ministrar Seu poder para quebrar os paradigmas remover o véu do racionalismo so-cial.

Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha linguagem e a minha pregação não consis-tiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas

em demonstração do Espírito de poder; para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. (1 Co. 2:2-5)

Paulo, inspirado por Deus, ensina aos Efésios que eles tinham o templo de Artemisa ou Diana entre eles, e lhes dá o decreto. Jesus estava sobre todo trono e todo poder; a chave era **o poder da ressurreição**, loucura para o mundo, mas poder para os que crêem.

.. .sendo iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos, e qual a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus, muito acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro... (Ef 1:18-21)

DECLARAMOS QUE NOSSAS MENTES SÃO TRANSFORMADAS PELA MENTE RENOVADA DO ESPÍRITO, E CORTAMOS TODA INTELIGÊNCIA DIABÓLICA E TODA HERANÇA FILOSÓFICA DA GRÉCIA. ESTABELECEMOS QUE HAJA UMA RENOVAÇÃO NO ENTENDIMENTO DA IGREJA PARA INTERPRETAR OS SONS DO CÉU, E SE ESCUTARÁ UMA ADORAÇÃO PURA AO GRANDE REI. DECRE- TAMOS QUE O NOME DE JESUS SERÁ LEVANTADO NAS ALTURAS E SEU NOME SERÁ SOBRE TODO NOME.

**Elemento de vitória: O PODER DA RES-
SURREIÇÃO.**

CAPÍTULO 8

CÂNCER – O trono de Lilith

SIGNO

*C*âncer recebe seu nome do caranguejo enviado pela deusa Hera para ajudar a Hidra (serpente mitológica que guardava a entrada do inferno sobre a Ferra) em sua luta contra Hércules, quem com um pontapé a lançou ao céu.

Seu trono rege **DE 21 DE JUNHO A 22 DE JULHO**. Uma constelação leva seu nome e também é conhecida como Trópico de Câncer. Por Este nome, se conhece uma linha imaginária paralela ao equador terrestre. Suas primeiras influências como “*Câncer ou Caranguejo*” na história começam na Mesopotâmia por volta de 1530 a.C..

O caranguejo é um animal que vi ve tanto no mar como na terra, ao ritmo das marés e da lua, tendo a particularidade de caminhar de lado ou

para trás. Seus braços são representados por pinças ou pelos braços de um compasso (instrumento sagrado maçom). Seu símbolo unicode casualmente são dois seis deitados (Unicode:U+264B).

MITOLOGIA

O trono de Câncer corresponde à lua e a deusas como Lilith, Ísis, Selene e outras deusas mães.

LILITH: “*Lil*” significa “*vento, ar ou espírito*” (região mosopotâmica); também “*Lil*”, para os hebreus, significa “*noite*”.

Neste sentido, Lilith se transformou em chefe dos espíritos noturnos e dos demônios.

Para os cabalísticos judeus, que no tempo do cativo aprenderam os costumes mesopotâmicos, ela era a primeira mulher de Adão, que o abandonou e se transformou na mulher do demônio Asmodeu. Esse demônio do sexo e da morte foi o menino do Mago Merlin da antiguidade.

Ela foi considerada a mãe dos gigantes ou a promotora da união dos demônios com os homens. Gênesis 6 relata que os filhos destes passaram a ser os gigantes da terra, seres deformados geneticamente e que não continham a pureza de Adão, pelo que Deus teve que exterminar essa raça.

Quando as Escrituras falam sobre Noé, varão “*perfeito*” em todos seus caminhos, não se refere só às obras, mas o termo “*perfeito*” significa que ele era 100% descendente de Adão e que em seu sangue não havia contaminação híbrida com os demônio nem com os espíritos imundos.

Os **nefilins** ou **nephilins** tiveram descendentes comprovados, os povos *anakim* (anaquins), *refaim* (refains) e *emirn* (emins). Eles são da mesma raça, e todos se traduzem por “***gigantes***” na Bíblia.

Os refains foram uma tribo cananéia nas colinas de Judá e planícies filistéias; se unindo poste-

riormente com tribos originárias de Creta, passando a ser conhecidos como filisteus e fenícios. Destes eram descendentes Golias e seus irmãos, além do antigo rei de Basã (Dt. 3:11) A passagem em Judas, que fala que os anjos caídos que participaram nisso foram julgados e presos no abismo até o tempo do fim, refere-se a eles.

*“E aos anjos que não guardaram o seu principado **(pureza sexual)**, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia.” (Judas 6) (negrito do autor).*

A deusa Lilith, em vingança pela morte de seus “filhos”, promete matar 100 vezes por cada um deles, pelo qual se dedica ao infanticídio (genocídio infantil), promovendo o assassinato dos filhos de Israel, no Egito, na época do nascimento de Moisés e, mais tarde, em Israel, nos dias do nascimento de Cristo.

Passado o tempo, ela se transforma em espírito que rapta as crianças durante a noite. Era um

costume judeu-pagão colocar um amuleto, no pescoço das crianças recém-nascidas, com três nomes mágicos que correspondiam a três anjos (Snvi, Snsvi, Smnglof). Estes três são os demônios que perseguiriam e amaldiçoariam a vida das crianças designadas.

Ela transforma-se também em **Súcubo**, criando filhos (Lilim) com o sêmen dos homens. Nas visões, aparece como uma mulher formosa de cabelo comprido e enrolado, geralmente ruiva e com asas.

Nota: Súcubo (latim “succubus”: descansar debaixo) são os demônios que se apresentam em forma de mulher e obrigam os homens a ter relações sexuais. São opostos aos incubos que são demônios em forma de homens, que violam as mulheres. Lilims são os filhos de Lilith; demônios ou espíritos errantes que vagam pela terra e matam as crianças menores de oito dias (incircuncisos).

A origem de seu nome vem de “Idlu Lilu e Artad Lili”, demônios sumérios e arcádicos, mães e rainhas da noite. Depois do cativeiro, os judeus

a trazem da Babilônia e divulgam seu culto por todo o Israel.

Aparece com o nome de **Naamá** - “*agradável, encantadora e complacente*” - e sob esta personificação seduz a Salomão, desviando seu coração do temor a YHWH. Sua aparição é prematura nas Escrituras, no nome de uma descendente de Caim, irmã de Tubal (Gn. 4:22).

Atribui-se a ela, além das designações de ser mãe de todos os espíritos imundos e um dos quatro anjos da prostituição, a tarefa de provocar a epilepsia nas crianças.

Com o passar dos anos, ela tem evoluído, e se posiciona na atualidade como símbolo da liberação sexual, do feminismo e do anarquismo, além da luta contra o patriarcado e a autoridade masculina, entre outros.

É a mãe da **cultura gótica** por sua vinculação ao vampirismo; e ícone da beleza obscura e sinistra. Aparece nas Crônicas de Nárnia (*O Leão, a*

Feiticeira e o Guarda-roupa, cap. 8) como uma antecessora da rainha Jadis. Além disso, aparece em múltiplos jogos, filmes, séries e estréias atuais do cinema, sempre com uma aparência aterrorizadora e conchavos mágicos.

A **mitologia egípcia** tinha sua correspondente a Lilith, **Ast** (significa Trono) e/ou Ísis, sendo exaltada nessa cultura como a “*Grande Maga, Grande Deusa Mãe, Rainha dos Deuses, força fecundaria da natureza, deusa da maternidade e do nascimento, senhora do céu, da terra e do mundo inferior*”. Seu nome em é Isis e/ou Selene.

Ísis é representada: sentada com o disco solar em sua cabeça (pinturas de 1360 a.C.); como filha de Ra (o deus solar); com abertas e expandidas, abrindo seus braços; e amamentando o faraó. Em outra de suas representações aparece com chifres de vaca e um disco solar, tomando os atributos da deusa **Hathor**, como o de esposa de Hórus. Ela é

a divindade da fertilidade e a encarregada de acolher e proteger os mortos do sofrimento. Hathor significa “*o templo de Hórus*” ou “*a morada de Hórus*”.

Isis é irmã e esposa de Osíris (deus da fertilidade e dos ciclos do Nilo) e mãe de Hórus. A lenda conta que havia três irmãos: Osíris, governante, sua irmã, Isis, e Seth (deus das tormentas, do deserto, da violência e das trevas, comparável a Tifon), o irmão invejoso.

Um dia, Osíris faz uma viagem e deixa o governo nas mãos de sua mulher. Ao regressar, Seth organiza uma festa de boas-vindas e desafia os convidados com um baú: quem coubesse perfeitamente nele, o receberia de presente, como símbolo de fidelidade e honra. Todos o testaram e finalmente chegou a vez de Osíris que curioso entra nele. Seth, junto com 72 cúmplices (representam os 72 príncipes das trevas), fecha o ataúde e o lança ao Nilo.

Isis percorre o país, tratando de recuperar seu esposo, até se deparar com ele; mas Seth torna a

roubar o cadáver e o corta em 11 pedaços, os separando pelo reino. Até que Ísis, com ajuda, recupera os restos, menos o pênis.

Com a ajuda de Anúbis (deus dos mortos e senhor da necrópole do Nilo) e de Neftis (esposa de Seth e senhora da casa, da noite), reconstrói o corpo de seu marido e coloca um pênis de argila, Impregnada, concebe, nascendo-lhe um filho chamado Hórus, quem no futuro vingará a morte de seu pai ao enfrentar Seth.

Os catorze pedaços separados e a “*peça*” faltante são a magia oculta ou o poder para dar vida à matéria; poder que os magos egípcios conheciam e puderam provar inclusive no confronto com Moisés.

Esta história é a que dá origem aos **obeliscos** que representam, em um sentido primário, o “*pênis*”, o membro masculino de Osíris!

Ao ser instalado em uma cidade, ele consagra um território profano e gera **um templo a céu**

aberto para Osíris e Ísis. O principal assentamento ou canteira produtiva destes estava na antiga cidade de Heliópolis, Egito, de onde se retirou a maioria dos obeliscos relevantes das principais capitais mundiais.

CULTO

Outros nomes de **Ísis** são *“senhora das pirâmides, o olho de Ra, senhora do ano novo”*. Uma de suas figuras mais conhecidas é sua imagem amamentando o faraó ou Hórus. Ela tinha seu lugar no templo de Hathor, a casa dos deuses, e de Hórus.

Calígula institucionalizou e obrigou sua adoração durante seu reinado. Vespasiano (69 d.C.) anunciou Ísis como deusa principal do mundo mediterrâneo. Por fim, adquire em Roma o título de *“Rainha do céu”*. Seu culto se expande por toda a Península Ibérica principalmente em Mérida, Córdoba, Cadiz e Valência, se transformando em **Maria Lactante**, a mãe de deus, esposa do rei.

Egiptólogos e eruditos comprovam que a adoração à virgem Maria é uma transformação do culto à Ísis pelo cristianismo; que vem a se expandir por todo o antigo Império Romano.

Inclusive os templos de Ísis no Egito são devotos da virgem Maria. Mesmo as virgens negras são uma transformação de Ísis para o mundo cristão.

Tamuz (acádio *Du-muzu*, deus da primavera) foi o nome, adquirido da babilônia, atribuído posteriormente ao quarto mês do ano (próximo a julho em nosso calendário), e correspondente ao signo de Câncer, que está relacionado à morte da primavera e ao começo do verão no norte, onde abundam os caranguejos.

CARACTERÍSTICAS

Lilith é a mãe da cultura dos vampiros. Segundo os judeus esotéricos, Caim, depois de ser lançado fora do “paraíso”, se encontrou com esse

demônio, quem o acolheu e chegou a ser sua mulher.

Sabemos pelas Escrituras que não foi assim, e que ele se casou com uma mulher de carne e osso; mas entendemos que a idéia de que esteve com essa “*deusa*” representa a aliança espiritual que foi estabelecida com sua raça.

A Bíblia afirma que Caim recebeu um sinal que o identifica para que qualquer que o visse soubesse quem ele era e não o matasse. Então vagou pela terra de Node e se encontrou com uma mulher e edificou o primeiro assentamento, sendo o primeiro edificador de cidades.

A distorção dessa história assegura que Caim não podia morrer e que se alimentava de sangue, segundo as instruções de Lilith, sendo assim o primeiro vampiro da história. Tal questão não pode ser comprovada, mas origina o princípio de que há ligação entre o vampirismo e os tronos da maldade.

Lilith, no **vampirismo**, foi a mentora do Conde Vlad Dracul que existiu na Transilvânia, Romênia, no século XV (1476); filho legítimo de Vlad Dracul (“*Dracul*” significa “o Demônio”).

Ele foi um guerreiro cruel que, além de ser feroz na batalha tinha o costume de espetar estacas em seus inimigos. Só dessa maneira matou entre 40 a 100 mil pessoas. Frente a eles, instalava a sua mesa para comer vendo-os morrer. Diz-se que, às vezes, comia, parte deles enquanto ainda estavam vivos, além de tomar seu sangue. Assim matou a milhares em uma ocasião, colocando estacas em mais de 5.000.

A história conta que ele tinha um pacto com o diabo (Lilith) Vampiro no sérvio “*wampira*” (wam = sangue, pir = monstro). Nele se inspiraram muitos escritores para formular os contos de vampiros.

Nasce então a cultura gótica nos anos 70, assumindo a cultura vampiresca e os mitos e contos

de terror da Inglaterra, conseguiram unificar lendas e histórias de Lilith com a cultura celta.

O vampirismo que se formou no oculto e na maldade de sacrifícios, sexo e rituais de magia, hoje está disfarçado pela “*magia do cinema*” que o mostra como algo jovial e atrativo. Hoje, Lilith e as histórias de vampiro atraem e cativam mais pessoas do que nunca na História, pois o cinema se encarregou de colocar a imoralidade mágica como algo atrativo à juventude.

CALENDÁRIO

Suas festividades são comemoradas entre 12 e 19 de abril; nas festas a Maria, quase todo o ano, dependendo do país; no culto à mãe e ao filho no chamado Natal.

CONFRONTO

Na Bíblia, a forma mais clara e literária que se pode considerar está nas profecias de Isaías.

“As feras do deserto se encontrarão com as feras da ilha, e o sátiro clamará ao seu companheiro; e

os animais noturnos ali pousarão, e acharão lugar de repouso para si.” (Is. 34:14)

A coruja (original Lilith ou Lâmia), quando vem o juízo de Deus sobre as nações e as deixa desoladas, encontra ali descanso. Alguns traduzem este texto por “*fúria vingadora*” ou “*fantasma que espanta na noite*”. Isso nos leva a entender que Lilith habita lugares desolados; onde reina o caos, o juízo e a destruição, ali ela estará acomodada.

Há um paralelo entre a incircuncisão e a legalidade para que Lilith atue. Os judeus temiam que as crianças, antes de serem circuncidadas, fossem levadas. Mesmo agora, nós, que estamos livres da circuncisão física, temos o ensinamento de que os incircuncisos de coração estão expostos à sedução e à morte por parte de Lilith.

Em algumas traduções bíblicas, Lilith aparece com outro de seus nomes, “*Lâmia*”, que faz referência a uma criatura sobrenatural ou a uma ave de rapina noturna.

Jesus, voltando do monte da transfiguração, encontra seus discípulos em um confronto com os escribas. Um pai de família suplica pela libertação de seu filho, que era “*lunático*” (transtorno com mudança de ânimo, loucura) ou transtornado pela noite ou lua, e, além disso, tinha **epilepsia** (latim vulgar *delirare*, “*desviado do sulco reto*”). Ao fazê-lo, o pai anuncia que os discípulos não haviam podido com ele.

Os apóstolos haviam recebido autoridade sobre os demônios; então, que espírito era esse? O jovem estava sob a influência deste trono, sob o encantamento de Lilith. Talvez os escribas soubessem disso, já que era comum encontrar judeus cabalísticos.

Eles estavam confrontando os discípulos e negando a autoridade deles para negar conseqüentemente que Jesus era o Messias.

Os discípulos estavam em uma atitude incorreta, pois estavam discutindo, e Jesus os havia en-

viado a curar e libertar os cativos, e não para discutir. Ainda assim, Jesus deixa uma chave: *“Este gênero...”* se atribui à outra espécie, outra variedade. Este não era um espírito qualquer. *“Este gênero com nada pode sair; mas sim com oração e jejum”*. A chave para ser liberto desta influência é contar com a vontade e santificação do corpo e da alma da vítima.

“Á porta está o pecado, como fera que te cobiça, e a quem tens que dominar” (Gn. 4:7) - Bíblia de Jerusalém. É claro que o Senhor nos alerta, é como se Ele dissesse: “se fazes o bem, há sacrifício pelo pecado, mas se fazes o mal, a fera (Lilith) que também enganou a teus pais está á porta e também deseja tua geração, portanto, decide e domina-a; tu tens a oportunidade de fazê-lo.” (grifo do autor).

Este trono vem completar o trio de tronos que são chamados, nas Escrituras, de Rainhas do Céu.

Astarte representa toda a sedução sexual e os pecados imorais da carne; **Atenea**, a sabedoria que monta as estratégias e engana para conseguir

honras e adoração; e a terceira rainha, **Lilith**, é a rainha da magia. A sedução idólatra disfarçada no culto da mãe e do filho. Por uma questão de espaço, não podemos explicar em detalhes, mas não há uma rainha, mas sim três rainhas do céu que governam ciclicamente, e, enquanto atacamos uma em especial, as outras duas se fortalecem.

A união das três rainhas se resume em um nome, “*Babilônia*”, a mãe de todas as meretrizes - poder econômico, governamental e religioso.

“E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém, e perante os seus anciãos gloriosamente.” (Is. 24:23). A lua é Ísis, e seu esposo, Hórus, o sol. Aqui está o reflexo de um juízo que trará vergonha à deusa da noite quando sua fornicção for exposta.

Caiu, caiu a grande babilônia (três rainhas do céu ou tronos), se tornou morada de demônios (Astarte), covil de todo espírito imundo (Atenea), e esconderijo de toda ave (Lilith) imunda e odiável.

Porque todas as nações beberam do vinho (As-tarte) da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram (Lilith) com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram (Atenea) com a abundância de suas delícias. (Ap. 18:2-3) (Negritos do Autor)

A lenda desses tronos é a mesma: elas se apresentam como uma mulher que perde seu marido; mas tanto Ísis como Semíramis recebem seu marido de volta à vida, tornando-as, portanto, rainhas do céu junto a eles (Lua+Sol). Assim seu poder e honra são restaurados, não sendo apenas uma viúva indefesa, mas uma rainha forte.

Recordem que, nesses tempos, as rainhas não exerciam poder. Mas o decreto contra a Babilônia é específico: serão destruídos em um só dia, ela e seu marido (Is. 24:23), pelo braço do Poderoso Criador. “... porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto. Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto,

e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.” (Ap. 18:7-8).

Ela enganou a muitos nas nações, e os reis fizeram pacto com ela, desde os tempos ancestrais, para dominar sobre os povos; mas há evidências acumuladas desde o sangue de Abel, das crianças hebréias, do genocídio dos dias de Jesus, com os apóstolos, passando pela inquisição e tantas outras ao longo da história. A conta está para ser cobrada e grande será a destruição da Babilônia.

“... porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias. E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.” (Ap. 18:23-24)

DECRETO

A figura do bezerro de ouro, feita nos dias em que Moisés estava sobre o monte, assim como as do rei Jeroboão, corresponde à figura egípcia de Ísis, quem tomou muito da deusa Hathor.

“Assim o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.” (1 Rs. 12:28)

Jeroboão era um adorador de Isis, e tinha vínculos com as práticas pagãs. Por meio do reinado de Salomão, havia se instalado em Israel os cultos egípcios.

Quando **Moisés** confrontou a magia egípcia, que era outorgada pelos sacerdotes de Ísis, suas manifestações foram igualadas à do magos ao converter a matéria pela palavra. Esses feiticeiros tinham conhecimento profundo e conseguiam transformar objetos inanimados, dando-lhes vida por um tempo. Esse mesmo poder estava vigente nos dias de Jeroboão; e foi esse poder mágico que o seduziu. Ísis, das três rainhas, é a mãe dos demônios e a “*Grande Maga*”.

“E Faraó também chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito fizeram também o mesmo

com os seus encantamentos. Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de Arão tragou as varas deles.” (Ex. 7:11-12)

Quando o profeta desconhecido censura e decreta contra Jeroboão, este se levanta contra ele, e, ao estender seu braço, vê-lo secar e ser torcido, ou seja, ele perde seu “governo e sua habilidade”.

Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a sua mão de sobre o altar, dizendo: Pegai-o! Mas a sua mão, que estendera contra ele, se secou, e não podia tornar a trazê-la a si. E o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara por ordem do SENHOR. (1 Rs. 13:4-5)

O poder foi demonstrado de imediato; Deus ainda se manifestava de maneira mais forte do que todos os poderes de Ísis. Passaram-se cerca de 280 anos e a profecia desse homem se cumpriu Deus

assentou no trono uma criança conforme seu coração, que trouxe limpeza à nação.

Josias representa o cumprimento do decreto profético que quebra o encantamento da magia mediante a manifestação sobrenatural do poder. E ele é, por sua vez, o cumprimento de uma reforma que restaurará a verdadeira adoração e ensinará ao povo como fazer diferença entre o santo e o profano.

Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de judá e ao redor de Jerusalém, como também os que queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, e aos planetas, e a todo o exército dos céus. Também tirou da casa do SENHOR o ídolo do bosque, levando-o para fora de Jerusalém até ao ribeiro de Cedrom, e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom, e o desfez em pó, e lançou o seu pó sobre as sepulturas dos filhos do povo. Também derrubou as casas dos sodomitas que estavam na casa

do SENHOR, em que as mulheres teciam casinhas para o ídolo do bosque. (2 Rs. 23:5-7)

Outro símbolo de Hathor ou Ísis era o sicômoro. Algumas vezes, ela se mostrava como uma árvore da qual era amamentado o rei; outras vezes, como mulher com o rei ainda criança mamando em seu peito.

Esta árvore também era adorada em muitas partes de Israel e da Mesopotâmia. Pelo que o Profeta decreta juízo contra eles.

Que vos inflamais com os deuses debaixo de toda a árvore verde, e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas fendas dos penhascos? Nas pedras lisas dos ribeiros está a tua parte; estas são a tua sorte; sobre elas também derramaste a tua libação, e lhes ofereceste ofertas; contentar-me-ia eu com estas coisas? Sobre o monte alto e levantado pões a tua cama; e lá subiste para oferecer sacrifícios. (Is. 57:5-7)

Quando Jesus chegou a Jericó, um homem publicano da cidade subiu sobre um sicômoro. Jesus o descobriu, e o anunciou que Ele havia vindo para buscar e salvar o que estava perdido.

O Sicomoro Ficus (um tipo de figueira que servia para fazer bálsamos e dava lucro), além de ser uma árvore tomada pelo paganismo, produzia figos amargos que não se aproveitava, ou seja, a “*árvore*” era má e seu fruto também o era; mas o sinal profético é: “*ainda que a casa esteja perdida, vou salvar pessoas dela*”.

Devemos ser cautelosos, pois nossa guerra é contra os tronos, principados e demônios que destroem; mas a vontade de Deus é que as pessoas sejam salvas. E mesmo na Babilônia, sendo esta uma meretriz, Deus tem parte de Seu povo nela e quer salvá-lo mediante o sangue e de Jesus Cristo.

“Hoje veio a salvação a esta casa; por quanto ele também é filho de Abraão. Porque o filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”
(Lc. 19:9-10)

Toda a magia, a destruição e o engano deste trono são reduzidos a nada quando permanecemos em Cristo; e tudo o que pedimos a Ele é feito, pois o pedido não nasce em nós, mas sim em Seu Espírito.

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Estai em mim, e eu em vós; porque sem mim nada podeis fazer. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim serão meus discípulos. (Jo. 15:1-8)

**DECRETAMOS QUE SE QUEBRE
TODO O ENCANTAMENTO DE
CÂNCER E TODA A MAGIA DE LI-
LITH E ÍSIS. QUE SEU PODER
SEJA QUEBRADO E SEUS ALTA-
RES SEJAM CONTAMINADOS,
QUE PERCAM SUA EFETIVI-
DADE. DECLARAMOS AO
MUNDO ESPIRITUAL QUE NÓS E**

NOSSA DESCENDÊNCIA ESTAMOS INSERIDOS NA VIDEIRA VERDADEIRA. FALAMOS À NOVA GERAÇÃO QUE ELA NÃO SERÁ SEDUZIDA NEM MORTA PELO ENGANHO DAS TREVAS, MAS SIM CONHECERÁ AO SENHOR E REDENTOR, JESUS, O CRISTO.

Elemento de vitória: A VIDEIRA VERDADEIRA

CAPÍTULO 9

LEÃO – O trono de Apolo

SIGNO

Leão, como signo, recebe seu nome do leão cuja pele era impenetrável, e que devorava e matava pessoas nos campos. Hércules foi matá-lo e o venceu, usando suas próprias garras para destruí-lo. Depois, ficou com sua pele, a qual Zeus transformou em constelação. Outro emblema relacionado a este trono é o sol. Ele governa **DE 23 DE JULHO A 22 DE AGOSTO.**

MITOLOGIA

Há uma estrita relação entre os diversos nomes e manifestações deste trono que, dependendo da época e da região, recebe nomes mitológicos como Hórus, Osíris, ou mesmo Ra, no Egito, além de **Ainom** e **Apolo**, os equivalentes romano e grego.

Hórus, o Elevado, é considerado como aquele que deu origem à civilização egípcia. Pelos gregos, ele é conhecido como Apolo. Geralmente é representado como um falcão sobre um poleiro, um homem com cabeça de falcão, ou como um disco solar com asas de falcão abertas, na maioria das vezes, nos umbrais das portas dos templos.

Como vimos anteriormente, Hórus é o filho concebido magicamente por Ísis com seu marido, Osíris. Hórus foi educado por Thot, deus da sabedoria. Na idade adulta, ele combateu contra Seth (o qual havia matado seu pai, Osíris) e permaneceu reinando como deus no Baixo Egito. Passado o tempo, recebeu honras todo o Egito, tendo assim seu culto difundido.

Além de ser um dos deuses solares, ele cuidava do bote de Ra (sol) e o conduzia pela noite até trazê-lo ao dia seguinte. Há uma mensagem secreta aqui, esse poder, como o de Apolo, se en-

carrega de passar pelo inferno, **trazer os “dese-
nhos” do mundo inferior à terra e revelá-los,
“iluminando” os homens;** além de assim prote-
ger Osíris na terra dos mortos.

Hórus recebeu muitos nomes; que lhe atri-
buem suas funções: para os egípcios, um de seus
epítetos é “*Hor ur jenet ar ti*”, significa “*senhor de seus
olhos*”. Mais adiante se exporta à nossa cultura o
olho de Hórus ou o “*olho que tudo vê*”, identificado
na atualidade como símbolo dos *Illuminati*.

Como amuleto, o olho de Hórus representa a
proteção do falcão para a sorte e a fortuna; como
instrumento funerário, para a proteção do corpo
e da boa saúde, sendo o único símbolo do poder
para renascer.

Hórus e **Ra** foram as principais deidades de
Heliópolis (cidade do sol ou, no egípcio antigo,
lunu - “*O pilar*”) cidade de onde se extraía os obe-
liscos do antigo Egito.

Ra é representado como um homem com cabeça de falção e um disco solar sobre ele. A partir do ano 2400 a.C., ele começa a ganhar proeminência, passando a ser distinguido como a divindade principal. Por causa disso, os faraós se consideravam filhos de Ra. Com o tempo, se fundiu com a divindade tebana local e passou a ser conhecido como **Amon-Ra**, principal deidade do panteão egípcio (Amom, o Oculto).

14 KA DE RA (ÁREAS DE AÇÃO)					
1	Dyefa (Ayefa)	Abundância	8	Pe- sedy	Luminosidade
2	Aju	Ruído	9	She- mes	Fidelidade
3	Dyehen	Resplendor	10	Shepe s	Glória
4	Heqa	Magia	11	Seped	Habilidade

5	Hu	Alimenta- ção	12	UasH u	Honra, Brilho
6	Iri	Produção	13	Udy	Prosperi- dade
7	Nejt	Vitória	14	User	Vigor

Atribui-se a Ra os 14 Ka que, na linguagem simples, são os espíritos ou áreas em que se manifesta. Observe o quadro acima.

Outro nome que recebe o trono que usurpa a imagem do sol é **Hélios, o deus Sol**. Este era representado na antiguidade em um carro puxado por touros (bois, parte da figura de um querubim) até que, por volta do ano 500 a.C., foram trocados por quatro cavalos. Estes eram Flegonte, Hegonte, Aetóm, Piros e Éoo, que significam respectivamente ardente, resplandecente, ígneo e amanhecer. Sob este nome, ele foi adorado na acrópole da cidade de Corinto, além de Israel em tempos posteriores a Salomão.

Apolo vem do grego antigo “*Apollon*” ou “*Apolón*” que significa “*o destruidor*” (Apoliom).

Apesar de seu nome, ele é um dos mais destacados e multifacetados deuses da mitologia grega, sendo amado e aceitado em quase todas as regiões. Seus nomes vem de “*Apellai*” que significa “*pai leão*”, e também de “*Apolymi*” que quer dizer “*destruir*”. Também vem de “**Aplu**”, deus hitita das pragas ou o acádio **Nergal**.

Este trono é o encarregado de todas as enfermidades e epidemias; seja qual for o seu gênero, ele as espalha sobre a terra.

Apolo era o deus encarregado de trazer as pragas e também de curá-las, chegando a dominar os povos através disso. Era filho de Zeus e Leto, a Oculta, deusa da noite e da luz do dia.

“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.” (1 Pe. 5:8)

O programa Apolo, patrocinado desde 1960 pela NASA com o objetivo de levar à lua um vôo tripulado, foi em honra a Apolo. Ele representava

espiritualmente uma aliança (fecundação) entre Apolo, o Sol, e sua esposa, a Lua (Isis), patrocinada pela terra (Gea).

CULTO

Era denominado o deus padroeiro de Delfos com o nome de “Apolo Pítio”, deus da profecia e dos oráculos.

Delfos era uma pequena cidade a uns dez quilômetros de Corinto. Ali sua sacerdotisa (pitonisa), sob um estado de transe, lançava seus oráculos às pessoas que vinham de longe para receber suas profecias.

A pitonisa ingeria grandes quantidades de folhas de louro e depois se sentava em uma cadeira sobre um tripé no lugar sagrado que ficava em cima de uma fenda na rocha. Ali ingeria o “*pneuma*” de Apolo, gases de vulcão, principalmente Hélio, que é um potente alucinógeno, e, mediante a inalação de vapores, “*canalizava*” os espíritos para profetizar.

A mitologia conta que Apolo havia matado, nesses lugares, a antiga serpente Pítia, e que havia se apoderado de sua sabedoria e se entronizado no lugar, passando a ser o oráculo. Posteriormente guardou as cinzas da serpente em um sarcófago e enterrou debaixo de uma pedra, o “*ômfalo*” (umbigo do mundo).

Apolo, em Delfos, fundou os Jogos Olímpicos e os fúnebres, chamados de Jogos Píticos, nos quais o maior prêmio era receber uma coroa de louro. Por causa disso, suas sacerdotisas se chamavam pitonisas.

Seu culto envolvia procissão, grandes banquetes e sacrifícios com ao menos cem touros, concursos de música e poesia, além de competências atléticas.

Uma de suas principais sacerdotisas foi **Sibila**, quem nomeou por seus feitos importantes, muitas outras depois dela; quando estas tinham o ofício de adivinhar, eram então chamadas de sibilas.

A mitologia conta que a Sibila de Cumas (cidade italiana) recebeu de Apolo a oferta de lhe conceder um grande desejo. Assim ela tomou um punhado de areia e pediu-lhe para viver tantos anos quanto os grãos de areia que havia em sua mão. Este lhe concedeu o desejo e ela viveu ao menos mil anos, mas sem juventude.

Uma de suas atuações mais famosas foi diante do rei Tarquinio, o Soberbo, (510 a.C.) quem lhe ofereceu nove volumes de livros proféticos por um elevado valor. Este, porém, não quis pagá-los, levando-a a destruir de imediato três deles. Apresentou-se então, outra vez, oferecendo-lhe os seis livros restantes pelo mesmo preço, mas o rei se negou, pelo que ela destruiu outros três livros. Quando finalmente, por medo, o rei pagou pelos três últimos livros, o preço dos nove. Esses livros foram guardados pelos romanos no templo de Júpiter. Posteriormente, em 83 a.C., suas cópias foram destruídas.

Uma das imagens de Apolo é representada com o rosto leve, de lado, com os lábios entreabertos e uma auréola na cabeça. Essa imagem foi tomada, e as primeiras representações da imagem de Cristo, feitas pela Igreja Católica, receberam esse formato.

CARACTERÍSTICAS

Apolo aparece como a representação de um jovem ideal. Ele é o deus da profecia, dos oráculos, da luz, da verdade, da música, da poesia e das artes, além das pragas, da medicina e da cura.

Ele ensinou aos homens o cultivo, principalmente da oliveira, apicultura e a caça.

Seus símbolos eram a cítara (lira), o arco, a flecha, a coroa de louro; entre os animais, o lobo, falcões, a cigarra (música), serpentes (adivinhação), ratos e leões.

Em 212 a.C., em Roma, lhe atribuíram os “*Ludi Apollinares*” (Jogos Apolíneos), que eram a

maneira de agradá-lo para que apartasse as pragas e enfermidades da região.

Uma das características de Apolo a se destacar é sua relação homossexual entre os jovens. A mitologia conta várias relações entre eles; como, por exemplo, a do jovem príncipe espartano, Jacinto, que, enquanto praticava o lançamento de discos com Apolo, foi golpeado por um disco desviado por Zéfiro (outro jovem), que enciumado acabou levando Jacinto à morte. Por causa disso, Apolo transformou Zéfiro em vento para que não falasse nem tocasse a ninguém jamais. Do sangue de Jacinto, Apolo fez a flor que leva o nome, e uma festa era oferecida, uma vez ao ano, em sua memória (*Jacintas*).

Apolo era o deus da música, principalmente dos instrumentos de cordas, participando de vários concursos e competições nos quais assassinava os perdedores, ou estes se suicidavam.

Transformou-se então em “pai” dos homossexuais, músicos, hippies, boêmios e, por último, o incentivador do suicídio.

É possível relacioná-lo diretamente com a libertinagem, os desejos, o assassinato de jovens, os rituais de magia, o sacrifício de pessoas. Sua história está cheia de mortes, torturas, castigos e Suicídios. É o fundador e o vigilante das cidades. Outra de suas funções, no mundo espiritual, é castigar os demônios e espíritos que se rebelam (Apolo Sauroctonos, matador de lagartos).

Apolo é o deus dos adivinhos, principalmente das bruxas e dos médiuns. Uma de suas “pitonisas”, a de Endor, região da Galiléia próxima ao Monte labor, era a feiticeira a quem Saul consultou.

“Então disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela, e consulte por ela. E os seus criados lhe disseram: Eis que em En-Dor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar...” (1 Sm. 28:7)

Antes de ver os detalhes, estejamos conscientes de que esta prática era proibida por Deus. Quem a praticasse devia ser morto, e quem consultasse seria separado do povo (Lv. 20:6,27). A mulher procedeu a enganá-lo e seu fim foi trágico.

“Tal como a nuvem se desfaz e some, aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir. Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar o conhecerá mais.” (Jó 7:9-10)

Assim morreu Saul por causa da transgressão que cometeu contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para consultar. E não buscou ao SENHOR, que por isso o matou, e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé. (1 Cr. 10:13-14)

CALENDÁRIO

As festas para Apolo, dependendo da região, eram celebradas em 24 e 25 de maio, 7 a 15 de setembro e 7 de outubro.

Nessa última data, dois homens eram escolhidos, os mais feios que fossem encontrados. Um era sacrificado de imediato e o outro era açoitado em suas partes genitais com varas de figueira pela turfa enquanto se dirigia a um lugar, junto à margem, para ser sacrificado. Ali era apedrejado até morrer, sendo depois queimado para purificação. Suas cinzas eram lançadas ao mar ou na terra, como fertilizante.

CONFRONTO

VITÓRIA SOBRE AMOM E ÍSIS

Uma das maiores batalhas da conquista da terra prometida e da História aconteceu com Josué.

Ele pertencia à geração que havia saído do Egito e era parte do remanescente, além de ter sido ensinado pela mente, pensamento e decisões de Moisés.

Elias deixou a Eliseu uma das transferências de autoridade e espírito de mais alto nível, e Josué

também a recebeu. Não podemos considerá-lo como um guerreiro padrão, pois ele a recebeu de um homem que esteve várias vezes em “*corpo*” face a face com Deus, alguém que O viu em Sua manifestação e foi o receptor de uma Glória residual de nível extremo que modificou sua genética e sua maneira de pensar.

Moisés, o ungido com fogo para libertar o povo, “*unge*” a Josué para possuir a terra. Seu mentor havia compartilhado com ele a experiência, em detalhes, de como havia sido quando o sol se escurecera, a água se transformara, e cada um dos sinais se sucedera no Egito.

Agora era o momento de Josué usar isso para a guerra. Ele era experiente em batalhas, já havia sofrido o sabor amargo de uma derrota, e este era o momento de vencer seus inimigos, sem deixar sobreviventes.

Ele sabia que uma palavra podia mudar tudo, sabia que aquilo que havia recebido habilitava seu

espírito. Ele compreendia que os elementos naturais, as estrelas, os rios e os montes, haviam sido tomados por espíritos, deidades que os homens adoravam e chamavam de deuses.

Os amores, nação forte, eram os antecessores de homens como Hamurabi, os fundadores da Babilônia, cidade esta que haviam conquistado por duas vezes. Eles eram adoradores de Merodaque, o suposto criador de todas as coisas, do Sol e da Lua. Estes emblemas eram símbolos dos deuses mais poderosos.

Josué lançou seu grito de guerra enquanto enfrentava os amorreus, povo que das três divindades principais uma era o Sol e outra a Lua (Amurru e Sin). Ele não compreendia como isso aconteceria, mas sabia que precisava de um pouco mais de tempo; se tão somente o dia durasse algumas horas a mais, ele exterminaria seus inimigos.

Gritou então em desespero do centro da batalha. Seu grito não era algo lógico, era de alguém

desesperado que sabia que tinha que terminar algo e não lhe restava tempo.

Então Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR deu os Amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. (Js. 10:12-13)

Seu grito confundiu o mundo espiritual, e na batalha se deram conta de que o tempo não passava, estava detido. E eles eram hábeis em reconhecer as horas pela altura do sol e a posição da lua. Um decreto pode paralisar ou libertar a natureza.

À medida que o sol “descia” e a lua “subia”, eles indicavam que o tempo ia passando. Mas dessa vez foi diferente, o tempo não passou e eles seguiam brigando e avançando, e os astros continuavam imóveis. Os maiores símbolos de poder das tribos das nações estavam sujeitos a uma palavra, um decreto dado por Josué.

Todo o poder que o **Sol (= Amom)**, a **Lua (= Ísis)** e o **Cronos (=Tempo)** representavam estava subjulgado, a tríade mais poderosa a governar o planeta agora estava paralisada por um grito de guerra.

Cientificamente, como eu explico no livro *Dimensões do Espírito* não foi que os astros ficaram detidos, mas sim que o grito de Josué abriu uma **esfera dimensional** que os envolveu; e eles, nessa dimensão ausente do tempo real cronológico, no qual tudo não passou de um instante, brigaram muitas horas até obter vitória.

Depois, continuou conquistando até subir à cidade de Hazor, que significa “*cidade de Hathor*”, queimando-a. Esta cidade era consagrada a Hathor, que é a palavra egípcia que significa a “***morada ou templo de Hórus***” (Js. 11:13).

Algo ficou claro nesse episódio, Deus estava dizendo às nações “*O sol e a lua são minha criação, e assim como posso sujeitá-los também posso dominar sobre os tronos e poderes que os estão habitando*”

VITÓRIA SOBRE HÓRUS

Heliópolis, cidade importante por seus templos e suas canteiras, abrigava o “*Templo Solar*”. De suas canteiras saíram, para o Baixo e para o Alto Egito, os obeliscos que assinalariam os territórios destinados a Hórus.

Jeremias teve uma compreensão de como esse poder, em seus dias, estava se expandindo pela terra, e entendeu que **o maior poder do Egito não eram seus carros, mas sim sua religião**, a qual prevalece, até o presente, em múltiplas religiões que têm seus fundamentos nos ritos templários do Egito.

Deus se encarregaria de passar a espada sobre a terra do Egito e arrancar tudo o que há sobre ela, especialmente os obeliscos e templos ao Sol.

O texto original que algumas versões tomam se refere à Heliópolis. Esta cidade talvez careça de importância no mundo moderno, mas os poderes

que antigamente a governaram usam os mesmos princípios para dominar as nações.

“E lançarei fogo às casas dos deuses do Egito, e queimá-los-á, e levá-los-á cativos; e vestir-se-á da terra do Egito, como veste o pastor a sua roupa, e sairá dali em paz.” (Jr. 43:12)

Esse é o decreto que temos contra o poder da fecundação da terra dado por Hórus. Esse poder foi quebrado e cairá. Há um simbolismo aqui, seu poder já não terá forças e não poderá designar mais a terra.

O olho de Hórus foi usado, em muitas religiões, como símbolo do *“olho que tudo vê”*; mas os tronos não são onipresentes, eles necessitam de uma rede de servidores para saber o que acontece. Por outro lado, o Eterno está em todo lugar, Ele cega os povos e faz com que os sacerdotes não vejam nada.

VITÓRIA SOBRE RA

As habilidades deste trono têm relação direta com a visão (vidência), a palavra (profecia), os ouvidos (adivinhação), o entendimento (inteligência). A guerra foi travada e muitos dos profetas, de forma simples, confrontaram a idolatria como se se tratasse dos objetos materiais. Passaram por alto pelo fato de que os sacerdotes das religiões do Sol não adoram objetos, mas sim os espíritos que governavam sobre as estátuas, e que esses espíritos têm maneiras de compensá-los desenvolvendo neles habilidades. Ra, como Apolo, é o padroeiro dos adivinhos e videntes.

VITÓRIA SOBRE APOLO

Já vimos como Apolo Pítio é o senhor das pitonisas e dos adivinhos. Isso nos leva a Paulo que, em uma de suas viagens, chega à cidade de Filipos. Nos dias em que esteve ali, foi confrontado e denunciado por uma mulher que tinha um espírito de adivinhar do original “*espírito de Pitão*”, isto é, estava espiritualmente a serviço de Apolo.

Essa mulher era uma escrava comprada e consagrada para adivinhar, e assim enriquecia seus amos. Todo seu poder foi reduzido a nada quando, no nome de Jesus, Paulo lhe ordenou que deixasse a jovem livre.

O glorioso é que, na mesma hora, o espírito se foi e a mulher ficou livre e já não podia mais adivinhar.

E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto afez por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu. (At. 16:15-18)

VITÓRIA SOBRE HÉLIOS

Haviam trazido obeliscos da cidade de Heliópolis, chamada pelos israelitas de Bet-Semes, que significa “*casa ou templo do sol*”, e os colocados em frente ao templo para serem adorados.

“E quebrará as colunas de Bet-Semes, que está na terra do Egito; e as casas dos deuses do Egito queimarão a fogo.” (Jr. 43:13)

Quando Ezequiel viu isso em frente ao templo, compreendeu que o maior cativo de seu povo estava no coração deles.

“... junto à porta do altar, aquela imagem do céu na entrada” (Ez. 8:5)

A imagem do céu aqui corresponde ao obelisco, um símbolo fálico da sexualidade em honra ao Sol, Hórus e Osíris; as mesmas que Israel consequentemente estava adorando (Is. 17:8).

Israel tomou muito da cultura idólatra do Egito, chegando a fazer pactos com os faraós, os quais foram condenados. Os carros e cavalos haviam sido consagrados ao Deus Sol, pois para eles

isso representava a continuidade cíclica de seu poderio e esplendor, assim como o Sol a cada dia saía com força renovada em seu “*carro puxado por cavalos*”. O rei Josias, em sua reforma, destruiu e queimou tais carros e cavalos.

“Tirou os cavalos que os reis de Judá tinham consagrado ao sol, a entrada da casa do Senhor, perto da câmara do camareiro Natã-Meleque, a qual estava no recinto; e os carros do sol queimaram a fogo.” (2 Rs. 23:11)

Aos crentes de Éfeso, onde havia um templo consagrado a Diana e Apolo, Paulo entregou uma mensagem com uma chave, dizendo (parafrazeando): Não permitam que a ira leve-os a pecar e que o Sol (Apolo), quem vocês conhecem bem, use a ira como base para dominá-los ou estar sobre vocês. Paulo disse isso fazendo alusão talvez às histórias mitológicas que eram populares em seus dias e ambientes. Uma das lendas populares sobre Apolo e Mársias, quem o desafiou em um concurso de música, é que este não reconheceu o

triumfo de Apolo, que então propôs que o desempate fosse feito mm música e canto. Como Mársias tocava um aulo (tipo de flauta), não podia fazer ambas as coisas ao mesmo tempo, por isso Apolo e sua Lira foram os vencedores. Apolo o pendurou em uma árvore e tirou sua pele ainda vivo por desafiá-lo; de seu sangue, formou-se um rio. O caráter de Apolo era forte. Não percam o controle e não procedam como a natureza apolínea.

“Trai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira; nem deis lugar ao Diabo.” (Ef. 4:26-27)

DECRETO

O doutor Lucas, em seu relato sobre a crucificação de Cristo, é específico em descrever que o “sol” se escureceu, nos dando assim o código e chamando atenção para isso.

“E o sol se escureceu, e o véu do templo se rasgou pela metade” (Lc. 23:44-45)

Esse era o cumprimento profético do anunciado. Quando sol se eclipsou por algumas horas marcou o momento em que a sentença de Deus sobre o pecado devia ser dada. Quando isso aconteceu, Jesus entregou Seu espírito e o véu foi rasgado. O último poder ou trono estava sendo julgado.

“Diante deles a terra se abala; tremem os céus; o sol e a lua escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.” (Jl 2:10)

“E vi quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o sol (Apolo) tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda (Isis) tornou-se como sangue; e as estrelas do céu caíram sobre a terra.” (Ap. 6:12-13 - parêntesis do autor)

“... e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a da noite.” (Ap. 8:12)

Chegará o dia do cumprimento total no fim dos tempos. Na linguagem profética, João viu o deus grego Apolo, viu como suas forças e principados eram parcialmente vencidos; *“uma terceira parte”* fala de uma porcentagem específica. As áreas de influência mais específicas de Apolo são a música e a sexualidade (homossexualidade), o encantamento e os esportes, Agora compreenda que grande parte disso, um terço, será truncada, seu poder será significativamente diminuído (escurecerá). Derrotado, Apolo já não poderá continuar ocupando o Sol, que será liberto. Então Apolo cairá na terra e penetrará até o abismo, onde receberá a chave para subir com os demônios e enfermidades da terra, e então será conhecido com seu verdadeiro nome, Apoliom.

“Tinba ele na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força. (...) Não temas; eu sou o primeiro e o allimo,

e o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo pelos séculos dos séculos. Amém.” (Ap. 1:16-18)

DECRETAMOS, NO NOME DE JESUS, O ÚNICO SOL DA JUSTIÇA, QUE É MAIS FORTE QUE O SOL EM SUA PLENITUDE, QUE POR SUAS FERIDAS FOMOS SARADOS E QUE NENHUMA PRAGA APOLÍNEA NOS PODERÁ TOCAR. FECHAMOS A ENTRADA, EM NOSSA GERAÇÃO, A TODA MORTANDADE. DECRETAMOS QUE VEREMOS UMA GERAÇÃO LIVRE DAS CORRENTES DA SEDUÇÃO PELO SEXO E PELA MÚSICA.

Elemento de vitória: A CHAVE DA VIDA, JESUS.

CAPÍTULO 10

VIRGEM – O trono de Mercúrio

SIGNO

O nome do trono de Virgem vem de uma “*títânide*”, virgem mortal que viveu na Terra e que, na idade de bronze, ascendeu ao céu para se transformar em constelação.

Sua principal estrela é Spica (*spica virginis*), **a espiga da virgem**, fazendo referência à deusa romana, da agricultura e da colheita, Ceres. Na Babilônia, esta constelação representa a esposa de Bel (Merodaque Babilônia). Este trono tem a ver com os grãos, a abundância e o comércio que representava. Diz-se que seu domínio é governado por Mercúrio. Seu período vai **DE 23 DE AGOSTO A 22 DE SETEMBRO**.

MITOLOGIA

MERCÚRIO - Na mitologia romana, “*Mercurius*”, deus do comércio, filho da deusa Maia

(deusa da fertilidade e da cura). No latim, “*Merx*”, mercadoria. Conhecido entre os gregos com o nome de Hermes.

HERMES - deus dos oradores, músicos e talentosos poetas e escritores, assim como dos inventos, do comércio e de muito mais. Inspirador da astúcia dos mentirosos e ladrões, e protetor dos viajantes. Um ladrão entre os deuses ou um trapaceiro endeusado. Foi ele quem entregou o fogo aos homens. É também padroeiro dos atletas em geral.

Como protetor dos viajantes, era comum que se encontrasse nos caminhos, “*hermas*” (pedra fronteira), que eram marcos, com rosto, barba e o membro masculino sendo exibido. Estas também eram usadas para demarcar fronteiras.

Seu filho mais famoso é Hermafrodito, que havia nascido de sua união com Afrodite e quem tinha os dois sexos (termo hermafrodita = Hermes + Afrodite). Hermes dá origem à palavra “*hermenêutica*”, que é a função ou a arte de interpretar

o significado oculto. Isso se dá, pois os gregos atribuíam a Hermes a origem da escrita e da língua, além do fato de poder interpretar os sonhos e os desígnios ocultos dos deuses. Nesse sentido, Hermes assumiu os papéis do deus Egípcio “*Tot*”, que era inventor da escrita, da magia, dos conjuros e dos feitiços, sendo conhecido por ser o “*escrivão sagrado*”, e também recebendo o título de “*Touro das Estrelas*”.

HERMES TRISMEGISTO é o fundador do **hermetismo** ou hermética, prática pagã dos gregos do primeiro século. Ou herméticos acreditavam ter conservado os quarenta e dois livros dos faraós egípcios que continham todos os ensinamentos dos magos. Tais livros foram destruídos durante o Império Romano. Os alquimistas, magos e astrólogos renovaram sua difusão na Idade Média.

Este trono é o pai da **alquimia**. Hermes mistura filosofia, metalúrgica, química, física, medi-

cina, astrologia, espiritualismo, misticismo e her-
mética para formar a chamada “*alquimia*”. Suas ra-
ízes se encontram na Pérsia, Índia, China e Egito,
passando pela Grécia, Roma, e chegando neste
tempo em correntes como a maçonaria. A alqui-
mia procura duas coisas fundamentais: transfor-
mar elementos simples em ouro, e encontrar a “*pe-
dra filosofal*”. Isso tem um significado mais pro-
fundo do que se pode pensar, e se resume à busca
de conhecimentos ocultos. A alquimia é mostrada
como algo atrativo pelo cinema em filmes como a
série de Harry Potter. Quando se protegia um ob-
jeto com encantamentos e conjuros e se fechava
um portal, se dizia que ele estava “*selado hermetica-
mente*”.

São Tomás de Aquino, nascido em 1225, in-
troduziu a “*hermenêutica*” à Igreja, sendo o funda-
dor da escola “*tomista*”, filosófica, metafísica e aris-
totélica. Além de sacerdote, filósofo, estudioso
das correntes de Aristóteles e Platão, foi ele quem
ordenou e escreveu a maioria das doutrinas da

Igreja Católica, as quais lamentavelmente, com a reforma de Lutero, não foram modificadas, com algumas delas vivendo na Igreja “*Evangélica*” (protestante) até hoje.

HERMES PSICOPOMPO era o encarregado de levar a alma dos mortos ao inferno, sendo o único autorizado a entrar e sair o tempo todo.

HERMES E APOLO - A mitologia conta que, nas primeiras horas de vida, Hermes abandonou seu berço e roubou os bois de Apolo; calçou uma sandália e os levou a uma cova, matando ali dois deles. Colocou a pele dos bois sobre uma rocha e queimou a carne em sacrifício aos deuses olímpicos, sendo por isso denominado o inventor da adoração e dos sacrifícios. Voltou rapidamente a sua cova e, na entrada, encontrou uma tartaruga. Usou então sua carapaça, esticou as tripas do boi, inventando assim a lira (plectro).

Apolo (vidente profético) descobriu que Hermes era o ladrão e o acusou diante de sua mãe, que o encobriu, já que era só uma criança e estava

no berço. Apolo reclamou para Zeus, que obrigou Hermes a devolvê-los. Quando chegaram à cova para fazer a devolução dos bois, Apolo escutou o som da lira e ficou apaixonado, em troca (comércio) dela, Apolo deu o gado a Hermes. Este então inventou a seringa (parecida com a flauta de Pã), e eles se tornaram amigos. Assim Apolo lhe *“confiou a vara dourada”* para cuidar do gado e lhe ensinou a arte da adivinhação pelos dados (jogo). Zeus fez dele seu heraldo (enviado) e mensageiro. Um Heraldo (enviado) não deve ser confundido com um mensageiro ordinário; ele é alguém chamado de *“oficial de armas”*, alguém em quem o rei confiava autoridade para julgar, tomar decisões, interpretar as letras e cuidar da **Heráldica**.

As Escrituras asseguram que cada um de nós deveríamos ser *“heraldos”* de Cristo (1 Co. 9:27).

“Para o que fui constituído pregador (heraldo), e apóstolo, e doutor dos gentios.” (2 Tm. 1:11 - parêntesis do autor)

MERCÚRIO representa o mensageiro dos deuses e o deus do comércio (principalmente o de grãos, Ceres), pelo que a crença lhe atribui, além da fortuna e da prosperidade, a prosperidade e o êxito nos negócios. Hábil orador, ele tinha o poder de persuadir a qualquer um que lhe escutasse; por isso línguas de animais lhe eram oferecidas. Mercúrio podia entrar na “*dimensão*” de Somnus (Hipnos - sono) e ali pegar os sonhos de Morfeu e entregá-los aos homens; por isso se diz que ele é “*espião de sonhos*”. Morfeu é o filho de Hipnos e o encarregado de dar sentido aos sonhos. Seu nome vem de *morphê* (forma) pela habilidade que tinha de entrar nos sonhos e adquirir a aparência dos entes queridos. Ele dormia rodeado de flores alucinógenas.

Os irmãos de **Morfeu** são: **Fobetor**, encarregado dos pesadelos e dos sonhos proféticos com formas de animais; sendo representado como um

demônio alado que vivia nas covas de Erebo (escuridão). E **Fântaso**, encarregado dos objetos inanimados, pedras, árvores, etc.

PÃ - FILHO & PRINCIPADO DE MERCÚRIO - Semideus grego cujo nome significa “*tudo*”, é ele quem cuida dos gados (produtor de trabalho), sendo deus da fertilidade e da sexualidade sem controle, desenfreada (**Fauno**). Segundo a mitologia, Pã era o deus que andava nos bosques possuindo sexualmente ninfas e jovens. Suas habilidades estavam principalmente na música e na caça sendo também um curandeiro exímio. A este deus se atribuía o tempo do descanso, o selvagem e o enlouquecedor. A palavra pânico se originou do medo que este provocava nos homens que entravam em seu território; medo esse parecido com o que experimentava o gado diante de raios e trovões.

Com o passar do tempo, as festas ao deus Pã se unificaram as do deus Baco, e suas sacerdotisas realizavam “*orgias*”, rituais, com muita bebida, para

a fertilidade. Tais festas se iniciaram somente com mulheres, sendo posteriormente aberta a todos. Elas foram proibidas pelo Senado italiano próximo ao ano 186 a.C. Os atuais carnavais se originaram em três festas: as Saturnalias, as Lupercais e os **Bacanais** (descrito acima).

FAUNO - deus do gado, tia fertilidade e da adivinhação; que (comunicava suas revelações por sonhos. Filho e marido da deusa Dona Dea (deusa Maia, mãe de mercúrio), revelando assim a triple aliança que havia entre eles.

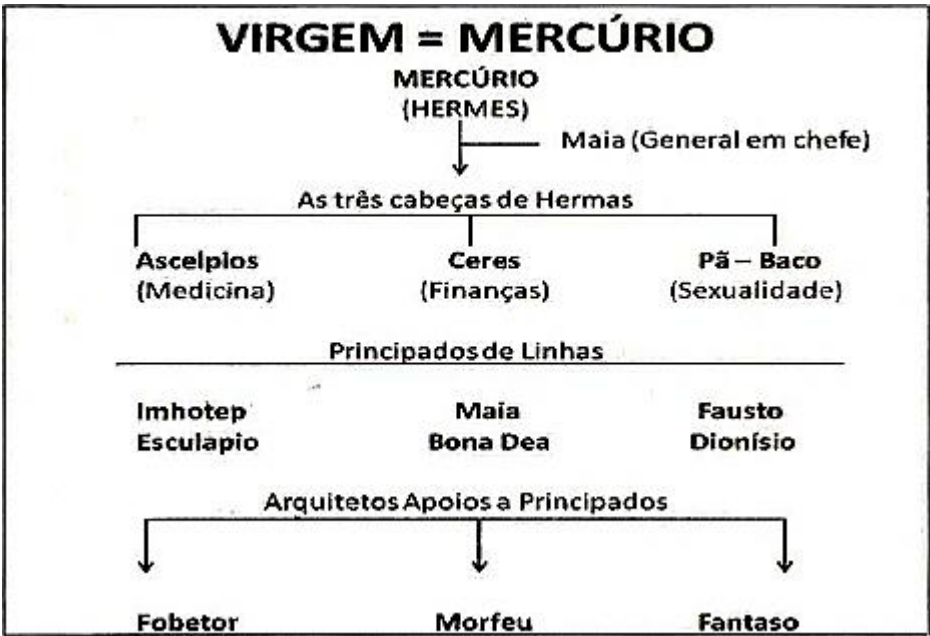


Figura da arquitetura do trono de Mercúrio

CULTO

O culto a **CERES** envolvia o sacrifício de carneiros e porcos; nutra prática comum era colocar gravetos ardentes no rabo de raposas e soltá-las, fazendo disso um espetáculo. Sua flor consagrada era a Amapola (usada em alcalóides), que tem propriedades sedativas. Na Grécia, o culto incluía caminhadas nas quais os participantes se castigavam com chicotes feitos de casca de árvores.

CULTO A BACO - Este consistia em donzelas, matronas e mulheres que se apartavam no monte e, durante um tempo, só consumiam drogas alucinógenas, muito vinho, e praticavam a magia esotérica, sem ter contato com homens.

Parte do ritual era despedaçar animais pequenos e consumi-los crus. Mas a parte principal era a sexual praticada entre as mulheres, com as maiores assumindo o papel de sacerdotisas. Isso acontecia com a finalidade de alcançar o “*entusiasmo*” que significava a **entrada de deus**. Estas

consideravam ter sido “*possuídas sexualmente*” pelos deuses (Baco), e por isso recebiam um cuidado especial ao regressarem (Gn. 6).

O que assumiu o lugar do ritual de Baco foram os *aquestrarres* da atualidade (“aker” = bode, “larre” = campo). Estes consistem em bruxas que adotam um bode negro e, mediante ritos e orgias, abrem um portal para o inferno, entrevistando-se ali com satanáas para pedir a ele fortuna e favores.

Em resumo, este trono, com a imagem de Baco ou Pã, representa o “*Bode*” das Escrituras, que nós costumamos chamar de satanáas.

E, estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; e aquele bode tinha um chifre insigne entre os olhos. (...) E o bode se engrandeceu sobremaneira; mas, estando na sua maior força, aquele grande chifre foi quebrado; e no seu lugar subiram outros quatro também insignes, para os quatro ventos do céu. (...) Mas o bode peludo é o rei da

Grécia; e o grande chifre que tinha entre os olhos é o primeiro rei. (Dn. 8:5,8,21)

O culto ao Fauno acontecia principalmente no monte Aventino, perto de Roma, nos quais se sacrificavam cordeiros ou cabras e se dormia sobre a pele deles para ter os sonhos proféticos do fauno.

Seus sacerdotes, na celebração de seu aniversário (15 de fevereiro), se vestiam de peles de cabra e golpeavam os fiéis espectadores com cintos de pele de cabra. Passado o tempo, os faunos e os sátiros se fundiram na cultura para representar as orgias desenfreadas pelo vinho de Dionísio.

CARACTERÍSTICAS

Mercúrio é apresentado vestindo sandálias e usando chapéu alado, sendo seu cetro seu maior distintivo. Tal cetro recebe o nome de caduceu e é seu símbolo como **heraldo (mensageiro)**. Ele contém duas serpentes entrelaçadas e foi um presente de Apolo.

Geralmente o vemos como um galo, símbolo do novo amanhecer, e como uma cabra, símbolo da fertilidade (Fauno, Pã, Baco).

O **caduceu**, que hoje é símbolo da medicina, mas principalmente do comércio, é uma evolução da vara de Esculápio, antigo deus da medicina.

Esculápio ou Asclépio era o deus da cura pelo emprego mágico da medicina. Filho de Apolo e conhecedor das ervas turilicinais para a cura, havia recebido de Atena o sangue de Medusa, o qual usava para curar, e até ressuscitar mortos.

Acreditava-se, na Grécia, que Hipócrates, fundador da medicina como ciência, era descendente dele, o qual foi precedido por **Imhotep**, no Egito, junto ao templo de Hórus. Em seu tempo (2690 a.C.), o sumo sacerdote de Heliópolis usava o ópio como medicina; sendo importante lembrar que medicina vem de “pharmakía”, preparar poções ou venenos, drogas, “pharmakon”.

As maiores características de Mercúrio e Hermes são a habilidade e controle de comércio como sistema financeiro, gestão da economia universal; e o manejo da medicina e das drogas como instrumento de cura e alucinógeno.

Este trono tem, a seu cuidado, o sistema financeiro-econômico atual e a distribuição e administração das drogas, armas e qualquer outro tipo de negócio ilícito que envolva a fortuna, incluindo cassinos, entretenimento, política, estado, entre outros. Ele é o gestor de riquezas e de sistemas financeiros.

VIRGEM = MERCÚRIO
LINHAS DE PRINCIPADOS

Medicina, Farmacologia, Drogas, Poções, Alquimia, Tráfico de pessoas e armas

Jogos de azar, negócios, cassinos, esportes, cinema, multinacionais, bancos, sistema financeiro, corrupção

Sexualidade, carnavais, festivais orgásticos, bruxaria, feitiçaria em toda religião, rituais bacanais

Promotores, alquimia, hermética, bruxaria

CALENDÁRIO

Mercúrio tem uma importante festa, a Mercúria, no dia 11 de maio.

As celebrações de Ceres estão vinculadas aos *Ludi Ceriales* (“Jogos de Ceres”) de 12 a 19 de abril em Roma. Elas se originaram, por interpretação dos livros sibilinos, para sobrepor a uma grande fome. Além disso, no dia 29 de maio, se celebrava a “Ambarvalia”, festa de purificação da colheita.

Havia também a **Faunália**, em 5 de dezembro; os **Bacanais**, de 16 a 17 de março (orgias a Baco e Pã); e as **Luperciais** (Fauno, Baco), realizadas no dia 15 de fevereiro.

CONFRONTO

Mercúrio e a Feiticeira

Paulo está em sua primeira viagem missionária, sendo uma brecha na Ásia, provavelmente já conhecendo muitas das regiões pelas quais passou, mas agora estava disposto a tirar os deuses dos corações dos homens pela demonstração do

poder do Evangelho, Estando às portas da cidade de Listra, ele encontrou um coxo, liberou sobre ele a Palavra de fé, e este foi imediatamente curado. É muito provável que muita gente estivesse ali, pois era comum que os aleijados procurassem lugares como as feiras e os mercados para pedir esmola. As Escrituras dizem que Paulo falou a “grande voz”. As pessoas, cuja cultura religiosa era totalmente grega, associaram os apóstolos à personificação de seus deuses; Hermes ou Mercúrio, eles associaram a Paulo, que expunha a Palavra.

... deuses semelhantes aos homens, e desceram até nós. E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio a Paulo; porque este era o que falava. E o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta touros e grinaldas, queriam com a multidão sacrificar-lhes. Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram as suas vestes... (At. 14:11-14)

Paulo e Silas rasgaram suas vestes como sinal de dor, lhes ensinando que eram homens como todos, e impedindo que eles lhes celebrassem sacrifícios. Os sacerdotes queriam iniciar, a partir daquela situação, uma Saturnália ou Faunália em honra a Mercúrio e Júpiter. A essência deste trono esteve sempre oculta entre os povos, sendo apresentada como a deusa dos grãos, da colheita e do comércio. Desde o tempo dos patriarcas até a modernidade, ele foi assumindo diversos nomes, os quais deram ênfase a cada um de seus atributos segundo a região e a época em que se apresentavam.

Moisés confrontou este poder, de forma magnífica, antes de tirar o povo do Egito. Esta nação já contava, desde 1600 a.C., com os sacerdotes do deus Tot, e Imhotep, quem ensinou a magia aos feiticeiros e astrônomos.

Estes conheciam amplamente o mundo espiritual das trevas e haviam desenvolvido os conhecimentos da alquimia como ritual. Desenvolveram a

habilidade de mudar os elementos naturais, as assombrosas construções das pirâmides, a ciência e a astronomia, fazendo do Egito uma das maiores e mais desenvolvidas nações. O sacerdócio egípcio acompanhava esse avanço; isso quando eles mesmos não eram os impulsionadores dele. Creio que muitos magos desenvolvidos com toda a ciência da atualidade não se comparam aos magos egípcios; estes podiam “*mudar a matéria física*” para fazer “*prodígios*”, e isso foi demonstrado com Moisés.

Deus chamou Moisés, quem havia sido instruído em duas culturas, tendo sua escola, sua preparação, como a de um “*faraó*” ou príncipe. Ele aprendeu as letras egípcias, os símbolos geóglifos, a mitologia, a arte e a religião egípcia. Até o dia em que Deus o chamou, provavelmente, Moisés era obrigado a participar de todos os rituais e cultos do Egito, já que havia sido criado como príncipe na casa do Faraó. Ele, na mente de Deus, era a pessoa ideal para libertar o povo, pois ele sabia o

quão perigoso e forte era o Faraó e o sistema do Egito. Resumindo, Deus o chama e volta a confrontar esses poderes.

“E Faraó também chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito fizeram também o mesmo com os seus encantamentos.” (Ex. 7:11)

Os sacerdotes aqui são apresentados como “feiticeiros”. O original hebreu corresponde também a Isaías 47:9, traduzido para o grego como “*pharmakeia*”, ou seja, os sacerdotes transformavam a matéria pela alquimia ou pelo uso de elementos químicos e drogas.

“Pois cada um deles lançou a sua vara, e elas se tomaram em serpentes; mas a vara de Arão tragou as varas deles.” (Ex. 7:8)

A vara que os sábios feiticeiros lançaram era a vara de Imhotep, de Asclépios e, por fim, de Mercúrio. A relação entre vara e a serpente é direta como explicamos anteriormente.

O glorioso é o poder sobrenatural que estava operando em Moisés, que consumiu as serpentes (varas, caduceus) dos magos. Mais adiante, YHWH faz outro sinal ao povo e a vara enverdece em uma noite, dando folhas e frutos de amêndoa. A tradição assegura que esses magos se chamavam **Janes e Jambres** (2 Tm. 3:8), cujos nomes significam “*prazeres*” e “*pobreza*”, sendo assim, se encaixavam nos perfis dos sacerdotes deste trono encarregado dos prazeres do sexo, do vinho e da economia.

MERCÚRIO E AS DROGAS

Costumo dizer que o juízo não traz mudança às pessoas, pois tenho visto a Terra ser sacudida por secas, terremotos e inundações sem que as pessoas se arrependam; pelo contrário, elas blasfemam contra Deus, aumentando seu pecado. Por isso a melhor arma é o ensino.

“Também não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.” (Ap. 9:21)

A feitiçaria aqui claramente se refere à palavra grega “*pharmakeia*”, que tem a ver com produtos químicos e venenos. Quando eles liam o livro de Revelações, todos sabiam que este se referia ao uso de drogas.

João viu o futuro da humanidade e as coisas que aconteceriam, e observou como, depois de tantos juízos, as pessoas não se arrependiam de seus pecados, especialmente da feitiçaria. O Apóstolo aqui está dizendo aos que não deixavam de usar drogas, aos fornicadores (manifestação do Fauno, Baco), aos feiticeiros (consumidores e manipuladores de drogas), aos mentirosos (atributos de Hermes e Mercúrio), que eles estariam condenados ao inferno.

Mas, quanto aos medrosos, aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte. (Ap. 21:8)

O engano (uso) das drogas é um dos sistemas do mundo mais difíceis de ser vencido, pois envolve quem as consome na autodependência, no caso dos remédios, ou no vício, no caso dos abusam delas.

Mas o pior problema das drogas está relacionado a Mercúrio, e é o “*enriquecimento*” rápido que produz ou a atração que exerce. As drogas não são um problema de caráter fisiológico, mas um problema financeiro com tentáculos em todas as nações e gabinetes, fortalecendo sistemas econômicos e apoiando grandes “*líderes*” e instituições. Por trás das drogas, tudo se resume a dinheiro. “*Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males.*” (1 Tm. 6:10).

“... porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.” (Ap. 18:23)

As nações têm bebido da mão da feitiçaria ou dos sistemas de riqueza gerados pela comercialização de derivados das drogas.

Mercúrio é o trono que exerce domínio sobre as bolsas de valores, e o que financia as operações de todas as demais redes dos outros onze tronos da maldade.

Ele recebeu a autoridade usurpada de Adão, podendo administrar, a seu desejo, os índices econômicos, as diferenças sociais, enriquecendo a quem o agradar e derrubando a todos que se oporem. Se investigarmos a história da humanidade, veremos que os jogos de azar, o esporte, as cidades de cassinos e muitos outros instrumentos têm sido utilizados para o enriquecimento, e veremos quantos deles podem crescer sem a influência da corrupção e do pecado.

Então o Diabo, (Mercúrio) levando-o a um lugar elevado, mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo (sistemas do mundo - "Kosmos"). E disse-lhe: Dar-te-ei toda a autoridade e glória (riquezas) destes reinos, porque me foi entregue, e a dou a quem eu quiser; se tu me adorares, será toda tua. (Lc. 4:5-7 - parêntesis do autor)

O Apóstolo relata aqui o diabo (significa “*inimigo*”, “*adversário*”) oferecendo algo a Jesus. A pergunta que deveriam fazer é: Qual diabo ou qual inimigo é o que se apresenta diante de Cristo nesta situação? É Mercúrio, o deus das riquezas e dos reinos da Terra, que os havia usurpado de Adão, colocando-os à disposição daqueles que o adorassem.

Jesus tinha outro caminho, e, fazendo-se de pobre, ofereceu sua vida na cruz para recuperar o que se havia perdido, entregando à Igreja as chaves da prosperidade para que não sejamos escravos da pobreza nem sujeitos aos sistemas de Mercúrio. Agora já fomos enriquecidos por Jesus Cristo, que governa e reina sobre todos. Jesus não precisou que lhe dessem nada, Ele conquistou na cruz, deixando os tronos despojados e envergonhados ali.

“Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza fôsseis enriquecidos.” (2 Co. 8:9)

MERCÚRIO E MAMOM

Nos últimos anos, se tem dado muita ênfase sobre Mamom segundo o texto de Mateus 6:24, mas com uma limitada maneira de pensar. Devemos entender que Mamom, Asclépio e Morfeu são os principados que trabalham para Mercúrio, cada um deles tendo uma “*área*” de atuação.

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” (Mt. 6:24)

Mamom representa o principado que se encarrega de reter as riquezas entre os religiosos. Segundo o contexto da conversa, fica claro que Jesus não está falando das riquezas do mundo, mas de

algo bem específico, o que acaba sendo um confronto direto aos fariseus, que eram cobiçosos em todos os sentidos da ganância e do lucro financeiro por meio da religião. Assim, se formos realistas, veremos que Mamom não é um principado que rege as finanças das nações, mas entre os “*cristãos e religiosos*”, usando como principal arma a cobiça e a avareza do “*crente*”.

“E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele.” (Lc. 16:14)

Quando enfrentamos situações financeiras fora do ambiente religioso, Mamom fica à míngua e passa a ser um “*gatinho*” perto dos verdadeiros sistemas criados no mundo financeiro por Mercúrio. Qualquer cristão que quiser alcançar a prosperidade deverá sair do domínio de Mamom, mas imediatamente terá que encontrar os planos do Reino para superar as habilidades de Mercúrio.

DECRETO

Paulo escreve, em sua primeira carta aos coríntios, instruções e correções por causa dos erros que havia na Igreja. Era costume, na grécia e na Ásia, que, entre os diversos templos a Mercúrio e Asclépio, se destinassem lugares à cura.

Esses centros de tratamento já existiam a mais de mil anos. O tratamento era baseado em morfina, alucinógenos e tempos de cura através de “sonhos” induzidos, além da aplicação de ervas e poções (*pharmakos*) pelos bruxos. Uma das maneiras de tratar a enfermidade era participar da taça de Asclépio, que supostamente “continha” a essência do sangue de Medusa (mulher lendária que tinha a cabeça cheia de serpentes). O que Paulo estava dizendo, se pudéssemos parafrasear a cultura de Corinto, era: *vocês não podem beber da taça de Asclépio, cujo vinho contém o veneno da serpente, e depois vir participar da taça do Senhor. Decidam o que vocês querem.*

Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não

quero que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele? (1 Co. 10:20-22)

Depois Paulo retoma o assunto e lhes ensina o poder de cura que há no sangue de Cristo, que é aplicado sobre nós para a cura de toda enfermidade através da ingestão da ceia.

Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores, levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. (Is. 53:4-5)

Deus chamou e separou Abraão para ser pai de uma grande nação. Ele lhe engrandeceu e prosperou sem que tivesse necessidade de tomar nada

do sistema financeiro caído. Cristo, que foi enviado pelo Pai para preparar a Igreja, não tomou nada deste mundo até conquistá-lo por completo na Cruz. Assim também nós podemos adquirir a prosperidade e as riquezas financeiras sem a corrupção do mundo.

Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra, Jurando que desde um fio até a correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão. (Gn. 14:22-23)

“E o SENHOR abençoou muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido, e deu-lhe ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.” (Gn. 24:35)

DECRETAMOS, NO NOME DE JESUS, QUE MANIFESTOU AS VIRTUDES DE YHWH JIREH COMO NOSSO ÚNICO PROVEDOR, QUE ELE É O ÚNICO PÃO VIVENTE


QUE DESCEU DO CÉU, E ESTABELECEMOS SEU PODER PARA NOS FAZER LIVRES DE TODO SISTEMA FINAN-CEIRO CAÍDO. DECRETAMOS QUE NAS MÃOS DE DEUS ESTÁ O PODER PARA NOS FAZER PROSPERAR, E QUE A VERDADEIRA RIQUEZA ECONÔMICA FLUI DE SUAS MÃOS PARA A NOSSA. EM SUA PROSPERIDADE NÃO TEREMOS TRISTEZA E ESTAREMOS SEGUROS. ESTABELECEMOS, PE-LA AUTORIDADE DO SANGUE DE CRISTO, QUE NOSSA GERAÇÃO VIVERÁ NA SAÚDE DO REINO CONQUISTADA POR JESUS.

Elemento de vitória: A PROSPERIDADE DE CRISTO.

CAPÍTULO 11

LIBRA – O trono de Têmis

SIGNO

 trono de Libra (balança) recebe seu nome da deusa da justiça “*Têmis*”. Ele é representado por uma balança, e seu período vai **DE 24 DE SETEMBRO A 23 DE OUTUBRO**.

A balança já é mencionada nos antigos escritos egípcios como um instrumento usado pela deusa Maat, que pesava o coração dos mortos para medir suas obras. Em um prato da balança, ela colocava o coração e, no outro, uma pluma de avestruz (representação de Maat); se a balança permanecesse equilibrada, a pessoa estava de acordo com a justiça universal, do contrário, era engolida por um monstro chamado “*devorador do poente*”.

A balança foi passando pelas culturas como um símbolo da justiça. Maat é identificada, na cultura grega, como Têmis.

MITOLOGIA

Maat é a força que sustenta os demais deuses. Os rituais para ela são os que mantêm a ordem cósmica do universo. Ela é mais do que a deusa da justiça, da ordem e da verdade, ela sustenta a “*harmonia*” total. Além disso, considerava-se que esta deusa tinha 42 juízes, sacerdotes (principados), que serviam para manter a ordem do universo.

Têmis (lei da natureza) representa a encarnação da ordem divina, das leis e das tradições dos homens. Em sua honra, os mesmos juízes são chamados de “themistopoi” que “*servidores de Têmis*”. Ela era conhecida e respeitada em com o nome de “**Iustitia**”, representando a justiça, as leis e o direito.

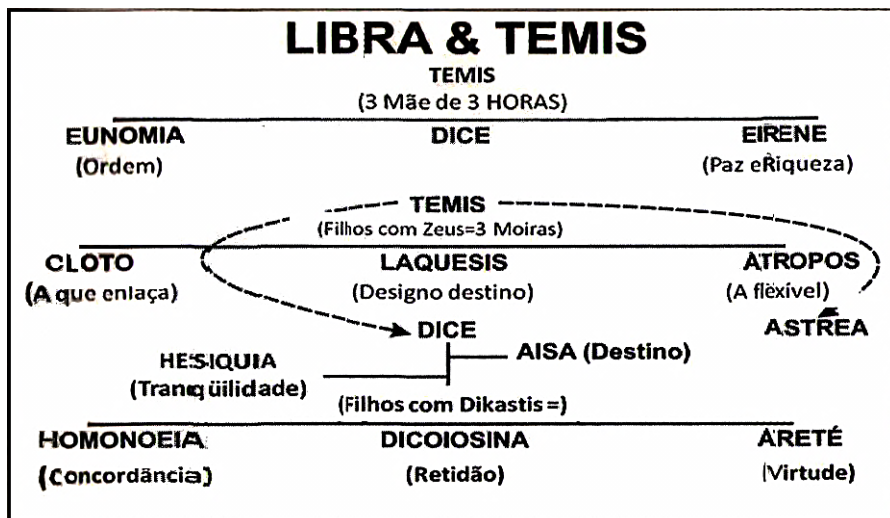
Têmis teve duas filhas, as deusas **Dice** e **As-trea**, vinculadas à justiça. **Dice** era a conselheira dos deuses, intercedendo ante Zeus quando um juiz infringia a justiça. Tinha em sua mão uma espada que usava para partir o coração dos homens violentos e injustos. Quem lhe entregou essa espada foi a deusa **Átropos**, a Inevitável, que representa a morte. Também teve outras filhas: **Hesíquia**, que significa “*tranquilidade de espírito*”; e três de seu casamento com **Dikastis** (o deus da justiça, que na realidade é uma personificação mesma), **Homonoia** (a concórdia), **Dicaiosina** (a retidão) e **Aretê** (a virtude).

O “*deus*” **Dikastis** representa o lado terrível da justiça, provocando terror até nos deuses que sabiam que ninguém podia se livrar dos olhos da justiça. Este “*deus*” usava **Dikisi** para vingar e castigar os criminosos, e **Amobia** para recompensar os que faziam boas ações. Há uma estrita relação entre as funções de **Dice** e das três Erínias conhe-

cidas como as três Fúrias. Estas eram: **Alecto** (implacável), que se encarregava de castigar os mortais; **Megera** (sedutora), que castigava todos os crimes relacionados à moral, e **Tisífone** (vingadora), que tratava os crimes de sangue.

Astrea, cujo nome significa “*a estrelada*” e que se encarregava da justiça moral, se apresenta portando uma tocha e com uma coroa de estrelas. Foi ela quem passou a formar o signo de Virgem. Com o passar do tempo, em algumas regiões, Têmis foi adorada como **Adrastea** e/ou **Nêmesis**, representando a **fúria** e o castigo dos deuses às ações dos homens, que alteravam a ordem do mundo.

Adrastea, em algumas histórias, aparece como aquela que cuidou de Zeus em sua “*infância*”. Seu nome dá lugar a “*didraskein*”, que significa “*a deusa (justiça) de quem ninguém pode escapar*”.



CULTO

Os sacerdotes da deusa Maat, que era a filha de Rá, ocupavam um lugar proeminente no Estado egípcio, já que eles eram os primeiros em hierarquia administrativa da nação. Eles estavam sempre diante do trono de faraó, e, além disso, compareciam todos os dias ao templo em Tebas para dar audiência.

Eles se colocavam entre as colunas do palácio e julgavam todos assuntos importantes. Contavam sempre com a colaboração dos escribas (notários atuais), que redigiam as disposições e enchiam o registro das decisões.

Os juizes do Egito eram considerados “*pedras angulares*” sobre as quais se sustentava todo o edificio do Estado. Eles eram chamados de Vizir” no Egito, recebendo autoridade direta do Faraó e podendo representá-lo em diversos assuntos; um equivalente ao atual primeiro-ministro. Eles ocupavam os melhores lugares e os mais próximos diante do Faraó nas reuniões públicas e nas festas.

A função da deusa Maat era trazer a ordem às cinco dimensões conhecidas no Egito: a religião, o Estado, a sociedade, o indivíduo o “*cosmos*”, entendendo este último como o mundo e as estrelas (tronos).

José foi colocado por Deus no Egilo como Vizir perante faraó para decidir os assuntos do país. O anel era o selo notarial do estado que o identificava como único “*Vice-Rei do Egito*”.

Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo, somente no trono eu serei maior que tu. Disse a mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do

Egito. E tirou Faraó o anel da sua mão... (Gn. 41:39-42)

JESUS, A PEDRA ANGULAR & O EDIFICADOR DE SISTEMAS

Para vós, portanto, que credes é a honra; mas para aqueles que descreem, a pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta como a pedra angular e como uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; porque tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos. (1 Pe. 2:7-8)

Pedro declara que “*a pedra*” que os edificadores rejeitaram é a principal pedra angular do edifício social. **A nação é edificada conjuntamente, assim como é edificado o sistema de leis que governam e regulam.** Os funcionários do Estado que trabalham as leis são os “*edificadores do sistema judicial*”; sistema este que leva o homem à prisão ou o potenciará nos valores humanos. Paralelamente às ruas, praças e colégios em uma nação,

se edifica um conjunto de leis que define os limites e os direitos de cada um.

Tais leis são de suma importância, pois elas regularão a “*moral*” do indivíduo. Por isso, na antiguidade, o sacerdócio e o rei sempre estavam próximos, pois o rei devia legislar de acordo com o que havia sido aceito “*espiritualmente*” como o correto considerando que o rei era um “*governo*” que havia sido posto no poder pela vontade divina.

Nesse sentido é que os reis ou governos de uma nação legislam para favorecer ou desfavorecer o “*culto*” a um deus. Israel quando tinha no governo um rei temeroso a YHWH, apresentava significativa diminuição dos cultos pagãos; mas, quando o rei se desenfreadava, juridicamente a nação estava habilitada para adorar outros deuses, e então o caos reinava.

“A justiça exalta os povos, mas o pecado é a vergonha das nações (Pv. 14:34)”

Temos que entender que a religião e o Estado de Direito não caminham separadamente; só a Igreja “*evangélica*” tem entendido assim e cedido seu lugar entre os juízes. Assim, se o sistema jurídico estiver sem moral, quem o legislar será de acordo com sua natureza e o resultado imediato e evidente será uma legislação que “desfavorece” o cristianismo e contradiz os estatutos bíblicos.

“Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” (Sl. 11:3)

*“Tua justiça é justiça eterna, e tua lei é a verdade.”
(Sl. 119:142)*

DANIEL NA SUPREMA CÔRTE DE JUSTIÇA

Vejam os a história de quando Daniel (seu nome significa “*YHWH é meu juiz*”), varão santo e irrepreensível de quem ninguém podia dizer nada, estava na Pérsia. No império, cada pessoa adorava ao deus que desejasse, era um país de liberdade

religiosa e politeísta. Os magos não eram mais fortes, espiritualmente falando, do que Daniel, e os sátrapas não podiam superá-lo em sabedoria, pois o entendimento do Altíssimo estava nele. Então eles maquinaram um plano e encontraram uma maneira de prejudicá-lo. A estratégia era deixá-lo em “*infração jurídica*” contra o sistema.

Então os presidentes e os príncipes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa. Então estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a acharmos contra ele na lei do seu Deus. (Dn. 6:4-5)

Agora a luta de Daniel não era religiosa ou espiritual, passava a outro campo bem diferente, seu confronto era judicial. Os sátrapas (Vizir do Egito) eram os encarregados de arrecadar impostos em províncias e de controlar a segurança, contando com o apoio militar e a autoridade do rei.

Eles julgavam os criminosos e informavam sobre qualquer indício de rebelião em sua região. Os sátrapas eram os “*juízes supremos*” das províncias, tendo acima deles os governadores, que dependiam diretamente do rei. Estes tinham que submeter os sátrapas a revisões e auditorias.

Os governadores tinham autoridade quase ilimitada para indultar criminosos, promulgar leis, contando, muitas vezes, com o apoio dos sátrapas de várias regiões por causa de favores concedidos, o que lhes dava autoridade e peso nas decisões do rei. E por isso que os dois governadores juntamente com os sátrapas confabularam contra Daniel, e, sabendo que não encontrariam nele “*corrupção*”, tiveram que estipular alguma “*lei*” que o colocasse fora da justiça.

*Todos os presidentes do reino, os capitães e príncipes, conselheiros e governadores, concordaram por **conselho** (assembleia legislativa), que **promulgues** um edito real e confirmes a proibição que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer*

uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões. (Dn. 6:7 - parênteses do autor)

Eles planificaram de maneira juridicamente correta, tinham os três poderes do Estado de acordo (**Poder Legislativo** - sátrapas **Poder Executivo** - rei e **Poder Judiciário** - governadores), e o edito estava selado pelo rei com o mesmo anel e sistema jurídico que sustentava toda a nação.

As Escrituras nos dizem que o rei escutou a acusação e tentou fazê-los desistir. O termo “*trabalhou*” implica que ele julgou, advogou, indagou como máximo jurista para salvar Daniel, mas não lhe restou resquício legal. Dario estimava Daniel, ele era alguém em quem confiava e tinha por sua mão direita no reino, mas entendeu que havia caído em uma trapaça da qual não podia se livrar, pois as leis do país eram mais fortes do que ele.

“Ouvindo então o rei essas palavras, ficou muito penalizado, e a favor de Daniel propôs dentro do

seu coração livrá-lo; e até ao pôr do sol trabalhou para salvá-lo.” (Dn. 6:14)

Isso nos mostra como um sistema judicial é forte como o leão de Têmis. É possível dizer que a constituição é mais forte do que um rei ou presidente, e que a legislação é mais poderosa do que os juízes.

Este **trono, de Libra ou Têmis**, não pode ser desconsiderado, pois ele é tão letal e forte como qualquer outro, e, nas áreas específicas, seu poder é intransponível. Você pode vencê-lo por decreto espiritual, pode até “*atar*” este trono por um tempo, mas as leis seguirão seu caminho e o sistema judicial continuará executando as leis.

A resposta de Daniel nos parece ingênua e simples, mas há uma riqueza, um código profético interpretado por Cristo nela: “... *não cometi mal algum...*” (Dn. 6:22).

Ele estava declarando ao rei que havia sido colocado para vigiar sobre seus bens e ver onde havia corrupção, deixando-o a par dela; também para investigar o sistema dos sátrapas e ver que ninguém evadissem o que era do reino por seus próprios interesses. Ele estava mostrando ao rei que o Deus do céu o havia achado inocente, pois nele não *“havia corrupção”*. Com isso ele estava selando a sentença de seus inimigos, pois estava levando Dario a observar quem o havia acusado para verificar o porquê disso. Assim ele veria que a corrupção estava neles que, não podendo negociar com Daniel, tentaram eliminá-lo. Então o rei procedeu a eliminar por decreto a quem havia *“acusado”* (juízo em tribunal sem presença da vítima) a Daniel.

Jesus, no decorrer dos anos, passou a ter um confronto permanente com os fariseus (juízes sem títulos), que O julgavam permanentemente, buscando um **“resquício”** legal nas Escrituras para incriminá-Lo.

“E, dizendo-lhes eles isto, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente, e a fazê-lo falar acerca de muitas coisas, armando-lhe ciladas, e procurando apanhar da sua boca alguma coisa para o acusarem” (Lc. 11:53-54)

Jesus disse: “Vem o “Príncipe” (trono de justiça) deste mundo, mas ele nada tem em mim” (Jo. 14:30).

Essas são as palavras de Daniel: “nada mal tenho feito”, pelas quais Cristo se apresenta no tribunal em que a humanidade julgada, assim como todo o mundo espiritual, desde a rebelião de satanás até o último pecador de todas as épocas.

Satanás não encontrou pecado em Cristo, não havia nada de corrupção em Seu corpo. Assim os acusadores foram despojados, despidos na cruz; em termos jurídicos, ficaram sem argumento nem evidência alguma contra Jesus Cristo, pois Este era varão perfeito e nEle não havia trevas. O centurião declarou: *“verdadeiramente este homem era*

justo!”. Justo aqui quer dizer “*perfeito, sem fissuras nem corrupção*”.

“Quando o centurião viu o que havia acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente este homem era justo!” (Lc. 23:47)

Então Cristo toma a ata de “*decretos*” jurídicos, evidências e provas de pecados, registros de escrituras de Maat, de Têmis, e os coloca na cruz, pagando com Seu Sangue o valor dos crimes da humanidade. Juridicamente, Ele nos absolve, e o caso é encerrado.

Os leões que acompanham a deusa Têmis, ou **Adrastea** simbolizam a força que executa a justiça. Os persas, para escarmentar seus opositores, colocaram Daniel entre os leões. Nesse sentido, Daniel foi uma figura profética de Cristo, que foi fechada em uma tumba, descendo ao inferno, porém os “*leões do inferno*” não puderam Lhe tocar, pois não havia nEle mancha nem contaminação.

Quando entram ali os juízes, sátrapas e governadores que confabularam contra Daniel, suas vidas estavam cheias de corrupção, de delitos econômicos entre outros contra o reino, tanto que logo que entraram na cova (figura da Suprema Corte de Justiça) foram destruídos pelos leões.

E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos (representando o sistema jurídico). (Dn. 6:24 - parênteses do autor).

PODERES DO ESTADO & PRINCIPADOS DE TÊMIS

Os leões também representam as forças da estrutura hierárquica das trevas, os principados que se manifestam para respaldar o trono de Têmis. Eles foram conhecidos na antiguidade como as **3 Horas**, as **3 Moiras** ou **3 Parcas** (também 3 Erínias), sendo uma representação dos **3 Poderes do**

Estado principados regentes do Estado de Direito).

Têmis (a justiça) teve três filhas com Zeus (Cloto, Láquesis Atropos), conhecidas como as Moiras, cada uma possuindo um significado real vinculado à justiça.

Cloto (*“fiar”*) era a que se encarregava de ter os *“fios”* da vida de cada um, com os quais *“costurava”* o destino dos homens. Ela foi conhecida em Roma como **Nona**, já que era a deusa invocada no nono mês de gestação. Sua representação no Poder Legislativo é categórica, pois, quando as leis são entretecidas, concedem um destino à sociedade o qual não pode ser modificado, regulando a conduta do homem.

Láquesis (*“sortear”*) se encarregava de medir o tamanho do fio da vida das pessoas, escolhendo se seria curta ou longa. Ela representa o Poder Executivo, tendo a habilidade de inclinar a *“ba-*

lança” (Libra) para um lado ou para outro. Geralmente é o rosto visível da *“ideologia”* de um partido político.

Átropos (a Inevitável) determinava como cada pessoa devia morrer, sendo que, ao cortar o fio, a morte era instantânea, para os romanos, ela era Morta (morte). Ela equivale ao Poder Judicial, pois, uma vez ditada a sentença nos tribunais, é quase impossível mudar os veredictos. A expressão *“minha vida está por um fio”* tem aqui sua origem, sendo um decreto que concede o destino a Têmis.



CARACTERÍSTICAS

Têmis se apresenta geralmente como uma mulher impávida de olhos vendados, simbolizando que a justiça não tem emoções nem preferidos. É representada portando uma balança de dois pratos e, às vezes, com um chifre da abundância ou uma espada. Algumas vezes aparece montada sobre um leão (rosto de querubim) para representar que a justiça não é fraca e pode ser acompanhada pela força.

A deusa da justiça tem dois grandes braços para governar, sendo o primeiro comumente chamado de **“Fundamento Cultural”**, se referindo a uma série de leis por costumes e tradições que sustenta a moral do que é bom e do que é mau. Esta varia de acordo a ideologia cultural da região. Seu outro braço é chamado de **“Fundamento Formal”** e está escrito em livros, constituições e regulamentos através de códigos que devem ser interpretados por profissionais do ramo da justiça. Estes têm a finalidade de ser imparciais no caso

de haver diferenças entre as pessoas e as instituições.

No entanto, isso que parece ser bom nem sempre é, já que a cultura boa para uma região ou época, não o será para outra região ou época. Além disso, a lei “*formal*” é aplicada muitas vezes por um homem que vê e não está de olhos vendados, podendo interpretar de acordo com suas conveniências. A lei é ditada por segmentos da sociedade que nem sempre vêm o melhor para a nação, é ditada por homens que podem ser influenciados por interesses.

Toda pessoa envolvida com a justiça deveria ser temente a Deus e tratar ao menos de fazer o que é justo, não pensando em sua promessa, mas sim na responsabilidade que tem com seus próprios descendentes.

O SENHOR julgará os povos; julga-me, SENHOR, conforme a minha justiça, e conforme a integridade que há em mim. Tenha já fim à malícia dos ímpios; mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó

*justo Deus, provas os corações e os rins. O meu escudo é de Deus, que salva os retos de coração. Deus é juiz justo, **um Deus, que se ira todo o dia.** (...) Eis que ele está com dores de perversidade (pensou, mente); concebeu trabalhos (trabalhou sobre isso), e produziu mentiras (legislou). Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na cova que fez. A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descera sobre a sua própria cabeça. (Sl. 7:8-16 - parênteses do autor)*

As principais características deste trono têm estrita relação com a legislação, a magistratura e as leis dos países. Sua rede se estende desde organizações mundiais, como as Nações Unidas (ONU), até os juizados de polícias locais.

Este trono dá suporte e legalidade, em todas as nações, às operações das instituições, às regulamentações do governo, à religião, ao comércio, à propriedade privada, à política, ao ensino, entre outros. A História está cheia de momentos com

estrita relação a este poder - **a tomada da Bastilha, a queda do muro de Berlim, a antiga Cortina de Ferro**, entre outros, foram momentos importantes que determinaram o destino de milhões de pessoas.

Este trono domina a área da justiça, mas, por meio dela, afeta todas as áreas da sociedade, pois a saúde, as finanças, a educação, o trabalho, tudo é regulamentado pela lei; inclusive os ditadores têm se amparado na lei para usar o sistema e dividir o povo.

É importante assinalar que a justiça se origina em Deus, por isso é boa, e assim também o é a lei que está de acordo com princípios das Escrituras. Nossa guerra não é contra a justiça, mas sim contra os sistemas de impiedade que trazem cativo ao homem e fortalecem as cadeias de iniquidade e idolatria das nações, além dos sistemas corruptos que buscam o benefício de poucos em vez do desenvolvimento da sociedade geral.

Uma das maneiras mais fáceis de saber onde estão os limites deste trono é discernindo se o que foi legislado ou se pretende legislar está de acordo com as Escrituras.

TÊMIS, O “ACUSADOR” JURISTA

Satanás tem sido o acusador por excelência; acusou a Jó nos tempos de antigamente e profeticamente acusa a figura de Josué (Zc. 3), e por isso ele ganhou o título de acusador de nossos irmãos (Ap. 12:10). O acusador é como um fiscal ou um promotor que reúne, junta e pode falsificar provas para condenar os escolhidos.

É glorioso ver que, na visão relatada por Zacarias, lhe foi mostrado que Deus colocaria uma pedra e sobre ela estariam ou sete olhos, e então o pecado seria tirado da Terra em um só dia.

“Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o SENHOR dos

Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra num só dia.” (Zc. 3:9)

Aqui é necessário unir esse fato ao conceito egípcio sobre Maat, a pedra angular do sistema jurídico. Quando satanás tenta acusar a Josué, que representa a Igreja, ocorre então a determinação de Deus de tirar o pecado em um dia, ou seja, toda a acusação de satanás foi para seu próprio castigo.

O que satanás não sabia era que a dívida do pecado seria paga diante de Deus por Cristo, que é a Pedra que os edificadores do sistema judicial desprezaram. Jesus, em Apocalipse 4:5, se apresenta como a Pedra Viva, e, diante dEle, estão os sete espíritos que recorrem toda a Terra.

Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.” (1 Jo. 2:1)

A Pedra desprezada que vem a ser a pedra de tropeço, pois, assim como satanás se equivocou

na visão de Josué, também se equivocou na visão de Cristo, o qual tomou o “*sistema*” judicial de governar e julgar o mundo. Pois uma vez subiu Cristo e recebeu toda “*potestade*” (**exousía**), autoridade legítima para julgar os homens. Os demônios já foram julgados na cruz e, no fim dos tempos, Ele julgará a humanidade.

“Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.” (Rm. 5:18)

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?” (2 Co. 6:14)

Seu Poder está acima de qualquer trono, por isso as Escrituras mostram Cristo como juiz dos vivos e dos mortos.

O sistema jurídico natural é uma cópia medíocre do verdadeiro Sistema Jurídico de Deus que rege o universo. Os escrivães de Têmis, que ficavam nos átrios dos templos, com o passar dos anos, se tornaram os “*themistopoloí*” ou juízes, que dependiam do limitado juízo humano.

“E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo.” (Jo. 5:22)

Os que confiam na Justiça de Deus não serão envergonhados nem destruídos. O Senhor Deus tem escrivães precisos que marcam, conforme o que Deus vê, aqueles que clamam e gemem por Justiça dia e noite. Deus separou a estes e os coloca sob uma Cobertura especial para que nada os toque e para que a morte não venha sobre eles.

... e clamou Jeová ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cintura. E disse-lhe o SENHOR: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa

de todas as abominações que se cometem no meio dela. (Ez. 9:3-4)

CALENDÁRIO

Dia Mundial da Justiça Social, 20 de fevereiro, e, 17 de Julho, Dia Internacional da Justiça.

CONFRONTO

Daniel teve múltiplas visões sobre o fim dos tempos onde cada rei representa um “*trono de poder*”. Há um trono governando, depois estarão outros dez, mas, no final, o décimo segundo rei tentará mudar os tempos e as leis.

A mudança da lei virá pela palavra, e a palavra mais forte que existe no natural são os “*decretos*” da constituição e os códigos jurídicos. A guerra espiritual que será revelada neste século será uma **guerra jurídica** onde os poderes da maldade cumprirão a profecia de Daniel e “*tentarão mudar as leis*”.

E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei. (Dn. 7:24-25)

SÍNDROME DA ÁRVORE DO BEM E DO MAL

O problema que enfrentaremos, em nossa geração, com Têmis é que nossas constituições geralmente foram ditadas de 50 a 100 anos. A moral constitucional é a daqueles tempos, onde ainda não havia televisão, nem internet, nem os problemas macroeconômicos de nossa geração. Elas foram criadas com uma moral “*conservadora*” e bem mais restrita que a dos nossos dias. As contínuas reformas legais que se dão a cada ano têm trazido certamente mudanças positivas, mas nem todas.

O problema é o que chamo de “*síndrome da árvore do bem e mal*”. Quando algo tem o mal, então

tudo se converte em mal, e essa mistura nunca pode ser boa. Então toda reforma, principalmente jurídica, sempre vai trazer um benefício, procurar ajudar algum tipo de situação em especial, mas, por trás dessa tela, liberará um poder do destruição e morte.

*...o SENHOR tem contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne; e entregará os ímpios à espada, diz o SENHOR. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: **Eis que o mal passa de nação para nação** (Têmis), e grande tormenta se levantará dos confins da terra. (Jr. 25:31-32 - parênteses do autor)*

Os tribunais hoje estão revendo muitas das leis que envolvem família, as minorias com diferenças sexuais, a migração e a religião. A geração entre 2000 e 2020 será a geração que determinará o destino das famílias do mundo, e o problema é que a Igreja não tem representantes, no campo político, avançados e em número suficiente para serem determinantes nas mudanças que se darão.

Por isso será uma corrida quase que perdida, pois a moral dos legisladores não está alinhada aos interesses das Escrituras.

A maioria dos ministérios “*crístãos*” apontou seu sucesso ao trabalho de crescimento nas multidões, e o movimento apostólico está apontando para a prosperidade, porém devíamos rever nossas prioridades, pois seremos responsáveis pela herança que deixaremos à Igreja da próxima geração.

O erro estratégico da Igreja de não ter sabido confrontar Têmis, cuidando da legislação de dentro, nos custará 50 ou 60 anos, o que nos diz que nossos netos serão afetados pelas consequências disso.

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mt. 6:33)

Por séculos, a Igreja tratou de cumprir ao máximo esse mandamento se aprofundando no conhecimento do “Reino”, mas será impossível cumpri-lo sem se introduzir na Justiça. E, como estamos vendo neste capítulo, a única maneira de fazer isso é entrando nas áreas legislativas do governo, só assim introduziremos a “*legislação cristã*” que prosperará o desenvolvimento do Reino dos céus. Deus é um Legislador universal.

“Eis aqui o meu servo, a quem sustenho, o meu eleito, em quem se apraz a minha alma; pus o meu espírito sobre ele; ele trará justiça aos gentios.” (Is. 42:1)

O caminho que nos resta já não é evitar determinadas legislações, que provavelmente já estão aprovadas na maioria dos países, mas sim introduzir-nos no sistema judicial em longo prazo e legislar sobre os problemas que essas mudanças gerarão que alterarão o Plano de Deus para a família. Em outras palavras, precisamos trabalhar pelo

amanhã com o desenvolvimento de um plano multigeracional.

Deus está interessado na participação da Igreja nas esferas de governo. Desde o surgimento do primeiro rei na nação de Israel, o sacerdote esteve próximo dele, e, enquanto foram monitorados por sacerdotes e profetas, os reis estiveram alinhados com o céu, a separação deles levou à corrupção do trono. A separação de “Deus” do trono ou governo levou a nação a “arar” a impiedade e “colher” a iniquidade. Basta ver nossas nações e observar os índices sociais para saber que revelam o resultado do que foi plantado com o atado da impiedade (ausência de Deus).

Eu os castigarei na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos, quando eu os atar pela sua dupla transgressão. (...) Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia; lavrai o campo de lavoura; porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que venha e chova a justiça sobre vós. Lavrastes a impiedade, segastes a iniquidade;

e comestes o fruto da mentira; porque confiaste no teu caminho, na multidão dos teus poderosos. (Os. 10:9-13)

A justiça é uma dimensão de leis e estatutos que dominam o homem, cercando-o com normas e jurisprudências que podem neutralizar as ações de sua fé. O adversário, satanás, é um jurista que está sempre acusando a humanidade. Apoiado pelo trono de Têmis, ele tem fechado as vias de liberdade espiritual, às vezes em nações, por ciclos de muitos anos. Quando vemos o que aconteceu na antiga União Soviética ou o que acontece na atualidade em países islâmicos, temos a ideia do poder que tem a legislação para confrontar o Reino de Deus.

A moral dita as leis dos homens; ela é a resposta física da fé, e a imagem que os homens têm de Deus. Se sua fé é boa, sua moral também será, portanto, suas leis serão cristãs. O problema é que a moral do homem muda a cada

geração e depende da cultura geográfica em que ela se desenvolve.

Para algumas pessoas, o moralmente correto e legalmente aceitável pode ser chicotear em público uma mulher que se atreveu tirar o véu do rosto; ou o juridicamente correto pode ser estar casado com duas esposas. No nosso continente americano, golpear uma mulher é um crime jurídico; também não é permitido ser casado com duas esposas ao mesmo tempo. Isso nos revela que o conceito do que é justo e correto e a definição de justiça, que é fazer valer meus direitos, podem mudar de um país para outro. A Bíblia é a ilustração da moral de Deus, universal e absoluta.

O SENHOR desfaz o conselho dos gentios, quebranta os intentos dos povos. O conselho do SENHOR permanece para sempre; os intentos do seu coração de geração em geração. Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o SENHOR. (SI. 33:10-12)

Então, sob uma nova dimensão onde a lei é a do Senhor, seremos uma sociedade bem-aventurada.

Bem-aventurados os retos em seus caminhos, que andam na lei do SENHOR. Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos, e que o buscam com todo o coração. (...) Quem dera que os meus caminhos fossem dirigidos a observar os teus mandamentos. (SI. 119:1-5)

DECRETO

O salmista que combateu nações mais fortes que a sua, que teve que tratar de todos os assuntos de uma nação, inclusive da legislação, nos dá um código profético. Ele diz: Abra-me a porta da justiça (Direito) e entrarei por ela, não a recusarei, não a considerarei pecaminosa. Ele vê a justiça como um caminho para exaltar YHWH, ditando leis conforme a “*Moral Suprema*” e imutável de Deus. Assim ele define que, ali de dentro, usará a pedra que outros descartaram para sustentar toda

a casa em uma justiça divina que não será removida pelas chuvas e rios (símbolo da maré humana e da moral corrompida). Esta será a casa jurídica onde Deus governará.

Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas, e louvarei ao SENHOR. Esta é a porta do SENHOR, pela qual os justos entrarão. (...) A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a cabeça da esquina. Da parte do SENHOR se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos. (SI. 118:19-23)

DECRETAMOS, DE ACORDO COM AS LEGISLAÇÕES DO ETERNO ESTABELECIDAS EM DECRETO NA CONSTITUIÇÃO UNIVERSAL DE DIREITOS CONCEDIDOS EM CRISTO JESUS, QUE TODA A CORRUPÇÃO OCULTA EM NOSSAS NAÇÕES SERÁ EXPOSTA À LUZ, E QUE HAVERÁ UMA MUDANÇA

NO CORAÇÃO DOS HOMENS. DECRETAMOS QUE SERÃO ABERTOS OS OLHOS DA JUSTIÇA PARA COMPREENDER QUE A CORRUPÇÃO TRAZ MORTE GERACIONAL, E QUE OS HOMENS SE APARTARÃO DELA POR TEMOR AO SENHOR. PROFETIZAMOS QUE SE LEVANTARÁ UMA GERAÇÃO DE LÍDERES JURÍDICOS QUE TERÃO A GENÉTICA DO REINO PARA ALINHAR AS LEIS DO ESTADO ÀS LEIS DE DEUS. ESTABELECEMOS QUE A IGREJA SERÁ UMA CASA DE ENSINAMENTO DA JUSTIÇA DIVINA PARA ABENÇOAR Nossas descendências. EM NOME DE JESUS, O JUSTO E SENHOR DO UNIVERSO. AMÉM.

“Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam

a justiça, como as estrelas sempre e eternamente.”
(Dn. 12:3)

“E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto, e o que sobre ele estava assentado, tinha uma balança (Libra) na mão.” (Ap. 6:5 - parênteses do autor)

João viu o poder do trono de Libra se mover sobre a Terra, e como ele era apoiado por outros poderes de igual envergadura.

A guerra está começando agora, ainda nos restam muitas batalhas para que a justiça de Deus se estabeleça.

Nos próximos capítulos, seguiremos abrindo nosso entendimento e expondo novas estratégias.

Elemento de vitória: A JUSTIÇA DIVINA.

CAPÍTULO 12

ESCORPIÃO – O trono de Hades

SIGNO

O signo Escorpião recebe seu nome da lenda de **Orion**, um grande caçador que, por causa de sua soberba, teve diferenças com **Artemisa**. **Gea (a Terra)**, para protegê-la, enviou contra ele um Escorpião.

Orion riu de tão pequeno que era o inimigo, para quem estava acostumado a matar grandes feras, e descuidado, o pisou e o matou. **Zeus** os transformou em constelação, deixando um diante do outro. Este trono governa **DE 23 DE OUTUBRO A 22 DE NOVEMBRO**; e seu signo é relacionado sempre ao planeta Plutão (**Hades na mitologia grega**).

MITOLOGIA

A palavra Hades significa “o que não vê” ou “invisível”. Seu equivalente para os etruscos foi

Aita, deus do mundo inferior, e para os romanos, **Plutão**.

Em suas origens, o deus **Hades**, junto com seus irmãos **Zeus** e **Poseidon**, derrotou os **titãs**, ficando cada um com o domínio de uma parte do cosmos: **Zeus** - o céu, **Poseidon** - os mares e **Hades** - a terra. Este último governava mais do que apenas ao mundo inferior, era o dominador sobre toda a Terra. Outro nome para Inferno é **Averno (sem aves)**, que era a cratera de um vulcão na Itália que era considerada a entrada para o **Hades**.

Para os gregos, ele foi chamado de “**Érebo**”, escuridão, negrura ou sombra. Érebo teve alguns filhos: **Moros**, o destino, que personifica o invisível e o escuro; **Caronte**, barqueiro do mundo inferior; **Eleos**, representando a misericórdia e a piedade, sendo que até os criminosos o consultavam para serem libertos; **Ptono**, a inveja e o ciúme, que teve muitas mulheres, mas matou a todas; **Gerar**, representando a velhice inevitável; e **Keres**,

espíritos femininos que vagueavam junto aos moribundos, sedentas de sangue.

Orcus (Orco ou Ogro) é outro deus do mundo inferior, sendo o encarregado pelo castigo, e se alimenta de carne humana. Já que os minerais mais valiosos eram extraídos das profundezas da Terra, Hades era reconhecido como um deus rico da abundância. Nesta personificação, ele foi adorado com o nome de **“Plutão” (riqueza)**.

Plutão, segundo a mitologia, reina do mundo inferior ditando leis inflexíveis que ninguém ousa desafiar. Possui tantos demônios servidores como as ondas do mar ou as estrelas. Alimenta-se de tudo que morre sobre a Terra (**Polidegmon – “que recebe a muitos”**), considerando também o sofrimento e a dor dos viventes.

A esposa de **Hades** é **Perséfone** que significa *a que leva a morte (Plutão + Prosperina)*. Esta também é conhecida como a **rainha de ferro**, e seu nome não deveria ser pronunciado em voz

alta. É a rainha do mundo inferior e jamais tem clemência.

Na cidade de **Eleusis**, perto de **Atenas**, há uma cova chamada **Plutonion**, onde **supostamente Perséfone (Prosperina)** sai ao mundo na primavera quando consegue abandonar o **Hades**. Desta região se recolhem os famosos “**Mistérios Eleusinos**”, que são rituais o cultos para iniciados em honra a esta deusa.

Tánatos (morte) ou **Mors** era a morte que se levava a todas as vítimas que, pelas **Moiras (destino)**, chegavam ao seu fim. Dele se origina o nome para as casas funerárias “**velódromo**” ou “**velório**”. **Anúbis** é o senhor dos mortos na mitologia egípcia, sendo representado com cabeça de cachorro ou de chacal de cor negra, como a noite ou a carne putrefata. O **Hades**, morada dos mortos, também era conhecido como “**Sheol**” (**hebreus do antigo pacto**), que significa tumba ou poço de lama.

“Eis que foi para a minha paz que tive grande amargura, mas a ti agradou livrar a minha alma da cova da corrupção...” (Isaiás 38:17)

Sheol é a palavra bíblica mais frequente para se referir ao lugar geográfico onde estão os mortos. Seu nome poderia significar “pedir” por sua função, pois a morte nunca se sacia e está sempre solicitando vítimas. Nesse sentido, **Sheol** é o lugar onde os mortos estão, o mundo inferior e não o inferno.

“A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Há três coisas que nunca se fartam; sim, quatro que nunca dizem: Basta; o Sheol, a madre estéril, a terra que não se farta de água, e o fogo que nunca diz: Basta.” (Pv. 30:15-16). Posteriormente se denomina o Valle de Hinnom (grego Geena, Gehena), perto de Jerusalém, como a localização do inferno. Neste

lugar, onde antigamente se havia sacrificado crianças a Moloque, nos tempos de Jesus, se lançava e queimava lixo e os cadáveres de criminosos.

“E edificaram os altos de Tofete, que está no Vale do Filho de Hinom, para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas, o que nunca ordenei...” (Jeremias 7:31)

Geografia Do Hades (Segundo Os Gregos)

A estrutura do Hades, na mente grega, tinha diversas **“seções”** que eram vistas como reinos debaixo da terra, sendo morada de todos os mortos, os deuses e demônios. Divididos em três grandes áreas: os **Campos de Eliseu (Eliseu não-bíblico)** para os **“justos”**, o **Tártaro** para os condenados e o resto ia para o **Hades**.

A religião grega manifestava conhecer as entradas físicas do Hades, e alguns geógrafos da antiguidade chegaram a cartografar estes lugares, deixando registros de sua existência. Relaciona-se

a cova **Aquerusia** em **Lacônia** com a porta de ingresso ao **Hades**.

O “*mapa*” básico do **Hades** consistia em uma grande caverna no centro da Terra, a qual tinha rios que a rodeavam, e diversas naturezas representando os castigos às almas.

Quando alguém morria, os parentes ou amigos colocavam uma moeda em seus olhos ou debaixo da língua para pagar ao barqueiro **Caronte**, que conduzia seu bote pelo rio **Aqueronte**.

Quem não tinha a moeda para pagar a travessia ficava errante pela eternidade sem poder passar o rio. Uma vez do outro lado, lá estava o cachorro de três cabeças, **Cérbero**, que cuidava da porta evitando que entrasse alguém vivo. Além disso, ninguém saía, o único que podia passar todo o tempo era **Hermes**.

A primeira seção do **Hades**, também conhecida como “**Campos de Asfódelos**”, era o lugar

de chegada de todos os mortos para serem julgados por **Minos (rei místico de Creta)**, por **Rodamantis (irmão de Minos)** e **Eaco (rei de Egina)**. Esta era a região governada pelo deus **Hades** também conhecida como “**domos Aidaou**” ou *domínio de Hades*.

Estes juízes são uma representação de **Hecate**, deusa das encruzilhadas, quem exigia sacrifício para que seguissem seu caminho; sendo também rainha da bruxaria e dos mortos, ou imperatriz dos fantasmas. Seu lugar de domínio e culto está relacionado aos cemitérios, e é representada com três cabeças, de **cachorro, serpente e leão**.

Os que fossem “*aprovados*” passavam aos **campos de Eliseu**. A aprovação se dava por suas ações virtuosas ou heróicas ou então por seu envolvimento nos cultos e ritos antigos. A crença era que estes poderiam voltar ao mundo dos vivos, mas quase nunca o faziam por se acharem bem ali. Esta é uma raiz do pensamento grego desenvol-

vida pela mitologia, que acreditava na reencarnação da alma (transmigração), sendo adotada pelas religiões orientais e chegando até nós agora por meio do que chamamos de Nova Era.

Os condenados eram enviados ao fosso do **“tártaro”**, lugar do máximo tormento. Este era uma grande prisão, fortificada e rodeada por rios de fogo. Ele havia sido criado para castigar os antigos **titãs**, e posteriormente passou a ser lugar para castigo dos malfeitores. O **tártaro** era concebido como um lugar ainda mais profundo do que o **Hades**. Nesse lugar foram presos alguns **“titãs”** depois da guerra contra **Zeus**.

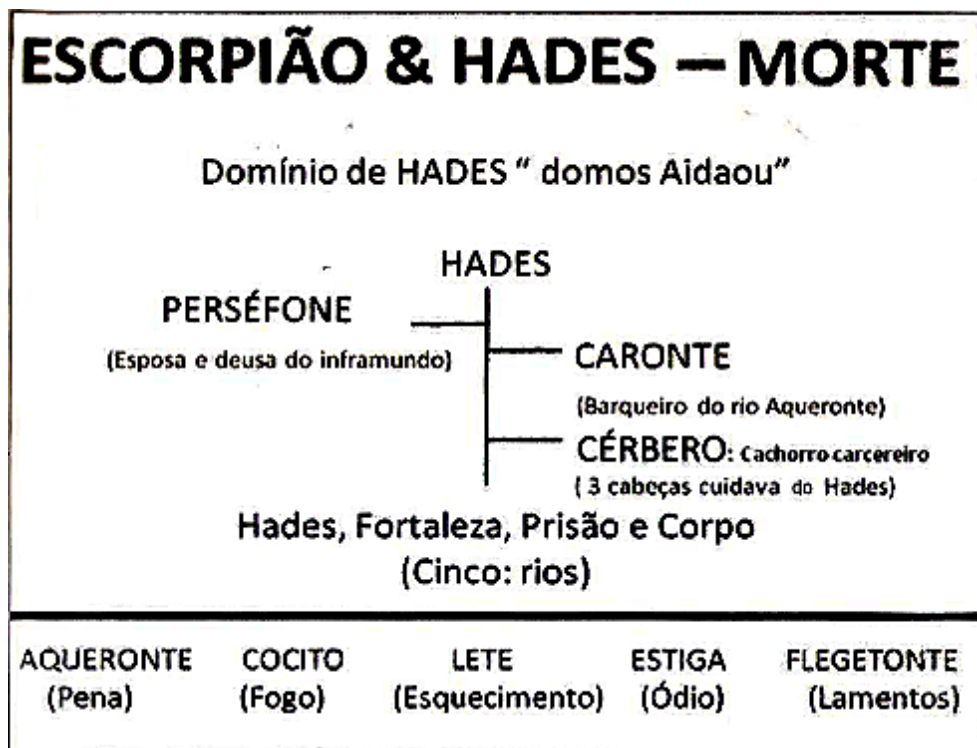
“Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo” (2 Pedro 2:4)

Os gregos acreditavam que aqueles que não se achassem nem culpados nem aprovados perma-

neciam nos **campos de Asfodelos**, sendo castigados por demônios “menores”. Esta é uma doutrina contrária às Escrituras, que é clara em definir que depois da morte só há dois lugares: o “**paraíso**” para os salvos e o “**inferno**” para os pecadores.

RIOS DO HADES

A geografia do Hades apresentava cinco rios principais interconectados, sendo eles: **Aqueronte**, **Cocito**, **Flegetonte**, **Lete** e **Estigia**.



— **AQUERONTE** ou **rio das penas**, cujo nome significa “**Temível**” ou “**rio da tragédia**” - Sobre ele navegava Caronte levando os mortos no outro lado do rio. Os gregos acreditavam que este rio abria passagem até a terra e saía na Turquia, em Eregli, e na Itália, no lago Averno. Platão e outros chegaram a afirmar que este era o maior rio da Terra, superado em tamanho só pelo oceano, e que percorria os lugares desérticos debaixo da terra. Sobre este rio desembocavam os outros rios: Cocito, Flegetonte e a lagoa Estigia.

— **COCITO, “Kokutos”** ou **o de fogo e lamentos** - Neste permaneciam pelo menos por cem anos, as almas que não conseguiam pagar a Caronte. Ele estava cheio das lágrimas dos ladrões, pecadores, e todo tipo de más obras.

- **FLEGETONTE** ou **o rio de fogo e lamentos** - Corre pelo Hades conectado com os demais; sendo composto pelo sangue dos condenados e pelo fogo.

- **LETE, o rio do esquecimento** - Cada vez que alguém bebia dele, se esquecia de tudo. Por isso as almas, antes de serem enviadas para a terra para reencarnar, deveriam beber dele. Algumas seitas gregas acreditavam no contrário, dando a escolher entre este rio e o “*Mnemósine*”, sendo que o Lete os faria lembrar de tudo e alcançar o conhecimento pleno, a onisciência. Destes rios bebiam os “*filósofos*”.

- **ESTIGIA (ódio)** - aparece às vezes como rio, outras como lago. As propriedades de suas águas eram variadas: convertia em invulnerável o corpo de quem se submergisse nele, como a história de Aquiles; e quem era obrigado a tomar de suas águas perdia a voz e a respiração por

nove anos - processo de alienação ou “*te-
ria de ninguém*”. Acreditava-se que seu lu-
gar físico era entre a Ucrânia e a Rússia,
perto da cidade de Kerch.

Geografia Bíblica do Hades

*“E aconteceu que o mendigo morreu,
e foi levado pelos anjos para o seio de
Abraão; e morreu também o rico, e foi
sepultado. E no inferno, ergueu os
olhos, estando em tormentos, e viu ao
longe Abraão, e Lázaro no seu seio. E,
clamando, disse: Pai Abraão, tem mi-
sericórdia de mim, e manda a Lázaro,
que molhe na água a ponta do seu
dedo e me refresque a língua, porque
estou atormentado nesta chama.
Disse, porém, Abraão: Filho lembra-
te de que recebeste os teus bens em tua
vida, e Lázaro somente males; e agora
este é consolado e tu atormentado. E,
além disso, está posto um grande*

abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.” (Lc. 16:22-26)

Este é um dos ensinamentos das Escrituras mais completos sobre o **Hades**. Ele nos explica que o ingresso a ele é posterior à morte, que nele há consciência e lembrança da vida na terra, cada um sabendo de onde veio; o “rico” manifestando consciência sobre seus familiares. Sofrendo, reconheceu a Lázaro e desejou ser ajudado. Agora era ele quem mendigava ao menos uma gota de água.

Diz-se que de um lugar não se pode passar para o outro, porque cada lugar está demarcado e separado, e entre eles há um abismo grande, e o “*seio de Abraão*” está mais elevado.

Este ensinamento é muito preciso e determinante, “*de maneira que os que quiserem, passar daqui a vós, não podem, nem de lá passar para lá*”. Isto deixa claro que, uma vez que se entra em um lugar ou em outro, não há possibilidade

de mudar sua localização, qualidade ou status. O que entra ao **seio de Abraão** não pode ser depois enviado ao **Hades**, nem do **Hades** escapar para o **seio de Abraão**.

As Escrituras são muito claras em determinar que **não** há um terceiro lugar de habitação para a alma do homem, ou é salvo ou está condenado, e depois de morto não há transferência de um lugar para outro.

Isso é muito importante, pois o ensinamento sobre o purgatório ou um lugar similar é um pensamento de origem grega, não cristã.



CULTO

Em **Roma** e outros lugares, havia sacerdotes para oferecer sacrifícios contínuos que apresentavam vítimas sempre de cor escura e em pares. Estas eram consumidas totalmente e suas cinzas e sangue eram colocados em buracos na terra. Os sacerdotes não podiam consumir nenhuma parte da oferenda.

Plutão foi designado pelos romanos como número “2”, pelo que lhe atribuíram o segundo

mês do ano, **fevereiro (Februus, deus da purificação, da morte, da febre, mais conhecido como Plutão).**

O culto a **Perséfone** consistia em uma procissão desde o cemitério até a cidade. Ia-se pelo caminho com ramos (**via sacra**) nas mãos, gritando obscenidades e piadas indecentes.

Posteriormente permanecia-se em um jejum prolongado que era quebrado pela ingestão de bebidas similares à cerveja (**“Kikeon”, uma mistura com cevada e um antigo alucinógeno parecido com o atual LSD**).

Depois entravam no **“telesterion”** para ver as relíquias o descobrir os segredos. Tudo o que acontecia ali, sob a pena de morto, não podia ser contado. Neste, em seus degraus por volta de 500 a.C., cabiam umas 3.000 pessoas. Ali as sacerdotisas passavam as visões recebidas.

Terminavam a celebração com bailes e sacrifícios aos mortos, Os sacerdotes dessa religião foram conhecidos como **Hierofantes (o que faz aparecer o sagrado)**. Estes, quando alcançavam este grau, perdiam seu nome familiar e recebiam um “espiritual”. À partir dali, eles viveriam consagrados e em celibato (**antiga origem do algumas religiões atuais**).

CARACTERÍSTICAS

Hades é representado junto a um cachorro e quatro cavalos negros, sempre portando o capacete da invisibilidade. Não devemos confundir sua imagem com a da **“morte”**, um de seus servidores que aparece como esqueleto em túnicas negras e uma foice.

Quando está em seu trono de madeira escuro ou de enxofre, tem em sua mão um cetro ou uma lança longa. Em algumas representações está sentado em seu trono com as chaves em sua mão, como símbolo de quem fecha ou abre as portas da morte.

Outras características para Plutão foram “adamastos” (inflexível) e “*stygeros*” (terrível), por sua feiura e crueldade que como morte era Invencível.

Devemos estabelecer aqui três diferenças básicas e importantes. O domínio do trono de Hades se divide em três grandes áreas:

1º) O Hades, lugar físico, no centro da Terra;

2º) A morte como poder que causa a destruição do que esteve vivo; e,

3º) Os cultos e rituais que compreendem a adoração, festas e cultos que veneram a morte, como no dia dos santos, no Halloween, etc.

CALENDÁRIO

Hécate - sua festa acontece em 13 de agosto e 30 de novembro.

Plutão, 20 de junho - Em Roma, sacrificava-se todos os condenados à morte e porcos, sendo

que nenhum outro templo podia estar aberto nesse dia.

Perséfone e a celebração dos mistérios Eleusinos - mês de março e 14 a 23 de setembro.

Outra data do culto aos mortos é a do Halloween, 31 de outubro e o dia dos mortos, 1 e 2 de novembro (antigamente se celebrava até 7 de novembro). Nessa festa, o mais importante é o portal que se abre entre o mundo inferior e a terra, facilitando o contato e a possessão demoníaca. Se analisarmos com cuidado, veremos que esta celebração coincide plenamente com o tempo cronológico central do governo deste trono, sendo assim o maior portal que se abre no solo em contato com o mundo inferior, senão com o “cosmos” ou o espaço onde está o trono de Hades.

CONFRONTO

As Escrituras indicam que o Sheol está nas profundezas da terra. ***“Ainda que cavassem até***

o Sheol, de lá os tomará minha mão.” (Amós 9:2)

O lugar geográfico do Hades não é inacessível para Deus nem tampouco se pode evitá-lo na Justiça Divina. Assim como Deus controla o universo também Seu Poder, Domínio e Autoridade regem sobre o **Hades**. Há um conceito que devemos compreender aqui: **nós perecemos fisicamente, mas nossas obras seguem falando e por elas seremos justificados para acessar ao Céu, ou então reprovados e elas estarão presentes nos acusando em nossas consciências no Hades.**

O Seol, ainda tendo seu próprio imperador como é o trono de Hades sempre esteve sob a Autoridade de Cristo, que em ocasiões como os dias de Moisés introduziu por decreto a povoadores vivos sem dar-lhes tempo sequer de morrer, os enterrou no Hades.

“... E a terra abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a

Coré, e a todos os seus bens. E eles e tudo o que era seu desceram vivos ao abismo], e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.” (Nm 16:31-33)

De todos os tronos, o de maior influência, se pudéssemos medir em uma tabela, o mais terrível é o trono de Hades. Ele será o último inimigo a ser destruído.

“E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte”. (Ap. 20:13,14)

O maior inimigo será o último a ser exterminado. Ainda que Cristo já o tenha vencido na Cruz, sua vitória será vista cumprida no fim dos tempos, quando a **Morte (aqui o espírito)** e o **Hades (o lugar geográfico)** forem retirados da

Terra. Veremos que, por mil anos no futuro, Satanás será atado e impossibilitado de seus poderes na terra (**Apocalipse 20:2**), mas a morte seguirá seu curso, ainda que diminuído, porém estará presente.

“Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o menino morrerá de cem anos; porém o pecador de cem anos será amaldiçoado”. (Is. 65:20)

“Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.” (1 Co. 15:26)

Ressurreição - Vitória Sobre A Morte

“E visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo.” (Hb. 2:14)

A morte é um espírito criado, e toda criação pode chegar a um fim. Seu poder tem sido incrementado no tempo, mas o Hades não existiu desde sempre. A mitologia o pinta como um inimigo tenaz que não pode ser vencido, ainda que as Escrituras nos demonstrem o contrário.

Em diversas passagens do antigo pacto, vemos relatos de insurreições por meio de Elias e Eliseu, que transferiram o poder da vida e foram instrumentos de ressurreição (**1 Reis 17, 2 Reis 4**).

Jesus usou esse mesmo Poder e também ressuscitou a uma menina (**Marcos 5**) e a seu amigo Lázaro (**João 11**).

Esses Milagres são o **PRIMEIRO NÍVEL DE RESSURREIÇÃO**. Conforme o doutor Lucas, na ressurreição da filha de Jairo (**Lucas 8**), já havia um diagnóstico médico, a menina já estava morta e todos os que estavam ali o sabiam, só estavam à espera do pai para dar término ao funeral.

A menina estava clinicamente morta, como define a ciência: **“a morte se define como o cessar da pulsação cardíaca, ausência de pulso, ausência de reflexos e respiração visível, e depois deterioração hemostática, termodinâmica e neurológica”**. Jesus lança a palavra e o Dr. Lucas diz: **“*Então seu espírito voltou, e imediatamente se levantou...*”** (Lc. 9:55). As funções anímicas (pensamento) foram restauradas, assim como as habilidades neurológicas (corpo) e as fisiológicas (órgãos); e ela imediatamente comeu.

Este é o diagnóstico de um médico que viu como todas as habilidades foram restauradas em uma menina que estava morta. Da mesma maneira, Lázaro foi ressuscitado depois de 96h morto e sepultado. Jesus venceu a morte no primeiro nível. Pode-se dizer que clinicamente essa foi uma ressurreição comprovada por um médico.

Mesmo assim esse é o primeiro nível de vitória sobre a morte, pois cada um dos que ressuscitaram, passado os anos, voltaram a morrer provavelmente por causas naturais ou de velhice.

Este nível prova o poder de ressurreição e autoridade de Deus entregue ao homem para que ressuscitemos em seu nome a pessoas que foram interrompidas antes do tempo. É um poder glorioso para colocarmos limites à morte e restaurarmos a vida. Imediatamente Jesus envia a seus apóstolos com a mesma Autoridade que estava sobre ele. A ressurreição não é um mito, é uma obrigação e uma tarefa apostólica.

“E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.” (Mt. 10:7-8)

O SEGUNDO NÍVEL DE RESSURREIÇÃO é quando alguém evita morte para sempre.

Encontramos, na sétima geração de Adão, a Enoque que foi trasladado por Deus para não ver a morte (**Gênesis 5:24**).

“Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus.” (Hebreus 11:5)

Enoque e Elias são os dois casos bíblicos registrados de pessoal que nasceram, viveram e não morreram fisicamente. Enoque viveu num período onde a humanidade era longeva, chegando a estar entre os homens de 365 anos, sendo depois levado por Deus direto para sua presença sem passar pela morte; ele simplesmente deu um passo e entrou em uma dimensão da qual nunca retornou. A morte ficou esperando o ancião, mas nunca o conheceu. Este é um nível superior ao

primeiro, já que é tão glorioso que Deus nem sequer permitiu que a morte o tocasse, e igualmente a Elias (**2 Reis 2**).

Deus abriu uma dimensão na vida de Enoque e Elias e burlou a morte para que eles entrassem direto no paraíso.

O TERCEIRO NÍVEL DE RESSURREIÇÃO é conquistado unicamente por Jesus Cristo. As Escrituras nos dizem que Cristo é o primogênito dentre os mortos, então: Como ficam as ressurreições feitas por Eliseu, ou as de Jesus ou as dos apóstolos? Como eu dizia anteriormente, as ressurreições de Eliseu e as que Jesus fez são do primeiro nível, pois os ressuscitados” voltaram a morrer com o passar dos anos.

Então “cl clinicamente” foram ressurreições, mas espiritualmente eles **“reviveram”**, pois, uma vez ressuscitado como foi Jesus em corpo, nunca mais volta a morrer.

“Mais agora Cristo ressuscitou dos mortos; primícias dos que dormem foi feito.” (1 Coríntios 15:20)

Jesus é o primeiro e grande ***“ressuscitado”***, pois entrou por na própria vontade à morte e ressuscitou a si mesmo sem que a morte jamais pudesse tocá-lo; e desde que ressuscitou, anulou todos os fatores da morte sobre ele, seu corpo já não envelhece nem se deteriora, isto é, recupera todos os atributos eternos que tinha antes de nascer de uma mulher.

“Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele.” (Romanos 6:8-9)

E essa é a promessa que temos e que sustenta toda a pregação do evangelho, portanto se Cristo ressuscitou, então todo nosso trabalho se faz efe-

tivo e aguardamos, da mesma forma, que Ele alcance a imortalidade espiritual e depois a física; seja para evitar a morte ou para transformação ao receber corpos glorificados na ressurreição vindoura.

“E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (1 Coríntios 15:54-55)

“Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte” (João 8:51)

Algo maravilhoso é o Poder de Cristo, absoluto e total, sobre a morte. Este é um Poder letal sobre os que vivem nas trevas, mas os que estão em Cristo podem dizer com Paulo que o vivei é

glorioso, mas o morrer é lucro, pois não vamos às trevas, mas sim ao encontro dos braços de Cristo.

A esperança da ressurreição ou a de ser transformado é o centro de todo o Evangelho. Anular isso seria anular a ressurreição de Cristo e então anular toda nossa fé.

Devemos ser mensageiros das boas novas, da prosperidade, da saúde, de tantas doutrinas das Escrituras, porém, sobretudo do Poder da ressurreição e transformação que há em Cristo. Esse é o poder que nos diferencia do Budismo ou de qualquer outra religião que faça do homem uma “pessoa melhor”, é a fé no poder de Cristo sobre a morte.

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e res-

suscitou, assim também aos que dormem em Jesus. Deus os tornará a trazer com ele. (1 Tessalonicenses 4:13-14)

A DIMENSÃO DA MORTE

O **Hades** é uma força terrível; basta considerar as mortes, ao longo da história da humanidade, por enfermidades, guerras etc., para dimensionar seu poder.

O que temos que saber é que o **Hades** é um trono de maldade como os outros 11, que governa de um lugar no espaço, e que também temos o **Hades** como “*lugar físico*” ou **Sheol** que está no centro da Terra.

Este lugar não é uma caverna ou uma abóboda natural, o **Hades** é uma dimensão de morte. Se alguém construísse uma nave e pudesse penetrar até o núcleo da Terra, a quase seis mil quilômetros, só encontraria ferro e níquel a 10.000 graus de temperatura, mas nenhum morto ou cadáver sofrendo.

Devemos pensar que, ainda que a Terra esteja cheia de demônios, e algumas pessoas também, nós não podemos observá-los na tela de uma câmara nem buscá-los com microscópio, pois eles vivem em uma dimensão paralela que coabita com o natural.

Assim o Hades existe no núcleo da Terra com todas as características que descrevem as Escrituras, mas numa dimensão paralela à física.

No centro da Terra, se encontra essa dimensão de maldade que tem uma porta direta com o “espaço”, onde rege o trono de Hades. Esta dimensão, no futuro, será tomada, tirada da Terra e lançada em direção a outra dimensão para descontaminar a Terra. Essa dimensão da qual se lança ao **Hades** dimensional e ao tono da morte (Hades, o ser) é a que chamamos finalmente de inferno (lago de fogo). Ali o **Hades**, a **morte** e **Satanás** não reinarão, mas sim, sofrerão o eterno castigo.

“E o mar deu os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foi julgado cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte” (Ap. 20:13-14)

Há uma grande diferença entre *“morrer fisicamente”*, que foi considerado por Jesus como *“dormir”*, ingressar em uma dimensão comparada à dos sonhos, aguardando ser despertado na época vindoura, e receber a morte e esperar até receber a segunda morte ou condenação eterna.

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.”
(Ap. 2:11)

DECRETO

CRISTO, A CHAVE DA VIDA

Jesus destruiu o império da morte, em grego, o império do **Hades**, com todos os servidores do mundo inferior. As Escrituras nos revelam que ele tinha um império de terror e domínio no mundo inferior, ele era o **Hades (Diabo=Adversário)**. Este adversário era infalível, pois para confrontá-lo era necessário entrar em sua fossa, e a única maneira de entrar era morrendo.

“E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.” (At. 3:15)

Essa era a estratégia de Deus, permitir que Cristo morresse para que alcançasse a morte; só assim estaria cara a cara com ela e, ao chegar ao mundo inferior, frente ao trono de ébano do **Hades**, este não pôde resistir à Glória de Deus. Seu corpo não tinha pecado, nem contaminação havia nele, pois Seu sangue era puro e sem maldade; pelo qual, como o peixe vomitou a Jonas, assim o ventre da terra estava obrigado a soltar a Cristo.

Jesus, antes de sair dali, obrigou ao deus **Hades** inclinar cabeça e entregar as chaves da Morte. Mostrou-lhe uma chave que **Perséfone**, **Caronte** e **Hades** não conheciam, era a chave da vida que só Cristo tinha.

E como se Jesus dissesse: *“Tens muitas chaves e tens tirado a vida de muitos, mas ainda não conheces esta chave, que abre não só as portas do mundo inferior, mas que são as chaves da vida, que tenho usado, desde o começo, para dar vida a tudo o que existe inclusive aos anjos.”* (Ilustração imaginária do autor).

Cristo destruiu toda a sabedoria dos gregos, que consideravam o **Hades** como o maior e mais terrível Deus, e saiu vitorioso da morte, ressuscitado e exibindo uma chave, a chave da ressurreição e da vida, da qual jamais ninguém havia falado.

“... Não temas; Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas

eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno.” (Apocalipse 1:17-18)

Cristo é o Senhor sobre toda a criação. Como Sua Autoridade se estende sobre todos os seres angelicais, seja qual for sua importância, também Sua Autoridade é sobre os homens, estejam vivos ou mortos.

Essa é a glória do Evangelho, pois tantos deuses foram proclamados por gerações, e alguns deles, como **Hórus** do Egito, que passaram a ser deuses no mundo dos mortos (**Duat**), ou **Hades** nos gregos, mas Jesus reclama Sua autoridade legítima entre os vivos, os mortos, os de ontem e de hoje.

“Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.” (Romanos 14:9)

“Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor DEUS as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque o SENHOR o disse.” (Isaías 25:8)

O trono do Hades tinha um império milenário, transcultural e universal, mas havia uma profecia, um decreto do Altíssimo sobre ele, uma promessa de que a mão do **Hades** seria aberta, perderia sua força, a morte morreria.

A obra de Cristo foi como um “vírus” em um sistema no qual só se é efetivo quando se entra nele. Cristo se introduz no reino do mundo inferior para destruir a morte, e ela foi mortalmente ferida, e no fim dos tempos se cumprirá sua Condenação.

“Da mão do Sheol os redimirei, os livrarei da morte. Oh morte, eu serei tua morte; e serei tua destruição, oh Sheol.” (Oséias 13:14)

O sepulcro é um símbolo da abóboda do **Hades**, lugar de trevas, sem retorno. Rapidamente Paulo compreende o mundo espiritual e tem a Revelação da obra de Cristo. Ele fala de Morte, do trono de **Hades**, do Aguilhão, do poder das trevas sobre a carne e do Sepulcro, o lugar físico de destruição.

Três elementos que foram absorvidos na vitória: já profeticamente a morte foi destruída, seu império já foi julgado e seu poder vencido através da ressurreição de Cristo.

“E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (1 Coríntios 15:54,55)

DECRETAMOS QUE TODA INFLUÊNCIA DA MORTE, EM TODAS AS SUAS RAMIFICAÇÕES, É ANULADA SOBRE A IGREJA DE CRISTO. DETERMINAMOS, PELA VONTADE DO ETERNO, QUE A MÃO DO HADES E DE SEUS SERVIDORES SE ABREM SOBRE NÓS E NOSSA DESCENDÊNCIA; QUE ESTAMOS LIVRES DE TODA MALDIÇÃO ADÂMICA, E SOMOS ENXERTADOS NUMA NOVA CRIAÇÃO NA QUAL CRISTO É NOSSA PRIMÍCIA, E POR QUANTO ELE VENCEU, ABRIU O CAMINHO PARA O CÉU. RECEBEMOS, COMO SUA IGREJA E SEU CORPO, AS CHAVES CONQUISTADAS POR JESUS PARA VENCER OS TRÊS NÍVEIS DE MORTE, E ATAMOS SEU

*PODER EM CADA ÁREA DE NOS-
SAS VIDAS, HERANÇA E MINIS-
TÉRIOS.*

*ESTABELECEMOS QUE AS CHA-
VES DA VIDA E RESSURREIÇÃO
DE CRISTO ESTÃO A NOSSA DIS-
POSIÇÃO PARA QUE CUMPRA-
MOS SEUS DECRETOS DE RES-
SUSCITAR O QUE ESTÁ MORTO E
MACHUCADO, DESDE PESSOAS
ATE OS PLANOS DO REINO QUE
SE TÊM DETERIORADO. PUBLI-
CAMOS A VITÓRIA DE CRISTO NA
NOSSA GERAÇÃO, QUE SEU PO-
DER E DOMÍNIO SÃO ABSOLU-
TOS SOBRE TODO TRONO, DO-
MÍNIO E PODER.*

*“Depois virá o fim, quando tiver entre-
gado o reino a Deus, ao Pai, e quando
houver aniquilado todo o império, e*

toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.” (1 Coríntios 15:24-26)

Elemento de Vitória: JESUS, A CHAVE DA VIDA ETERNA.

CAPÍTULO 13

SAGITÁRIO – O trono de Júpiter

SIGNO

Sagitário é um centauro (metade cavalo e tronco de homem) com arco e flecha. Ele não é único, pertencendo a uma raça. Seu nome significa *“matador de touros”* ou *“cem fortes”*. O centauro Quíron mudou sua imortalidade com Prometeu para morrer e escapar da dor de uma antiga ferida. Ele foi convertido, segundo a mitologia, na constelação de Sagitário, governando **DE 21 DE NOVEMBRO A 21 DE DEZEMBRO**. Este signo se encontra sob a influência de Júpiter (romano) ou Zeus, para os gregos.

MITOLOGIA

Zeus, cujo nome *significa “rei divino”* ou *Zeus Pater (deus pai)*, é o deus máximo e supremo que governa do Olimpo sobre todos os demais deuses. Foi renomado pelos romanos como

Iuppiter (Júpiter), que significa *“brilhar”* ou *“deus do céu”*, sendo o mais parecido, ao que entendemos, na cultura cristã, pela personificação de Satanás.

Na mitologia grega, uma das guerras mais famosas é a **“Titanomaquia”** (guerra de titãs), que durou dez anos. Nesta se relata como os titãs enfrentaram aos olímpicos - Zeus abriu o ventre de seu pai, **Cronos**, e resgatou a seus irmãos, além de liberar **Tártaro** aos **Hecatónquiros** (demônios de cem mãos), e os **ciclopes** que em agradecimento lhe entregaram o raio e os trovões. Vencidos, os titãs foram, em sua maioria, fechados no Tártaro enquanto que os olímpicos repararam o cosmos e continuaram a governar.

Este relato de uma guerra cósmica é parecido, mas desvirtua a origem da rebelião dos céus dirigida por **Lúcifer** (**Zeus**), como nos relata as Escrituras, e de alguns *“demônios”* que permaneceram fechados em prisões de escuridão.

Zeus, deus do céu e do trovão, é representado geralmente sentado em seu trono com um raio na mão. Seus emblemas são o touro, o carvalho e a águia, que se transformou no símbolo do Império Romano e posteriormente ultrapassou o mar para chegar a América do Norte.

Zeus teve inúmeros filhos com deusas e mortais, entre os mais renomados estão **Atena, Apolo, Artemisa, Hermes, Perséfone, Dionísio, Perseu, Heracles, Helena, Minos, As Músicas, Ares, Hades, Hefesto, etc.**

Zeus E A Licantropia

Na Arcádia, o monte mais alto recebia seu nome, **“Monte Liceu”**. Ali os historiadores registram sustentáveis evidências de que foi desenvolvida uma seita formada por filósofos e estudantes, fundou-se então o primeiro Liceu, centro de estudo juvenil de Aristóteles que, além de ensinar os conhecimentos e pensamentos filosóficos, desenvolvia o culto a **Zeus** e os iniciava nos mistérios,

A palavra “**Lykeion**” foi atribuída à academia de ensino de **Aristóteles** próximo a **336 a.C.** Ela ficava muito próxima do templo de **Apolo Lício**, do qual se originam nomes como “**Likos**” ou **lobo**, dando origem a licantropia; e também **Zeus (de muita luz) Lykaios (lobuno)**, lobo por entendimento e conhecimento.

Esses rituais começaram no período de um rei chamado **Licaão**, que tinha por costume sacrificar a todos os hóspedes de sua casa, chegando a sacrificar e cozinhar seu próprio filho, sendo então transformado em lobo por sua crueldade. Passado o tempo, seus filhos seguiram os mesmos caminhos de crueldade e **Zeus** destruiu toda a Grécia pelo dilúvio.

Essa história desvirtuada nos situa em relação à origem da prática da licantropia e da mutação genética dos homens pela adoração aos demônios, as quais se reportam à era antediluviana (**Gênesis 6**).

Aqui os rituais incluíam, além dos típicos sacrifícios, a prática do canibalismo humano com vísceras de animais. Nas partes altas, existia um lugar secreto mágico e sagrado onde se acreditava que as sombras das pessoas não eram exibidas em nenhuma hora. O fato de consumirem ali as entranhas de determinados animais, acompanhado de certos rituais, os **“transformava”** em lobos (**capacidade de se converter em lobos**) por nove anos, podendo voltar ao seu estado normal sempre que não ingerissem carne humana. Esses rituais duraram até os dias de **Platão e Aristóteles**, próximos a **320 a.C.**

Aqui, sob a influência de **Aristóteles**, se originam as primeiras práticas da licantropia que, passado os anos, foram conservadas em segredo por antigas seitas até chegar aos nossos dias. Tal prática, muito disfarçada, se transformou em folclore e em atração para o cinema. Desde sua origem, ela foi concebida e planejada para capturar jovens, e se desenvolveu nos centros de ensino (**liceus**)

onde, além do conhecimento cognitivo (**ciências**), se procurava o desenvolvimento das habilidades **“espirituais”**.

Com isso já podemos concluir que os centros educativos do inundo inteiro, até nossos dias, não são **“sem religião”**, mas sem Deus, são centros planejados para destruir todo o conceito de fé, e onde se desenvolve paralelamente toda semente que possa induzir o aluno (**“aprendiz”**) a procurar alternativas espirituais para o desenvolvimento da espiritualidade, seja chamada de agnosticismo, cientologia, ocultismo, filosofia, budismo, etc.

Licantropia Na Bíblia?

“E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer. Na mesma hora se

cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado dentre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pêlo, como as penas da águas, e as suas unhas como as das aves.” (Daniel 4:32-33)

A história aqui é simples - **Nabucodonosor**, por causa do tamanho de seu império, se enalteceu e Deus o julgou, permitindo que seu próprio corpo fosse mudado estruturalmente; uma metamorfose foi produzida nele, e, segundo as Escrituras, ela durou sete anos. O rei governou de **605 a 562 a.C.**, embora nos registros de suas atividades como rei haja um vazio nos documentos, conforme os historiadores sem explicação aparente, entre os anos **582 e 571 a.C.** Nesse período, se desenvolviam os ensinamentos de **Platão** o iniciava-se a **filosofia** e o **budismo**.

As mudanças de **Nabucodonosor** foram notórias: ele perdeu sua capacidade mental (loucura),

ficando alienado, e seu corpo se transformou. Particularmente não se converteu em lobo, mas sofreu as mudanças bruscas totais - seu cabelo ficou como se fossem plumas, suas unhas como as de uma ave (garras e bicos). Entre outras mudanças, ele se misturou entre os animais e as bestas do campo, entre os quais sobreviveu sete anos. Provavelmente sua pele também foi mudada para que sobrevivesse à intempérie, e seu hábito alimentar foi transformado. Não é a primeira vez que vemos a matéria ser mudada, como analisamos anteriormente com Moisés e os magos egípcios, mas aqui era um ser humano que estava mudando. Se este rei ímpio, sob maldição e juízo, foi entregue aos demônios para que ocupassem seu corpo e pudessem transformá-lo assim, imagine o que pode acontecer em alguém que procure tais transformações com Satanás.

Encontramos, no Novo Testamento, os pecuaristas que viviam em sepulcros e dos quais as pessoas tinham grande medo. Em certas ocasiões, as

peças os atavam com correntes, mas eles se libertavam delas (veja a força sobrenatural). As pessoas os odiavam, pois eles se alimentavam dos cadáveres que encontravam nos cemitérios. Jesus os livrou e eles recuperaram seu juízo como dizem as Escrituras.

“E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo; o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar. E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.” (Marcos 5:2-5)

O ponto aqui é entender que a vida real não é como mostra **Hollywood**, onde os magos vivem

a boa vida e fazem pequenos truques, ou os bruxos são personagens interessantes como o personagem de **Harry Potter**. No mundo real, Satanás é um tirano que destrói a moral, o corpo e por último a alma das pessoas, usando-as o máximo possível para os seus interesses até destruí-las sem compaixão. Mas isto jamais é mostrado pelo cinema que, como seu amo, cumpre a risca seus atributos de engano.

“E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.” (2 Coríntios 11:14-15)

Zeus pertence à tríade máxima de governo dos tronos, que compreende a seu irmão **Hades** - máximo governante do mundo inferior, **Netuno** - máximo governante dos mares (pessoas), e o próprio **Zeus**, como supremo governante dos céus; porém na realidade este é o líder,

chefe de todos. Seu lugar de cabeceira no **Olimpo** não se deve apenas ao seu poder e força que são muitos, mas também a habilidade de estratégia. Esta é a atividade que tem dado resultado a Sata-nás por milênios para ter consolidada suas tropas e os demais tronos de seu conselho.

Zeus, em sua personificação, para os romanos, como **JÚPITER**, se transforma às vezes em aves e touros, características querubínicas como já vimos anteriormente. Ele era o principal deus romano, o que concedia as vitórias, e a águia dourada, emblema da nação. Para os romanos, ele tinha todos os atributos parecidos com o dos gregos, além de ser o encarregado da justiça cósmica. De Júpiter vêm palavras como “**jovial**” e o dia *jueves* (quinta-feira em espanhol) - *Jovis dies* - dia de Júpiter, que em inglês é *Thursday* (dia do trovão), e em quechua (nativo andino), *il-lapachaw*, dia do raio.

CULTO

Outras personificações eram: **Zeus Ctonio** (terroso), **Catactônio** (sob a terra, aos quais se sacrificavam vítimas negras.) Seus altares de adoração também eram diversos. Em **Olímpia**, celebrava, a cada quatro anos, jogos olímpicos em sua honra desde **776 a.C.** Ali havia sido construído um altar só com as cinzas da seus sacrifícios; sua escultura media **14 metros de altura.**

CARACTERÍSTICAS

Zeus recebe muitos epítetos entre os gregos que nos demonstram sua natureza, suas habilidades e suas áreas de influência universal. **Zeus Olímpio**, **Xênios** (julga a injustiça), **Horkios** (vigilante), **Agoraios** (do agora), **Egídio** (proteção e terror), **Miliquios** (demônio meloso), **Etneu** (dominador do vulcão), **Agamenos** (o eterno), **Plusio** (doador de riquezas), **Zeus Amom** entre outros. **Zeus** se compara com **Thor**, com **Amom** para os egípcios, e com **Indra** para os hindus.

O equivalente a **Zeus** na mitologia germânica é **THOR**, o deus do trovão, do relâmpago e das tormentas, ou seja, ele controla o clima em geral, além da justiça das batalhas, da proteção e das viagens; **sendo** também deus dos bosques sagrados e tendo os carvalhos consagrados a ele. Filho de **Odin**, ele usa como arma um martelo, uma luva e um cinturão de força, aparecendo às vezes sobre uma carruagem puxada por dois bodes chamados **Tanngrisnir (ranger dentes)** e **Tanngnjóstr (dentes separados)**, aos quais podia comer e depois colocar sua pele sobre os buracos, que estes voltavam à vida para seguir viagem.

Seu nome se origina em **Punor** e **Thunaer** que significa **“estrondo, estrépito”**. De seu nome se origina a palavra trovão (thunder) o **“Punresdaeg”, dia de Punor** ou **dia de Thor (jueves, Thursday)**. O *Jueves* abria os tribunais em sua honra, e era o invocado nos juramentos da mesma forma que em Roma faziam a **Júpiter (expressão “por Júpiter”)**. Igualmente a outros

deuses, recebe muitos nomes como “**Atli**”, o Terrível; “**Asabragr**”, príncipe de deuses; “**Harovéorr**”, arqueiro forte (sagitário); “**Rymr**”, ruidoso e “**Donar**”.

O martelo de **Thor** ou **Mjolnir** (demolidor) foi símbolo de poder e amuleto para a fertilidade usado principalmente pelas mulheres. Seu lugar de residência era o reino de **Asgard** (Lar da Força) como para **Zeus** era o **Olimpo**.

Thor representa uma dualidade entre a benção de **Odin** e as maldições dele em um relato onde seu pai abençoava um descendente dos gigantes e **Thor** revertia cada palavra em uma maldição (*Odin: Outorgo-lhe isto, que tenhas vastas somas de dinheiro*). *Thor: “Amaldiçoo-lhe, que nunca esteja satisfeito com o que tiver”*).

Odin na mitologia é o pai de **Thor**, mas, para efeitos espirituais, podemos entender que é a personificação da mesma pessoa só que cada um mostra uma área de seu governo. **Odin**, o intranigente, rei sábio que governa tudo, e **Thor**, o

deus jovem, impulsivo e decidido nas batalhas. **Odin** vive também em seu castelo, o *Valaskjálf*, feito de prata pura, de onde pode ver e controlar o mundo inteiro, da mesma forma que **Zeus** o faz do **Olimpo**. **Odin** tinha uma fonte da qual podia contemplar o mundo todo; nela se encontrava toda a sabedoria e o conhecimento.

CALENDÁRIO

A principal adoração era realizada às quintas-feiras (*Jueves, Thursday*), e o mês de Agosto era consagrado a **Júpiter**.

CONFRONTO

“Conheço as tuas obras, e onde habitas que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.” (Apocalipse 2:13)

João conhecia a região da **Ásia** da mesma forma que Paulo. Ele foi exilado na ilha de **Patmos** e viveu seus últimos anos na cidade de Éfeso.

Em sua linguagem profética, ele dispara contra a cidade de **Pérgamo**, onde havia vários templos às divindades de sua época. **Pérgamo** tinha um santuário à deusa **Deméter**; uma biblioteca que foi a segunda maior do mundo, com mais de **200.000 exemplares**, consagrada à deusa **Atena**; o **Asclepion**, um hospital que foi uma escola para a medicina e o desenvolvimento de magos, consagrado ao deus **Asclépio**. E o principal templo aberto era a **Zeus** ou **Júpiter**, que era na forma de anfiteatro, sendo como uma grande cadeira conhecida como o *“altar ou trono de Zeus”*.

Completamente revestido de mármore, tinha em suas paredes em alto relevo e esculturas, o registro da Gigantomaquia (guerra mitológica entre **Zeus** e os deuses e os gigantes, presos no **Tártaro**)

Ali diariamente se ofereciam sacrifícios à divindade, transformando **Pérgamo** em um centro cultural e espiritual para o mundo inteiro.

Em uma primeira revisão, encontramos a denúncia de João de) que naquele lugar haviam sacrificado a **Antipas**, onde mora **satanás (Zeus = Júpiter)**. A tradição assegura que **Antipas** foi um mártir queimado vivo, dentro de um touro de metal, em honra a **Zeus** sem negar sua fé.

Mas há muito mais na palavra de João a ser revelado. **Zeus Páter, Odin** ou **Júpiter** são deuses que reclamavam a paternidade sobre os demais deuses; recordando sempre que a paternidade é um símbolo de autoridade mais do que um elemento de procriação, O nome **Pérgamo** vem da etimologia “**per+gamo**”, *Per* = **unidade dupla ou mista**, e *gamos* = **matrimônio**, assim **Pérgamo** significa “**matrimônio misto**”. Se prestarmos atenção no significado de **Antipas**, que provavelmente é *Anti Páter* ou “*contra o pai*”, poderíamos dizer que seu sacrifício foi uma

mensagem profética de oposição ao **Zeus Páter**. Na cidade de **Pérgamo**, entre os anos **197 e 159**, por **Eumenes II**, foi feito o altar a **Zeus** e reforçada a biblioteca com os escritos de **Platão** e **Aristóteles** entre outros.

João fala do trono de Satanás na cidade pela influência cultural que se desprendeu dali para o mundo, e porque, em sua qualidade profética, ele distinguiu, de maneira clara, que a figura de **Zeus** ou **Júpiter**, para os romanos, era a imagem simbólica do mesmo Satanás disfarçado de anjo de luz. É surpreendente que ele se refira ao altar de **Zeus** como o “**Trono de Satanás**” provavelmente fazendo uma distinção e sabendo que naquele lugar havia uma conexão real ou uma porta que se comunicava com o próprio **Satanás**. João não foi um discípulo comum, seu entendimento e discernimento eram superiores aos demais, ele teve muita intimidade com Jesus em vida e após Sua ressurreição; e, além de ser ensinado por an-

jos, recebeu uma Revelação sobre os tempos superior à de **Daniel**. Quando João nos diz que o trono de **Satanás** estava em **Pérgamo**, podemos estar certos de que assim foi.

O imperador **Augusto** se declarou deus e um templo foi sagrado em sua homenagem na cidade de **Pérgamo**. Nele, junto a sua estátua, se lia “Filho de deus”. Seu nome foi atribuído a um mês do ano (agosto) da mesma forma como o de seu pai que também foi proclamado deus (julho).

Paulo confrontou este poder em diversos lugares. Em **Atos 14** é relatado o confronto que ocorreu quando o sacerdote daquele lugar os identificou como **Júpiter** e **Mercúrio**. O apóstolo chega escrever aos de **Tessalônica** que teve intenções de chegar até eles, mas foi interceptado por Satanás (**1 Tessalonicenses 2:18**).

Os tronos, da mesma forma que Satanás, têm a habilidade de se disfarçar de muitas maneiras, mas na antiguidade uma das maneiras mais populares pela qual foram adorados foi como **Júpiter**

ou como **Thor**, o deus que dominava os raios e as tormentas, que podia controlar os fenômenos naturais mais potentes.

Jesus envia Seus apóstolos, os doze e os setenta, com Sua Autoridade para realizar Suas obras e expulsar os demônios. Eles retornaram com os dados de sua viagem:

“E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam. E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu. Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões e toda a força do inimigo e nada vos fará dano algum.”
(Lucas 10:17-19)

Jesus podia ver as coisas como são, assim como a Satanás em sua manifestação original. Por outro lado, quando relata sua visão e a queda diante da Autoridade dos apóstolos, Ele o identifica como um raio, ou com o deus **Thor** e **Júpiter**.

Jesus está nos dando um código de verificação para que entendamos que a Autoridade delegada por Ele é para vencer o trono mais alto que governa sobre os demais, esse poder tem que se submeter ao Nome de Jesus.

O raio basicamente é uma descarga de poder que se origina do choque de nuvens carregadas com “diferentes energias”, produzindo uma descarga eletrostática em direção à Terra. Esta é a figura que Jesus usa de acordo com conhecimento da época. Os apóstolos entenderam que, paralelamente a sua pregação na Terra, os exércitos de Deus estavam combatendo com os anjos de Satanás nos céus. O resultado desse confronto foi a derrota do deus do raio (**Júpiter**), que abriu uma dimensão e fugiu em direção à Terra (raio).

Jesus dá uma mensagem em três dimensões aos seus discípulos, dizendo-lhes: Vocês têm Autoridade no meu nome (Jesus); podem derrotar o deus do céu (**Zeus - raio**), podem pisar A cabeça da serpente (**Poseidon**), e vencer o escorpião

(Hades), a vitória está completa sobre os três maiores poderes da cultura grega que dominavam o céu, os mares e o mundo inferior.

Imediatamente Jesus se regozija grandemente, e revela o motivo de sua alegria. Ele estava feliz porque o que estava acontecendo superava a inteligência dos sábios, filósofos, gnósticos, imperadores. Todos os que conheciam e veneravam os deuses mitológicos não poderiam entender como o todo poderoso entregava Poder e Autoridade a pessoas simples que nem compreendiam como funcionava o mundo espiritual, mas que, pela fé no Filho de Deus, podiam vencer a poderes milenários. **A autoridade dos apóstolos era sobre a habilidade do adversário.**

A felicidade de Jesus se resume em suas palavras. Os profetas e os reis desejaram ver isso, mas não alcançaram. O que **desejaram** ver Elias, Davi e outros? Ver como Cristo tinha Autoridade sobre Satanás e todos os outros tronos da maldade e

seus demônios, e ver como essa Autoridade funcionava em pessoas muito simples, mas que, pelo Nome do Príncipe da Paz, Jesus, todas as trevas tinham que retroceder sem machucar aos verdadeiros filhos de Deus que são comparados a crianças.

DECRETO

Jesus chamou seus discípulos, desde o início, de **“Boanerges”** que significa **“Filhos do Trovão” (Marcos 3:17)**, especialmente a João. Assim **Ele estava escrevendo em sua genética o destino que lhes atribuiria.** O trovão é nada mais do que o som que emitem os raios. Simplificando, um trovão é o ruído da onda de choque do ar que o esquentado instantaneamente, a mais de **28.000°C**, por um raio. Ser denominado por Jesus como filhos do trovão significava que eles mudariam instantaneamente sua geração e as regiões que estavam na escuridão pelo poder que estaria

neles. Eles seriam capazes de produzir uma explosão da Luz de Cristo que mudaria definitivamente a realidade espiritual das regiões da Terra.

Mais adiante, Jesus se manifesta a eles em meio à Glória do Pai, antes de ser crucificado.

“Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu que dizia: já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei. Ora, a multidão que ali estava, e que a ouvira, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou.”
(João12:28-29)

O Pai falou e os que estavam presentes só escutaram um trovão, mas os discípulos (filhos do Trovão) entenderam o som; o que para os outros era só um estrondo, para eles foi uma mensagem específica: “Jesus seria glorificado”. Eles eram filhos do Verdadeiro Criador de todas as coisas; só o Pai **YHWH** pode controlar e dominar eternamente os céus e toda a criação. Imediatamente Jesus declarou: *“o príncipe deste mundo será*

lançado fora” (João 12:31). Isto aconteceria porque Satanás já foi julgado.

“E de juízo, porque o príncipe deste mundo já foi julgado.” (João 16:11)

Na cruz, Jesus despojou todos os demônios e principados (**Colossenses 2:15**), executou a sentença do Pai, mas Satanás já estava julgado, desde o início, sem oportunidade de reabertura de sua causa. Ele tem o inferno reservado e a única herança que lhe espera é a condenação final (**Apocalipse 20:10**).

“Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envieí.” (Isaías 55:11)

João anuncia que Jesus é o espírito da profecia (**Apocalipse 19:10**), e as Escrituras nos dizem que Sua Palavra vai e recorre os vales e não volta a Ele vazia, mas cumpre o propósito para o qual

foi enviada. **Thor** ou o trono de Satanás é um imitador e, mesmo quando, na Idade Média, cobrou ânimo dos contos nórdicos do martelo voador, já as Escrituras revelavam, desde milênios antes, o Poder formidável da profecia que vai e sempre volta ao Senhor Deus depois de cumprir os decretos do Altíssimo. E Sua Palavra não é uma nota qualquer, sendo mais poderosa do que o raio e comparada a um martelo que esmigalha todo obstáculo o quebra as pedras mais duras.

“Porventura a minha palavra não é como o fogo, diz o SENHOR, e como um martelo que esmiúça a pedra?” (Jeremias 23:29)

DECRETAMOS QUE SE APROXIMA O TEMPO DO CUMPRIMENTO DAS ESCRITURAS, NO QUE DEUS ESMAGARÁ A SATANÁS DEBAIXO DE NOSSOS PÉS (ROMANOS 16:20). TODO O ENGANO DA FILOSOFIA MILENAR

SERÁ EXPOSTO SOBRE A TERRA. O CORNO DE GOVERNO DA GRÉCIA CHEGARÁ A SEU FIM, E TODO RASTRO DE SUAS DOUTRINAS NA IGREJA SERÁ LAVADO PELO SANGUE DE CRISTO. ESTABELECEMOS QUE O TRONO DE CRISTO ESTÁ ASSENTADO EM LUGARES DE GOVERNO EM SEU CORPO, E QUE A IGREJA DAS NAÇÕES DIFERENCIARÁ ENTRE A TEOLOGIA FILOSÓFICA DO MUNDO E A VERDADE PURA DEMONSTRADA PELO PODER DE CRISTO EM SEUS ENVIADOS. PROFETIZAMOS QUE NESTA GERAÇÃO SERÁ DESPERTADO O CÉU DO SENHOR PARA REMOVER O ENGANO DAS GERAÇÕES, E QUE O CORPO DE CRISTO SERÁ RESTAURADO EM TODA A

TERRA, E SEUS FILHOS ESCUTARÃO SUA VOZ E SERÃO CHAMADOS FILHOS DO TROVÃO.

Elemento de vitória: JESUS, O ESPÍRITO DA PROFECIA.

CAPÍTULO 14

CAPRICÓRNIO – O trono de Saturno

SIGNO

Na mitologia Capricórnio era Amaltea, uma cabra com rabo de peixe que deu de mamar a Zeus, escondido de seu pai Cronos que queria matá-lo. De seus cornos saíam néctar e frutos, quando um deles se rompeu, presentearam a Zeus (o corno de Amaltéa simbolizava prosperidade e abundância), e no futuro foi transformada em constelação e adornou os céus. Esta cabra foi identificada pelos satanistas com o “*bode*” em seus diversos nomes. Os romanos o identificam com Saturno ou Cronos para os gregos. Seu período de governo é **DE 21 DE DEZEMBRO A 20 DE JANEIRO.**

MITOLOGIA

Na mitologia romana, Saturno é o filho menor do céu e da terra. Para os romanos não era um deus qualquer, mas sim um dos principais e mais importantes, antes que se atribuíssem múltiplos deuses em cada região. Saturno derrota seu pai e toma o governo já que seu irmão Titã cedeu o lugar, sob a condição de destruir sua própria descendência para que os filhos legítimos (de Titã) tomassem o reinado posteriormente.

A esposa de Saturno foi Ops (Gea - terra), cada vez que nascia um dos seus filhos, ele os devorava (canibalismo), pois havia uma profecia antiga que dizia que lhe sucederia o mesmo que havia feito com seu pai e seria destruído por um filho seu. Assim o fez por muito tempo, até que Ops escondeu um de seus filhos (Júpiter) lhe entregando um boneco coberto de pedra, quando adulto, ele derrotou a Saturno, e partindo sua cabeça tomou o reinado do céu.

A descendência que dominou o Olimpo foi a de Saturno e não a de Titã. Esta é a justificativa na mitologia para posteriores guerras entre as descendências. O certo é que o poder de Saturno é antigo ou primeiro sobre os céus e a terra do que o de Júpiter (Satanás). Pelo que devemos nos perguntar: Que poder é este e o que representa este trono nas esferas espirituais?

Os filhos mais importantes de Saturno foram: Júpiter (Zeus ou Satanás), Netuno (Leviatã ou Poseidon), Plutão (Hades), além de Ceres e Juno.

Saturno tem grande importância na nossa cultura, se atribui a ele o nome de um Planeta, e o sétimo dia da semana “Saturday” (dies Saturni = dia de Saturno), e o sábado na língua espanhola.

JANO, deus Romano da mudança de ano. Do seu nome deriva a palavra Janeiro do latim “*Ianuarius*”, pelo que se nomeia assim o primeiro mês do ano. Este era representado com duas cabeças olhando em direções opostas, como alguém que simbolicamente pode ver os dois tempos, passado

e futuro. Este deus foi quem ajudou a Saturno quando foi derrotado por Júpiter.

E o deus das portas que consagrava todos os “*portais*”, isto é, um querubim caído guardião das dimensões, é um exemplar das trevas em oposição ao trabalho que desempenham os querubins que guardam as portas ao paraíso (Gên.3:24). Uma figura equivalente seria o deus nórdico companheiro de Thor, chamado *Heimdall*, que também guardava o portal dimensional pelo qual viajavam os deuses para a terra. Esta festa tinha entre seu programa a subida ao Monte Aventino, uma das sete colinas de Roma, para sua celebração e descanso.

Sua estátua estava junto ao tesouro público, atado com correntes e era representado como um ancião com uma foice e as vezes com um véu sobre o rosto, era o deus que presidia o tempo.

Em Cartago (atual Tunísia) próxima às costas italianas, os antigos sacrificavam crianças pequenas a Saturno Africano. Seguindo a tradição, este

culto se estendeu até as regiões babilônicas com o nome de Baal Hammon ou Moloque.

CRONO é o equivalente de Saturno entre os gregos, é representado com uma foice curta, como a que usou para vencer e castrar seu pai. Esta foice que usou para cortar seu pai Urano (o reu), é um paralelo com o deus hitita “*Teshub*”, que em sua própria mitologia havia “*partido*” o céu e criado o início do TEMPO entre os homens. Nesse sentido Crono tem o instrumento que dirige ou governa os tempos.

Certamente existem diferenças entre Cronos (Saturno) e Chronos, este significa “*Tempo*”, (também conhecido como **Aión**, tempo eterno).

Para os gregos, ele controlava e dominava todos os tempos e as idades, na linguagem teológica seriam as dispensações. Considerava-se que tinha três cabeças, de homem, touro e leão (já visto que os tronos têm a aparência de Querubins). Há cerâmicas antigas, mosaicos gregos e romanos que

mostram a roda do zodíaco, como uma clara percepção de sua importância dentro dos tronos. Podemos saber com certeza que o trono de Saturno é o que governa o TEMPO, portanto, não é eterno mas sim criado, e tudo o que é criado pode chegar ao fim.

A distinção entre **Chronos e Crono** é que o primeiro se encarrega do tempo entre os homens, determinando as colheitas as estações e tudo relacionado à humanidade, enquanto que Crono se refere ao tempo quase eterno, o da existência mesmo, é o pai de muitos outros deuses (os titãs).

MOLOQUE é um dos principais deuses dos fenícios, adorado popularmente com o nome de Baal, deus da tragédia e a purificação. Na sua visão acreditavam que ao oferecer-lhe sacrifícios humanos, mediante a destruição da matéria se purificava o homem. É representado geralmente com cabeça de touro sentado em um trono, tem o ventre vazio e com chamas como um forno. A estátua tinha a boca aberta e os braços com articulações,

nele se colocavam as crianças e se movia com correntes os braços para que engolisse os bebês recém nascidos como sacrifício. Este sistema é uma representação física da crença de Saturno que devorava os filhos. As famílias participavam de grandes festas e muita música de tambores, enquanto isto o sacrifício acontecia, ninguém podia sequer chorar.

A história relata que próximo ao ano 310 a.C. quando Cartago (Tunísia) foi conquistada, os reis acreditavam que deviam apaziguar Moloque, e sacrificaram seus próprios filhos, cerca de 300 jovens das famílias mais importantes, usando a imagem (estátua forno) de Moloque. Para este ídolo, Salomão deteriorado espiritualmente, permitiu e contribuiu que se fizesse templo e altar (1 Reis 11:7). Este sistema de culto e adoração correu por todo o mediterrâneo e difundido pelos fenícios. Um sucessor disto foi Hitler que sacrificou em seus fornos milhões de inocentes.

CULTO

O principal culto e celebração a Saturno é a “*saturnália*”, celebrada em toda Roma, começando dia 17 de dezembro, e durava uma semana para celebrar o reinado passado de Saturno. Neste tempo as escolas e tribunais estavam fechadas e os escravos desfrutavam nesses dias os serviços iguais aos seus amos, nesse período não havia execução de criminosos. Esta atividade reúne os componentes típicos de um natal atual (presentes) e os de um carnaval. Celebrava-se ao deus Saturno e para dar início a um novo ano, no dia 23 ou 25 de dezembro, quando entrava o signo de capricórnio (solstício de inverno).

CARACTERÍSTICAS

As características de Saturno são variadas, mas se concentram ao redor do tempo, ele é o responsável pela destruição das gerações para que estas não venham reinar, ele corta as gerações e impede que outros governem fora de suas descendências. Entendendo isto, aqueles que estão alienados com

os tronos de maldade, através de seitas ou religiões que tem sabido manter-se no poder por séculos e séculos.

Este trono como o mais “*ancião*” e sábio conhece a fragilidade dos homens e sabe quão curta é a vida, portanto vai travando os caminhos e aguarda com paciência, fazendo planos a longo prazo.

Saturno é o poder que castra as gerações, ele conseguiu isto com Davi, que não pode deixar para seu filho um legado perpétuo, e 50 anos depois de sua morte, a nação não era nem sombra do que tinha sido com ele.

Este trono afetou a Eliseu que tinha visto o modelo de Elias que levantou escolas e se preocupou em deixar uma herança espiritual através de filhos, mas Eliseu não teve a mesma habilidade e essa escola se perdeu no “*tempo*”.

Os apóstolos fizeram grandes Sinais e Prodígios ainda maiores que Jesus, mas so esqueceram

de deixar herança nas nações, e também 50 anos depois da morte de João, já não se encontravam homens de envergadura parecida com a dele na terra.

Saturno esteve oculto no passar do tempo esperando, por trás de seu véu de maldade que cada movimento na terra, cada ministério caísse com o peso dos anos. Necessitamos de uma revolução em nossa geração, que não esteja baseada nas emoções ou só nos Sinais, precisamos deixar algo significativo para a próxima geração através de FILHOS.

O ministério que não produza filhos por mais forte e extenso que seja, cairá ante a força de Saturno. Para fazer filhos necessitamos de pais que não os devorem, mas sim, que os ensinem e desenvolvam. Para que haja pais, necessitamos de filhos que não se rebelem, mas que se desenvolvam em submissão até o dia da promoção do Eterno e que saibam esperar com paciência por esse dia. Não se esqueça que Saturno é um devorador de

gerações, você deve ser mais sábio e preservar seus filhos, guarde-os dele.

Para ver como vencer o tempo e quem segundo as Escrituras viajou no tempo pode procurar o Livro *“Dimensões do Espírito”* do mesmo autor.

CALENDÁRIO

Festa saturnália a partir de 17 de dezembro.

CONFRONTO

A PERDA DA LONGEVIDADE

Como disse a princípio, o tempo não é eterno é criado e tudo o que é criado pode chegar ao fim.

Antes das idades, existia a eternidade, onde não havia desgaste e o tempo não podia ser medido como agora, quando Deus forma a vida na terra, detém a eternidade e com o homem vem o domínio do tempo. No final, quando Cristo retornar para instalar Seu Reinado na terra, restituirá a

eternidade e o tempo da mesma forma que a morte e o Hades serão removidos da terra.

Temos que entender que o conceito de imortalidade para o homem não era de que não existiam os dias ou as noites, ou que as horas não passavam, mas estes sinais não o afetavam ou dito de outra maneira, o homem não envelhecia, nem os seus átomos envelheciam com o tempo. Cada dia o homem comia da árvore da vida e seu corpo recebia a essência da mesma vida que mantinha cada um de seus átomos vivos sem se deteriorar.

Os anjos que tem um corpo superior ao nosso, vivem em uma dimensão paralela, a qual não é afetada pelo tempo, eles não envelhecem, assim como o homem antes do pecado, também não envelhecia.

Em Gênesis, Moisés nos revela que por causa do pecado Deus toma várias medidas, entre elas, tirar do alcance do homem a Árvore da Vida para que não fosse eterno.

Ainda assim, Adão que comeu dessa árvore por muito tempo, da mesma forma que Eva, suas células (genes) tinham a essência da eternidade, o que lhes deu longevidade e até seus descendentes viveram centenas de anos. Provavelmente Adão e as primeiras, gerações ainda em meio ao pecado não experimentaram enfermidades, por causa do Resíduo Eterno que havia na sua genética.

“Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente. O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden...” Gn.3:22-23

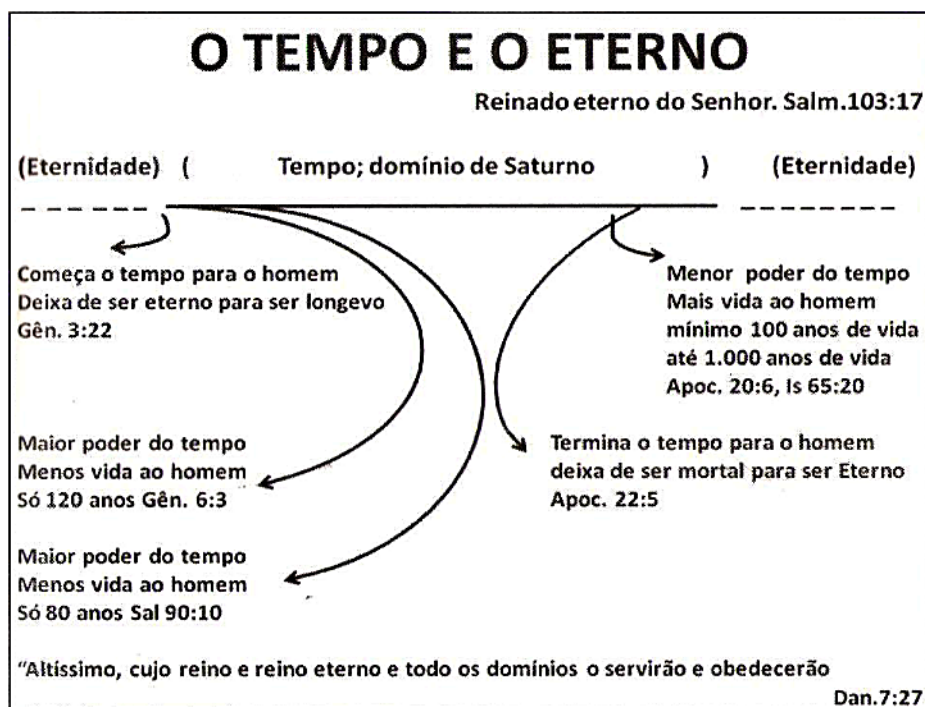
“E foram todos os dias que viveu Adão, novecentos e trinta anos; e morreu.” Gn. 5:5

Com os pecados e as uniões entre demônios e o homem, em Gn.6, Ele toma medidas severas, e a mais radical é o dilúvio.

Também disse:

“Então disse o SENHOR: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.” Gén.6:3

A idade do ser humano ficou em 120 anos e a longevidade chegou ao fim, cada vez que o homem aumentava o pecado, a morte ganhava terreno, e o Tempo aumentava sua autoridade sobre o homem.



SATURNO E A MUTAÇÃO GENÉTICA

O pecado do homem foi tentar cruzar sua genética com a dos demônios por isso Deus lhe castiga com um juízo na mesma área, e retira de sua genética a invulnerabilidade contra o tempo, deixando a mercê de Saturno que o levaria agora aos 120 anos.

Já nos dias de Moisés, este observa que a vida do homem tinha sido deteriorada e que os mais robustos podiam viver só 80 anos, mas o normal eram 70 anos no máximo. (Sal. 90:10)

O homem estava desenhado para governar sobre tudo, com o seu pecado, perde a autoridade sobre o trono de Saturno, que toma domínio sobre ele e sobre todas as bestas da terra. Este trono do Tempo foi muito hábil, ele sabia que no homem estava à vida de Deus, que o diferencia dos demais seres criados (animais, mascotes, bestas) e também conhecia o princípio de que Deus não

habita no lugar imundo, e como não podia tirar Deus do homem, o seduz para colocar a maldade.

Deus viu como a raça humana tinha sido deteriorada geneticamente e estavam usando o poder multiplicador da vida que tinha no homem, para unir a energia cósmica da maldade dos tronos e as mulheres começaram a conceber em seus ventres “*gigantes*”. O que equivale aqui a dizer que eram experimentos genéticos desenvolvidos, os quais alteravam a seqüência do DNA do homem e nasceriam desformes, de maior tamanho e começavam a perder o desenho dos órgãos, nascendo com mais dedos, deformações nas extremidades, etc.

“Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos...” Gen.6:4

Isto provocou a ira de Deus e a única saída era exterminar essa raça rapidamente, por isso com o

dilúvio destruiu toda a raça humana, deixando só Noé com sua família.

Na vida de Noé, nos diz a Escritura, que era varão Perfeito, essa palavra aqui não tem sentido moral ou de conduta, o que estabelece é que ele era um ***“Humano que não tinha contaminação Genética no seu DNA”***. (Ver Capítulo 8 Lith, deste livro)

“Havia naqueles dias gigantes na terra... e geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama.” Gen.6:4

A tradução mais correta aqui seria: “...*foram os heróis de antigamente...*”, entendendo por heróis de antigamente os deuses das mitologias como Hércules, etc.

Lamentavelmente depois do dilúvio os pensamentos do homem foram de contínuo para o mal (Gn.6:5), sem mudar, como foi demonstrado nas cidades de Sodoma e Gomorra.

Se analisarmos nos dias em que Josué entra para conquistar a terra até os dias de Davi, ainda havia alguns gigantes na terra, talvez experimentos genéticos, ilhados entre as nações pagãs, pelo qual Deus reduziu silenciosamente à vida do homem.

SATURNO O DEVORADOR DE GERAÇÕES

Algo determinante é que Saturno é o trono que manipula os tempos sobre os homens, determina às estações e qual o tempo quer dar a uma nação. Ele tenta roubar os filhos dos homens e encurta a vida das pessoas conforme o seu desejo, como diz as Escrituras dando vida a quem deve morrer e matando a quem deve viver. Cortou antes do tempo ministros do reino e prolongou a vida de hereges, que prejudicaram a raça humana.

Este trono é o encarregado de toda a ciência que se esconde atrás da manipulação genética ne-

gativa (não a ciência, mas sim a demoníaca, ufológica, satânica). Tem experimentado através dos anos, enquanto entretém as pessoas com festas, carnaval, etc., em segredo está deixando uma geração aleijada. Fez com que os reis da terra fornecassem com ele, entregando o seu fogo e suas descendências.

Este trono sacrificou e se alimentou de crianças em toda a antigüidade, e hoje ainda se alimenta de abortos e milhões de crianças que perecem no terceiro mundo até hoje, sem contar com os rebeldes nas filas cristãs.

“Além disto, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me tinhas gerado, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos...” Ez.16:20

É hora da igreja tomar as providências e ficar firme em sua posição, é a hora de fechar a boca de Moloque, de anular seus fogos, com o Rio de Deus e trazer a manifestação do Eterno. Paulo falou do mistério que estava oculto, agora revelado e há uma forma de vencê-lo que é com a loucura

da Cruz. A morte para dar vida, se um grão não morre, então não haverá vida. **Necessitamos de mais “morte” na igreja para gerar mais vida nas nações.**

“Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto.” João. 12:24

Uma forma de confrontar o poder do tempo é não temer a morte, como disse alguém *“é impossível matar a quem já está morto”*.

O Senhor confrontou a Israel, anunciando as coisas que lhe tinham sido entregues, Unção, Liberdade e Prosperidade, como ninguém (Ez.16), Mas esta nação entregou ao adversário todas estas coisas e como se fosse pouco, ainda lhe entregou em sacrifício aos seus filhos. Pelo que Deus lhes demandou não ter cuidado com a próxima geração.

A maneira efetiva de vencer a Saturno não é só com nossas vidas, mas sim ensinando o temor

e a santidade do Senhor à próxima geração, essa é a maior demanda, planos e sonhos desenvolvidos a mais para a geração. Se quisermos uma vitória significativa temos que começar a fazer planos para várias gerações.

DECRETO

Paulo adverte que Deus tinha guardado a revelação sobre os mistérios espirituais e que esta estava guardada e oculta para ser revelada à igreja. Declara que essa revelação estava predestinada, predeterminada, atribuída desde antes, para ser revelada. A chave no original diz que essa revelação estava guardada desde antes de Aionon, que era o nome comum atribuído a Chronos (Saturno).

“Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória.” 1Co.2:7

Esta é a sabedoria de Deus, ele não esperou que sucedessem os eventos e depois fez um plano

de redenção de emergência, as Escrituras nos declaram que Jesus foi crucificado antes da fundação do mundo. Assim, Deus tinha as armas de redenção que Saturno não conhecia, por isso quando Cristo veio à terra e começou a desatar revelação e manifestar o Poder do Reino os encontrou desarmados, pois o Trono do tempo Saturno, jamais em toda sua existência conheceu estes princípios.

A sabedoria de Deus superou em tudo a de Saturno que o considerava um deus primordial que era parte do séquito de criadores (segundo a mitologia). O conselho do mesmo inferno e dos tronos, era crucificar a Jesus. Se o diabo soubesse o que estava fazendo jamais o faria.

Para a sabedoria de satanás a salvação do homem não podia vir por alguém crucificado, ele não entendeu como funcionava o mundo espiritual e não compreendeu o código que estava nas Escrituras, e esse erro lhe custou perder a chave que tinha tomado de Adão.

“... sabedoria de Deus... a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.” 1 Cor.2:7-8

Cristo é ressuscitado e toma autoridade eterna e recebe o corpo glorificado que tinha desde o princípio, toma a autoridade sobre o tempo e a leva ao seu trono, aguardando o dia de vir no fim dos tempos e restaurar a eternidade sobre a criação.

Jesus afirma nas Revelações a João, Ele se compara aos termos do alfabeto indicando, sou o Alfa e o Ômega, e depois especifica, que sua posição não era somente ser o filho de Maria que andou na terra. Quando se manifesta na sua plenitude glorificada Ele abre o discernimento de João para que o veja, Jesus era o primeiro ser da criação e seria o último. Jesus não está sujeito ao tempo, é externo aos limites que o mesmo atribuiu à criação.

“E eu, quando vi, caí a seus pés como mortos; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém...” Apoc. 1:17-18

Jesus ensinou aos seus discípulos que ninguém sabia o dia em que terminariam os tempos, e quando nos céus chegará a hora de trazer o juízo sobre a terra. Se procurar alguém que seja digno de desatar esses juízos, ninguém será encontrado, pelo que o Único digno de desatar os juízos no fim dos tempos é Jesus o Cordeiro de Deus.

Ele começou a executar os mistérios de Deus que estão guardados desde antes da fundação do mundo, antes que o tempo existisse. Nesse desatar de juízos enviou um anjo com o arco-íris, figura recordatória do Pacto de Deus com o homem, quando ele reduziu o tempo de vida dos humanos a 120 anos. Recordando que reduzir o poder do homem foi igual que aumentar o poder de

Saturno (tempo) sobre os humanos. Com essa declaração Deus dizendo: já basta Saturno! (tempo, séculos) Agora é a minha vez de comandar e reduziu seu poder, eu tenho as chaves. Após esta série de juízos, vemos que a vida do homem alcançou a longevidade de novo, pelo menos mil anos na maioria (período conhecido como o milênio Apoc.20). É a clara deterioração da mão de Saturno que começou a soltar sobre os homens.

“E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo... e jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora.” Apoc. 10:1-6

**PROFETIZAMOS NO NOME DO
ETERNO QUE VEREMOS DUAS
GERAÇÕES UNIDAS, QUE O
TEMPO DE ORFANDADE NAS**

NAÇÕES CHEGOU AO FIM, QUE O PAI ETERNO ESTÁ ENTREGANDO DO SEU ESPÍRITO, E ESTA GERAÇÃO CONHECERÁ OS PAIS E HAVERÃO FILHOS COMO NUNCA ANTES. QUE A RELAÇÃO ENTRE PAI E FILHOS SEJA RESTAURADA, E QUE A GERAÇÃO SEGUINTE À NOSSA SERÁ MAIOR EM SANTIDADE E OBRAS E A HONRA DA SABEDORIA DOS ANCIÃOS. DECRETAMOS QUE A BOCA DE SATURNO SE FECHER NA IGREJA, NÃO LHE AUTORIZAMOS A OPERAR MAIS, DESTRUÍMOS SEUS BRAÇOS DE REBELIÃO E CONSPIRAÇÃO CONTRA A AUTORIDADE DOS PAIS. ORDENAMOS QUE TODO ESPÍRITO ANTAGÔNICO QUE INVEJA AOS SEJA DESTRUÍDO ANTES DO TEMPO PARA QUE NÃO REINE, SEJA

**DESMASCARA-DO E SE SEQUE
NA IGREJA. NO NOME DE JESUS,
REMOVEMOS TODA INFLUÊN-
CIA DO TEMPO SOBRE NÓS E
NOS ALINHAMOS AOS SONHOS
ETERNOS DE YAHWEH, CUJO
REINO É ETERNO E TRANSFE-
RIU ESSA AUTORIDADE A SEU FI-
LHO JESUS CRISTO. HB.1:8**

*“E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos
debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos san-
tos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno,
e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.”
Dan. 7:27*

**Elemento De Vitória: A PATERNIDADE
DO ETERNO.**

CAPÍTULO 15

AQUÁRIO – O trono de Urano

SIGNO

Este trono recebe seu nome da constelação de Aquário, cujo nome significa Água. “**An**” era um deus sumério, dos céus que entregava as águas a terra, e em sua homenagem se nomeou assim a constelação de Aquário (aqua). Para os gregos, **Aquário é Ganimedes**, um suposto jovem (masculino) de beleza insuperável de quem se apaixonou Zeus, e o levou aos céus, e se tornou seu amante e ajudante. Este é a imagem do copeiro com a jarra d’água que representa aquário, é uma história a favor do homossexualismo e a aliança direta que tem Zeus (Satanás) com Aquário (Urano). Considera-se que o planeta (Trono) que o governa é **Urano**, e cujo domínio legal é **DE 20 DE JANEIRO A 19 DE FEVEREIRO**.

MITOLOGIA

O período do calendário babilônico que ocupa aquário corresponde ao mês de “*Sabatu Arax*” que significa mês do Destruidor, ou mês da

maldição, das chuvas. Segundo sua própria cultura eles atribuíam a este tempo como o que tinha produzido o dilúvio.

URANO é na mitologia grega o deus por excelência do céu, do firmamento, entendendo que é mais do que a atmosfera da terra, é quem comanda as estrelas do céu. Dizia-se que era o filho e esposo de Gea (a terra) pai de Saturno. Por ser um dos deuses primordiais não tinha pai, isto lhe dá o lugar de relevância entre os demais tronos. É um deus cósmico que governa desde as trevas do espaço, e detrás dele se considerava que só havia escuridão.

Gea ajudou a Saturno a castrar a Urano, e lançou seus genitais no mar do qual nasceram deuses e de seu sangue sobre a terra surgiram os gigantes.

CULTO

O culto a este trono que tenta nos enganar para que não lhe vejamos, está em todos os países, os 365 dias do ano (até no ano bissexto), em todos

os meses sigilosamente se infiltra em todas as casas, com o nome de “*horóscopo*”, “*zodíaco*”, “*tarô*” etc.

CARACTERÍSTICAS

Urano é quem serve aos demais tronos, representado na figura de Aquário. Como os serve ou com o que? E o assistente que ajuda nos céus para que os tronos sejam alimentados, distribuindo e procurando adoração para estes.

Através da astrologia, como o “*Pai*” de todos os demais deuses, o da origem as lendas, mitos da antiguidade, é o fabricante das “*cartas astrais*”. Também assiste aos outros tronos sob a figura de Gea (a Terra ou Pacha Mama). É o que dá origem a todas as correntes de adoração que há na terra e no céu.

Urano é um abridor de novas crenças, um incentivador de novas religiões, é o pai de todas as águas que trazem as seitas religiosas do mundo in-

teiro, sob qualquer ramo, seja dentro do cristianismo, islamismo, religiões orientais, africanas ou qualquer outra. E seu trabalho é tão efetivo como na mitologia, pelo qual não se pode quase rastrear, antes dele não há nada, depois dele há um tipo de culto, para algum dos 11 tronos restantes.

Além disso é um promotor das relações entre homens do mesmo sexo, prática comum em todos os impérios romano, assírio e babilônico, difundida de grande maneira pelos “pensadores ou filósofos” de antigamente

URANO O CÉU

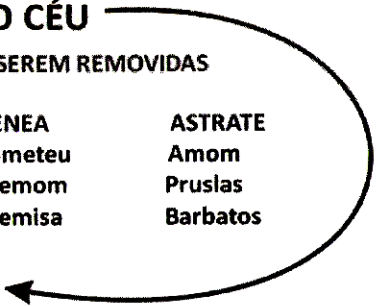
POTÊNCIAS ASSOCIADAS PARA SEREM REMOVIDAS

APOLO	LILITH	ATENEA	ASTRATE
Helios	Tamuz	Prometeu	Amom
Amom	Vampirismo	Polemom	Prusias
Olho de Horus	Magia	Artemisa	Barbatos

Promotor de Culto aos 11 tronos
Criador dos mitos do Horóscopo

Símbolo Pedernal, a foice, a guadana, sinônimo de Fecundação da terra

Fecundação é a legalidade em que se movem os tronos sobre a terra, legalizada pelos cultos



CONFRONTO

“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.” Mat.24:29

Os discípulos viram Jesus fazer muitos Milagres e Sinais, sabiam que ele tinha descido do Céu, e quando estiveram sozinhos com ele, fizeram a pergunta chave: *“Quando será o fim dos tempos”*.

A resposta é muito ampla e fica registrado nos três Evangelhos, o homem jamais poderia saber o momento exato que isso se produziria, mas sim, poderia discernir os sinais que o anunciariam. As Potências (dunameij) dos céus (ouranum) seriam removidas.

Há uma mensagem secreta revelada aqui: os poderes espirituais ou deuses pagãos que se escondiam por trás dos elementos naturais, conhecidos para a cultura da época, seriam removidos de seus lugares antes do fim dos tempos.

A figura é muito clara, sacudidos, é aqui a figura de uma árvore que é movida pelo vento e então os frutos caem na terra, assim Deus ao final dos tempos derrubaria os poderes dos céus. Poderes que são comparados com potências. A palavra potência é um termo usado na matemática básica e antiga, é o fator que multiplica um valor, um número. Estes “*poderes*” ou tronos são os multiplicadores máximos da maldade no universo, eles tomam o pecado da humanidade e colocam sua própria levedura.

Jesus mostra aos discípulos que **Apolo** (sol), **Lilith** (lua), **Astarté** e **Atenea** (estrelas), seriam removidas de Ouranum (**céu**) Podemos traduzir aqui, céu por **Ourano** que é o deus do céu e do firmamento.

As potências, palavra usada por Jesus para ilustrar os poderes do céu, não devem ser confundidos com os mesmos tronos. As potências multiplicam os poderes e habilidades dos tronos, são

seus “*principados*” ou generais que atuam a seu serviço. Estas potências têm a habilidade de trabalhar com mais de um trono, e estão distribuídos ao longo do céu formando a abóboda celeste, paralela à natural, mas em uma dimensão espiritual.

Estas potências, Horus, Tammuz, Semíramis, seriam removidas juntamente com Urano. Os discípulos perguntaram inocentemente quanto terminaria o tempo, e Jesus lhes responde aparentemente de maneira simples, mas deixa escondido um tesouro. O fim de Urano seria após a queda de Apolo, Lilith, Astarté e Atenea.

Posteriormente, João tem toda a revelação do Apocalipse e vê quando estes tronos caem sobre a terra antes que o tempo chegue ao seu fim.

O trono de Apolos cai registrado em Apocalipse 6:12 e 9:11, Lilith em Apoc. 17:3, Astarté e Atenea em Apoc.17, para por fim no capítulo 21:1 deixa de existir Ourano (céu), a terra (Gea esposa de Urano) e o Mar (Netuno).

“E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.” Apoc.8:10

GUARDIÃO DAS CASAS ZODIACAIS

Urano é debilitado quando os tronos começam a ser removidos dos céus. Ele é o guardião que cuida do extremo do universo, ou pelo menos do sistema solar, último baluarte de ocupação e refúgio das forças rebeldes de satanás. Cada trono tem uma função para a guerra e sobrevivência dos tronos, e Urano é o encarregado de alinhar e distribuir os tronos no cosmos. Seu papel como deus antigo está em manter a “*Casa Zodiacal*” unida para que tudo caminhe. Mas sua força é quebrada quando um a um dos tronos vão sendo derrubados na terra despovoando o firmamento.

Os profetas de antigamente ainda antes de compreender a guerra Espiritual como tal, pela habilidade de videntes, viram que o dia do Senhor

estava acompanhado por acontecimentos no firmamento. Isaías, Joel e Zacarias profetizaram isto.

Vemos Joel declarando que naquele dia de juízo haveria Sinais nos céus (Joel. 2:30-31), mas antes seria derramado o Espírito sobre toda carne. Qual é a relação entre estes dois eventos?

Os antigos não compreenderam o que significaria que o Espírito seria derramado sobre toda carne, eles não podiam entender até que aconteceu.

“Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne...” Atos. 2:16-17

Então Pedro junta de novo a profecia de Joel e declara que os Sinais acontecerão nos céus, nos domínios de Urano, que ali seria a batalha e o início dos juízos. Esses Prodígios que na visão do profeta foram sobre os astros naturais, eram na realidade na dimensão espiritual sobre quem os

ocuparam. Hoje muitos não podem entender ainda o que acontecerá no relatado em Apocalipse. Há muitos acontecimentos que sucederão na geologia da terra e no clima do mundo e também há eventos que sucederão unicamente no campo espiritual: “o sol não dará sua luz”, ou “as estrelas cairão a terra”.

“E farei aparecer prodígios em cima, no céu; E sinais em baixo na terra, Sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, E a lua em sangue, Antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor” Atos.2:19-20

A guerra que se produzirá nos limites de Urano (céu), será diretamente relacionada ao sucedido no aposento alto (Atos.2:2).

Quando chegou Pentecostes o tempo *cronológico* se alinhou com o tempo *kayros* (tempo natural e o de Deus), e se abriu uma dimensão para que o Espírito Santo descesse do Pai para estar nos homens.

Esta porta dimensional foi aberta por Jesus Cristo e agora esse Poder está na igreja, para combater com as forças das trevas.

Quando chegar o tempo do fim, saberemos como usar esse Poder e Autoridade enviada por Jesus Cristo, e a causa das intercessões e guerras de alto nível desatadas pela igreja na terra. Muitos dos focos de adoração dos tronos serão significativamente diminuídos e muitos abandonados.

Isto debilitará os tronos que assediados na guerra dos céus pelos exércitos do Eterno, serão deslocados das alturas e entrincheirados em seu último refúgio, a terra.

Por isso João, na sequência de visões, descobre satanás, o dragão mais antigo, se redobrar dos céus e vir a terra com um terço dos tronos, isto é mais 4 (total 5 tronos) para pelejar no mundo.

“E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.

E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra...”
Apoc.12:3-4

O céu, firmamento (reino de Urano) vai ficando progressivamente despovoado, até que não reste trono algum nele, e estes venham usar todas as suas habilidades de maldade na terra. Por isso o contínuo suspiro de dor dos anjos pelos homens, que sofrerão ao longo de toda a tribulação, as investidas dos demônios, que provocam sofrimento sobre a humanidade para se alimentar da dor e tratar de reter um pouco mais seu domínio.

Esta figura vemos detalhada e relatada de forma ampliada no capítulo 9 de Apocalipse, quando outro dos “*tronos*” visto como estrela incandescente cai, mas não se detém sobre a terra e vai direto a dimensão do Hades e recebe as chaves do abismo.

Este lugar ao qual este trono vai abrir é o equivalente aos “*tártaros*” na mitologia grega, e como já vimos em vários capítulos é o lugar onde estão

atados ou presos os espíritos que pecaram na “segunda rebelião” (só para identificá-lo, separado da queda de Lúcifer e seus anjos) registrado em Gênesis 6 e Judas 6. E os comanda sobre a terra para torturar aos homens.

“...vi uma estrela que caiu do céu a terra; e lhe deu a chave do poço do abismo” Apoc.9:1

Nesta passagem uma estrela recebe a chave, e fica claro que não são estrelas, mas seres espirituais com autonomia e funções específicas, que podem dirigir, combater e prender ou libertar a outros iguais a eles.

“Quando louvavam todas as estrelas da alva, E se regozijavam todos os filhos de Deus?” Jó.38:7

Jó registra as palavras do Altíssimo que nos deixa claro a comparação entre as estrelas e os anjos. Assim o livro de apocalipse na linguagem cultural de João acostumado a mitologia dos gregos, nos deixa as chaves para entender que detrás do

segundo Céu (firmamento) está escondido o trono de Urano.

DECRETO

Deus tem determinado no fim dos tempos santificar a terra, os mares e o céu, e para isto moverá as potências e os tronos que habitam os céus.

Jesus quando se encarnou e nasceu em forma de homem comoveu todas as leis espirituais e naturais, agora o Deus eterno que o mundo não podia conter estava em forma de homem. E sendo obediente até a morte, novamente moveu a terra e todos os poderes que operavam nela, não puderam detê-Lo de subir ao Céu e tomar toda a Glória que tinha junto ao Pai.

O escritor aos hebreus se centra nisso quando fala que uma vez mais Deus moverá tudo através de Jesus Cristo e removerá tudo o que se possa mover, ou seja, os poderes deste século e permanecerá então, só o Reino do Eterno, Jesus Cristo. E nós somos parte desse Reino Imóvel, pelejamos

como tais e sejamos fieis, pois nossa herança não está no céu (firmamento), mas em Jesus Cristo.

“A voz do qual moveu então a terra, mas agora anunciou, dizendo: Ainda uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu. E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como coisas feitas, para que as imóveis permaneçam “. (Heb. 12:26,27)

O Senhor está disposto a destruir a influência e domínio de Urano.

Este trono cuida do firmamento, distribui os reinos dos astros junto a Saturno. E o senhor do zodíaco e da astrologia ao nomear cada estrela do firmamento com um signo, para que os povos desde antigamente lhe adorem. Cada vez mais nos últimos anos surge um renovo, e tem se massificado nos medeus a cultura do zodíaco. Antes era pecado adorar as estrelas, agora estas mesmas já não chamam a atenção, tem sido tão eficaz o trabalho de Urano que as pessoas se esqueceram das

estrelas e agora adoram diretamente as entidades e tronos que habitam nos lugares celestes.

“O sol e a lua enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor. E o SENHOR bramará de Sião, e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; e os céus (Urano) e a terra (Gea) tremerão, mas o SENHOR será o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel.” Joel 3:15-16 (parêntesis do autor)

A humanidade desta geração já não deixa o Criador pela criação, tem caído mais embaixo, a humanidade o deixou pelos “demônios” chamados zodíaco, espíritos dos astros, tronos etc. Esse é o fruto da soberba da humanidade, da raça humana cuja coluna genética está cheia das raízes de iniquidade. Pelo que o decreto de Deus é o seguinte:

“Porque as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não resplandecerá com a sua luz. E visitarei sobre o mundo a maldade, e sobre os ímpios a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos

*atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos.” Is.
13:10-11*

A nação que mais prosperou na antiguidade e iniciou a carreira de adoração aos céus foi Egito, eles construíram literalmente sua civilização alinhada às constelações e ao zodíaco. Cada pirâmide, templo e altar estão desenhados inequivocamente com o alinhamento das constelações nas épocas em que se construíram. Não há erro, foi feito com uma exatidão assombrosa em anos remotos onde não havia telescópio, e se observava a olho nu, sem distinguir uma estrela de um planeta.

Essa civilização que esteve sob a tutela dos tronos e na edificação de seus edifícios e pirâmides com a direção de Urano (sob outros nomes), foi confrontada pela profecia bíblica.

Ezequiel declarou ao Faraó egípcio que representa a civilização dos monumentos as estrelas e o zodíaco, e lhe falou que no dia de seu juízo as

“estrelas” (tronos) seriam escurecidas, perderiam sua virtude igual os astros (poderes e potências).

“E, apagando-te eu, cobrirei os céus, e enegrecerei as suas estrelas; ao sol encobrirei com uma nuvem, e a lua não fará resplandecer a sua luz. Enegrecerei sobre ti todas as brilhantes luzes do céu, e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor DEUS.”
Ez.32:7-8

ESTABELECEMOS PELAS VIRTUDES DA PALAVRA DO ALTÍSSIMO QUE SE INICIARÁ EM TODAS AS NAÇÕES NA IGREJA DE CRISTO, UM AVIVAMENTO DO ESPÍRITO DE INTERCESSÃO. UM NOVO SOPRO DO ESPÍRITO SANTO VÊM DO TRONO DE JESUS CRISTO, PARA ATIVAR ESTA GERAÇÃO PARA ORAR E BUSCAR O ROSTO DO SENHOR. RECONHECEMOS O TRABALHO E O ESFORÇO DOS

INTERCESSORES QUE NOS ÚLTIMOS 50 ANOS REGARAM OS CONTINENTES, ORANDO PARA QUE SE ABRISSE A PREGAÇÃO DO EVANGELHO. ASSUMIMOS NOSSA RESPONSABILIDADE NESTA GERAÇÃO PARA ORAR ATÉ QUE AS NAÇÕES SEJAM SANTIFICADAS, E LAVADAS DE TODA IMUNDÍCIA E COMODIDADE INSTALADA NA IGREJA. DECRETAMOS O ESCURECIMENTO DA INTELIGÊNCIA DE URANO QUE TEM SEDUZIDO AS NAÇÕES. ENTORPECEMOS OS CAMINHOS DOS MAGOS SEGUIDORES DAS ESTRELAS PARA QUE SEUS PLANOS SEJAM FRUSTRADOS, NESTA GERAÇÃO. NO NOME DE JESUS, QUE RECEBEU TODA POTESTADE, DOMÍNIO E AUTORIDADE


SOBRE OS CÉUS E TUDO O QUE NELES HÁ.

Elemento De Vitória: INTERCESSÃO, A POTÊNCIA MULTIPLICADORA DE JESUS.

CAPITULO 16

PEIXES – O trono de Leviatã

SIGNO

 signo de Peixes representa a história mitológica de Afrodite e seu filho Eros (Vénus e Cupido), que fugiam de Tifão e se submergiram na água para escapar. Estes se uniram com uma corda para não se perder nas águas, por isso o signo é representado por dois peixes. Outra versão fala de um peixe que protegeu a deusa assíria Decreto, que é representada metade peixe, metade mulher, uma representação mitológica feminina de Dagon. Esta deusa sereia foi mãe de Semíramis

fundadora e rainha da Babilônia. Este trono governa **DE 20 DE FEVEREIRO A 20 DE MARÇO**. É atribuído o planeta Netuno ao signo de Peixes, planeta cujo satélite se chama Triton.

MITOLOGIA

Este trono se manifesta com muitos nomes dependendo das épocas, e regiões geográficas. Creio que muitos dos nomes usados na mitologia, são os nomes e atributos de seus generais de Guerra. Os mais conhecidos são Netuno, Poseidon, Dagon e Leviatã, além disso, se disfarça de outros nomes mais publicitários para enganar aos povos detrás de festas e cultos misturados com o folclore e idiossincrasia dos povos.

NETUNO na mitologia é o irmão de Júpiter e Plutão (Zeus e Hades), formando a tríada máxima de deuses, soberano sobre as águas e os mares, seu nome na mitologia grega é Poseidon. Seu símbolo também é o golfinho e o cavalo.

Netuno é apresentado sempre cavalgando sobre cavalos brancos, ou desde seu trono em um castelo dourado nas profundezas dos mares, usa sempre um tridente que utiliza para provocar terremotos, tormentas ou tsunamis.

É o deus das águas, portanto do Planeta, dentro de uma concepção que a terra é rodeada por mares e estes a sustentam para que não afunde. É um ser quase de poder ilimitado, pois deu forma as costas, segundo seu desejo e estado de ânimo, portanto formou desde penhascos, abismos ou belas praias e continua formando com seu poder, ninguém se atreve a enfrentá-lo.

Netuno aparece relacionado com vários seres, entre eles Sereias, Nereidas, Oceanides e Tritones. Estava casado com Anfítrite, além de muitos outros romances. Entre suas mulheres esteve com Ceres (Demeter), deusa da colheita e os ciclos da colheita, além de Clito de quem lhe nascera seu filho mais velho Atlas.

Atlas pai de todas as histórias a respeito de Atlântida, e o império debaixo do mar, que não é outra coisa senão, uma parábola do império de Netuno que governa no meio das cidades. Seu nome significa “*sustentar ou suportar*”, para indicar que sobre ele estava o peso de toda a terra, e sua função era separar o céu da terra. Agregando um valor simbólico à mitologia, podemos comparar o papel de Atlas como o oposto de Miguel para os cristãos. Assim como Miguel luta contra as forças do mal para impedir sua manifestação, Atlas é o “*detentor*” que luta para impedir a manifestação dos céus na terra; ele é a estratégia que dirige a resistência do inimigo, e ordena aos exércitos na terra. Neste sentido Atlas faz uma intervenção espiritual oposta, sua função não é combater com a terra, mas sim contra os céus para se opor a Deus.

Anfítrite cujo nome significa “*a terceira que rodeia o mar*” ou “*a que se alimenta do mar*”, este nome é muito representativo, pois segundo as Escrituras o mar é símbolo das multidões das nações. Nesse

sentido seria a que se alimenta dos povos ou a que rodeia as nações. É a esposa de Netuno, uma das nereidas e/ou oceânida dependendo da história.

As **Sereias**, desde a antiguidade aparecem como metade mulher de beleza insuperável, e um rabo de peixe. Elas tinham um grande poder na sua voz, a qual usavam para atrair os marinheiros, que quando ouviam as sereias, se atiravam no mar.

As **Nereidas** eram 50 ninfas que viviam no mar, as vezes apareciam aos marinheiros para lhes ajudar, passavam o tempo dançando e cantando; foram adoradas nas costas de toda Grécia as quais lhes ofereciam mel, leite e azeite. Ajudavam e acompanhavam a Netuno, e lhe proporcionavam o tridente quando necessitava.

Oceánides eram as protetoras dos rios e os estanques de águas, acreditava-se que havia pelo menos 3.000 delas.

Triton é um dos poderosos filhos de Netuno, usava uma concha de caracol cujo som fazia fugir

os mais poderosos gigantes. É representado como uma sereia, porém masculina, era o encarregado das marés, e manipulava com seu som as tormentas. Triton pode ser identificado como o deus fenício Dagon. Os gregos antigos lhe atribuíam como morada as costas da Líbia (África), muito próximo ao Egito.

DAGON significa “*peixe pequeno*”, ou em hebreu também poderia significar “*espiga*” (dagan). Adorado principalmente pelos Amorreus, passou a babilônia e assíria, e era o pai de Baal. Outro equivalente de seu nome é “*El*” que foi pai de um dos reis de Tiro, e seu descendente mais renomado foi Jezabel que introduziu a adoração a Baal em Israel (I Reis.16:31). Se reconhecia a Dagon como o deus supremo do céu e da terra, além de governar as batalhas, pelo que se atribuía a ele o êxito da guerra, entregando os troféus. Assim aconteceu com a captura de Sansão (Juízes 16:23), com a Arca da Aliança e com a cabeça de Saul (I Crôn.10:10).

TIFON, deus cujo nome significa “*fumaça*”, supostamente filho da terra com “*Tártaros*” (inferno), lutou no início contra Zeus, conseguindo vencer. Posteriormente foi derrotado e enviado ao abismo. Tifon era representado como o deus dos ventos e dos furacões, era pintado sustentando uma montanha e de cada dedo saía um dragão, era um ser terrível que colaborava nos terremotos. Pode enviar fogo e larva pela sua boca, e o faz com as propriedades de dragão ou Leviatã.



DISTRIBUIDOR DE ENERGIA CÓS- MICA

Como POSSEIDON foi o padroeiro de muitas cidades gregas, entre elas Corinto. Neste sentido era parte do ritual de fundação das cidades a oferenda de “*água sacralizada*”. Depois das profecias de Apolo, ele se encarregava da proteção das pessoas.

O nome Poseidon poderia significar “*senhor que sacode a terra*”.

Considerava-se que quando estava irritado fincava seu tridente e provocava terremotos, e nos tempos de alegria criava as ilhas. Também lhe ofereciam cavalos afogados no mar como sacrifício e todos os marinheiros faziam suas **orações** a Poseidon antes da viagem.

Outra das Etimologias da palavra Poseidon, significaria “*Senhor Distribuidor*”. O que distribui?

Cada trono tem tarefas específicas, com as que servem aos demais tronos. A de Poseidon é a de ***“Distribuir a energia cósmica negativa”*** dos outros tronos sobre a terra.

Assim este trono apresentado nas nações como Leviatã na cultura do Oriente como Dragão, na européia como Poseidon e na América com muitos outros nomes, se encarrega de repartir nos continentes as trevas geradas pelos demais tronos. Ele se encarrega de distribuir os poderes se transformando em um dos principais e mais próximos braços de satanás na terra.

Distribui a maldade das fontes celestes à terra e se encarrega de **abrir os portais cósmicos nas cidades, as quais estão legalizados desde a fundação delas.** É o grande distribuidor de poderes que se multiplicam e nascem nas fontes dos tronos e ele se encarrega de repartir entre as ondas humanas. Graças a seu esforço Hades, Mercúrio e os demais tronos ocupam territórios na Terra.

LEVIATÃ aparece várias vezes com este nome nas Escrituras, mas pode se traduzir por Dragão, serpente tortuosa ou como significa seu nome: “*embrulhado, enrolado, tortuoso*”. Este é o nome próprio do trono como o chama as Escrituras, ainda que já tenhamos visto quais são seus generais.

Este ser é interpretado principalmente na idade média pelo dragão tomado da cultura grega e a asiática. A figura que se apresenta é a de uma serpente marinha gigante. Na cultura celta acreditava-se que os magos podiam controlar e usar os dragões.

Na Mesoamérica se adorava vários tipos de dragões, e a mais comum era a “*serpente voadora e com plumas*” (Quetzalcóatl). Ela aparece nas Escrituras depois da queda de Satanás como Serpente voadora.

‘Não te alegres, tu, toda a Filistéia, por estar quebrada a vara que te feria; porque da raiz da cobra

sairá um basilisco, e o seu fruto será uma serpente ardente, voadora.” Is.14:29

CULTO

São muitas as festas aos santos do mar, a São Pedro, nas cidades costeiras e diversas entidades dependendo da região. Na América do Sul se chama Iemanjá.

IEMANJÁ é conhecida nas costas da América sobre o Atlântico Sul, como padroeira das águas e também como protetora da família, assimilando características próprias de Maria da Igreja católica (Ísis) e de Netuno deus do mar. Deste último se representa às vezes como sereia e lhe oferece entre outros caracóis (búzios, símbolo de Triton).

CARACTERÍSTICAS

TEXTO	CARACTERÍSTICAS
Jó 41:1	Mora nas águas e mares
Jó 41:3	Fala maldições
Jó 41:4	Faz Pactos

Jó 41:5	Pode voar como as aves
Jó 41:15	Quase indestrutível
Jó 41:18-20	Atributos próprios do Dragão
Jó.41:22	A Iniquidade (Cerviz) é sua legalidade
Jó.41:22-25	Sua estratégia é causar temor
Jo.41:26-30	As armas convencionais não servem
Jó.41:31	Abre vulcões = Netuno
Jó.41:31	Lava vulcânica
Jó.41:34	Rei sobre os soberbos

DESASTRES NATURAIS

Segundo diversas fontes, estima-se que numa década a nível mundial, ao menos faleceram 780 mil pessoas e cada ano, 65.000 pelas mesmas causas. Destes, 60% está relacionado diretamente à terremotos. Somado a isto, a cada tempo ocorrem Mega Desastres como o da Indonésia em 2004 deixando ao menos umas 300.000 vítimas. Adicional a este se somam as perdas econômicas, que calculando como exemplo a do furacão Katrina

nos USA no ano 2005, causou uma perda de 133.8 bilhões de dólares.

Vemos as cifras do ano 2010 no mundo, que deixaram excepcionalmente 295.000 mortos e perdas de 130 milhões de dólares.

Muitos destes desastres mencionados, certamente são conseqüências de um planeta que está doente e machucado pela mão do homem, e que pelo aquecimento e a contaminação “*reage*”. **A maior contaminação do planeta é o pecado da humanidade, pelo qual a Natureza (planeta) espera ser liberada, já que contra sua vontade foi feita prisioneira da maldade do homem (Rm.8:20-22).**

Conhecendo este, podemos afirmar que por trás dos “*desastres naturais*” esteio juízos de Deus contra a maldade. Neste sentido um juízo é a justa retribuição e pagamento pelo pecado, que Deus se encarrega de permitir a própria natureza cobrar ao homem pela maldade. E como ser espiritual

que ganha vantagem e administra estes juízos, Leviatã (Netuno) aparece para dominar no caos, capturando toda vítima que encontrar em seu caminho.

O poder de Leviatã é limitado, porém sabe manipular a natureza o suficiente, para conseguir suas conquistas e encher o ventre de seu “irmão” Hades. O mesmo homem hoje, joga com a manipulação climática.

CALENDÁRIO

Dia 2 de fevereiro festa a Iemanjá. Netuno todo o mês de Fevereiro e São Pedro em junho.

CONFRONTO

Jesus depois de uma jornada exaustiva de Ensinamentos e Milagres, pediu aos seus discípulos que o levassem ao outro lado do lago da Galiléia. Por causa da fadiga do dia dormiu a noite, enquanto os discípulos dirigiam o barco, até que veio um grande vento e as ondas ameaçavam afundá-los.

“E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.” Mc.4:39

Foi um grito direto, uma ordem imperativa ao vento e ao mar, seria só ao ar e as águas? Ou Jesus estava dando um código aos discípulos, que eram marinheiros experimentados, e sabiam que uma tormenta de tal magnitude não podia ser detida subitamente?

A ordem foi dupla, falaram ao espírito que governa os ares Tifon e a Triton, que faziam com que as ondas bramasse o que governa as águas. Estes deuses tiveram que se sujeitar a autoridade de Cristo. Ninguém antes havia se animado com algo assim. Como este Jesus estava superando os Sinais de Elias, os discípulos notaram, e se perguntaram quem é este que está conosco? Creio que até ali acreditavam que Jesus era um grande profeta, mas agora, estavam dimensionando melhor o Poder do Criador.

Antes de enviar os doze apóstolos, Jesus apresentou pelos Feitos, Suas Credenciais, confrontando o poder de Leviatã no Mar, o de Zeus Licaiôn frente aos Gadarenos e ao Hades com a ressurreição da filha de Jairo. Com estes três Milagres Jesus, fez os discípulos entenderem, que não haveria poder capaz de freiar, e que o Nome de (Jesus) era uma fonte ilimitada de Autoridade.

Os discípulos como gente do mar, sabiam as histórias que eram passadas boca a boca, estavam acostumados com as lendas do mar, com os contos da mitologia e conheciam o que era o poder das águas.

Estavam navegando e uma tormenta caiu sobre eles, enquanto tentavam governar a nave, viram Jesus caminhando sobre as águas. Grande medo caiu sobre eles. Há algumas horas o tinham visto multiplicar os peixes, e não muitos dias atrás, acalmar a tormenta, e agora caminhava sobre as águas. O que melhor reage é Pedro.

“... Senhor se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo.”
Mt.14:28-30

O Temor não foi de se lançar na água, mas sim do vento (Tifon), porque eram experientes e sabiam de onde vinha o perigo. Pedro sentiu a opressão de seu adversário, tinha algo mais naquela tormenta. Jesus sobe com Pedro no barco e o vento de imediato se acalma, eles discerniram bem que não era uma tormenta qualquer, estavam confrontando algo mais, e quando compreenderam a autoridade que estava em Jesus, então seus olhos foram abertos para compreender quem era Cristo - *“e o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus”* Mt.14:33.

Jesus ao longo de seu ministério na terra confrontou e venceu a cada um dos tronos de maldade, e agora era a vez de confrontar Leviatã, que várias vezes o venceu, em seu próprio campo.

“Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter.”

Mt.17:27

Jesus indicou a Pedro que pescasse e dentro de um peixe encontraria uma moeda de “*estáter*”. Mandou Pedro ir pescar, e tirar um peixe que teria uma moeda na boca. Esta era uma probabilidade impossível, mas acentua, não será qualquer moeda o que extrairás será um estáter. Por quê?

Esta era uma moeda grega, de pouco valor, que ao longo dos anos e regiões foi mudando, mas tinha uma particularidade, havia uma delas que tinha a imagem de “*Poseidonia*” com um tridente (a mulher de Poseidon = Netuno). Nessa mensagem estava dizendo: - *“eu sou o senhor do mar e das águas e sou o amo da criação assim que o sistema caído financeiro e ainda os supostos servidores de Poseidon tem que se sujeitar a minha autoridade”* (cursivas do autor).

CARACTERÍSTICAS EPIRITUAIS DO LEVIATÃ

Este trono desde a antiguidade sempre foi considerado como um símbolo de força e indestrutibilidade, já os patriarcas como Jó tinham suas lendas sobre como operava este ser nas águas. Quando Yaweh se apresenta, usa esse conhecimento que tinha Jó, para demonstrar que o que estava enfrentando era muito superior a sua humanidade. O Criador de tudo era Justo e demonstra a Jó seu pecado, e termina declarando que Leviatã era rei sobre os soberbos, pelo que o orgulho de Jó tinha sido sua queda.

Imediatamente Jó reage e se humilha diante de Deus que o liberta da influência destrutiva. Sata-nás tinha pedido para enfrentar Jó e envia diversos poderes, mas o general chefe que usou para destruir foi Leviatã.

Nos processos de deterioração de Jó, vemos os detalhes de como o adversário propôs a guerra.

O Livro de Jó nos dá a chave da Vitória sobre o adversário, a HUMILDADE, só quando o homem a tem, Deus pode se levantar em sua defesa e destruir as obras de satanás.

No livro das memórias de Jó vemos as características plenas de Leviatã.

Desde o início do confronto de Jó nos são revelados os mistérios. A Escritura diz que os Filhos de Deus se apresentaram diante de Deus (Jó.1:6). A palavra aqui usada é “*filhos de Elohim*”, usada como um “*titulo*” dado a quem tinha autoridade, poder, domínio. Portanto não só estava Satanás, mas provavelmente estavam a tríada, isto é Satanás (Zeus) Hades e Leviatã, e saíram dali para destruir a Jó.

Imediatamente vemos as calamidades que provocam. Em Jó 2:16, Netuno intervém intervém, e em 2:19 Tifon pela falta de discernimento depois de sete dias de luto, faz uma declaração onde legaliza a autoridade de Leviatã.

“Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia, que estão prontos para suscitar o seu pranto.” Jó 3:8.

Ele já sabia que havia encantadores, magos que se encarregavam de amaldiçoar a “*lux*” (dia), e que estes estavam vinculados a Leviatã, que paralelo ao ser natural que estava nos mares, havia uma força espiritual que tinha os mesmos atributos. Posteriormente segue no seu delírio e autoriza a morte, a enfermidade e outros espíritos mais.

Não existe dúvidas de que na antiguidade existiu algum tipo de criatura, agora extinta (Sl. 104:26, Gn. 1:21), que mistura as características de uma serpente marinha com as de um “*dragão*”. Desta toma os atributos este trono para se manifestar, assim como satanás do leão. Mas, o mais importante não é o físico, mas sim o espiritual, de quem este trono se manifesta através de diversas criaturas que conformam seus generais. Cada um

deles em uma área específica, e Leviatã propriamente dito os usa para governar os povos e as cidades.

Então, Deus confronta a Jó descrevendo as características de seu real adversário, e lhe pergunta se ele tinha como vencê-lo, e qual Jó, se arrepende de sua ignorância.

“Poderás tirar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com uma corda? Podes pôr um anzol no seu nariz, ou com um gancho furar a sua queixada?” Jó 41:1,2

DECRETO

O salmista em um canto profético declara a Vitória do Senhor sobre Leviatã, e nos dá a estratégia: para vencê-lo terá que ferir a cabeça, atordoá-lo com o martelo da palavra. Tirá-lo das águas e entregá-lo aos moradores do deserto (demônios), isto é, conseguir dividir suas forças para que eles mesmos se comam entre si.

“Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste as cabeças das baleias nas águas. Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã, e o deste por mantimento aos habitantes do deserto.” Sl. 74:13,14

O salmista prossegue falando de quando o Senhor secou Rios e fontes d'água, lugares de domínio de Poseidon e posteriormente o profeta Isaías quando confronta por decreto a Leviatã, se refere ao mesmo, com uma linguagem profética.

*“Naquele dia o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, serpente veloz (**Tifon**), e o leviatã, a serpente tortuosa (**Netuno**), e matará o dragão (**Triton**), que está no mar.” Is 27:1 (parêntesis do autor).*

Para confrontar este trono deveríamos começar com a oração de Isaías que declara que o Senhor já feriu Leviatã na cabeça e secou sua força dentre as nações.

“Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do SENHOR; desperta como nos dias passados,

como nas gerações antigas. Não és tu aquele que cortou em pedaços a Raabe, o que feriu ao chacal?”
Is.51:9

No fim dos tempos a terra será confrontada por Leviatã e seus servidores. A sétima taça de ira do Eterno, provocará um terremoto como nunca antes, este moverá o eixo da terra e produzirá um Tsunami tão grande que as ilhas dos oceanos desaparecerão (Ap. 16:17-21).

Deixará milhões de mortos nas nações, vulcões serão abertos provocando grandes destruições e granizadas espantosas. Esta será a justa retribuição das nações que se inclinaram diante da sedução de Leviatã e receberão como pagamento, que as águas subirão pelo sacrifício de milhares.

DECLARAMOS NO NOME DE JESUS O SENHOR ETERNO, QUE FEZ OS CÉUS, A TERRA E TUDO O QUE NELES HÁ, QUE O PODER DE LEVIATÃ SE SUBMETERÁ DIANTE DA IGREJA, E QUE TODA

SUA SOBERBA E ALTIVEZ DEU DE BEBER AOS POVOS PARA SE REBELAREM CONTRA O CONHECIMENTO DE DEUS, SERÁ SECADO. DECRETAMOS QUE EM NOSSAS REGIÕES SERÃO CORTADAS SUAS RAÍZES E SEUS ALTARES SERÃO DERRUBADOS NÃO POR MÃO DE HOMEM, MAS COMO NOS DIAS DE DAGON SE INCLINARAM DIANTE DA PRESENÇA DA ARCA MANIFESTA NA IGREJA.

ESTABELECEMOS QUE A GLÓRIA DE DEUS DESÇA ENTRE SEU POVO COMO NUNCA ANTES E ESSA GLÓRIA SERÁ O FRUTO DAQUELES QUE FORAM LAVADOS PELA PALAVRA, E SE MANTIVERAM EM SANTIDADE DIANTE DA

MANIFESTAÇÃO DE JESUS CRISTO, O SERVO FIEL.

PROFETIZAMOS QUE ASSIM
COMO CRISTO SE HUMILHOU
AO MÁXIMO E O PAI O EXALTOU
SOBRE TODA A CRIAÇÃO, A
IGREJA QUE SE MANTEVE EM
HUMILDADE POR GERAÇÕES
SERÁ GLORIFICADA NESTA GE-
RAÇÃO.

*“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que
houve também em Cristo Jesus, que, sendo em
forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a
Deus. Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a
forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;
E, achado na forma de homem, humilhou-se a si
mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de
cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberana-
mente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;
Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho
dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da*

terra. E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para Glória de Deus Pai.” Fp.2:5-11

Elemento De Vitória: A HUMILDADE

CAPÍTULO 17

DERRUBANDO OS TRONOS NAS NAÇÕES

*J*á analisamos cada um dos 12 tronos mais importantes que governam desde a esfera celeste e aprendemos segundo as Escrituras detalhadamente como vencê-los. Agora é tempo de pôr em prática uma estratégia desenvolvida a longo prazo,

talvez iniciar um ataque que seguirá a próxima geração. Tenho tratado de me centrar nas Escrituras para descrever segundo a verdade pura da Palavra cada um destes tronos por dois motivos:

Primeiro **para que sua fé fique Fundamentada só nas Escrituras** e que elas te convençam e demonstrem contra quem está brigando na tua região, ou contra quem tem que enfrentar para desenvolver o seu chamado. Isto sem ignorar a verdade do mundo espiritual e como se misturaram na cultura cada um destes poderes já estudados.

Segundo **porque necessitaria pelo menos um capítulo para ilustrar as visões e testificar o confronto de cada um destes poderes, então preferi dar prioridade as Escrituras.** Creio que ao ler cada um desses temas específicos O Espírito Santo te revelará as áreas em que mais tem sido confrontado.

H1N1 - CONFRONTANDO A NERGAL

No capítulo três relatei a experiência de confronto com A.N.A.T. que é a sigla representativa de pelo menos quatro tronos de maldade, o trono de Astarte Cap.6, o trono de Apolo Cap.9, o trono de Atenea Cap.7 e Júpiter Cap.13 (Asera, Nergal, Artemisa e Thor).

Quando tive essa visão dos quatro nomes que me foi ensinado, o que me pareceu mais estranho foi Nergal, pois nunca tinha ouvido ou visto em nenhuma parte (ao menos nunca me chamou a atenção), então perguntei quem era ao anjo. Ele abriu as Escrituras e pacientemente me mostrou na palavra em 2 Reis 17:30.

Depois que li me foi mostrado em visão.

Vi o Hades abrir suas portas e sair por ele uma figura espantosa, um ser forte, sem beleza alguma, com características de homem portando vestuário de guerra, e tinha nas costas uma bolsa de lona da qual saiam escorpiões que caminhavam

pelos seus braços, costas e peito. Chamou-me a atenção que não portava escudo, e caminhava rápido pelos corredores da morte.

Subiu por um túnel (dimensão) de fumaça e trevas e o vi sair na terra em uma região árida, seca. Casualmente vivo em um deserto e por isso identifiquei rápido que isto não era um lugar só seco, era um deserto, e quis ver que país era. Soube que era o México, e ele deixou cair um de seus escorpiões sobre a terra, e se foi rapidamente ainda que fosse um escorpião corria como um felino, ágil e apressado e o vi se entrar em uma cidade.

Este ser que vi deu um grande sorriso, muito orgulhoso, vitorioso pode-se dizer, acomodou o resto dos escorpiões na sua bolsa e deu um grande salto em direção ao ar, muito alto até a atmosfera.

Fiquei vendo e o perdi de vista. Perguntava-me quem era e o que representava essa visão, então antes de falar foi-me respondido:

- Esse é **Nergal** que traz de seu amo as pragas sobre a terra, ele tem o poder para visitar a maldade com a morte e a dor. O que vistes que soltou sobre a terra levará muitos ao Hades, eles não farão diferenças entre pequenos ou grandes, entre pobres ou ricos. E ainda lhe restam 6 piores que ele que virão nos tempos vindouros sobre as nações. Guarda a visão e adverte as nações, desperta a igreja, pois muitos dormem, há guerreiros que soltaram a espada, há ministros que deixaram de dobrar seus joelhos em oração. Os tempos serão maus para os que não vêm a luz. **Diga a igreja que ore para ser guardada e esteja digna de escapar dos juízos que virão sobre a terra.**

Ai das nações que amam a iniquidade e celebram a maldade, pois a dor entrará por elas como a chuva em uma casa que não tem teto. Observa o que sucederá, pois dentro de poucos dias escutarás quem correu sobre a terra, e nos tempos vindouros seus companheiros também se manifestarão.

Nessa mesma semana entreguei a mensagem à Igreja, e dei o testemunho aos meus filhos espirituais para que estivéssemos alerta e orássemos.

Então, notícias foram publicadas e explodiram: “*descoberta Nova Influenza*”, “*Nova: Gripe Suína*”, “*foi descoberto o H1N1*” e continuou: “*Pandemia no México - vírus está mutando*” isto foi imediatamente à visão no começo de março de 2009.

Compreendi que a visão não era para uma região, o que tinha visto era uma parte, mais que se somavam às visões dos tronos, e que os inimigos que agora estavam sendo expostos eram de caráter universal. Não sei quanto tempo mais demorará para manifestar os outros escorpiões de Nergal, mas eu sei que devemos começar a orar já, e ficarmos prontos para esse tempo, com os sentidos espirituais treinados para o combate.

Os medeus disseram muitas coisas sobre a origem do H1N1, vírus que sofreu mutação, bactéria de laboratório, etc. Pouco importa, sabemos que toda a maldade vem de baixo, do caído. Estamos em uma guerra e até onde podemos influenciar-mos, decretarmos, intercedermos, fazer atos proféticos e guerra, agora é tempo de começarmos a

nos posicionar, juntar o clamor das nações. Cada vez que um destes escorpiões sobe a terra, eles vem para ficar, assim foi com o câncer, a AIDS, e outros. A maldade tem aumentado tanto que já não há distinção e o juízo chega a quase todos.

As perguntas inteligentes são: Como está tua nação se pesasse o pecado, e tua cidade? Além disso, Como está tua intercessão? Há suficiente clamor no teu país para vencer o pecado? Deus quer cidades transformadas, ministérios posicionados no mundo espiritual que dão combate as trevas incansavelmente. O Senhor espera uma nação vestida de santidade e com taças cheias de intercessão.

OS ANDES – CONFRONTANDO A LEVI-ATÃ

Estava intercedendo quando de repente se abriu uma dimensão espiritual e comecei a ter visões de Deus. Vi uma guerra travada nos ares, senti os estrépitos do combate e tratava de saber que Guerra era e por que lutavam ali. Olhei para

baixo e era o continente da América, e subitamente me vi sobre os céus do Peru ao norte da cordilheira dos Andes e a selva amazônica.

Estava precisamente próxima a Cuzco, e debaixo podia ver a cidade sacerdotal de **Machu Pichu**, chamada umbigo do mundo e o lugar que foi nos últimos 100 anos, ponto de peregrinação esotérica de alto nível, atraindo magos, chamãs e artistas de todos os países.

Vi sobre o monte mais alto, olhando e protegendo a cidade, Leviatã em forma de Dragão tal qual o descreve Jó, bem grande, os pés entre a mata e sua cauda sobre a rocha e parecia imóvel e dominador.

- *Tu sabes* - disparou-me suas palavras - *que sou invencível e governo sobre os mares e o que quero..., ninguém se atreve a me confrontar* - Enquanto ele falava bem abaixo, na cidade sacerdotal e estavam adorando e dançando as festas típicas de sua cultura. *Acaso poderás tu me tirar com anzol ou me colocarás uma corda no meu nariz* - senti ele ecoar e cuspir fogo com

suas palavras e prosseguiu - *Nem espada nem lança...*
- continuou recitando as Escrituras segundo os escritos registrados em Jó.

Estava quase nocauteado, mas senti o Espírito me firmar e a Glória de Deus caiu com grande força sobre mim, encheu cada músculo, cada canto da minha alma, e vi este espírito como se fosse um simples balão cheio, pronto para explodir, ele não era ninguém diante da grandeza de Cristo que conheço, sem pensar nas palavras as Escrituras fluíram pela minha boca:

- *Hoje serás vencido, te tirarei das águas e entregarei teu corpo a teus carrascos, te tomarei das narinas, te atarei com cordas, colocarei em ti ganchos e não te deixarei nas águas* - o vi sobre as montanhas e as rochas, mas era como estivesse fluindo as palavras, estendi os braços, agarrei sua cabeça e enfiei meus dedos perfurando suas narinas e o empurrei sobre a montanha, e o vi cruzar em alta velocidade uma

grande parte do continente, e fiquei sobre os desertos do Atacama, enquanto ia declarando a Palavra.

- Naquele dia Jeová castigará com sua espada.... (Is.27) e quebrastes a cabeças de monstros nas águas, feriste as cabeças de leviatã,

E o deste por comida aos moradores do deserto... (Sal. 74). E então, o soltei sobre o Atacama e se afundou na areia.

Não entendia tudo o que estava acontecendo, não estava medindo nem pensando, simplesmente acontecia e retornei na visão à intercessão.

Sabia que tinha agora uma nova missão, depois disso, nós fizemos naquelas regiões e cidades Atos Proféticos e Impactos de Poder de grande significado. Vimos posteriormente, milhares serem literalmente cheios da Glória de Deus, Milagres Sobrenaturais e Prodígios de todo tipo.

O Senhor Jesus Cristo se apresentou para trazer libertação em uma região, e pelas Virtudes de Seu Nome as multidões foram libertadas. Colheitas de almas e sobre tudo as ataduras de Leviatã se soltaram em muitas famílias e autoridades da cidade. Magos, bruxos chamãs, reconhecidos traziam espontaneamente muitos de seus pertences e objetos de magia, livros, acessórios para serem queimados e destruídos porque conheceram o Poder e a Cura verdadeira que só Jesus pode trazer.

O TEMPLO DE ISIS - CONFRONTANDO A MAGIA NA EUROPA

Sob uma ordem do Espírito e depois de ser levado nas *“Dimensões Proféticas”* estava na Europa (em uma cidade que prefiro não citá-la), para fazer atos proféticos e ministrar. Tinha as coordenadas do Espírito, e estando no continente foi-me indicado passar a outra capital que não estava no programa e comecei a caminhar por suas ruas, profetizando e declarando as Escrituras, cartografando e analisando, vendo os rastros do adversário. Já

tinha perdido a noção do tempo e a distância, já fazia mais de 6 horas que caminhava quando o vi. Era um típico templo babilónico ou egípcio, meu espírito se acelerou e o Senhor me disse: *entra e derruba*.

Este era um templo milenário, egípcio, restaurado. Minha surpresa foi saber que cada pedra foi trazida diretamente do Egito e reconstruída naquela cidade, conservando seu desenho e suas características. Este templo tinha sido leito em homenagem a Ísis, a maga da magia e da morte (tem outro nome de “*marketing*”), provavelmente nele se sacrificaram por gerações.

A profecia e os decretos foram liberados ali e também a Unção de Jesus Cristo, e o resultado foi um grande despertar e o sacudir dos fundamentos. Em poucos dias de trabalho sem nenhuma publicidade, vieram pessoas de vários países que ficaram sabendo que algo estava acontecendo ali. Toda a equipe estava surpresa com os resultados. Mais uma vez estava comprovado que quando se

acerta o golpe na cabeça do homem forte, sempre há despojos para recolher, e a fama de Jesus Cristo é espalhada pelas nações.

TSUNAMI - CONFRONTANDO A NE-TUNO.

Uma dessas noites normais que a gente se deita pensando somente em descansar, fui levado a uma dimensão espiritual. Encontrava-me em um edifício, num hotel e a equipe do ministério estava nele, então nos despedimos no corredor e cada um foi para seu quarto.

Estava com minha esposa e minha filha (ainda era pequena), quando de repente veio um grande tremor, nos levantamos e nos abraçamos, olhei pela janela em direção ao mar, e vi que vinha uma grande onda subindo sobre a costa. Ela passou rápido sobre tudo e entrou por debaixo do edifício sobre os primeiros andares. Sentimos que estremeceu o edifício pelo impacto do Tsunami, mas aguentou. Depois as águas saíram deixando pelo caminho, botes, pedaços do cais, pessoas, carros

e muitas outras coisas. Então, veio por trás outra onda, com estrondo, muito mais alta, de três ou quatro andares sobre a praia, era enorme, e dava medo só de vê-la, rapidamente me dei conta que era o fim, o edifício não suportaria aquilo nem as janelas. Apenas abracei a minha família aceitando o inevitável. Quando escutei uma voz:

- Para este dia te criei, profetiza, estabelece filho do homem.

Soltei minha esposa e filha, na verdade, eu as empurrei para um lado, levantei a mão direto para as ondas e gritei desesperado ou eufórico não sei, mas gritei com todas as forças: *Se detenha, pare, retroceda, volte no nome de Jesus, não está autorizada, mar se cale, te ordeno agora mesmo Abaaaaaa!* - O Poder e a Glória estavam ali, parece que até o tempo parou, podia escutar até as pulsações.

A onda parou, o tsunami voltou, meu corpo parecia que ia partir, não suportava todo o Poder que sentia, creio até que meus cabelos estavam Eletrizados.

Então, saí daquela dimensão enquanto escutava um número, “*três milhões de mortos*”, e entrei no “*natural*”. O anjo estava no meu quarto me esperando e disse:

- *Vê as notícias e saberás o que aconteceu, não temas.* Enquanto falava com a minha esposa, toda a casa começou a tremer (lembre-se que moro no Chile), mas agora sim era um sismo pequeno, mas físico, “*natural*” de pouca intensidade, o sinal estava dado.

Esse dia, jamais o esquecerei, já se passaram vários anos e ainda sinto esse poder descomunal cada vez que lembro, não há nada que se possa comparar com ele. Então as notícias começaram a sair, *Terremoto na Ásia, Tsunami na Ásia, milhares, centenas de milhares mortos, em dezembro 2004.*

Não sei com exatidão que deveria acontecer nesse dia. O terremoto seria para a costa do pacífico, Chile e Peru, e foi detido? Poderia ser maior e haver matado mais pessoas na Ásia? Foram despertados à intercessão paralela mais apóstolos,

profetas e intercessores nesse dia? Perguntas que não posso responder, mas sei que porque a igreja está clamando e discernindo os tempos ainda há esperança, porque há Autoridade no Nome de Jesus para parar até terremotos e tsunamis. Do contrário Saturno (devorador de gerações), Netuno (terremotos), e o Hades levariam dez vezes mais do que conseguem carregar nas nações.

Estes são alguns testemunhos de tantos confrontos com estes tronos e seus principados. Incluídos aqui para que alimente a sua Fé, e Intercessão, que te inspire a saber que sua Oração pode mudar o destino do mundo, de uma cidade, de uma pessoa, que tem a mesma importância para o Eterno. Mas, para você não é igual, por isso soube para o que Deus te chamou, e seja fiel nisso.

A LOUCURA DO PROFETA.

No ano de 2010 houve um terremoto no Chile que marcou a história, foi muito potente, mas poucas pessoas faleceram pela intensidade do

mesmo, graças a Graça de Deus. Os amigos do ministério perguntavam:

- *“Deus te mostrou algo, sabia do terremoto deste dia”?*

- *Não! - respondi - não sabia, Deus me ocultou, para que não o detivesse, pois sei que se algo vem para destruir a nação em que estamos para abençoar e o vemos, temos a Autoridade para pará-lo, assim Deus quando quer trazer algo não o anuncia. E quando nos mostra algo que acontecerá é porque não o quer trazer, então nos mostra, para que clamemos, nos arrependamos e então não venha esse mal. Parece loucura ao homem natural, mas veja como Deus trabalha com os profetas ele não se preocupa com nossa “imagem” ou reputação, mas sim com seus desígnios que são eternos.*

Jonas fugiu de Nínive não por burrice ou por covardia, mas porque ele sabia como Deus se comportava, então estava em um dilema e não sabia resolver. Se ele fugisse Deus traria a destruição que anunciara, pois não haveria arrependimento na cidade, mas se Jonas fizesse bem seu trabalho

então o povo se arrependeria e Deus não os destruiria, e então o profeta ficaria como o rei dos farsantes. Sem saber o que fazer, opta por não ir e prefere morrer no natural do que no espiritual.

Se Deus te mostrar que acontecerá uma tragédia é porque se trabalhar bem não acontecerá, mas se quiser fazer algo não te anunciará para que não o impeças.

‘E orou ao SENHOR, e disse: Ah! SENHOR! Não foi esta minha palavra, estando ainda na minha terra? Por isso é que me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que é Deus compassivo e misericordioso, longânime e grande em benignidade, e que te arrependes do mal.’ Jn.4:2

O PODER INSUBSTITUÍVEL DA INTERCESSÃO

Jonas é um livro que nos deixa um claro ensinamento de como uma mensagem, uma atribuição de um homem em um território pode mudar diretamente o destino de uma cidade. Quando

Deus o envia a pregar é porque as obras dessa cidade tinham passado da “*medida suportável*”. O mandamento a Jonas é muito similar ao dos anjos que vão tirar Ló de Sodoma, que seria destruída.

Quando Jonas prega a verdade, e o faz com tal convicção pela experiência que linha vivido, a população se arrepende de sua maldade.

“E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior até ao menor. Esta palavra chegou também ao rei de Nínive; e ele levantou-se do seu trono, e tirou de si as suas vestes, e cobriu-se de saco, e sentou-se sobre a cinza. E fez uma proclamação que se divulgou em Nínive, pelo decreto do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê alimentos, nem bebam água; Mas os homens e os animais sejam cobertos de sacos, e clamem fortemente a Deus, e convertam-se, cada um do seu mau caminho...” Jn.3:5-8

O resultado é que se arrependem, abandonam o pecado e intercedem humilhados. Aprendemos aqui a eficácia de uma intercessão e a verdade exposta como agente de mudança social. Antes não discerniam (Jon.4:11), não sabiam a diferença entre o *“santo e o profano”* (Ez.44:23).

A maior intenção deste livro é que se levantem intercessores em todas as nações, com bases sólidas nas Escrituras para confrontar estes tronos. Seja pelas vias da humilhação e identificação, clamor, atos proféticos, ensino ao povo sobre as estratégias de Guerra do adversário, e como confrontá-las com o peso eficaz das Escrituras.

TRABALHOS EFETIVOS PARA UMA GERAÇÃO

Pode pegar cada um dos capítulos deste material e fazer suas próprias anotações de intercessão, sua lista de atos proféticos e lugares que devem ser tomados.

Cartografar sua cidade, analisar cada quadrante do seu estado ou região, discernir quais são

os tronos que mais tem progredido, por quais vias eles tem ocupado sua zona. Quais são os mais antigos, reconhecer quais tem feito mais pressão na sua vida ou ministério. Qualifique de 1 ao 7, seu confronto com cada trono em particular e em quais foi menos efetivo e por quê?

Temos desenvolvido um calendário de intercessão antecipando a cada trono, não prestamos atenção ao mês do calendário cívico, estamos antecipando num ciclo para cada um dos tronos, assim podemos 30 dias antes que se posicione, influenciar diretamente, levantando os escudos de Oração.

Dessa maneira cobrimos as 12 frentes diretas em um período de um ano, independente de estarmos alerta todo o tempo. Ou seja, durante o período de Áries estamos orando e anulando a influência de Touro e assim sucessivamente. Pode montar um relógio anual de intercessão e colocar os gráficos deste livro e o ampliar com os dados que obterá da tua região.

É importante compreender que estes 12 “*macro*” tronos que estão assentados no Universo, têm seus 12 “*assentos*” preferidos nas nações. Por sua vez dentro de cada País têm 12 “*mini*” tronos (mini só para ilustrar), e em cada cidade há representante destes tronos.

Assim se distribuem por toda a terra, uma ilustração disto pode ser o sistema financeiro, o Banco Mundial tem suas reservas nos Estados Unidos, mas cada país tem seu próprio Banco Central, e em cada cidade, há bancos próprios. Assim os maiores (banco Mundial) governam sobre os demais, mas cada região está atendida.

E preciso primeiro, interceder pelo que é mais imediato dependendo do seu chamado e ministério e aguardar o que Deus vai entregar. Esta não é uma guerra para as emoções ou as visões pessoais, devemos ser estrategistas e pelejar em equipe, aliando ministérios, redes, para interceder em favor de nossas nações. Tomar o tempo necessário, mas estabelecer uma estratégia a longo prazo, a chave

não é só conquistar, mas ter gente preparada para sustentar a conquista, ocupar os territórios e estabelecer centros de ensino para adestrar uma nova geração que prosseguirá o trabalho.

Deus nos desafia em sua palavra a pedir-lhe as nações (Salmo 2:8), cada um na sua nação é legalmente autoridade legítima para interceder e transformar seu país e desalojar as forças invasoras.

ADVERTÊNCIA - NÃO CRUZAR A LINHA

Deus nos livre de ficarmos doentes de **“Trombites Aguda”** e que todos saiam desafiando a Marte ou desprezando a Lúcifer, isto não é para todos, sinceramente creio que podem participar no máximo da Guerra Espiritual somente uns 25% da Igreja e os demais irmãos e santos do Senhor (digo com respeito e temor) devem se dedicar a outras áreas da igreja que também são de vital importância, como o nutrir, ensinar, edificar, trazer glória na adoração e etc.

E dentro desses 25% há níveis de maturidade que devemos alcançar se somos pacientes em esperar, mas todos podem interceder com inteligência diante do Pai e adorar a Jesus Cristo.

A TRILOGIA DOS TRONOS

Um ponto relevante que tenho observado combatendo na Guerra espiritual é que o adversário trabalha em “*Trilogias*” ou “*Tríadas*”. Um trono não envia só um general, têm pelo menos três principados que asseguram com outros e assim sucessivamente.

E ainda os tronos se associam de três em três para diversas tarefas e para dominar diversas regiões, por isso uma cidade sempre é “*guardada*” por outras duas que a promovem e sustentam. Isto é extremamente importante para quando houver a guerra espiritual, não só ataque a cabeça, antes estude e discirna quais são os outros dois que vão sair. Para alguns casos esta é a agrupação mais co-

mum: Áries, Leão, Sagitário e Touro, Virgem, Capricórnio e Gêmeos, Libra, Aquário e Câncer, Escorpião, Peixes.

ADVERTÊNCIA: ESTÁ PROIBIDO ADORAR QUALQUER COISA BOA OU MÁ DO CÉU OU DE QUALQUER LUGAR QUE NÃO SEJA A JESUS O CRISTO QUE MORREU E RESSUSCITOU E REINA PELOS SÉCULOS DOS SÉCULOS. AO PAI AO FILHO E AO ESPIRITO SANTO SEJA A GLÓRIA AMÉM.

“... não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher; Figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alada que voa pelos céus; Figura de algum animal que se arrasta sobre a terra; figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra; Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o

*SENHOR teu Deus repartiu a todos os povos
debaixo de todos os céus.” Deut.4:16-19*

EPÍLOGO

O CALENDÁRIO DIVINO E A ÁRVORE DA VIDA

O apóstolo João nos deixa uma revelação completa sobre as coisas que vão acontecer e a Guerra Espiritual. Começa o livro de Apocalipse com uma bem-aventurança, ler não está proibido, ao contrário há uma benção extra.

Segue apresentando a Cristo, não como mestre ou na forma humana, mas como O Deus Todo poderoso, ressuscitado, e portador da Plenitude do Pai, que observa todo o Universo e governa com autoridade. É um livro magnífico, e para fechar não só suas visões, mas também as Escrituras em geral nos revelam o que viu sobre a Eternidade.

Lemos que na nova Terra e no novo Céu, se encontrava a Árvore da Vida, a mesma que foi

proibida para Adão pelo pecado, que está aguardando pela igreja vitoriosa.

“E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações. E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome.” (Apocalipse 22:1-4)

Neste capítulo João nos apresenta a cura para todo confronto com os tronos, depois que cada poder de maldade foi retirado da terra, e o pecado foi arrancado, poderemos comer da Árvore da Vida, Este é Eterno e verdadeiro, não é algo pas-

sageiro como o que vimos anteriormente, esta jamais será removida nem se cortará em tempo algum.

Esta árvore nasce do rio que sai do Trono de Jesus Cristo, são suas águas que alimentam, portanto, tudo o que esta árvore produz é bom e somente bom.

Suas folhas servirão para curar a dor das nações, e trazer restauração à natureza que esteve cativa por tanto tempo. Mas o mais glorioso é o que está reservado para nós.

Um fruto para cada mês, ainda continuaremos medindo tempo, não porque nos afete, mas para que saibamos o eterno que é passar o ano 100 do novo mundo, o ano 7.500, o 507.000 o.... E cada mês esta árvore dará um fruto, 12 diferentes frutos de vida de glória e santidade.

Isto nos mostra que Deus tem para cada período de tempo uma bênção determinada, um fruto

que pode nos dar vida e nos manter imune a contaminação da maldade.

Quando vemos a cidade, se diz que nela há 12 portas, com os nomes das 12 tribos de Israel, e que tem 12 fundamentos.

Nestes textos encontramos a liberdade para sair da influência dos tronos. Devemos estar fundamentados na verdade completa da palavra, não podemos ignorar Daniel ou Apocalipse porque são difíceis de ler, necessitamos de fundamentos firmes.

Quando recebi estas revelações me preocupei, porque vi o quão denso era e mais ainda, explicar este assunto, porém perguntei ao Senhor qual era a saída, a cura para este mal.

Jesus sorriu e me disse:

“- Já deixei a cura na minha Palavra, olha as festas de Israel e compreenderás que deixei nelas marcas, dos períodos em que abrirei portas de benção

sobre a terra. Minha palavra nunca passará e aquilo que ensinei a Unção que escolhi e significativo, vim para honrar tudo o que meu Pai linha mandado, por isso meu sacrifício foi no dia certo e o Pai enviou o Espírito Santo no dia certo, quem entender isto viverá.

Tenho uma benção para cada mês do ano e na eternidade um fruto para cada tempo. Não tenho que fazer nada novo, já tenho tudo planificado, procura minha Verdade e descobrirás ainda as pérolas que estão escondidas no campo.”

Nos meses seguintes prestei atenção e marquei a festa de Pentecostes, e outras, aguardando, e sua Glória desceu mais intensa que nunca, e compreendi as suas palavras. Nesses dias Deus traz sobre seu povo uma benção tão grande que emudece as trevas e somos vestidos de sua luz, e fica mais fácil entrar nas dimensões.

Com o passar do tempo escutei ensinamentos sobre o tempo. Entre eles um grande ministro e amigo, Apóstolo Maurício Marques (São José - SP Brasil), ensina de uma maneira magistral sobre o significado dos meses e as tribos de Israel, e se completou um ciclo. Ali estava a outra cara das revelações. Em cada uma dessas tribos está a bênção oculta que é prevenção para a igreja, os decretos proféticos do Altíssimo, para manter a vida em seu povo e em sua igreja, imunes a todo mal do mundo espiritual.

Recomendo que procurem o Livro “Tempos e Estações”, com Apóstolo Maurício Marques, e também o material do Dr. Chuck Pierce, sobre os tempos.

ÁGUAS SUFICIENTES PARA LAVAR O MUNDO

Em uma das visitas ao céu em Espírito, fui levado a sala do Trono de Jesus Cristo, a mesma sala da qual saem os rios de onde escutei o som das águas.

Mas, desta vez em frente a Ele estavam os anciãos (Apoc.4:4), sentados em seus tronos, prestei atenção aos detalhes o mais que pude, por causa da Glória maravilhosa que sentia. Então escutava o que eles estavam falando e vi como cada um deles emitia seu conselho sobre o que devia ser feito nas nações, escutei-os armar estratégias para os países e os anjos escutavam atentamente.

Então, o Senhor me disse:

“- Ainda estou dando tempo a minha igreja para que obtenha a sabedoria e a maturidade que deve alcançar, e então recompensarei aos puros que não se contaminam, veja quanta água sai do meu trono, tenho o suficiente para lavar toda a terra e purificar meu povo, profetiza e prega minha Palavra, que se apressem, pois o tempo é curto e bem aventurado o que se apressa a entrar pela porta estreita. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Principio e o fim, o primeiro

e o último. “Bem aventurados os que lavam suas roupas, para terem direito a árvore da vida, e para entrarem pelas portas da cidade”.

Senhor venha Teu Reino e Teu Trono Eterno, seja visto sobre todas as Nações. Amém.